

Currículo em **Ação**

LINGUAGENS

E SUAS TECNOLOGIAS

1

PRIMEIRA SÉRIE

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO ESTUDANTE

1º SEMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO ESTUDANTE

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

CARO(A) ESTUDANTE

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas a habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Linguagens.....	7
Arte.....	9
Língua Portuguesa	65
Língua Inglesa.....	153
Educação Física	205



Linguagens

Arte

Língua Portuguesa

Língua Inglesa

Educação Física

Prezado estudante,

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta o Caderno do Estudante, elaborado pela Equipe de Redatores de Linguagens formada por técnicos das Equipes Curriculares, conforme o Currículo Paulista da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Este Caderno tem como referência o trabalho organizado por área do conhecimento e a efetiva articulação entre os componentes **Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa**. O desenvolvimento das práticas pedagógicas para a área, a partir de habilidades organizadas de forma integrada, respeitando as especificidades de cada componente e apresentando um olhar múltiplo para a construção do conhecimento, por meio de um tema gerador e de uma questão norteadora formam a estrutura do material.

Por meio dele, você terá contato com as diferentes linguagens: oral, escrita, imagética, sonora, corporal e multissemiótica. O conhecimento sobre essas linguagens irá ajudá-lo a expressar-se com a competência necessária para que cada vez mais você conheça a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive.

Neste primeiro volume do Caderno do Estudante, você fará investigações, estudos, vivências e descobertas a partir de um tema gerador proposto (O corpo fala: combatendo preconceitos) e de uma questão norteadora (Como se constroem as visões sobre o corpo). Em cada situação de aprendizagem o foco relacionado à questão norteadora é diferente, possibilitando uma ampliação do seu repertório pessoal e tornando a aprendizagem mais abrangente. Esse percurso o auxiliará a pensar em seu Projeto de vida, de maneira Protagonista.

Bons estudos!

Equipe de Redatores da Área de Linguagens e suas Tecnologias
Coordenadoria Pedagógica – COPED/CEM/SEDUC
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

ARTE

1º Bimestre

Caro estudante, no Ensino Médio o caderno de **Arte** apresenta atividades para que você desenvolva competências e habilidades necessárias, gerais da Área de Linguagens, de forma articulada com os diferentes componentes curriculares da área (Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física), por meio de um tema gerador e de uma questão norteadora. As habilidades se relacionam às Dimensões da Arte, perpassando pelas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e de seu Hibridismo. O desafio proposto é que sejam potencializadas as experiências estéticas e estéticas, para que você seja protagonista de seu próprio estudo e aprendizado e que produza discursos de arte durante o desenvolvimento das habilidades.

Bons estudos!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

MOMENTO 1 - A GRAMÁTICA ARTICULADORA DA ARTE – VISUAL, VERBAL, SONORA, GESTUAL.

Estudante, para começar seus estudos no Ensino Médio, o professor vai propiciar dois momentos importantes para iniciar o seu percurso de aprendizagem, uma sondagem e uma ampliação de repertório. É importante a sua participação ativa na escuta na observação de imagens, discussão, troca de experiências vivenciadas no Ensino Fundamental, reflexão e registro das questões propostas em seu portfólio.

Questionamentos:

1. Durante o Ensino Fundamental, quais modalidades das Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, grafite etc.) você utilizou para produzir um trabalho artístico, e que gostaria de comentar com seus colegas? Já participou de alguma exposição na escola ou visitou algum museu? Conheceu os elementos das artes plásticas (o ponto, a linha, textura, entre outros)?
2. Qual sua experiência com relação à dança vivida no Ensino Fundamental? Participou de alguma apresentação? Que tipo de dança aprendeu? Assistiu a algum espetáculo ou filme sobre dança? Conheceu os conceitos de coreografia, palco convencional e não convencional, espaços físicos da dança?
3. No Ensino Fundamental, sua escola promoveu algum festival de música? Qual foi sua participação? Você tocou algum instrumento? Cantou? Sabe o que é uma partitura? Conhece os naipes dos instrumentos musicais? O que aprendeu sobre melodia, harmonia, ritmo, canto coral?
4. Quais modalidades do teatro você conheceu no Ensino Fundamental? Estudou o teatro de bonecos, a *Commedia dell'arte*, teatro de sombras entre outros? Conheceu o papel do ator, o texto dramático, o cenário, figurino e a sonoplastia?

MOMENTO 2 – O SER HUMANO UTILIZA O SEU CORPO DESDE A PRÉ-HISTÓRIA ATÉ OS DIAS ATUAIS PARA CRIAR, PRODUZIR, INTERPRETAR, DIVULGAR, ACESSAR E APRECIAR ARTE.

Estudante, neste momento, você vai analisar, refletir e registrar suas considerações pessoais, com foco na questão norteadora - “Como se constroem as visões sobre o corpo e sua relação com o Universo da Arte”, por meio de reflexões e de observações de imagens indicadas e outras que o professor vai apresentar. É importante o registro da atividade em seu portfólio para os processos de avaliação e recuperação de sua aprendizagem.

Questões reflexivas:



Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/filhote-creek-petroglifos-petroglyphs-3830886/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/eg%C3%ADpcio-design-homem-mulher-padre-1822015/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Enock Vilela Moraes. Escultura. Lorena/SP. 2020.

1. Você imagina por que o homem pré-histórico se retratou por meio de desenhos, pinturas, gravuras e esculturas nas cavernas e grutas dançando e caçando? Justifique a sua resposta descrevendo qual seria a necessidade dessas ações artísticas.



Imagem 1 – Fonte: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%BAlicas-est%C3%BAdio-est%C3%BAdio-de-m%C3%BAsica-1290087/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/dan%C3%A7a-bal%C3%A9-espanhol-movimento-2033937/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

2. Com o avanço da tecnologia e das mídias digitais, o que mudou na forma como o ser humano utiliza o seu para criar, produzir, acessar e interpretar Arte?

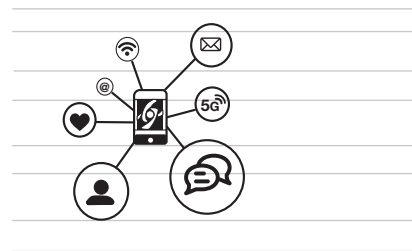


Imagem 1 – Fonte: Pixabay : Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/prato-girat%C3%B3rio-vista-superior-%C3%A1udio-1337986/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Evania Escudeiro – Folders, cartazes e folhetos. Caraguatatuba/SP. 2020.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay : Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/telefone-conex%C3%A3o-servi%C3%A7o-contato-4822876/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

3. Quais meios e ferramentas de divulgação artística, você costuma utilizar para buscar informações sobre a programação cultural no seu bairro, na cidade e/ou região? Alguém de sua escola, família, comunidade ou algum artista de que você gosta, influencia na sua busca por cultura?



Imagem 1 – Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%BAgico-guitarrista-viol%C3%A3o-m%C3%BAsica-2708190/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/pessoa-homens-teatro-cortina-695654/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/vintage-bal%C3%A9-est%C3%BAdio-bailarinas-1707486/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

4. Qual é sua experiência no campo da apreciação artística? Já assistiu a um espetáculo de teatro? A um show de música? A uma dança? A uma apresentação de orquestra? Já visitou algum museu? Já participou de alguma apresentação artística no espaço escolar?



Imagem 1 – Fonte: Pixabay : Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/tela-televis%C3%A3o-silhuetas-casal-310714/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay : Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/mulher-laptop-notebook-sess%C3%A3o-sof%C3%A1-1459220/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay : Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/teatro-jogar-drama-cinema-filme-158168/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4 – Fonte: Lia Marques. São Paulo, 2020.

5. Da experiência relatada por você na questão anterior, de que maneira você teve acesso às manifestações artísticas? Quais meios e ferramentas você utilizou? Foi por intermédio da TV, internet, da rádio? Foi ao vivo?

MOMENTO 3 – DESAFIO 1 – EM CASA: A SALA DE AULA INVERTIDA (OU FLIPPEDCLASSROOM).

Estudante, para realizar o momento 4 em sala de aula, é necessário primeiro que você realize em grupo o **Momento 3 – Desafio 1 – Em casa: A sala de aula invertida**. O sucesso desse formato de estudo depende de uma mudança de atitude na organização de seu espaço, tempo e materiais para estudar em casa e ser protagonista de seu percurso de aprendizagem. Pesquise textos e imagens em livros, revistas, jornais, *internet* etc., com informações sobre os conceitos indicados. Esse material fará parte de seu portfólio.

Temas para pesquisa em livros didáticos e paradidáticos, revistas, jornais, internet e/ou outras ferramentas disponíveis na sua casa.

Grupos 1 e 2 - Artes visuais – Artista plástico, ponto, linha, forma, plano, superfície, textura, volume, teoria da cor, técnicas, materiais, ferramentas e procedimentos artísticos.

Grupos 3 e 4 - Dança – Bailarino, coreografia, espaço físico da dança, movimento do corpo, música (som ou silêncio), palco (convencional e/ou não convencional), plateia, notação coreográfica.

Grupos 5 e 6 - Música – Músico, melodia, harmonia, ritmo, partitura, naipe dos instrumentos musicais, canto, coral, classificação de timbres da voz humana.

Grupos 7 e 8 - Teatro – Ator, texto dramático, encenação, palco (convencional e/ou não convencional), plateia, figurino, cenário, sonoplastia, gestualidade cênica.

MOMENTO 4 – COMO SE CONSTROEM AS VISÕES SOBRE O CORPO NA LEITURA DE IMAGENS.

Estudante, observe, atentamente, cada detalhe das imagens estáticas e dos vídeos, e outros materiais que o professor vai apresentar como referência. Durante a apreciação, faça o registro das suas considerações pessoais, participe ativamente das discussões sobre a análise e interpretação das obras apreciadas, fazendo um link com os conhecimentos adquiridos por você durante a pesquisa e estudo em casa.

Roteiro de observação e Leitura de imagens:

Análise Formal: Para fazer a leitura de uma obra de arte no contexto das Artes Visuais, do Teatro, da Dança e da Música, é preciso, primeiramente, observar cada detalhe de sua gramática articuladora, ou seja os elementos, símbolos e códigos que fazem parte de sua estrutura e composição.

Artes visuais – Observar o ponto, a linha, a forma, o plano, a superfície, a textura, o volume, a luz, teoria das cores aplicadas, relação entre figura e fundo.

Teatro – Observar o texto dramático, a encenação, o tipo de palco (convencional e/ou não convencional), a plateia, os figurinos, o cenário, a sonoplastia, os gestos.

Música – A melodia, a harmonia, a partitura, os instrumentos musicais convencionais e não convencionais, a voz humana, os sons corporais.

Dança – O corpo do bailarino, a coreografia (sequência de movimentos de dança), o espaço físico onde a dança acontece, os movimentos do corpo, a sincronização coreográfica de movimentos, as músicas (som ou silêncio), o palco (convencional e/ou não convencional), o figurino, o cenário.

Análise Interpretativa: Para fazer a leitura de uma obra de Arte, no contexto das artes visuais, do teatro, da dança e da música, é preciso ir além das imagens observadas e analisar, estabelecendo relações contextuais sobre o tema abordado pelo artista; conhecer a biografia do autor da obra, o contexto social, político, econômico e histórico em que a obra foi produzida; reconhecer as técnicas, materiais, ferramentas e procedimentos utilizados para criação, produção e composição; a ideia ou conceito utilizado; reconhecer a poética pessoal do artista presente na criação da obra.

Apreciação de imagens estáticas:





Imagem 1 Artes Visuais, fonte: Fotografia de Evania Escudeiro/Óleo sobre tela

Imagem 2. Artes visuais, fonte: Fotografia de Evania Escudeiro/ Escultura em gesso.

Imagem 3. Dança, fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/b-boying-quebrando-breakdancing-413726/>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4. Dança fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/bal%C3%A9-lago-de-cisnes-bailarina-dan%C3%A7a-2124652/>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 5. Música, fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%BAsica-cantar-concerto-cantor-594275/>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 6. Música, fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%BAsicas-jazz-flauta-m%C3%BAsico-3090204/>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 7. Teatro, fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/fantasma-%C3%B3pera-m%C3%A1scara-teatro-4577790/>.

Acesso em: 10 nov. 2021

Imagem 8. Teatro, fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/artista-de-rua-m%C3%A1scara-teatro-489789/>. Acesso

em: 10 nov. 2021.

Apreciação de imagens em movimento:

Links – Artes Visuais

Pinacoteca do Estado – Disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=TjFJqxSgjUY>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Links – Dança

São Paulo Cia. De Dança – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tit2Uq0X3bs>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Links – Teatro

SESC: Teatro para assistir do sofá – Disponível em: <https://www.updateordie.com/2020/04/30/os-melhores-espectaculos-de-teatro-para-ver-do-sofa/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Links – Música

Concertos e óperas pela internet – Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/concertos/2020/04/fique-em-casa-assista-a-concertos-e-operas-do-brasil-e-do-mundo-pela-internet.shtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 5 – DESAFIO EM CASA 2 – COMO SE CONSTROEM AS RELAÇÕES E VISÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CORPO NO UNIVERSO DA ARTE – LEITURA DE IMAGENS E CORRESPONDÊNCIA.

Estudante, nosso olhar fica tão acostumado com o que vemos todos os dias que, às vezes, é preciso treinar um olhar sensível para perceber as sutilezas de uma obra de arte, com base na observação e leitura das imagens e das frases, em conexão com os estudos e pesquisas realizadas por você.

Pense e reflita sobre como se constroem as relações e visões sobre a utilização do corpo no universo da Arte. Leia, atentamente, as frases indicadas, observe cada detalhe das imagens e tente fazer a relação correspondente, registrando a letra ou a frase abaixo de cada imagem.

Em seguida, escreva em seu portfólio um comentário com suas considerações pessoais sobre a temática, utilizando como base as frases e suas percepções sobre as imagens.

- A.** O olhar que expressa uma cena e o dedo que afirma um gesto cênico.
- B.** As mãos que sustentam o bailarino para dançar são as mesmas que desenham seus movimentos.
- C.** A mão do desenhista que traça e esboça a figura com um lápis é firme e sensível.
- D.** A boca do cantor e intérprete que canta e encanta o público, soltando a sua voz.
- E.** As mãos de um artista plástico que misturam a tinta para pintar em pinceladas sensíveis.
- F.** As mãos de dois corpos que se unem para umas mesmas experiências em dança.
- G.** O corpo pode ser utilizado como suporte para o fazer artístico, recebendo cores e formas.
- H.** A máscara que esconde o rosto do ator desde o tempo das Tragédias e Comédias Gregas.
- I.** As bocas dos músicos que tiram a melodia dos instrumentos musicais podem iniciar cedo seus ensaios.
- J.** A gestualidade e o figurino dos atores completam a cena.
- K.** É o cenário que acolhe o corpo cênico teatral.
- L.** Os pés que dançam e sustentam o peso do corpo e a leveza do dançar.
- M.** A roupa que completa o corpo ao dançar é a segunda pele do bailarino.
- N.** As mãos de um luthier que constroem os instrumentos musicais são as mesmas que descobrem o som na matéria.
- O.** O ouvido que escuta, ouve e aprecia sons, silêncios, barulhos e melodias.
- P.** As mãos que utilizam ferramentas para esculpir são as mesmas que encontram a forma humana dentro da madeira.

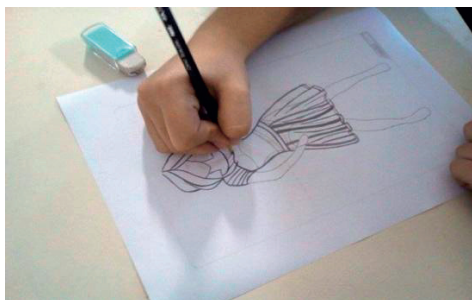






Imagem 1. Artes visuais. Fonte: Enoch Villela. Óleo sobre tela. Lorena/SP. 2020.

Imagem 2. Artes visuais. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/tatuagem-argolas-m-c3%a3os-respeito-2803482/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Artes visuais. Fonte: Enoch Villela. Pintura. Lorena/SP. 2020.

Imagem 4. Artes visuais. Fonte: Enoch Villela. Escultura. Lorena/SP. 2020.

Imagem 5. Música. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/oficina-instrumento-madeira-artes%C3%A3o-4524838/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 6. Música. Fonte: Flickr Educação. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaosp/6127315461/in/album-72157627624919034/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 7. Música. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/microfone-menino-vetorial-cantor-5239066/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 8. Música. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/cantor-karaoke-menina-mulher-84874/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 9. Dança. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bal%C3%A9-dan%C3%A7arinos-p%C3%A9-chinelo-dan%C3%A7a-335493/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 10. Dança. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/os-rappers-dan%C3%A7a-de-rua-atua%C3%A7%C3%A3o-3949956/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 11. Dança. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-meninas-dan%C3%A7a-dan%C3%A7arina-2605906/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 12. Dança. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/hamburgo-tango-argentino-festival-1508635/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 13. Teatro. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/theatermasken-m%C3%A1scaras-teatro-feliz-2091135/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 14. Teatro. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bela-fera-personagens-963893/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 15. Teatro. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bela-fera-personagens-963893/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 16. Teatro. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/mimo-arte-teatro-merida-roma-2056078/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 6 – DESAFIO EM CASA 2 – COMO SE CONSTROEM AS VISÕES SOBRE O CORPO NO UNIVERSO DA ARTE - PRODUÇÃO TEXTUAL.

Estudante, este é um momento importante de consolidação de seu processo de aprendizagem até esta etapa do percurso. Faça uma revisão do que foi trabalhado nas atividades anteriores; releia o material que pesquisou em casa; os apontamentos registrados no seu portfólio; observe novamente as imagens e vídeos; e a partir da frase indicada a seguir, pense e escreva um texto livre (comentário, artigo, ensaio, relato ou outro de sua escolha) com suas ideias, opiniões e considerações pessoais, sobre o que você aprendeu.

“Como se constroem as visões sobre o corpo no universo da Arte”.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS – O CORPO QUE VESTE A ROUPA; A ROUPA QUE VESTE O CORPO. MODA – PADRÃO CORPORAL, PADRÕES DE BELEZA E ESTILOS DE VESTUÁRIO.

Estudante, a seguir, são apresentados 4 pontos principais que farão parte das discussões do debate sobre visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias do Mundo da Moda, presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias. Leia-os atentamente, faça suas observações e participe ativamente do debate, apresentando seus pontos de vista.

Para ampliar seu discurso argumentativo sobre padrões de beleza, retorne à Situação de Aprendizagem 1, nos Componentes Língua Inglesa e Educação física, relendo as passagens em que são trabalhados os padrões de beleza corporal. Aproveite também para ler as imagens e textos apresentados no momento 6 de Língua Portuguesa e o texto apresentado no momento 2 de Educação Física.

- 1. Moda – Visões de mundo, presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias**
A moda sustentável está diretamente ligada a questões ecológicas. Essa moda procura despertar na sociedade a consciência de seu consumo, para que ela adote procedimentos mais condizentes com a preservação do meio ambiente e mais conscientes de toda a devastação da natureza em nome do consumo exacerbado. Sua produção de tecidos, sapatos, acessórios etc., procura criar um estilo próprio que atenda tanto a pequenos mercados de moda quanto às grandes grifes.
- 2. Moda – Conflitos de interesse presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias**
Nesses tempos de globalização, de tecnologia avançada e de consumismo desenfreado, é possível evidenciar conflitos de interesses das indústrias, do comércio, do público em geral, de toda uma cadeia que se forma, influenciando tendências e modismos que vão atingir diretamente o mercado consumidor de moda. Considerando, para tanto, todos os aspectos que envolvem este segmento, tais como os econômicos, os pessoais, sociais, históricos, entre outros.
- 3. Moda – Preconceitos presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias**
O preconceito se reflete na condição humana em relação aos conceitos que estão estabelecidos por uma determinada sociedade. São opiniões que são emitidas sem dados objetivos, motivados por julgamentos e generalizações que se expressam muitas vezes, por meio de sentimentos hostis.

No mundo da moda, fica evidente, dentre outros fatores, quando, por exemplo, falamos na diversificação dos padrões de beleza impostos pela sociedade, pelas mídias, pelo consumismo etc. Percebemos estes estranhamentos (preconceitos) quando nos deparamos com as questões rotineiras sobre moda para gordos, magros, altos, baixos, a cor rosa (para meninas) e azul (para meninos). São algumas classificações que evidenciam o preconceito existente no universo da moda.

4. **Moda – Ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias**

Dentre as diversas ideologias que nos circundam, a ideologia da moda, nas nossas vidas, tem uma grande representatividade e nem sempre nos traz algo que atenda às nossas necessidades da forma como pensamos, agimos e/ou realmente precisamos; enfim, que respeite nossa personalidade, nosso modo de ser, nossa religiosidade, nossa cultura. Por vezes, compramos algum produto para nos sentirmos pertencentes aos padrões impostos pela sociedade. É importante saber que podemos ter controle desta ideologia, quando determinamos o que queremos e necessitamos vestir sem sermos impulsionados por ela.

MOMENTO 2 – MÚSICA – A VOZ QUE VESTE A ALMA – COMO FUNCIONA, CUIDADOS E SAÚDE.

Estudante, todo profissional músico – cantor/intérprete, utiliza a voz como a sua mais importante ferramenta de trabalho. Conhecer como funciona e os cuidados necessários para preservar e ampliar o desempenho vocal na hora de cantar, é condição essencial para o sucesso da carreira. A proposta aqui é que você leia atentamente cada frase, e faça a correspondência com as letras indicadas: **A** – Como funciona e **B** – Como cuidar. Em seguida, produza um Mapa mental/conceitual que represente graficamente as evidências e a relação entre as informações e conceitos selecionados a partir dos fragmentos de textos que tratam das questões indicadas, identificando os conceitos-chave para a compreensão e discussão das visões de mundo, presentes nos discursos veiculados em diferentes mídias, que influenciam na carreira profissional de um cantor/intérprete musical.

	Para que o ser humano consiga emitir o som da voz, e da fala, o cérebro precisa disparar um comando central para a laringe.
	É importante para a saúde da voz que o cantor beba de 7 a 8 copos de água por dia, em pequenos goles ao longo do dia, a uma temperatura ambiente, principalmente quando estiver fazendo uso profissional da voz.
	O som da voz humana é produzido na laringe, onde se encontram as pregas vocais, que no ato da fala se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração, graças à passagem do ar.
	Manter uma alimentação saudável, regular e prevenir o refluxo, que é prejudicial à laringe e às pregas vocais.
	Toda voz humana tem um caráter único, dependendo da estrutura das cavidades de ressonância e dos órgãos articuladores de cada um.
	É importante que o cantor recorra ao “repouso vocal” ou seja, silêncio total por um período de 48 horas. Dessa forma, o aparelho vocal tem tempo para se recuperar após uma apresentação musical.
	Antes dos shows, os cantores devem fazer trabalhos de aquecimento vocal, assim como o desaquecimento, depois de cada apresentação.
	Agendar uma consulta regularmente com um especialista otorrinolaringologista e/ou fonoaudiólogo, é importante para traçar um Projeto Vocal consoante com a demanda de cada profissional.

	Ao emitirmos a voz, as pregas vocais aproximam-se entre si, com tensão adequada, controlando e bloqueando a saída de ar dos pulmões.
	Dependendo do som e da fala a ser emitida, os articuladores, ou seja, os lábios, a língua, a mandíbula e os dentes, devem se posicionar de modo adequado.
	Todo cantor para manter uma voz saudável deve evitar o cigarro, pois o fumo é altamente nocivo, e a sua fumaça quente agride o sistema respiratório e, principalmente, as pregas vocais.
	O cantor precisa utilizar sua voz de forma correta, o esforço repetitivo, a agenda intensa de shows e o desgaste em virtude do trabalho exigido, podem fazer trazer consequências sérias, como lesões na laringe.
	O som produzido na laringe é constituído de uma frequência fundamental e de frequências harmônicas.
	Igualmente a um atleta que precisa de preparo físico para seu condicionamento e cuidados para reduzir riscos de lesões, o cantor enquanto profissional da voz precisa cuidar do seu condicionamento vocal, fazendo avaliações periódicas com uma equipe multidisciplinar.

MOMENTO 3 – DESAFIO EM CASA 1: DANÇA – O MOVIMENTO DO CORPO E A ROUPA QUE DANÇA.

Estudante, pesquisando e estudando como a dança se desenvolveu em sua história tradicional e contemporânea, podemos perceber como os movimentos e utilização do corpo têm sido visto, pensado e modificado, bem como a roupa para dançar. A proposta é a criação de um álbum, com ilustrações de figurinos de dança. Essas ilustrações podem ser feitas por meio de desenhos (lápis 6B, lápis de cor, lápis aquarela, canetas hidrocor) e/ou colagens de imagens recortadas de revistas, livros velhos, impressos retirados da *internet*.

Para iniciar, observe atentamente as imagens, e leia os textos indicados a seguir para ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Finalize o seu álbum com um relato, escolha um dos estilos de dança indicados, e registre suas considerações pessoais sobre quais são as visões de mundo, os conflitos de interesse, os preconceitos e as ideologias presentes na utilização do figurino. **Agora é mão na massa! Confeccione seu álbum ilustrativo.**

1. Dança Clássica

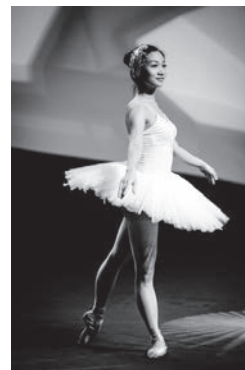


Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/vintage-dan%C3%A7a-traje-vestido-5337041/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/vintage-bailarina-bal%C3%A9-feminino-1598429/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bal%C3%A9-dan%C3%A7a-dan%C3%A7arina-bailarina-437990/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O corpo do dançarino, mesmo se movimentando com elevado grau de domínio técnico, tenta dominar sua natureza, refinando seus movimentos. Em um primeiro momento, ele nos parece, por suas posições corporais, mais estático, buscando demonstrar a clareza das linhas dos movimentos. Vale lembrar que o que atualmente chamamos de dança clássica é, na verdade, um conjunto de conceitos que engloba o balé da corte (da época do rei francês Luís XIV), o balé da ação (do século XVIII, época do importante maître de ballet Jean-Georges Noverre), o balé romântico e o balé clássico, que trouxe as sapatilhas de ponta – fator importante na imposição desse modelo – as dançarinas pálidas e etéreas, e as histórias fantásticas de cisnes e princesas, nas quais há um modelo de mulher frágil e delicada determinada por um corpo magro, franzino, que evidencia as linhas e os ângulos tão valorizados por essa dança e a qualidade de movimento aéreo, extremamente leve, contra a gravidade. A redução do peso corporal é condição obrigatória em muitas companhias, e o coreógrafo George Balanchine teve papel importante no processo de cristalização desse padrão, ao reforçá-lo em um período (décadas de 1960 e 1970) em que muitos artistas experimentaram exatamente a diversidade de corpos em cena. Algumas palavras-chave sintetizam a dança clássica: posições, verticalidade, frontalidade, rotação externa dos membros inferiores, virtuosismo, sapatilhas de ponta, precisão, movimento aéreo, leve, contra a gravidade; corpo do dançarino, fábulas etc.

[Texto produzido para o SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014.]

2. Dança Moderna (séc. XX)



Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-bailarina-bal%C3%A9-acrobat-jovem-1657494/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/mulher-mulheres-menina-dan%C3%A7a-bal%C3%A9-1536747/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Os dançarinos modernos rejeitam as limitações do balé clássico e favorecem movimentos derivados da expressão de seus sentimentos internos, o corpo quebrou o protocolo das formas da dança clássica, abandonando as posições dos braços, das pernas e dos pés, e buscando também o chão como espaço de atuação. Retirando as sapatilhas, a dança moderna colocou os pés no chão e passou também a usar o tronco para expressar emoções, anseios e ideias. Desse modo, a dança moderna buscou, inicialmente, opor-se ao modelo romântico de mulher e de temas.

A americana Isadora Duncan, que dançava descalça com vestidos de seda, lembrando as dançarinas gregas, em contraposição às vestimentas tradicionais do balé, causou polêmica na época. Duncan é considerada criadora da dança moderna e foi exemplo de outra vertente em que se buscou a espontaneidade de movimentos e formas – um corpo mais livre, uma mobilidade do tronco, tanto da rigidez acadêmica da dança clássica quanto da restrição de movimentos impostos por roupas (corpetes e espartilhos) e calçados (sapatilhas de ponta), que inibiam a movimentação e a livre expressão do corpo, explorando outras possibilidades de trabalhos corporais que se utilizam de torções, contrações, quedas e improvisações. Outros nomes importantes são Marta Graham, Émile Jacques-Dalcroze, Mary Wigman, Rudolf von Laban, Ruth Saint-Denis, LouieFüller, Mary Wigman.

[Texto elaborado especialmente para este material.]

3. Dança Contemporânea (sécs. XX e XXI)

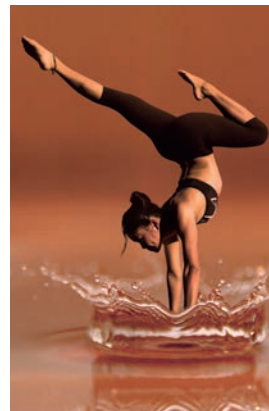


Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/contato-improvisa%C3%A7%C3%A3o-contacto-impro-3684693/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-dan%C3%A7arina-mulher-menina-4733679/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-yoga-medita%C3%A7%C3%A3o-mulher-3134828/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

A modalidade de dança denominada “Dança Contemporânea” surge nos EUA, a partir da década de 60. A dança moderna modificou drasticamente as “posições básicas” de pés, pernas e braços oriundas da dança clássica. Abandonando as sapatilhas das dançarinas, a dança contemporânea busca uma ruptura total com a dança clássica, seja no que diz respeito aos movimentos, à música e aos espaços, seja aos dançarinos e ao corpo que dança continuando as experimentações da dança moderna, os criadores contemporâneos misturam teatro e dança, acabam com a figura do solista, há grupos que, inclusive, chegam a dispensar a música em suas coreografias, não possui uma técnica única estabelecida, todos os tipos de pessoas podem praticá-la, proporcionando maior igualdade entre o homem e a mulher no palco.

A técnica é tão abrangente que não delimita estilos de roupas, músicas, espaços ou movimentos. Não há, por exemplo, mecanismos definidos, há antes processos e formas de criação. Emerge uma nova noção de corporalidade, buscando um sentido mais experimental, menos estratificado. Não existe um corpo ideal e sim um corpo multicultural que tem várias referências. O que importa é a transmissão de sentimentos, ideias e conceitos. Conjunto de princípios e procedimentos desenvolvidos a partir

das danças moderna e pós-moderna. A dança moderna modificou drasticamente as “posições básicas” de pés, pernas e braços oriundas da dança clássica, abandonando as sapatilhas das dançarinas, a dança contemporânea busca uma ruptura total com a dança clássica, seja no que diz respeito aos movimentos, à música e aos espaços, seja aos dançarinos e ao corpo que dança.

[Texto elaborado especialmente para este material.]

4. Dança Urbanas - Dança de Rua– *Hip Hop Street Dance*



Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-dan%C3%A7arinos-dan%C3%A7arino-882940/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/breakdancing-batalha-vida-1450054/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/dan%C3%A7arina-homem-masculino-1454349/> Acesso em: 10 nov. 2021.

Na dança de rua, a atenção é maior em relação aos movimentos dinâmicos, enérgicos, executados por braços, pernas; movimentos acrobáticos coreografados entre saltos e saltos mortais. No Brasil, os dançarinos incorporaram novos elementos a essa dança, fazendo crescer esse estilo, ao levá-la das ruas para dentro da caixa cênica em espetáculos e competições de dança. Alguns estudiosos e autores dividem a dança de rua em dois tipos:

Hip – Hop (Hip do inglês – quadril; Hop – pulo) – Estilo de dança nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklin e Harlem) foi influenciado por vários ritmos, estando sempre associado à cultura e à identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e artísticas, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar etc.). Quatro são os elementos culturais que compõem o movimento de rua *Hip – Hop*, são eles o rap (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), Dj’s e Mc’s, e *Street Dance*. A Dança de Rua quando vinculada ao movimento Hip-Hop toma um outro sentido na história e em sua formação, virou estilo de vida.

Street Dance – dança originária de academias e escolas de dança. O *street dance*, assim como o rap, a instrumentação do DJ e a pintura do grafite, compõem o movimento *hip-hop*. A dança de rua, ou *Street Dance* é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados acompanhados de expressão facial, com as seguintes características: Fortes. Sincronizados e harmoniosos; rápidos. Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros, assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros coreografados.

[Texto elaborado especialmente para este material.]

5. Danças Folclóricas brasileiras



Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/festa-junina-quadrilha-comemora%a7%a3o-1520909/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Evania Escudeiro. Pernambuco.2018.

As danças folclóricas brasileiras representam importantes manifestações culturais específicas do povo de uma determinada região e/ou estado, este conjunto de danças sociais peculiares tem em suas origens a fusão das culturas europeia, indígena e africanas, retratando nossas raízes através dos movimentos corporais, das músicas, e dos figurinos e adereços. Essas danças são transmitidas de geração para geração. No Brasil, o Frevo, originado em Pernambuco, e o Carimbó, da região do Amazonas, são danças consideradas patrimônio cultural imaterial brasileiro. No Estado de São Paulo temos ainda o Jongo, o Fandango, a Catira, entre tantas outras.

[Texto elaborado especialmente para este material.]

6. Danças de outros países



Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/os-dervixes-dan%a7antes-islamismo-4422194/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/folclore-dan%a7arino-c%a7arculo-trajes-996388/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Dança do Ventre -Nos rituais religiosos de antigas civilizações, a Dança do Ventre já estava presente. Os movimentos desta dança, são realizados usando o tronco, o abdômen e os quadris das dançarinas lembrando elementos da natureza e os animais. Alguns acessórios fazem parte da coreografia desta dança tais como véus, taças, espadas etc. e os instrumentos musicais que acompanham são trombetas, flautas, clarinetes, entre outros.

Tango - Esta dança teve origem na Argentina (Buenos Aires) e devido à sua beleza e sensualidade se expandiu para outros países e pela Europa. Os casais dançarinos são acompanhados ao som de violinos, violões e flautas que fazem a marcação do ritmo desta dança.

Tarantella - Da cidade de Taranto, na Itália, vem o nome desta dança. Em círculo, os dançarinos vão girando ao som da música que fica cada vez mais acelerada, onde os casais trocam de pares rapidamente seguindo o estilo de dançar, que cada vez fica mais rápido.

Flamenco - O Flamenco surgiu em Andaluzia (Espanha). Nesta dança é possível observar os movimentos de braços, punhos, sapateados e palmas das dançarinas que desenvolvem esse ritmo forte e compassado ao som de cantos e guitarras.

[Texto elaborado especialmente para este material.]

MOMENTO 4 – TEATRO – O FIGURINO É A PELE DO CORPO FAZENDO FICÇÃO – A ROUPA QUE ENCENA.

Estudante, para prepararem esta atividade, você e seus colegas de turma precisam trazer de casa, roupas, sapatos, chapéus, gravatas, colares e anéis para encher o baú; enfim, figurinos e adereços que possam doar, até o baú transbordar. O baú pode conter de tudo: paletós e vestidos, fantasias, chapéus de cozinheiro, de cangaceiro, de marinheiro, de casamento, cocares de índio, xales, capas, cobertores, lençóis, asas de papel, luvas, bengalas, óculos, guarda-chuvas, gravatas, bijuterias, leques, bolsas, pastas etc.

Com o baú cheio, o jogo teatral pode começar! Existem três maneiras de jogar. Para isso, forme um trio com seus colegas e escolha uma das maneiras, lembrando que a sua participação, ora vai acontecer como ator/jogador, ora com plateia.

1. Os jogadores combinam que personagens desejam representar e depois selecionam figurinos no baú para realizar a cena improvisada (pensando nas falas, gestos, expressão corporal, facial e vocal/ tom de voz).
2. Os jogadores escolhem peças do figurino ao acaso, deixando que expressem por meio do corpo (gestos e expressões corporais), as qualidades da personagem, estabelecendo quem é a personagem de acordo com a seleção.
3. Uma vez selecionados os figurinos pelos jogadores, a plateia determina a personagem que os jogadores vão representar.

Quando o jogo terminar, é hora de avaliar o processo criativo da turma, por meio de uma roda de conversa, com seus colegas e o professor, refletindo sobre se o figurino ajudou ou atrapalhou na construção cênica da personagem, da gestualidade e da expressão corporal, percebendo se o figurino funcionou ou não. No final da conversa, registre por meio de uma única frase, como foi participar da atividade e compartilhe com seus colegas, criando um mural físico exposto na sala de aula e/ou virtual postando em seu blog.

MOMENTO 5 – DESAFIO EM CASA 2: PRODUÇÃO TEXTUAL – IMAGÉTICA E ESCRITA.

1. **Produção textual imagética:** Estudante, este é um momento importante de consolidação de seu processo de aprendizagem até esta etapa do percurso. Faça a leitura do texto indicado e o utilize como base para produzir um desenho que ilustre a sua percepção sobre a temática.

Corpomente – A junção das palavras “corpo” e “mente” deve-se à necessidade de expressar uma visão de mente e corpo como unidade não divisível, considerando que cada vez mais se afirmar que a mente não é uma instância separada do corpo físico; tampouco é uma entidade que habita um corpo servindo-se deste apenas como receptáculo ou casca. Assim, o corpo não é mero serviçal que apenas realiza o que a mente determina, mas também mente em si mesmo. A questão corpomente é estudada há séculos pela Filosofia e vem sendo discutida nos últimos 20 anos por alguns teóricos, entre eles António Damásio e Steven Pinker.

[Texto produzido para o SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014].

2. **Produção textual escrita:** Estudante, sem percepção, não é possível desenvolver sensibilidade, nem se conscientizar dos próprios processos de criação na arte. A nutrição estética é, assim, um momento para refletir sobre os objetos de conhecimento estudados nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro). Para isso, faça uma revisão do que foi trabalhado nas atividades anteriores, releia os textos, os apontamentos registrados e observe novamente as imagens. Em seguida, escreva uma síntese sobre o que foi mais significativo, indicando seu percurso criativo e considerando a relação entre os elementos a seguir.

	Artes visuais	Dança	Música	Teatro
Visões de mundo				
Conflitos de interesse				
Preconceitos				
Ideologias				

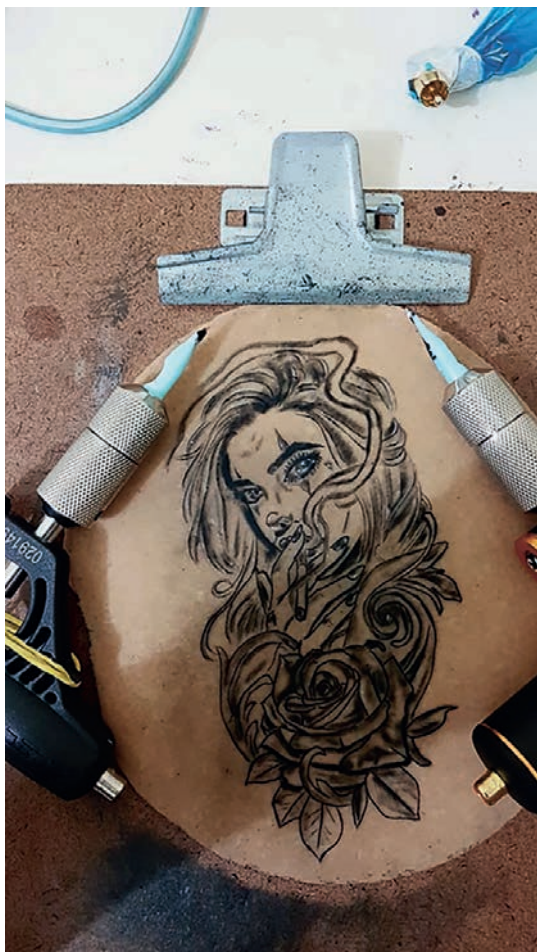
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS – *TATTOO* – MEU CORPO, MINHAS REGRAS.

Estudante, participe ativamente deste momento, lendo os depoimentos, as imagens, e escutando atentamente a explicação do professor. Contribua com suas ideias e argumentos, traga outros questionamentos que achar pertinentes, para a ampliação da discussão dos temas expostos.

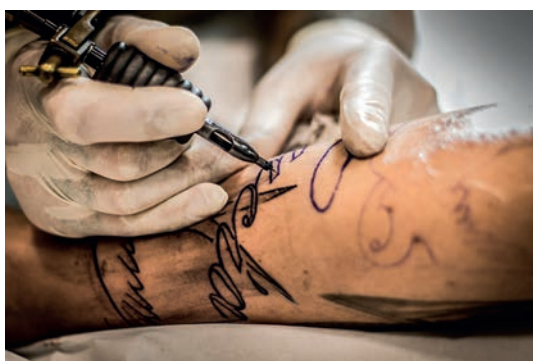
Em seguida, forme duplas ou trios e responda às questões abaixo; depois retome as discussões apresentando as respostas.

1. Quais preconceitos existem nas práticas corporais? Idoso pode fazer tatuagem ou isso é coisa só de jovem? Justifique a resposta.
2. Quais estereótipos existem nas práticas corporais da tatuagem? Pessoas tatuadas são “baderneiras”, “marginais”, “vagabundas”? Justifique a resposta.
3. Quais relações de poder estão presentes nas práticas corporais da tatuagem? Ser tatuado atrapalha na hora de conseguir um emprego? Justifique a resposta.



Eu escolhi ser tatuador porque toda a minha família tem um “dom artístico”, só que eu ainda não sabia onde me encaixava na Arte. Tem desenhistas, escultores, músicos, pintores e professores de arte. E esculpir como meu pai eu não gostava muito, até fiz junto com ele, mas não gostava. Então eu comecei a fazer desenhos realistas, eu gosto de desenhar, mas vi que ainda não era o que eu queria. Estava assistindo um vídeo de desenho realista na *internet*, daí descobri um *card* no *youtube* de tatuagem, comecei a assistir este e vários outros vídeos, e me interessei, comprei um kit, passei a treinar na pele artificial, ai eu vi que eu gosto de fazer tatuagem, eu encontrei a minha arte, e comecei a estudar, fui me aprofundando nos estudos cada vez mais, aprendi como a pele reage, eu vi que é isso que eu quero para o resto da minha vida, eu tenho prazer de fazer tatuagem.

Depoimento de Edgar de Oliveira Moraes, 22 anos Jovem Tatuador - Edgar Elijah. Piracaia/SP.28. JUL.2020.



Ser Tatuador foi uma escolha profissional, para encontrar meu lugar na Arte.

Imagem 1: Acervo pessoal de Edgar de Oliveira Moraes. (Edgar Elijah). Piracaia/SP.28. jul.2020

Imagem 2: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/tatuagem-tatuador-bra%C3%A7o-3268988/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

A proposta da atividade pedagógica era fazer maquiagem no rosto dos estudantes, e depois fotografar para criar um álbum virtual, quando percebi elas já estavam explorando outras partes do corpo. Depoimento da professora de Arte - Evania Escudeiro da EE. Mário Trombini – Caraguatatuba/SP. 2014.



De onde vem essa vontade de utilizar o Corpo como suporte para o fazer Arte?

Imagens: Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatatuba. 2020.

“...Queríamos fazer uma *tattoo* que tivesse o significado da nossa união, do amor, cuidado e parceria que temos uma com a outra, e foram surgindo várias ideias, em vários lugares que procuramos, aí optamos por essa no dia 14 de dezembro de 2019. Significando que caminharemos sempre juntas.

Depoimento das irmãs Glauci Crespo (43 anos) Gleici Crespo (39 anos) e Glaciele Crespo (35 anos).
São Paulo/SP. 28. jul. 2020.



“Sister”

Imagem: Fonte: Acervo pessoal de Gleici Crespo. São Paulo. 24 dez. 2019.

MOMENTO 2 - TEATRO – O DIFÍCIL RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO DE ATOR - O CORPO QUE ENCENA.

Estudante, na Situação de Aprendizagem 1 no componente de Educação Física, você já utilizou a dinâmica *brainstorming* – tempestade de ideias. Lembra-se dela? Agora, você vai utilizá-la novamente. Caso tenha alguma dúvida, retorne-a, para utilizar a mesma metodologia aqui. Participe ativamente, apresente suas ideias para a escrita colaborativa de um texto teatral, contando quais seriam as dificuldades de um jovem ao iniciar a carreira de ator.

Tema: O corpo que encena – Preconceitos e estereótipos.



Depois de muita mobilização e debates, em 24 de maio de 1978, o Ministério do trabalho, cria a **Lei nº 6.533** que trouxe benefícios à classe artística, pois a partir dela ficou **regulamentada a profissão de Ator**. Mas como toda a profissão tem direitos e deveres, assim foram criadas também exigências para se tornar um artista. É importante lembrar que para ter a profissão regulamentada, os artistas brasileiros travaram uma luta árdua, tendo como protagonistas vários atores e várias atrizes, que antes da regulamentação eram obrigadas a tirar uma carteira de saúde, o mesmo tipo de documento que as prostitutas tinham de portar.

Imagem 1: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/palha%C3%A7o-surpresa-choque-o-estresse-5336965/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/surpresa-choque-um-mimo-%D0%BF%D0%B0%D0%BD%D1%82%D0%BE%D0%BC%D0%B8%D0%BC%D0%B0-5321849/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/como-n%C3%A3o-gosto-%D0%B4%D0%B8%D0%B7%D0%BB%D0%B0%D0%B9%D0%BA-afirmativo-5321848/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/um-mimo-%D0%BF%D0%B0%D0%BD%D1%82%D0%BE%D0%BC%D0%B8%D0%BC%D0%B0-emo%C3%A7%C3%B5es-pessoa-5321865/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 3 – DANÇA – PRECONCEITOS DO DANÇAR, AS DANÇAS PROIBIDAS, SENSUALIDADE E SEXUALIDADE NO DANÇAR. DO LUNDU AO *FUNK*.

Estudante, na Situação de Aprendizagem 1 no componente de Língua Portuguesa, você criou um Blog. Que tal publicar nele informações e imagens estáticas e em movimento, de estilos de dança, as respostas das perguntas indicadas abaixo e outras discussões sobre os preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais do dançar?

1. Quais preconceitos existem nas práticas corporais do dançar? Dançar *balé* está condicionado a um único público? Pessoas com biotipos apontados como fora do padrão desejável pela sociedade não conseguem dançar? Justifique a resposta.
2. Quais estereótipos existem nas práticas corporais do dançar? Qual público e em que locais a dança funk é mais consumida? Justifique a resposta.
3. Quais as relações de poder presentes nas práticas corporais nas danças Lundu e Funk? Justifique a resposta.

LUNDU OU LUNDUM	<i>FUNK</i>
<p>Dança brasileira que tem origem na mistura de ritmos angolanos e portugueses. Tem como herança africana a base rítmica, passos da umbigada e os rebolados. Se assemelha às danças e ritmos europeus pela melodia, harmonia e acompanhamento instrumental do bandolim. Em Portugal, por "contrariar os bons costumes", tornou-se dança proibida por Dom Manuel.</p>	<p>O funk tem origem influenciada pela música negra norte americana, pela soul music, pelo rock e pela música psicodélica. Pelo seu caráter de erotização expresso na dança, nas letras e no vestuário, foi considerado polêmico. Ao longo do tempo, foi sofrendo transformações, dando origem a subgêneros para atender às demandas comerciais: assim surgiram o rap, o hip-hop, o break, e o house music.</p>

MOMENTO 4 – DESAFIO EM CASA 1 – MÚSICA – AS LETRAS DE MÚSICAS QUE TRATAM DE PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS, E RELAÇÕES DE PODER PRESENTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS.

Estudante, um dos temas preferidos dos compositores da música brasileira, seja para o estilo rap, forró, bossa nova, xote, samba, pop rock, entre outros, tem um ponto comum, o corpo de mulheres e de homens. Na maioria dos casos, o corpo feminino aparece em muitas letras, implícita ou explicitamente, tratando de preconceitos, estereótipos corporais e relações de poder presentes em práticas corporais. A proposta, neste momento, é que você pesquise e selecione 3 músicas de estilos diferentes, que tratem da temática corporal feminina e/ou masculina. Em seguida, registre no portfólio a letra da música, fazendo uma leitura atenta, e grifando (utilizar caneta marca texto e/ou lápis de cor com cores diferentes), cada frase e/ou palavras que indiquem preconceitos, estereótipos e relações de poder, finalize escrevendo um comentário com uma análise crítica e suas considerações pessoais sobre essas temáticas.

MOMENTO 5 – DESAFIO EM CASA 2 – CUSTOMIZAÇÃO.

Estudante, este desafio está dividido em duas partes: primeiro observe as imagens e registre as respostas das questões indicadas em seu portfólio; o segundo é selecionar uma peça usada de jeans (calça, saia, jaqueta, short, e/ou bermuda) e customizar, utilizando tecidos, tinta, linhas, lantejoulas, entre outros materiais. Deixe seu processo criativo fluir.

1. O que pode ser comum nas imagens indicadas abaixo?
2. A customização permite a transformação de roupas antigas, muitas vezes já fora de moda, em peças atualizadas e criativas. Você já customizou, ou conhece alguém que tenha feito isso com alguma roupa, sapato ou bolsa? Conte suas experiências.
3. Até que ponto você se sente seduzido pelas “roupas de marca” presentes nas culturas juvenis? Quais relações de poder estão presentes na forma como elas são divulgadas nas mídias?
4. Você já presenciou demonstrações de preconceitos quando você ou outra pessoa está utilizando uma peça de roupa customizada? Comente a situação.
5. A linguagem do design de roupa conecta-se com outras linguagens artísticas, além das artes visuais? Quais?

A expressão “customizar” tem origem na palavra em inglês “custom”, um adjetivo que significa “feito sob a encomenda”. No Japão, a busca de diferenciação fez adolescentes entre 13 e 19 anos criarem suas próprias roupas sob a influência das culturas *cyber*, *punk* e *anime*. Hoje em dia, customizar é um termo muito utilizado em relação à moda; modificar, adaptar ou personalizar uma peça do vestuário, sapatos, bolsas, sandálias, bonés, biquínis, cortinas, almofadas, revestimentos de modo a adequá-los ao seu gosto ou às suas necessidades, criando uma peça única. A customização permite a transformação de roupas antigas, muitas vezes já fora de moda, em peças atualizadas e criativas. Essa modificação pode ser realizada com pequenas alterações ou por completo, permitindo renovar o guarda-roupa com economia, utilizando diversos recursos para a transformação das peças, entre eles, cortes que modificam o decote, a manga ou a barra, apliques com taxas, rendas, pedrarias ou adesivos e processos de tingimento ou descoloração.



Imagem 1: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/jeans-fita-m%C3%A9trica-2406521/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/formul%C3%A1rio-do-vestido-costura-3694871/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/plano-de-fundo-jeans-banner-tecido-2734804/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/moda-sapatos-de-salto-altos-sapatos-1284496/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 5: Fonte: Pixabay – Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/feito-%C3%A0-m%C3%A3o-t%C3%A9nis-sapatos-colorido-791691/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Estudantes, para finalizar o bimestre, a intenção é que vocês iniciem as discussões para planejamento e execução de projetos culturais na escola, que vão acontecer no final do semestre, resgatando todo conhecimento, informações registradas em seu *portfólio*, bem como os aprendizados que permearam as Situações de Aprendizagem da Área de Linguagens anteriores. Durante o processo de elaboração artística, vocês vão entrar em contato com a poética pessoal individual e coletiva, agindo como produtor cultural, pensando e planejando um festival, um salão, um campeonato, uma feira, ou uma mostra na linguagem escolhida. Este projeto cultural, será concretizado na Situação de Aprendizagem 4 do 2º bimestre.

Aguarde orientações para iniciar o Projeto.

Sugestões de projetos:

Campeonato interclasse: Este tipo de projeto envolve provas de diversas modalidades em um tipo de esporte coletivo - como futebol, vôlei, handebol e a dança de rua, em que todos os dançarinos e atletas do time campeão são premiados. Geralmente, este tipo de evento é mais robusto e os competidores são os atletas da Escola. Ao final, não existe um único vencedor, mas sim vencedores para cada uma das modalidades disputadas no campeonato.

Eventos Esportivos e Culturais: A temática principal está relacionada ao conhecimento desenvolvido ao longo do bimestre, às práticas esportivas, exercícios físicos, jogos, brincadeiras e danças. Podem contar com a realização de provas, competições, torneios, lutas e jogos – o principal objetivo é promover, na escola, um ambiente propício para a prática de atividades físicas e interação entre os estudantes.

Feira Cultural: A feira pode ser comercial e os estudantes são os empreendedores, podendo trocar e negociar as peças customizadas que produziram. Geralmente, trata-se de um espaço para fazer negócios, porém, há também a abertura para o público que apenas admira esse universo.

Festival de Dança – Para planejar um festival de dança, além de retomar os aspectos trabalhados ao longo das Situações de Aprendizagem de Arte, Língua Inglesa e Educação Física, é preciso que os estudantes considerem alguns tópicos que, em geral, fazem parte de festivais.

Sobre a organização do festival

Inscrições: Os participantes, individualmente ou em grupos, devem se inscrever para apresentar suas criações no festival. É interessante que cada grupo participante, dupla ou solista, faça um registro com um nome, indique o tempo de duração da apresentação e informe as necessidades especiais para a apresentação (equipamentos e materiais sonoros, piso especial, iluminação etc.). Para isso, a classe deve anunciar a realização do festival por meio de cartazes, site e outros meios possíveis para a divulgação, indicando o período para inscrições, local e data do evento, bem como outros dados que a classe julgar importantes.

Comissão organizadora: Será necessária uma comissão organizadora do festival, composta de alguns estudantes e professores da área de Linguagens. Essa comissão será responsável pelo planejamento da inscrição, da divulgação, da administração, da avaliação, da organização e pela realização do festival, como também pela distribuição de tarefas entre os estudantes.

Apresentações de dança: Neste caso, a comissão organizadora precisa definir juntamente com a gestão da escola, onde será realizado o festival. Na escola, no pátio, no palco de algum auditório, no

ginásio de esportes ou em outro local. Que tipos de dança serão apresentados? Querem convidar grupos de dança da comunidade ou serão apenas grupos da própria escola? Se a classe quiser definir um tema geral para as coreografias que serão apresentadas no festival, deve determinar o estilo específico de música e o tempo para cada número de dança.

Festival de Hip Hop: é um evento democrático que mostra a cultura do *Hip Hop* nos seus mais variados aspectos: dança, arte, lazer, luta social, educação, atividade física e filosofia de vida; sendo importante para ampliar a participação juvenil dos estudantes, e consolidar o seu percurso de aprendizado dos componentes Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, incentivando a prática da Dança de Rua o *Street Dance* e o *Graffiti* como expressões artísticas, contribuindo para a integração das linguagens. O Festival pode contar com a participação dos grupos de *Hip Hop* (*Rappers*, *DJ's*, *Grafitheiros* e *Brakers*), existentes no município e região, promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais dos estudantes, e resgatando, os talentos da Escola.



Grafitheiro



DJ



B-boy e B-girl



MC, RAPPERS

Imagem 1 – Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/netuno-mar-fantasia-azul-poseidon-4749233/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2 – Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/illustrations/hip-hop-hiphop-dj-prato-girat%C3%B3rio-1912921/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3 – Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-m%C3%BAsica-c%C3%A9u-hip-hop-642279/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4 – Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/mc-hip-hop-batalha-rurap-dan%C3%A7a-643683/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Festival de Música: Todo o repertório de aprendizado do bimestre nos componentes de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa pode compor e ser apresentado em um festival de música. Temas já abordados como “O Beijo”, arte urbana, a moda, o corpo, o preconceito, entre outros, deverão ser retomados, bem como o trabalho produzido com os projetos poéticos de criações artísticas.

O Festival poderá promover:

- a. Um encontro de músicos (amadores, profissionais e outras denominações) da escola, de fora da escola.
- b. Diversos tipos de Conjuntos, Bandas de rock, MPB, reggae, jazz, percussionistas de escola de samba, chorinho, quarteto de cordas, roda de samba, música eletroacústica, Moçambique, *gospel*, *big band*, entre outros.
- c. Instrumentistas isolados, um tecladista, um flautista, um percussionista, um violonista, um tocador de serrote.
- d. Grupos formados por: estudantes, professores, funcionários, pais e ou responsáveis, amigos dos estudantes, irmãos, vizinhos da escola. O festival pode reunir toda a comunidade. Essa seria uma grande oportunidade para mostrar o que os estudantes e a comunidade produzem musicalmente na escola e fora dela.

Para organizar o festival, os estudantes precisarão definir algumas regras e fazer um planejamento a partir das questões indicadas a seguir:

1. Definir onde será realizado, qual espaço da escola é mais adequado.
2. Quais equipamentos de som e de amplificação precisarão.
3. Quem poderá participar? Somente os estudantes da turma ou todas as classes? A comunidade escolar e/ou a comunidade de seu entorno?
4. Quantos trabalhos cada grupo poderá apresentar?
5. Como acontecerá a apresentação: em ordem de sorteio, alfabética, por classe ou por outro critério?
6. Que tipo de música será apresentada? Será um festival de rock? De *jingles*? De música de concerto? De rap? Ou de tudo isso e mais um pouco?
7. Composições autorais /ou músicas preferidas, pessoais, uma peça em comum, ou seja, o mesmo tema para todas as músicas?
8. Quais serão os critérios de avaliação e de comparação na apreciação dos trabalhos musicais? Para ajudá-los e conduzi-los a uma apreciação mais crítica de elementos da linguagem musical, solicite que observem, por exemplo: quais combinações instrumentais foram consideradas mais bem-sucedidas e por quê? Que efeitos timbrísticos (vocais e instrumentais) foram explorados? Houve equilíbrio na participação de vozes e instrumentos, assim como contrastes entre as partes? Houve procedimentos de imitação, diálogo ou improvisação nas composições? Houve equilíbrio entre a utilização dos instrumentos e as vozes? Se desejarem, eles podem eleger os trabalhos mais criativos.
9. Após o festival, que tal divulgar a produção pelas redes sociais da escola, pelo sistema de som na hora do intervalo? No caso de festival de *jingles*, o que os colegas achavam ao escutar os *jingles* pelo sistema de rádio? Reconheceram os compositores? E os autores, como se portaram diante da divulgação de seu trabalho? Se realizaram um festival de música de banda, quais foram as novidades trazidas pelos grupos? O que tocaram: composições próprias, interpretações de peças de outros compositores ou fizeram cover? Caso tenham trabalhado com outros agrupa-

mentos ou preferiram um festival plural, que acolhe todos os gêneros e formações, quais outros critérios de escuta e apreciação foram elaborados? Quais foram os sentimentos experimentados nesse encontro? Qual foi o papel dos membros da comunidade dentro do festival?

Festival de Teatro – Improvisação – A produção desta modalidade na escola pode vir a ser uma experiência interessante e enriquecedora para a atuação dos estudantes, como atores-jogadores e/ou plateia, considerando a prática teatral do improviso.

O processo de elaboração do projeto pode começar pela discussão com os estudantes sobre a possibilidade de utilizar os textos **Uns braços** - Machado de Assis, **Seus braços...e /ou Amanda de** - Marcos Rohfe (SA.1 de Língua Portuguesa), como base para a encenação. Sendo esse o tema escolhido pelo grupo, o encaminhamento será a criação de um regulamento, focalizando os seguintes aspectos:

- **Composição das equipes:** cada apresentação consistirá no confronto de duas equipes compostas de quantos jogadores-improvisadores?
- **Duração da apresentação:** é interessante que a duração seja curta (por exemplo, 7 minutos).
- **Sinal e cronometragem:** qual será o sinal que vai anunciar o começo e o final da improvisação? Um apito, por exemplo? Quem ficará responsável pelo sinal e pela cronometragem?

Desenvolvimento de cada improvisação: quais serão os temas da improvisação? Será mantida a estrutura e o sistema de Viola Spolin: Onde (acontece a cena), quem (são as personagens) e o que (quais ações as personagens estão realizando na cena)? Outros temas serão sorteados ou sugeridos pela plateia?

Concentração: para os atores-jogadores, qual será o tempo de concentração e combinação para estarem de acordo e entrarem na área de jogo?

Marcação de pontos: ao final das improvisações, como os espectadores vão votar naquela de que mais gostaram? Mostrando um cartão de avaliação? Pela cor destes cartões? Será dada outra opção?

Inscrição no Festival: como será a inscrição prévia das equipes? O festival envolverá os estudantes de uma sala de aula ou todos os que queiram participar?

Equipe inscrita: cada equipe terá um nome (nome do time, um hino ou grito de guerra) ou qualquer coisa que a personalize? Terá um uniforme do time, que poderá ser uma cor ou uma camiseta, colete, um crachá personalizado etc. Cada integrante poderá participar em um só time ou em mais de um?

Local, dia e horário do festival: combine com a Gestão, qual é o melhor dia, horário e lugar na escola para realizar o festival de improvisação.

Comissão organizadora: quais estudantes vão compor a comissão responsável pela organização do festival de improvisação?

Gincana Cultural: é um tipo de competição, com um conjunto de tarefas disputadas entre grupos diversos, com o mesmo objetivo final. As gincanas podem ser realizadas por diversos tipos de competições, onde os estudantes enfrentam várias provas recreativas, que tem o objetivo de pôr à prova as habilidades físicas (dança, brincadeiras, corrida, jogos, improvisação, estátuas vivas, apresentações circenses, teatro, música, entre outras) e/ou cognitivas (responder perguntas sobre os temas desenvolvidos no bimestre).

Intervenções Artísticas: Os estudantes podem se utilizar de apresentações alternativas de programas artísticos tradicionais que levam a música, o teatro, a dança ao público, transportando a arte das salas de concerto, dos museus, dos salas de teatro para os espaços públicos abertos, democratizando e reintegrando a cultura no dia a dia do espaço escolar. Alguns exemplos de intervenções artísticas:

- a. **Performance:** Estilo em que o artista explora a total liberdade de gestos e movimentos, “des-teatralizando” a ação dramática ao se portar como um espectador atuante, alternando momentos de ação/ reflexão diante do público.
- b. **Happening:** No entrelace com as artes visuais, surge este estilo teatral, onde o imprevisto e a espontaneidade são a base da ação dramática, sem delimitação e de forma livre, rompendo a ótica linear do texto, das unidades de ação dramática (tempo, espaço, fluidez da narrativa por meio do texto dramático) para, emprestando elementos de diversas outras linguagens, criar novas e híbridas formas de expressão.
- c. **Flash-mob.:** O termo *flash-mob* é utilizado para se referir a um grupo de pessoas que realizam uma ação inusitada, de repente em algum lugar antecipadamente combinado, seja por meio das redes sociais ou outros veículos de comunicação. *flash-mob* acaba sendo uma intervenção ou mobilização urbana, que em muitos casos, apresentam um número de dança que atrai os olhos do público que passa pelo local escolhido.

Mostra Cultural: É o momento de deixar brilhar aquilo que já foi produzido pelos estudantes, ou seja, expor no corredor, pátio, quadra, blogs, redes sociais etc. da Escola, todos os trabalhos realizados no decorrer do bimestre, nos componentes de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa: registros escritos, desenhos, roupas customizadas, álbum ilustrativo de dança, texto teatral, grafite, *stencil*, poemas urbanos, artes em adesivos (*sticker art*), cartazes lambe-lambes, instalações artísticas, propagandas, campanhas publicitárias, *folders*, vídeos ou outdoor. (fotografia, pintura, desenho, cartaz, colagem, mosaico, escultura, entre outras, com um tema específico escolhido por eles, ou aproveitando o Tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos**, e/ou a questão norteadora: **Como se constroem as visões sobre o corpo?** A missão é contribuir para o contínuo processo de fortalecimento da cultura e apoiar jovens talentos. E, também, cumpre o papel de colaborar para a formação do acervo de obras da Escola. Os convidados podem ser toda a comunidade interna (estudantes, funcionários, professores e gestores) e comunidade externa (pais, responsáveis e comerciantes locais), para prestigiar.

Mostra Cultural Virtual: Os estudantes podem utilizar as mídias sociais: blogs, microblogs, redes sociais, fóruns, *e-groups*, *instant messengers*, wikis, sites de compartilhamento de conteúdo multimídia, como importante meio de conexão não apenas dos conteúdos programáticos, mas também no que tange ao relacionamento interpessoal entre a comunidade escolar e a comunidade familiar. Nesse aspecto, usando as mídias sociais de forma criativa, é possível divulgar suas produções realizadas ao longo do bimestre, ao mesmo tempo em que se garanta a participação das famílias na comunidade escolar, criando, assim, uma sensação de pertencimento.

Sarau: É um evento mais intimista, uma reunião alegre e festiva, onde um grupo de pessoas se reúne para se expressar culturalmente, compartilhar experiências nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), e promover o convívio social. Este tipo de evento tem o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, performances artísticas, rodas de leitura, serestas e demais atividades culturais, promovendo o desenvolvimento cultural da comunidade escolar. O importante é oportunizar ao estudante celebrar a arte de maneira livre e poética!

Show de talentos: É um gênero de programa de televisão onde os participantes competem através da demonstração das suas capacidades em áreas diversas. No universo escolar, o estudante pode apresentar suas habilidades nas linguagens artísticas, corporais e verbais escrevendo e declamando poemas e poesias, encenando uma peça teatral, escrevendo, cantando e tocando uma canção, dançando vários estilos, fazendo acrobacias, artes marciais, pintura, grafite, fotografia, gravura,

escultura, mosaico, colagem, culinária, esporte, desfilando suas produções, entre outras, de forma a demonstrar ao público espectador e a um júri composto por estudantes, professores, gestores, pais e convidados o seu talento sob avaliação.

Workshop: O objetivo é possibilitar o aprendizado através das práticas artísticas. Assim, além da discussão sobre algum tema e da exposição de novas ideias, o diferencial deste tipo de evento está na demonstração prática de tudo aquilo que foi aprendido. Os estudantes podem montar oficinas para ensinar a fazer desenho, pintura, escrever histórias e poesia, xilogravura, escultura, bonecos de fantoche, fantasias, figurinos, HQs, grafite, *stencil*, artes em adesivos (*sticker Art*), cartazes, lambes, cantar, dançar, tocar ou construir algum instrumento musical, entre outras atividades.

A estrutura básica de um projeto é dividida em quatro etapas sequenciais.

Antes de iniciar o Projeto, é preciso conversar sobre seus elementos estruturantes, para que os estudantes tenham uma noção mais clara do que vem a ser um Projeto e que percebam que ele vai além das intenções, ideias e/ou planos colocados no papel. Projeto é um instrumento individual, coletivo e/ou colaborativo que possui características próprias, definidas na sua estrutura independentemente de tamanho, complexidade de elaboração, execução ou duração.

- 1. Conceituação** - Desenvolvimento da ideia central do projeto. Nesta etapa, os estudantes devem se reunir, conversar e pensar qual o tema do Projeto.
- 2. Planejamento** - Esboço, desenho ou rascunho do projeto. Nesta etapa, os estudantes devem formar grupos de trabalho para dialogar, responder e registrar os seguintes questionamentos:
 - O que se pretende desenvolver? Quais linguagens serão utilizadas?
 - Por que pretendem realizar o projeto na linguagem escolhida?
 - A quem se destinará o produto gerado pelo projeto? Comunidade escolar, pais e/ou responsáveis, comunidade do entorno da Escola?
 - Quem fará parte das equipes de trabalho para a realização do projeto?
 - Quais recursos humanos, materiais e financeiros serão necessários?
 - Em que período/data o projeto será realizado?
 - Quanto tempo de duração o projeto terá desde a elaboração até a sua conclusão?
 - Onde será realizado? Na quadra, no pátio, na sala de aula, no anfiteatro da escola, entre outros.
 - Como acontecerá a divulgação?
- 3. Execução** - A execução é a etapa do processo em que se coloca em prática as atividades do projeto. Nesta etapa, serão realizados o acompanhamento e o controle das atividades, além dos ajustes necessários para que tudo dê certo.
- 4. Conclusão** - A conclusão de um projeto acontece quando se faz a avaliação se os objetivos e as metas foram devidamente alcançados através de uma roda de conversa, escrita de um relatório e análise crítica de todo o processo vivido.

ARTE

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: O CORPO FALA – COMBATENDO PRECONCEITOS

QUESTÃO NORTEADORA: Como se constroem as visões sobre o corpo?

MOMENTO 1 – PROCESSOS DE PESQUISA E BUSCA DE INFORMAÇÃO

Estudante, nesse primeiro momento, o professor vai explicar as etapas de um processo de pesquisa e de busca de informação. Esse conhecimento é importante para que você consiga desenvolver as atividades propostas para o bimestre. Para melhor aproveitamento do seu aprendizado, aguarde orientações do seu professor, para fazer a leitura (individualmente, em duplas e/ou coletivamente) do roteiro do processo de pesquisa, observando quais desses passos do roteiro você já costuma utilizar. Tire suas dúvidas e escute atentamente a explicação do conceito da definição de curadoria.

Roteiro do Processo de Pesquisa

1. Escolha do Tema: O primeiro passo para organizar uma situação de investigação que funcione como ferramenta de aprendizado é definir o tema de estudo, que deve ser atraente e estimulante e, em seguida, formular uma pergunta ou situação-problema que desperta no estudante a vontade de saber mais. Uma boa estratégia é realizar previamente a pesquisa, levando em conta o nível de conhecimento, as necessidades de aprendizagem que eles têm e os obstáculos que deverão ser enfrentados. Por isso, antes de propor o trabalho, é importante contextualizar, conversar sobre o assunto, exibir vídeos, fotos e outros materiais para aproximar o estudante pesquisador ao tema que será pesquisado.

2. Ferramentas, materiais e fontes de pesquisa: O próximo passo é indicar aos estudantes as ferramentas, materiais e fontes de pesquisa que podem ser utilizadas para a realização da tarefa.

- **Ferramentas e materiais de pesquisas físicas:** Livros, revistas, jornais, fotografias, vídeos, artefatos, entre outras.
- **Ferramentas de pesquisa online:** Sites, Plataformas, entre outras.
- **Fontes de pesquisa:** Podem ser desde artefatos arqueológicos a dispositivos eletrônicos. É importante que se compreenda que os tipos de fontes são importantes, desde que sejam confiáveis para o desenvolvimento de uma pesquisa. Contudo, existe uma diferença de complexidade de finalidade entre elas.

- **Escrita e Material:** Consistem em documentos que possuem frases, textos, desenhos e simbologias, como cartas, discursos, leis, letras de músicas, poemas, jornais, revistas, folhetos, livros - científicos, literários, didáticos, paradidáticos e informativos, fotografias, documentários em vídeos e áudios, visita de campo, esculturas, pinturas, vestuário, cerâmicas, urnas funerárias com ossos humanos, pedras lascadas e polidas, monumentos, fóssil, armas e instrumentos de guerra, documentos escritos (registros, contratos, diários etc.), mapas, receitas, utensílios doméstico, bandeiras, insígnias, brasões, moedas, cédulas (dinheiro), selos, cartões postais, construções (palácios, casas, ruínas, castelos, pirâmides, templos, igrejas, teatros etc.), instrumentos agrícolas, relógios antigos, vasos, potes de cerâmicas e ânforas, máquinas, registros (desenhos e símbolos), meios de transportes antigos (carruagens, trens, automóveis, carroças, barcos etc.), instrumentos musicais, conjuntos arquitetônicos de cidades históricas, entre outros.
- **Oral e Imaterial:** São fontes que envolvem a fala e a gestualidade, fatos que são narrados e transmitidos de geração para geração, como dança, rituais do passado, músicas, comportamentos, símbolos, valores morais, relatos, documentários, entrevistas, discursos, lendas, mitos, tradições, superstições, crenças, contos e histórias, transmitidos através da oralidade.

3. Leitura e Interpretação: Em contato com o texto (escrito e/ou imagético), por meio da leitura e da interpretação, o estudante pode ter acesso a conceitos e conteúdos sobre o tema pesquisado, enquanto estabelece relações entre o que está sendo lido e aquilo que já sabe sobre o assunto. A interpretação destes textos ajuda a estabelecer conexões entre o que a pesquisa e a realidade. As conclusões são feitas analisando e comparando ideias, fatos, pontos de vista e imagens. É importante adotar procedimentos de observação que comparem as diversas informações, identificando o que descrevem os autores, a temática, os saberes estéticos e a contextualização do momento histórico da produção.

Para essa pesquisa, pode-se utilizar três tipos de situações de interpretação de textos:

- **Individual:** O estudante tem um primeiro contato com os textos, pesquisando sozinho, utilizando as ferramentas disponíveis, registrando sua análise, considerações e conclusões.
- **Pequenos grupos:** Na formação de pequenos grupos de estudo, é possível introduzir as discussões pedindo que os estudantes indiquem na leitura e interpretação dos textos, os pontos que contribuem para o propósito da pesquisa, compartilhando experiências e conhecimentos prévios sobre o tema.
- **Coletiva:** A produção coletiva deve privilegiar a negociação entre os próprios estudantes. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito, que a interpretação e produção textuais instauram a capacidade de autoria coletiva. Devem aparecer diferentes pontos de vista sobre o mesmo tema e eles podem exercitar o respeito pela opinião do outro, vivenciando um aprendizado colaborativo, com o estreitamento dos relacionamentos interpessoais, assumindo o papel de protagonistas na produção do conhecimento pessoal e coletivo.

4. Registro: Após a leitura, análise e reflexão, sobre conteúdos e conceitos que identificam informações importantes sobre o tema pesquisado, é importante que o estudante reconheça que todo seu percurso no processo de aprendizagem, durante a atividade de pesquisa precisa ser registrado. Dessa forma, o registro escrito e/ou gráfico servirá principalmente para que ele perceba suas descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de aprendizado, impulsionando seu olhar sobre a experiência de coletar e compartilhar informações, utilizando modelos de roteiros de leitura, estudo, notas e resumos.

5. Socialização: As informações reunidas durante a pesquisa e registradas em textos e desenhos se compartilhadas, ampliam o repertório dos estudantes. A escolha da forma como a socialização dos conhecimentos pesquisados vai acontecer deve ser feita por todos os envolvidos, em um processo de discussão do melhor formato, tempo, ferramentas e materiais disponíveis. Exemplos: apresentação de seminário, construção de um mapa mental/conceitual, publicação da pesquisa em um blog, produção de powerpoint e/ou vídeos, entre outras possibilidades.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA: PESQUISA E BUSCA DE INFORMAÇÃO – HISTÓRIA DA ARTE – IDENTIDADE VISUAL – CABELO, ADEREÇOS, FIGURINOS E MAQUIAGEM.

Estudante, nesse momento, você e seu grupo irão realizar em casa, um processo de pesquisa e busca de informações de textos e imagens em livros, jornais, revistas, internet, entre outros, os temas indicados na situação-problema. É importante para o seu desenvolvimento pessoal que você se aproprie dos conceitos de Identidade Visual, Poética Pessoal, Linha do Tempo na História da Arte e de algumas de suas características, e utilize o roteiro apresentado no momento anterior. Essa pesquisa será socializada no Momento 4, por meio dos recursos digitais existentes e das ferramentas da Cultura de Rede.

Situação-problema: Como foram e como são representados na História da Arte e na atualidade os Cabelos (tipos e estilos), adereços (chapéu, joia, sapato, peruca, bengala, entre outros), figurinos e maquiagem na identidade visual das sociedades, dentro das pinturas, esculturas, gravuras, poesias, desenhos, músicas entre outras.

Identidade visual: Todo mundo tem um conjunto de características – desde o próprio nome até aspectos da personalidade e aparência – que o fazem ser lembrado e reconhecido pelos outros seres humanos. Este conjunto de elementos formais que representam visualmente, e de forma sistematizada, um nome, uma ideia, um sentimento, um produto, uma marca, uma técnica, uma forma, uma característica, a identidade cultural, a poética pessoal – (Estilo de cabelo, adereço, maquiagem, figurino etc.), quando apreciados, analisados e estudados possibilitam a diferenciação de determinadas sociedades. No universo da Arte podemos encontrar um conjunto de imagens, sons, movimentos corporais, que de uma forma organizada determinam uma ideia, um padrão, um período histórico, servindo para definir um conceito, e unificar, códigos de cores, grafismos, gestualidade, personagens, personalidades e outros componentes que reforçam o conceito de identidade visual a ser comunicado através dessas imagens, sons e/ou movimentos corporal.

Poética Pessoal: É o modo singular de comunicar-se pela linguagem da arte. Se a aproximação da Arte-Público é um caminho de múltiplas direções, a obra do artista é seu coração e a poética, o que o faz bater. Mais do que conhecer uma ou outra obra, perceber a poética de seu produtor é conhecer a aventura de seu processo criador, seus repertórios pessoal e cultural, suas escolhas, inquietudes e procedimentos. Cada pessoa possui uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas etc. A Poética de cada um influencia seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. (Proposta Curricular 2009, Secretaria da Educação SP, Caderno do Professor)

Linha do Tempo: Para facilitar o estudo da História da Arte ela pode ser dividida em uma linha do tempo. Os períodos, equivalem à divisão cronológica do percurso da humanidade, já que sua trajetória se confunde com a própria história do homem.

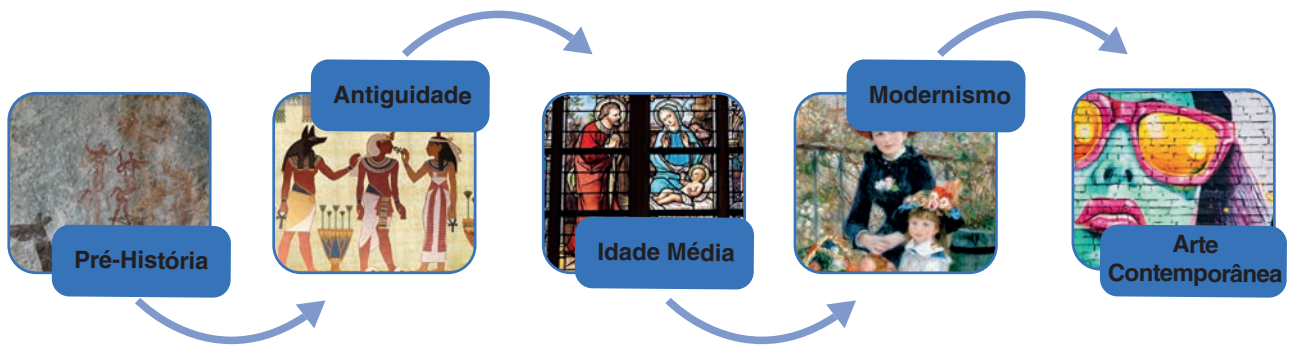


Imagem 1. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/arte-rupestre-colono-%C3%A1frica-antigos-2755159/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/eg%C3%ADpcio-design-homem-mulher-padre-1822015/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/janela-de-igreja-janela-igreja-2217785/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/irm%C3%AAs-garota-no-terra%C3%A7o-74069/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 5. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/parede-do-graffiti-grafite-1209761/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 3 – NOVOS FORMATOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO NA CULTURA DE REDE.

Estudante, o professor vai propiciar um momento de ampliação de repertório cultural, para a continuidade do seu percurso de aprendizagem. É importante a sua participação ativa na escuta, observação de imagens, discussão, troca de experiências vivenciadas, reflexão e registro em seu portfólio de todas as informações sobre como a cultura de rede pode ser utilizada em propostas de Arte.

Adaptação de gêneros textuais impressos para o mundo digital.



Transformação das formas de armazenamento de informações impressas para o mundo digital.



Transformação da maneira como as pessoas se relacionam do mundo físico para o mundo digital.



MOMENTO 4 – AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PROCESSOS DE PESQUISA, BUSCA DE INFORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO NA CULTURA DE REDE.

Estudante, esse é um momento para discussão e reflexão sobre o que foi aprendido. Conte suas experiências, fale das dificuldades que teve no processo de pesquisa e busca de informação, na elaboração dos registros, e na divulgação utilizando as ferramentas da cultura de rede, aponte os fatos que achou mais interessantes sobre os temas pesquisados; enfim, avalie todo o seu percurso de aprendizado. Aproveite para registrar em seu portfólio suas ideias, pensamentos e considerações.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS: O CORPO QUE APRECIA, DIALOGA, OBSERVA E PRESERVA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Estudante, participe ativamente desse momento, lendo as imagens e escutando atentamente a explicação do professor. Contribua com suas ideias e argumentos, traga outros questionamentos que achar pertinentes para a ampliação da discussão dos temas expostos, retome o Momento 4 – como se constroem as visões sobre o corpo na leitura de imagens do primeiro bimestre, para auxiliar o desenvolvimento da atividade. Em seguida, forme duplas ou trios e registrem, no seu portfólio, as respostas das questões abaixo, após discutir, apresentar e compartilhar suas ideias, pensamentos e argumentos.

1. Você já visitou algum museu, exposições de pinturas, esculturas, desenhos ou outras obras? Como foi essa visita? Foi pessoalmente ou virtual? O que mais chamou sua atenção?
2. Você lembra se a arquitetura do prédio onde estava a exposição era moderna, antiga, histórica, residência de alguma personalidade? Comente.
3. Compare as imagens indicadas e descreva o que você observa no comportamento das pessoas (visitantes) que aparecem nas imagens, frente a obras de arte expostas em um determinado Museu.
4. O tema desse momento é **O corpo que aprecia, dialoga, observa e preserva o Patrimônio Cultural**. Dentro desse contexto, como costuma ser a sua atitude corporal e intelectual no momento de apreciação de uma obra? Você se concentra para essa observação, estabelece com ela um diálogo estético percebendo suas cores, formas, traços, texturas etc., tem consciência da importância de preservar esse patrimônio para que outras pessoas possam usufruir da mesma experiência?
5. É inegável a importância da discussão sobre temas ligados ao preconceito, discriminação e acessibilidade em espaços culturais. O museu, o teatro, o cinema, precisam estar abertos para receber os diferentes públicos. Discuta com seus colegas esta afirmativa e comente sobre experiências vividas nesses espaços por você e/ou outras pessoas.



Imagem 1: Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/mulher-arte-criativa-elaxamento-1283009/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2: Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-artista-pintura-2590655/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA 1 – DANÇA: PATRIMÔNIO IMATERIAL

Estudante, você já aprendeu sobre as "Modalidades da Dança: dança clássica; dança moderna; dança contemporânea; dança urbana e dança popular – regionais – folclórica", na Situação de Aprendizagem 2 – 1ª Bimestre – Momento 3 – Desafio em casa 1: Dança – O movimento do corpo e a roupa que dança. Aproveite esse conhecimento anterior, observe atentamente as imagens, leia os excertos de textos e faça a correlação das imagens com os textos, registrando a letra a cada imagem, nas atividades 1 e 2. Em seguida, escreva em seu caderno um texto respondendo à questão: Qual a importância do registro para a preservação do Patrimônio cultural?

Atividade 1 Dança: Patrimônio Imaterial: A dança é uma linguagem da arte que se expressa por meio de gestos e ritmos corporais criando harmonias e técnicas próprias. Ela acontece diante de movimentos que são reproduzidos por intermédio de uma música e muitas vezes também com a ausência total de qualquer som. É considerada patrimônio cultural Imaterial por não ser algo concreto e por vezes identifica as tradições de uma sociedade.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

Imagem 1. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maracatu#/media/Ficheiro:Bloco_de_maracatu_-_olinda.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jongo#/media/Ficheiro:Caxambu_michel_tannus_porciuncula_evento.JPG. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo#/media/Ficheiro:Passistas_de_Frevo.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Dan%C3%A7arinos_de_Carimb%C3%B3.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 5. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Samba_de_roda#/media/Archivo. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 6. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 7. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tambor_de_crioula#/media/Ficheiro. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 8. Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba/SP.

Imagem 9. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Congada_Terno_de_Sainha_Irm%C3%A3os_Paiva.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 10. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/Bumba_meu_boi_-_Maranh%C3%A3o%2C_Brasil.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Modalidades da Dança:

<p>A. Congada: (também conhecida como Congado ou Congo), este tipo de dança dramática faz parte do Folclore Brasileiro e representa a coroação de um rei ou rainha do Congo, constituída de um cortejo com passos e cantos, onde a música acompanha a expressão dramática dos textos, e que se caracteriza pela embaixada, por evoluções processionais e lutas simbólicas de espada.</p>	<p>B. Frevo: ritmo musical típico, pernambucano. Surgiu no carnaval no final do século XIX esta expressão musical, coreográfica e poética. É um jogo de braços e pernas em uma dança frenética. Escravos livres, capoeiristas, operários ocupavam as ruas para suas apresentações.</p>
<p>C. Roda de Capoeira: foi trazida ao Brasil pelos escravos africanos. Acompanhada pelo berimbau e pelo canto, essa arte marcial também tem a presença da dança, golpes, jogo, brincadeiras e símbolos africanos. É uma manifestação cultural tradicional, que traduz a identidade brasileira.</p>	<p>D. Bumba meu boi: mais conhecido dos folguedos do Brasil, é uma dança folclórica típica da cidade de São Luís (Maranhão). Também temos o Festival Folclórico de Parintins – que acontece, anualmente, na cidade de Parintins (Amazonas), em que acontece a disputa (de coreografias, fantasias e músicas) entre dois grupos: Boi Garantido (vermelho) e Boi Caprichoso (azul).</p>
<p>E. Jongo: também chamado de caxambu e corimá, é uma dança brasileira de origem africana. Praticada ao som de tambores, como o caxambu, influenciou poderosamente na formação do samba carioca, em especial, e na cultura popular brasileira como um todo.</p>	<p>F. Carimbó: é um ritmo musical típico do Pará e do Maranhão. Caracterizado por uma dança de roda executada por mulheres com saias rodadas e floridas e homens com camisas coloridas, acompanhados ao som de atabaques e instrumentos artesanais.</p>
<p>G. Samba de Roda: é uma dança coreografada e poética. Referência na cultura brasileira. Tem sua herança africana e influências culturais portuguesas (viola e pandeiro) e a língua portuguesa na sua forma poética.</p>	<p>H. Maracatu: ritmo musical Pernambucano, com apresentações de danças e desfiles de pessoas e blocos fantasiados. Uma mulher segue na frente levando uma boneca (<i>calunga</i>). Os músicos usam o gonguê, chocalhos e tambores.</p>
<p>I. Tambor de crioula ou punga: dança originária da África e praticada por descendentes de escravos no estado do Maranhão, em louvor a São Benedito. É uma dança com muita descontração. Os grupos dançam por motivos bem diversos como: pagamento de promessa para São Benedito, comemorações, encontros de amigos etc. Praticado com mais frequência no carnaval e durante as festas juninas. Sendo estabelecida a data de 18 de junho como o dia do Tambor de Crioula.</p>	<p>J. Carnaval: um festival do cristianismo ocidental que ocorre antes da estação litúrgica da Quaresma. Acontece normalmente durante fevereiro ou início de março. É uma festa popular que mistura desfiles, alguns elementos circenses, máscaras e também é chamada de festa de rua pública. Outras manifestações típicas carnavalescas são as batalhas simuladas, a sátira social, política e a inversão geral das regras do dia a dia. A cidade do Rio de Janeiro, criou e exportou o estilo de fazer carnaval com desfiles de escolas de samba para outras cidades do mundo.</p>

Atividade 2 - Coreografia: É uma sequência de movimentos de dança, orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo por meio de processo criativo, com o objetivo de se criar uma sincronização de movimentos para a elaboração de diferentes coreografias. No balé clássico, a coreografia tem movimentos mais sincronizados; na dança moderna, os movimentos são livres e na contemporânea existe uma ampliação desses movimentos, em que nem sempre há uma sequência linear. As variações em uma coreografia são formas distintas de interpretação, conforme a técnica e opção artística dos bailarinos.



A

B



C

D



E

F



G

H

Imagem 1: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-adulto-3074391/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/multid%C3%A3o-dan%C3%A7a-celebra%C3%A7%C3%A3o-pessoas-1056764/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3: Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Rudolf_von_Laban#/media/Archivo. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4: Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.

Imagem 5: Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.

Imagem 6: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/livros-livraria-livro-leitura-1204029/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 7: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/social-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-sociais-3064515/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 8: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/c%C3%A2mera-fotografias-fotografia-514992/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Formas de Registro em dança:

<p>1. Labanotação: É o método de notação da dança criado por Rudolf Laban, que propõe a análise do movimento, incluindo a localização no espaço traçado através de cada movimento, assim como a sua intensidade. A partir dessa análise, começa a desenvolver uma espécie de partitura de movimento, semelhante a uma partitura musical, criando uma possibilidade de interpretação teórico-corporal.</p>	<p>2. Filmagem: Obra cinematográfica de curta ou longa duração, com apresentações de dança e documentários com depoimentos de bailarinos e história da dança é um importante acervo fílmico. O espectador que assiste a um filme está assistindo a um espetáculo que é percebido como quase real: é exatamente a conjugação do movimento com a clareza das imagens e aparência das formas.</p>
<p>3. Festivais de Dança: Esses eventos são conhecidos também por reunir e registrar diversas atrações além das apresentações de dança, como seminários, cursos, oficinas, rodas de conversa, apresentações de videodança, palestras e números com convidados.</p>	<p>4. Notação coreográfica não convencional: foi criada com o objetivo de registrar os movimentos de uma dança através de símbolos e cores, uma espécie de partitura da coreografia.</p>
<p>5. Materiais de divulgação impressos: Os espetáculos de dança estão registrados em revistas de programação cultural, folhetos, folders, cartazes, flyers, entre outros.</p>	<p>6. Materiais de divulgação digital: Os espetáculos de dança, bem como sua história, estão registrados em sites, plataformas e redes sociais.</p>
<p>7. Registro teórico: A história da dança e suas modalidades estão registradas em jornais, livros didáticos, paradidáticos e teóricos.</p>	<p>8. Fotografia: Abrange várias áreas da vida e do cotidiano artístico, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento importante produzindo estudos detalhados da dança.</p>

MOMENTO 3 – TEATRO: FORMAÇÃO DE PÚBLICO – O CORPO EXPECTADOR

Estudante, abaixo seguem 7 questões que nortearão as discussões. Leia atentamente, faça suas observações e participe ativamente do debate colocando seus pontos de vista. Para ampliar seu discurso argumentativo sobre o processo de formação de público, após o debate, registre em seu portfólio suas considerações.

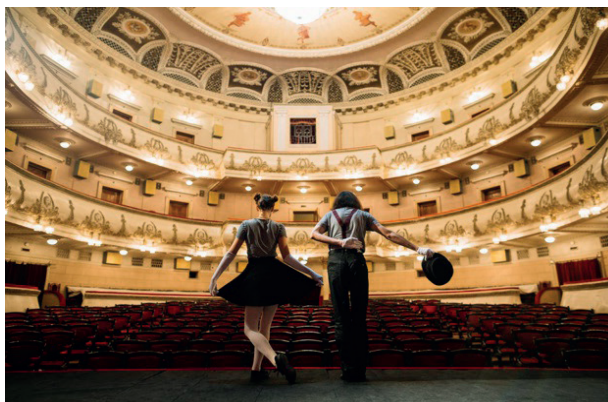


Imagem: Disponível em: https://www.freepik.com/premium-photo/two-mime-artist-bowing-stage-auditorium_2948340.htm#page=1&query=actor&position=9. Acesso em: 10 nov. 2021.

Questões para o debate:

- 1) Teatro é um termo de origem grega que designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação para um determinado público.
- 2) Para que um espetáculo teatral aconteça, são necessários três elementos básicos: o ator, a cena e o espectador.
- 3) A ampliação da frequência de público nas instituições culturais está associada à divulgação e ao compartilhamento de informações.
- 4) O avanço da tecnologia eletrônica auxilia o monitoramento cruzado de bilheterias, de fluxos de pessoas e de programações, permitindo visão instantânea de toda a oferta cultural em determinada localidade.
- 5) Para que crianças e adolescentes sejam fisgados e seduzidos pela arte do Teatro, e possam formar o público que o Teatro merece e precisa, é preciso que haja políticas culturais e educacionais voltadas para esta temática.
- 6) É importante conhecer as concepções dos espectadores e de responsáveis por companhias de teatro e por equipamentos de acolhimento e/ou produção de responsabilidade municipal, regional, estadual e nacional com programação em teatro.
- 7) Como a escola pode desenvolver projetos de Mediação Cultural e Mediação Educativa para formação de público?

MOMENTO 4 – DESAFIO EM CASA 2 – MÚSICA: OS PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO NA LINGUAGEM MUSICAL.

Estudante, em casa, você vai realizar uma pesquisa sobre os conceitos de legitimação na linguagem musical, utilizando as referências indicadas e outras que você encontrar. Após o trabalho realizado, produza um texto com base nas informações pesquisadas, apresentando suas considerações e conclusões sobre essa temática ao seu professor. Para auxiliar a sua atividade de pesquisa, você pode se reportar à Situação de Aprendizagem 1 – Momento 1, em que estão postos o processo de pesquisa e a busca de informações.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MOMENTO 1 – MÚSICA – ENFRENTANDO DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS – COMO OS PROJETOS SOCIAIS DE MÚSICA PODEM AJUDAR OS JOVENS A BUSCAR POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL, POLÍTICA, ARTÍSTICA E CULTURAL?

Estudante, neste momento, você vai formar uma Equipe e participar de uma dinâmica de aprendizado chamada **Rotação por Estações**. Primeiramente é preciso escolher um redator e um orador, que serão responsáveis pelo momento da socialização das discussões. A dinâmica da atividade, consiste em que cada equipe passe pelas 4 Estações, por meio de um rodízio, faça a leitura da imagem, do texto,

aprecie o vídeo e navegue pelas mídias, discutindo e registrando as respostas aos questionamentos. O tempo em cada estação será de no máximo 10 minutos, por isso é importante a colaboração de todos os integrantes das equipes na realização da atividade.

Sequência de rotação das Equipes			
Estação 1	Estação 2	Estação 3	Estação 4
Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4
Equipe 4	Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3
Equipe 3	Equipe 4	Equipe 1	Equipe 2
Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4	Equipe 1

ESTAÇÃO 1 – LEITURA DE IMAGEM



Imagem 1. Fonte: Pixabay; Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/djs-el-batedeira-m%C3%BAsica-som-2010271/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay; Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/dj-m%C3%BAsica-misturador-tecnologia-4633915/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ESTAÇÃO 2 – LEITURA DO TEXTO ESCRITO

Disc jockey ou DJ – É um profissional que seleciona e roda as mais diferentes composições previamente gravadas para determinado público-alvo, trabalhando seu conteúdo e diversificando seu trabalho em pistas de dança, bailes, clubes, boates e danceterias. No início, o termo disc jockey era utilizado para descrever anunciantes de rádio que introduziram e tocavam discos no gramofone. O nome foi logo encurtado para DJ. Hoje, nem todos os DJs usam discos de vinil; alguns podem tocar com CDs, outros com laptops (emulando com softwares, como Traktor Final Scratch, Virtual DJ, Serato Scratch Live e DJ Decks), entre outros meios. Há também aqueles que mixam sons e vídeos, mesclando seu conteúdo ao trabalho desenvolvido no momento da apresentação musical. Já no fim do século XX, com a popularização do formato mpeg-3 (popularmente conhecido como mp3) para canções digitais, de programas de compartilhamento de arquivos, como SoundCloud e Daemon Tools, e dos programas de edição musical, surgiu uma nova casta de editores musicais autodenominados DJs.

ESTAÇÃO 3 – APRECIÇÃO DE VÍDEO

Quero ser DJ como funciona um mixer – Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L8Nt-9WytGg>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ESTAÇÃO 4 – NAVEGAÇÃO PELAS MÍDIAS SOCIAIS

- Você tem vontade de ser um DJ? Major Lock oferece curso para interessados <https://bhaz.com.br/2017/03/29/major-lock-curso-dj/>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- 5 Dicas De Como Ser DJ. Disponível em: <https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-ser-dj/>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Caravana da Juventude Negra oferece cursos gratuitos de arte e cultura. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/06/24/interna_diversao_arte,866604/caravana-da-juventude-negra-oferece-cursos-gratuitos-de-arte-e-cultura.shtml. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Curso de DJ SP: Conheça 13 escolas que dão cursos de dj em São Paulo. Disponível em: <https://warpsound.com.br/curso-de-dj-sp-conheca-14-escolas-que-dao-cursos-de-dj-em-sao-paulo/>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Pioneiro, DJ cego cria programa para deficientes aprenderem a discotecar. Disponível em: <http://www.lmc.org.br/pioneiro-dj-cego-cria-programa-para-deficientes-aprenderem-discotecar/#:~:text=fevereiro%20de%202017-,Pioneiro%2C%20DJ%20cego%20cria%20programa%20para%20deficientes%20aprenderem%20a%20discotecar,sanha%20tecnol%C3%B3gica%20de%20seus%20alunos>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ESTAÇÕES	Questionamentos
Estação 1: Leitura de imagem	1. Como os Projetos Sociais de Música podem ajudar os jovens a movimentar o corpo e a vida profissional, CRAS, ONGS, entre outros? 2. Em seu bairro, cidade ou região existem Projetos Sociais de Música? Já participaram de alguns destes projetos? Quais?
Estação 2: Leitura de texto	3. Conhecem ou tem na família algum profissional DJ e/ou profissional da Música (cantor, intérprete, escritor, arranjador, técnico de som, entre outros.)? 4. Quais os DJ mais famosos brasileiros e internacionais que vocês conhecem que aparecem nas mídias atualmente?
Estação 3: Apreciação de Vídeo	5. Vocês têm habilidades musical? Cantam ou tocam algum instrumento? 6. Quais destas aparelhagens eletrônicas vocês sabem utilizar? Celular, notebook, netbook, tablet, controladores, teclados <i>mid</i> , monitores de áudio, <i>mixer</i> , entre outros?
Estação 4: Navegação pelas Mídias Sociais	7. Qual é a função profissional de um DJ? Em quais locais um DJ pode exercer a sua função profissional? Gostariam de ser um profissional DJ? 8. O DJ paulistano Anderson Farias, criou a ferramenta o Blim DJ para pessoas portadores de deficiência aprenderem a "discotecar". Qual a importância disso para o mercado de trabalho musical? Justifiquem a resposta.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA – ARTES VISUAIS: GRAFITE – IMPORTANTE FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURAL E ARTÍSTICA.





Imagens 1, 2, 3 e 4. Acervo pessoal da Professora Diane Alves dos Santos – EE. Semiramis Prado de Oliveira. Ubatuba. SP

Estudante, para o enfrentamento dos desafios impostos à contemporaneidade, as artes visuais colocam-se em posição de discussão e análise, buscando alternativas de inclusão social e fomentando a inovação de seus processos de criação, buscando possibilidades de atuação cultural e artística no ambiente escolar. A proposta desse momento é que, em grupo, vocês elaborem um projeto para grafitar os muros da escola ou outro espaço disponível, seguindo o roteiro indicado e apresentem aos gestores da escola os projetos escritos e gráficos, para verificar a possibilidade de sua execução.

Roteiro de Trabalho – Projeto Grafite

- Retomar a Situação de Aprendizagem 4 e estudar a estrutura básica de um projeto.
- Pesquisar a função social do grafite como manifestação urbana da sociedade.
- Pesquisar sobre a história, artistas e técnicas do grafite.
- Discutir o uso da arte para transformação social esclarecendo que vandalismo não é cultura.
- Discutir a importância de projetos de grafite no ambiente escolar, como ferramenta de inclusão social, cultural e artística.
- Pensar em estratégias para incluir estudantes com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual) na elaboração e execução do projeto.
- Planejar todas as etapas e escrever o projeto;
- Pesquisar os espaços disponíveis, na escola e verificar as estruturas dos muros e paredes.
- Pensar e discutir sobre a temática do projeto tendo como **Tema gerador**: O corpo fala: combatendo preconceitos e a **Questão norteadora**: Como se constroem as visões sobre o corpo.
- Pensar e discutir sobre a temática imagética do grafite.
- Criar desenhos, croquis e esboços de imagens e mensagens que podem ser grafitadas.
- Listar os materiais e ferramentas necessárias para produção do Grafite.
- Apresentar aos gestores o projeto escrito e gráfico, para verificar a viabilidade de sua execução.

MOMENTO 3 – DANÇA: ENFRENTANDO DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS – COMO PROJETOS CULTURAIS DE DANÇA INCLUSIVA, ESCOLAS DE ARTE, FUNDAÇÕES E CENTROS CULTURAIS PODEM AJUDAR OS JOVENS TALENTOS.

Estudante, neste momento você vai participar de uma discussão produtiva com seus colegas de grupo, por meio da análise de um estudo de caso fictício, lançando mão de conhecimentos prévios e adquiridos em estudos e pesquisas. Leia o texto que apresenta a situação-problema e as imagens indicadas e inicie as discussões, registrando cada sugestão encontrada para a resolução do problema apresentado.

- A preparação individual: anteriormente à aula, leia o caso fictício, pesquise e estude as fontes teóricas indicadas no “Para saber mais”, responda no caderno as questões e prepara-se para a discussão em sala de aula.
- O debate em pequenos grupos: Organizados em grupos de até 6 componentes, vocês vão comparar as suas reflexões e respostas com as dos demais colegas, chegando a um senso comum. Escolham um orador que vai falar pelo grupo e um redator que vai anotar os pontos relevantes das discussões.
- Discussão em sala de aula: Após o debate nos pequenos grupos, o professor vai fazer a mediação da discussão na plenária, deixando vocês apresentarem e defenderem suas ideias, argumentos e conclusões.

Situação Problema



Imagem 1. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/bal%C3%A9-desenho-menina-dan%C3%A7a-feminino-814103/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-dan%C3%A7a-acordeonista-3252278/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

As irmãs Carolina – 2ª série, Nayara – 1ª série e Valentina – 3ª série do Ensino Médio, estudam no período da tarde em uma Escola Estadual e moram na periferia de São Paulo, a mãe é diarista e o pai é músico (porém neste momento se encontra desempregado). Nayara tem deficiência motora, ela é cadeirante. Sua família, dá todo o suporte necessário e incentivo para que ela continue a dançar, dentro de suas limitações. A dança traz vários benefícios para ela, como resistência física, coordenação motora, desenvoltura no uso de sua cadeira de rodas e conscientização corporal.

Até março de 2020, elas se levantavam bem cedo, três vezes na semana, para fazer o que mais gostam na vida, "**dançar**". A dança chegou até as irmãs há 8 anos, por meio do **Projeto Cultural – Flor de Lis**, oferecido por uma ONG no bairro em que vivem. Porém, a pandemia mudou a rotina das meninas e dos responsáveis pelo Projeto. Em tempos de isolamento social, ficaram nas lembranças as aulas de dança. O cotidiano das irmãs, ficou limitado ao contato com a família. A prática da dança, as apresentações e competições em que participavam, ficaram apenas registradas nas fotos do celular da mãe. Muitos são os desejos compartilhados por elas, principalmente nas redes sociais, diante da quarentena provocada pela Covid-19. Essa falta de liberdade, em razão do isolamento social, tem afetado, gerando ansiedade sobre o futuro. Nayara publicou recentemente, em seu perfil social, uma frase escrita pelo artista russo **Wassily Kandinsky**, pioneiro do abstracionismo nas artes visuais, em seu livro *Do Espiritual na Arte*, lançado em 1912. (Evania Escudeiro).

“Toda obra de arte é filha de seu tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos.”

Questionamentos

- 1) Nesse período em que a humanidade é forçada a lidar com episódios traumáticos, como o da pandemia que assolou as populações, o que as irmãs poderiam fazer para impulsionar o processo criativo e estético delas na dança?
- 2) Quais atitudes práticas dentro de casa as irmãs podem realizar?
- 3) O que o pai e a mãe das meninas poderiam fazer para motivar e ajudar as filhas a não desistir da dança?
- 4) Como o Projeto Cultural Flor de Lis poderia colaborar para que as irmãs não desistam da dança?
- 5) O que você acha que poderia ter em comum a frase que Nayara publicou em seu perfil social, com o momento que ela e as irmãs estão vivendo?
- 6) Em seu bairro, município ou região existem Escolas e/ou Projetos Sociais / Culturais que oferecem aulas e oficinas de artes visuais, teatro, música ou dança grátis? Que tal fazer uma pesquisa, mapeando as informações?
- 7) Qualquer pessoa pode dançar, em pé ou em cadeira de rodas. Atualmente a dança em cadeira de rodas é executada em diferentes estilos, por exemplo, dança de salão, ballet clássico ou moderno, entre outras modalidades. Pensando nesse contexto, faça um mapeamento, se existem na escola estudantes com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual) que participam de atividades artísticas e culturais fora do âmbito escolar. A partir das informações coletadas, proponha possibilidades de atuação artística e cultural no espaço escolar que inclua esses estudantes.

MOMENTO 4 – TEATRO: DOUTORES DA ALEGRIA – CONSTRUINDO O SEU *CLOWN*

Estudante, para iniciar esse momento, participe do Jogo Teatral, da leitura compartilhada do texto e escute atentamente a explicação do professor sobre os conceitos de improvisação, pantomima, mímica e *Commedia Dell'arte*.

Em seguida, após explorar e criar um jeito básico de andar para o seu *clown*, que tal em grupo, planejar possibilidades de atuação social, política, artística e/ou cultural para auxiliar pessoas do entorno da comunidade escolar a enfrentar desafios contemporâneos?

1. Jogo teatral – Criação do andar de um personagem cômico (*Clown*)

- Organize os estudantes sentados em roda.
- Combine com eles um sinal, para que caminhem normalmente dentro do círculo.
- Durante a caminhada, dê instruções para que mudem as direções em todos os sentidos como se estivessem na rua, indo a um Banco ou passeando. Solicite que variem as velocidades e observem seu modo de andar.
- Explique aos estudantes que cada um de nós tem um modo pessoal de andar, que é basicamente a forma da pessoa se posicionar, é sua postura. Por exemplo, uma mão balança mais que a outra, a cabeça está sempre mais à frente do pescoço, o pé abre apontando para fora, há um gingado diferente etc.
- A partir deste momento, sugira que exagerem na caminhada. Dê instruções como: agora andem como se estivessem subindo uma escada imaginária, exagere no peso dos pés, balançam os braços, balançam a cabeça etc. O exagero no modo de andar costuma criar uma comicidade corpórea e isto pode ser interessante para a criação do clown.

2. Leitura Compartilhada:

Na arte do palhaço, a criação de uma personagem é o mais delicado dos problemas. Para a criação de uma personagem do cinema ou do teatro, os dados, em geral, estão no texto, enquanto o palhaço é o próprio autor de seu personagem. Sua personalidade, suas roupas e a maneira de se comportar devem estar de acordo com certo sentimento: tristeza, alegria, malandragem etc. Ao conceber a maquiagem, o palhaço procura ressaltar o traço do rosto mais propício para despertar o riso e, assim, marcar a singularidade de sua personagem como a sua própria. Cada palhaço constrói sua maquiagem de acordo com o que acha mais expressivo em seu rosto. Alguns ressaltam os olhos, outros ressaltam a boca. Mas todos usam a menor máscara do mundo: o nariz vermelho, seja grande, ou pequeno. A origem do palhaço vem do personagem inspirado no bobo shakespeariano e influenciado pela *Commedia dell'arte* italiana, que surgiu no século XVIII para subverter a apresentação dos equilibristas nos espetáculos do inglês Philip Astley, um dos fundadores do circo moderno. Conta a história que Astley inventou o picadeiro e montou espetáculos de equilíbrio e malabares com cavalos. O palhaço surgiu para ridicularizar as atrações oficiais. Enquanto o equilibrista e o trapezista lidam com o sublime, o palhaço traz à cena o grotesco, o estúpido. Fora do picadeiro, há também uma arte do palhaço que se faz presente em hospitais, como no trabalho dos Doutores da Alegria. A trupe se apresenta como besteirologistas, ou seja, especialistas em besteiras que visitam os hospitais, levando alegria às crianças internadas, aos pais e aos profissionais da saúde que atuam no local.

Secretaria de Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor – Arte, Ensino médio, 1ª série. v 1. São Paulo: Nova Edição, 2014 – 2017. p. 35.

3. Conceitos

Improvisação – É uma criação cênica que acontece sem preparação prévia, mas dentro de uma estrutura e com algumas regras, que coloca o ator em estado de alerta para agir diante das mais variadas situações. Ela provoca o lado criativo do ator, de sua espontaneidade, flexibilidade e imaginação dramática. Improvisar é uma criação cênica, que não foi previamente ensaiada. Muitas vezes, a base da improvisação surge de sugestões da plateia.

Pantomima – É uma representação teatral marcada basicamente por gestos, por expressões faciais e por movimentos, mas que se diferencia da expressão corporal e da dança. Basicamente, é a arte objetiva da mímica, de narrar com o corpo.

Mímica – É uma forma de expressão cênica onde o ator interpreta por meio de gestos e movimentos, ideias e pensamentos sem usar a fala, apenas fazendo sinais.

Commedia Dell'arte: foi uma vertente popular do teatro renascentista. Ela teve início no século XVI, com o advento do Renascimento. Embora tenha surgido na Itália, esse modelo chegou mais tarde à França com o nome "Comédia Italiana". A *Commedia Dell'arte* permaneceu ativa até o século XVIII, quando teve seu período de decadência. Este gênero de teatro percorreu toda a Europa até o século XVIII. É fundamentalmente a arte do ator e de sua relação com a construção de cena, tendo por principais características a improvisação e o uso da meia-máscara expressiva. Esse tipo de teatro, até hoje, orienta princípios básicos da criação cênica e possibilita ao ator a experimentação de uma linguagem codificada para a construção do acontecimento teatral.

As personagens que faziam parte das comédias desenvolvidas pela *Commedia Dell'arte* eram caricaturadas, tipificados e estereotipados. Estavam divididos em três grupos: **os enamorados, os criados e os patrões**; são eles: Arlecchino, Colombina, Pantalone, Brighella, Pedrollino, Pulcinella, Dottore, Capitano, Orazio, Isabella, Zannis, Temellino, Napolino, Fagotino, Truffaldino, Pasqualino, Bertollino e Ortelino.

Texto produzido para o material.



Imagem 1. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_01.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_02.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_03.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 4. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_04.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 5. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_05.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 6. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_06.jpg. Acesso em: 10 nov. 2021.

A importância do trabalho voluntário, que pode ser visto como um ato de amor, respeito, compaixão e solidariedade. Além disso, o voluntariado também pode ser uma experiência significativa de vida.

Guia de Transição do Currículo Paulista.

Roteiro de Trabalho

- 1) **Organizar os Grupos:** Formação de grupos de trabalho voluntário;
- 2) **Pesquisar reportagens:** Conhecer como funciona o trabalho voluntário no Brasil, na sua cidade e região. Exemplos: Doutores da Alegria, Plantão Sorriso de Londrina no Paraná, Enfermeira do Riso da UniRio no Rio de Janeiro, a UTI Riso de Aracaju em Sergipe e outros grupos existentes.
- 3) **Agendar as visitas:** Pesquisar instituições no entorno da escola (asilos, creches, hospitais, entre outras), que desejam receber os grupos. Cada grupo pode atender uma instituição diferente.
- 4) **Construir o “Clown” – Palhaço:** Confecção de figurino e adereços; qual roupa você escolheria para caracterizar seu personagem palhaço? Qual seria o nome de seu personagem? Para realizar esta atividade, você e seus colegas precisam trazer para aula: figurinos, maquiagem, adereços, perucas, roupas coloridas e nariz de palhaço. Podemos improvisar com materiais que temos em casa, por exemplo. Materiais recicláveis como potinho de iogurte vermelho para

fazer o nariz, peruca com saco plástico colorido, papel crepom, maquiagem branca com pasta d'água, flores naturais ou artificiais para os cabelos, meias e roupas usadas e coloridas. Utilize tudo isso para a construção da personagem “Clown” – Palhaço. Seja como for a caracterização, a criação da personagem palhaço tem o objetivo de despertar a alegria, o riso e a ingenuidade.

- 5) **Atividades artísticas:** Elaborar um roteiro de brincadeiras, músicas e improvisação cênica.
- 6) **Atividades artísticas adaptadas:** Pensar na adaptação de algumas atividades artísticas para atender ao público com deficiência (visual, auditiva física e intelectual). O Momento 4 – NA MIRA DO OLHAR do componente Língua Portuguesa, o Momento 2 – A Dança e a Igualdade de direitos! Vamos conhecer? do componente Educação Física, e o Momento 4 do componente Língua Inglesa trazem informações e conhecimentos importantes sobre inclusão, que podem auxiliar na elaboração dessas atividades adaptadas.

Deficiência intelectual

- Elaborar textos e cenas teatrais com uma linguagem simples.
- Apresentar os assuntos que serão abordados na cena de forma sucinta.
- Utilizar figurinos simples e coloridos.

Deficiência física

- Verificar antecipadamente a mobilidade, se o espaço da encenação garante acesso livre para toda a plateia.
- Verificar antecipadamente a acessibilidade do local, se o espaço da encenação oferece atendimento com uma altura adequada ao alcance visual da encenação.

Deficiência visual

- Um componente do grupo pode fazer a descrição da encenação teatral, ou podem levar uma audiodescrição gravada.
- Levar objetos e adereços que fazem parte da história contada e distribua para que a plateia visualize – tátil e mentalmente a cena.

Deficiência auditiva

- Verificar se existe um intérprete de Libras – Língua brasileira de sinais na instituição, para auxiliar.
- Para os surdos oralizados e com baixa audição são indicados intérpretes de voz ou leitura labial, então é importante fazer todas as cenas olhando de frente para a plateia.
- Utilizar um Alfabeto manual de Libras, como base para produzir um cartaz com o nome do espetáculo e/ou das personagens.

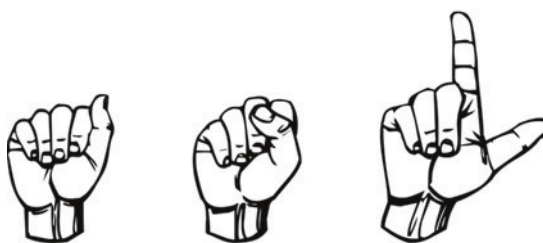


Imagem 1. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-amigos-grupo-m%C3%A3os-sinais-2608145/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/I%C3%ADngua-de-sinais-americana-I%C3%ADngua-40466/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 7) **Atividades solidárias:** Ações de arrecadação de alimentos não perecíveis, artigos de limpeza, higiene, brinquedos, roupas, livros e gibis, campanhas para aquisição de equipamentos para pessoas que necessitam de cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, entre outros, devem ser pensadas para atender a instituição escolhida pelo grupo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento, participe de uma conversa, para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em Artes Visuais – elementos, modalidades, técnicas, ferramentas, materiais e procedimentos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção visual



Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/arte-terapia-229326/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/imagem-gr%C3%A1ficos-fantasia-665590/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/cora%C3%A7%C3%A3o-cor-vermelho-plano-de-fundo-1185153/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PROFUNDIDADE	LINHA	COR	TEXTURA	DIMENSÃO
PERSPECTIVA	PLANO	VOLUME	MOVIMENTO	PONTO
FORMA	ESCALA	TOM	FIGURAS	MATÉRIA

Modalidades das Artes Visuais



Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/mosaico-telhas-padr%C3%A3o-textura-3394375/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/janela-de-igreja-janela-igreja-2217785/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/arte-urbana-graffiti-colagem-2143183/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Body art; Cerâmica; Colagem; Gravura (xilogravura, metal, serigrafia, Litografia, Linoleografia, Ponta seca, Água forte etc.), *Happening*; Land art; Livro de artista ou Livro-objeto; Objeto; Performance; Pintura (mural, óleo, têmpera, acrílico, aquarela, grafite, vitral, encáustica, afresco etc.); *Ready-made*; *Site specific*; Tapeçaria; Videoarte; *Web art*, Design, Decoração, Mosaico, Televisão, Instalação, Arquitetura, Fotografia, Escultura, *Assemblage*, Desenho (técnico ou industrial, arquitetônico, científico, moda, figurino, croqui ou esboço), Ilustração, História em quadrinhos, Vídeo e Cinema.

Técnica de produção visual – *Storyboard*

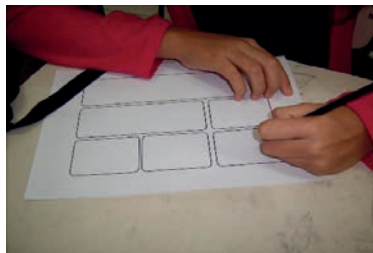


Imagem 1. Fonte: Pixabay; Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/id%C3%A9ia-vazio-papel-caneta-l%C3%A2mpada-1876659>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.2020. Imagem 3. Fonte: Pixabay; Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/pequeno-artista-4736342/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Storyboard: são imagens ilustrativas organizadas em uma série sequencial, que tem por objetivo mostrar uma pré-visualização de um filme ou de uma animação. Como um roteiro desenhado, esse layout é muito semelhante a uma história em quadrinhos.

Como fazer um *storyboard*

- 1) Pensar no enredo e criar a história que será exibida no filme e/ou animação.
- 2) Criar e detalhar as características de cada personagem.
- 3) Fazer um croqui (esboço) das personagens em miniaturas.
- 4) Desenhar uma sequência (roteiro cronológico) das cenas principais da história que será contada.
- 5) Descrever todas as cenas detalhadamente com as falas das personagens, descrição do ambiente, os sons/música do ambiente e as ações que serão desenvolvidas quadro a quadro.
- 6) Colocar na descrição do storyboard, todas as informações relevantes para o desenvolvimento das cenas.
- 7) Finalizar com a montagem dos quadros que deverão ser colados em um papel encorpado e dobrado com a sequência da história.

Ferramentas, materiais e suportes para uma produção visual



Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pintura-l%C3%A1pis-canetas-aquarela-911804/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/local-de-trabalho-macbook-computador-4155023/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/arte-aquarelas-artes-e-of%C3%ADcios-1851483/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Ferramentas: lápis de cor, Lápis de desenho, pincel, giz de cera, goivas, tesoura, régua, máquina fotográfica, celular, computador entre outras.

Materiais: tinta, argila, madeira, vidro, metal, pedra, papel, plástico, acrílico, entre outros.

Suportes: tela branca, parede, papel, madeira, metal, papelão entre outros.

Procedimentos de produção visual



Imagem 1. Fonte: Acervo pessoal de Enock Vilela Moraes. Lorena.SP. 2020. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/cer%C3%A2mica-feito-%C3%A0-m%C3%A3o-copa-vaso-1139047>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Imagem 3. Fonte: Acervo pessoal de Enock Vilela Moraes. Lorena.SP. 2020.

Esculpir, modelar, pintar, desenhar, recortar, colar, grafitar, decorar, fotografar, entre outros.

MOMENTO 2 – DANÇA: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento, participe de uma conversa, para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em dança – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção em dança

Bailarinos	Cenário	Coreografia	Divulgação	Figurino	Produção
Iluminação	Maquiagem	Música	Palco	Plateia	Tema

MOMENTO 3 – MÚSICA: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento, participe de uma conversa, para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção musical – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção musical

Músico – Cantor, intérprete, compositor, instrumentista.	Notação musical, Partitura, letra de música.
Som, iluminação, cenário.	Equipamentos analógicos e digitais.
Instrumentos musicais – convencionais e não convencionais.	Processo de criação, produção e divulgação.

MOMENTO 4 – TEATRO: PROCESSOS DE PRODUÇÃO – PROFISSIONAIS E PROFISSÕES

Estudante, neste momento, participe de uma conversa, para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em teatro – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento, profissões e profissionais envolvidos.

Elementos estruturantes de uma produção teatral

Atores	Cenário	Divulgação	Figurino	História
Iluminação	Maquiagem	Plateia	Sonoplastia	Som

Profissões e Profissionais – Espetáculo Teatral

Funções Técnicas	Funções Artísticas
Assistente de direção, Auxiliar de camarins, Bilheteiro, Cabeleireira de cena, Carpinteiro, Chefe de audiovisuais, Chefe eletricitista, Contrarregra, Costureiro de cena, Diretor de cena, Diretor de palco, Diretor de produção, Diretor técnico, Equipe de Aderecistas, Frente Sala, Maquiladora de cena, Maquinista de montagem, Mestre de guarda-roupa, Técnico de luz, Operador de Som, Serralheiro.	Aderecista, Assistente de encenação Encenador, Ator – manipulador/ animador, Ator / Atriz, Autor/ Dramaturgista, Bailarino, Bonequeiro, Cantor, Cenógrafo, Compositor, Coreógrafo, Diretor artístico, Diretor Musical, Figurante, Figurinista, Maquilador/ Caracterizador.
Funções de comunicação e imagem	Funções Administrativas
Assessor de imprensa, Relações públicas, Técnico de marketing.	Aprovisionamento, Departamento comercial, Departamento de pessoal, Diretor administrativo, Produtor, Diretor de tournée, Diretor financeiro, expediente e arquivo, Secretariado de produção.

MOMENTO 5 – RETOMADA DOS PRINCIPAIS TÓPICOS (TEMAS E SUBTEMAS) ABORDADOS

Estudante, neste momento, participe de uma conversa, para retomar os principais tópicos (temas e subtemas) abordados nas diversas Linguagens da Arte, colaborando na concretização do seu projeto.

MOMENTO 6 – PRODUÇÃO INDIVIDUAL E/OU COLETIVA

Estudante, retome a Situação de Aprendizagem 4 de Arte do 1º bimestre – Momento 1 – Estrutura de um Projeto e as sugestões indicadas para produções artísticas, para articular o planejamento do seu projeto com os demais componentes. Aguarde orientações do seu professor para finalizar e colocá-lo em prática.

MOMENTO 7 – AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO – DIÁRIO DE BORDO DO PROFESSOR – PORTFÓLIO DO ESTUDANTE

Estudante, nesse momento você vai participar do processo de avaliação e autoavaliação, do seu percurso de aprendizado, revisitando seu portfólio, seus apontamentos, as atividades artísticas que foram produzidas, os projetos elaborados, sua participação nos eventos da escola, entre outras coisas que achar pertinentes. Lembre-se que a ideia do registro reflete a nossa memória, a nossa prática, a nossa aprendizagem, bem como material de estudo, possibilitando a nossa autoavaliação. O registro permite a revisão das atividades sempre que necessário e agrega elementos novos para aprimorar nossos conhecimentos.

Aguarde orientações do seu professor para iniciar o processo avaliativo.

LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

AS LINGUAGENS E VISÕES DO CORPO

Prezado estudante, a humanidade comunica-se mediante diferentes formas de linguagens, que ultrapassam fronteiras e dialogam por meio da escrita, da oralidade, das multisssemioses, do conhecimento de mundo e das relações que estabelecemos com estereótipos e preconceitos que são construídos acerca de assuntos e temas diversos, como o conhecimento e as percepções que criamos sobre nós mesmos, nosso corpo, nossas ideias, motivações, inspirações etc.

Tudo isso medeia um possível encontro/reencontro com nossa forma de expressão, quando precisamos falar, ler, ouvir, escrever...o que nos move para buscar a ressignificação das nossas visões de mundo.

As obras literárias, ao longo de todo período histórico pelo qual perpassam, podem reproduzir, criticar ou questionar os padrões sociais, culturais e estéticos do momento em que são concebidas.

A leitura de obras literárias nos possibilita discutir estas questões, compreender como as visões sobre o outro e sobre nós mesmos foram constituídas, até os dias atuais. Este caráter humanizador nos permite compreender e interpretar textos não literários, com os quais convivemos diariamente. Apresentamos, desta forma, a Situação de Aprendizagem 1., com uma leitura de como o corpo fala no combate aos preconceitos (questão norteadora de nossos estudos) sob a perspectiva dos quatro componentes que constituem a área de Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Para começarmos a refletir sobre o tema proposto, você lerá, sob a orientação de seu professor, um texto produzido no século XIX e outro contemporâneo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Os textos, a seguir, trazem perspectivas sobre fatos envolvendo a adolescência, em períodos distintos. O Texto I, "Uns braços", de Machado de Assis, se passa em 1870, e o Texto II, "Seus braços", de Marcos Rohfe, uma história atual. O professor irá orientá-lo na realização da leitura. Fique atento com relação à linguagem empregada nos dois textos (são semelhantes ou diferem?) e os conflitos que você observar com relação às personagens.

Texto I

UNS BRAÇOS

Machado de Assis

INÁCIO ESTREMECEU, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que este lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, **estúpido**, maluco.

— Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei de contar tudo a seu pai, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma boa vara de marmelo, ou um pau; sim, ainda pode apanhar, não pense que não. **Estúpido!** Maluco!

— Olhe que lá fora é isto mesmo que você vê aqui, continuou voltando-se para D. Severina, senhora que vivia com ele maritalmente, há anos. Confunde-me os papéis todos, erra as casas, vai a um escritório em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! É o tal sono pesado e contínuo. De manhã é o que se vê; primeiro que acorde é preciso quebrar-lhe os ossos... Deixe; amanhã hei de acordá-lo a pau de vassoura!

D. Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que acabasse. Borges expectorou ainda alguns improperios, e ficou em paz com Deus e os homens.

Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso posto sobre um corpo não destituído de graça, ainda que malvestido. O pai é barbeiro na Cidade Nova, e pô-lo de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870.

Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca; interrompia-se para virgular a oração com um golpe de vinho e continuava logo calado.

Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo. Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ela os não trazia assim por faceira, senão porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. Nenhum adorno; o próprio penteado consta de mui pouco; alisou os cabelos, apanhou-os, atou-os e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro, nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete anos floridos e sólidos. [...]

(Adaptado).

ASSIS, Machado de. **Uns braços**. Disponível em: <https://cutt.ly/ITpIVMG>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Texto II

SEUS BRAÇOS...

Marcos Rohfe

- Abre o vídeo... É esquisito conversar só pelo áudio...
- Vc sabe que minha *internet* é ruim... capaz de cair a chamada...
- Mas queria te ver...

Ela riu, aquele riso contagiante que só trazia saudades para ele das aulas presenciais...

- Quê? Tá rindo de mim, né....
- Não, vou abrir o vídeo...

Ao abrir ela pode ver a cara cheia de espinhas e o nariz protuberante de Inácio... Mas ele só via os braços dela.



Imagem cedida por Mary Jacomine

— Oxi, cadê vc? Só vejo os braços... lindos por sinal... Mas como vou saber se são seus ou da sua mãe... Sei que D. Severina não te deixa ficar *on-line* sozinha.

—Braços lindos, Inácio???

Ela riu ainda mais alto. O que chamou a atenção de sua mãe, entretida com o celular no sofá ali perto.

—São meus sim, vc sabe...

—Que tanto vc ri, Helena?

— Nada não mãe. O Inácio que é **estúpido**...

—Olha Inácio, estou cheia de espinhas tb, não tenho por que ficar mostrando minha cara. E sem maquiagem. Essa conversa é pra gente acertar o trabalho de Literatura e só.

—Eu estou mostrando minha cara, tô nem aí...

—Vc viu o que aconteceu com a Amanda?

—Vi. O namorado postou fotos dela no grupo da sala. Mas como ele foi parar lá?

—Disseram que ele falou que queria fazer uma surpresa para ela... Daí colocaram ele... daí ele jogou as imagens e saiu. Os administradores excluíram o grupo, para deletar tudo... Mas viralizou...

Inácio agora focava só seus braços também na câmera.

—Bobo... Vou postar a minha parte aqui no *chat*, daí vc vê o que precisa fazer.

—Sim. Vc conversou com a Amanda, sabe se ela está bem?

—Acho que sim. Pior se a gente estivesse em aula presencial. Mas o pai dela vai processar o menino. Maior BO.

—Sim.

—Hunrum...

—Tá bom, depois a gente se fala mais lá no grupo. Um beijo.

—Nossa não vai mesmo mostrar a cara?

—Beijos, tchau.

Helena desligou o vídeo e saiu da chamada chateada porque Inácio não percebera a bela tatuagem que ela havia feito, mesmo sob protestos do pai, mas com a devida autorização de D. Severina. Não era possível que ele não tivesse percebido. Era mesmo muito tonto esse menino.

Inácio queria muito ter visto os belos olhos de Helena, seu rosto que sempre o hipnotizara. Ficou sem jeito de comentar sobre a tatuagem, afinal os pais dela a haviam proibido de fazer, até que tivesse 18 anos. Mas tinha achado muito bonita e ia lembrar de comentar da próxima vez. Afinal os belos braços de Helena estavam anda mais belos.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Quais são os temas dos dois textos?
- 2) Apesar de escritos em períodos tão distintos, eles apresentam alguma conexão, coincidência?
- 3) A palavra “estúpido” é usada nos dois textos. Ela tem o mesmo significado? Há diferenças no uso?
- 4) Mostrar os braços, nos dois textos, pressupõe diferentes visões de mundo. Quais seriam elas?
- 5) É correto afirmar que as duas personagens, chamadas Inácio, nos dois textos, são adolescentes? Justifique sua resposta.
- 6) Aponte as semelhanças e diferenças entre os dois Inácios.
- 7) Retire, do Texto I, o trecho em que aparece a descrição de Inácio.
- 8) O narrador estabelece uma comparação entre o corpo e o intelecto de Inácio. Como ocorre esta comparação?

- 9) Este tipo de comparação sobre uma pessoa é comum? Ou o contrário? Escreva um pequeno texto, comentando se você já presenciou ou sofreu algo semelhante.
- 10) O narrador diz que Inácio se vestia mal. Considerando que a história se passa em 1870, como você imagina que Inácio se vestia?
- 11) Depois de saber um pouco sobre como era o jeito de vestir do final do século XIX, imagine e elabore um parágrafo com a descrição da roupa que Inácio estava vestindo. Pode ser iniciado assim:

Nesse dia, por exemplo, Inácio vestia _____

- 12) Que tal uma ilustração? Ela pode ser feita manualmente ou com ajuda da tecnologia.
- 13) Veja o trecho do Texto I:

“[...] O pai é barbeiro na Cidade Nova, e pô-lo de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito [...]”

- a) Isso poderia acontecer com a personagem Inácio do Texto II? Justifique sua resposta.
- b) Por este trecho, o que se pode deduzir sobre a estrutura da sociedade?
- c) Aos 15 anos, Inácio era aprendiz (agente ou escrevente) em um foro (Texto I). Você acha que o fato de o narrador dizer que Inácio tinha “uma cabeça inculta” favoreceu a condição em que se encontrava?

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) No Texto II, na conversa entre Inácio e Helena, a linguagem caracteriza-se como
 - a) () formal.
 - b) () informal.
 - c) () regional.
 - d) () ocupacional
- 2) A linguagem está adequada ao contexto? Justifique sua resposta. Retire do Texto II, as palavras consideradas advindas do mundo digital, de um diálogo virtual.
- 3) Escreva abaixo outras palavras que você conhece e utiliza em conversas de bate-papo digital pelo celular ou *internet*.
- 4) Alguns verbos são mais utilizados no mundo virtual (em redes como *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp* etc.) do que outros.
 - a) Cite alguns que você conhece.
 - b) Pesquise os significados em dicionários impressos ou digitais.

Para saber mais, acesse:

Língua: um instrumento de comunicação, com regras gramaticais, permitindo que os falantes possam se comunicar e se entender. Possui um caráter social, pertence a um grupo que pode agir sobre ela, mas não de livre vontade, pois há que se obedecer às regras gerais dessa língua.

Internetês: fenômeno linguístico cada vez mais utilizado para os diálogos virtuais entre os jovens internautas chamado de *Netspeak* ou o *internetês*. Essa variação linguística é escrita de forma abreviada, sintetizada e rápida. Exemplo: “rsrsrs” (risos), “abç” (abraço), “eh” (é), “kasa” (casa) e *emoticons* são utilizados como expressão de emoções e sentimentos: ☺, ☹, entre outros.

- 5) Retome o diálogo entre Inácio e Helena (Texto II) e responda:
- Como você escreve na internet?
 - A mesma escrita que se utiliza na *internet*, já foi utilizada em textos na aula de Língua Portuguesa com excesso de pontuação, abreviação de palavras, ausência de acentuação?
 - Há semelhanças no tipo de linguagem utilizada em *e-mails*, *blogs*, *vlogs*, redes sociais com os gêneros tradicionais como cartas, contos, crônicas, artigos de opinião etc. que são desenvolvidos na escola? Quais? Comente a sua resposta.
 - Como você acha que deve ser feita a escolha da linguagem para uma comunicação oral ou escrita?

MOMENTO 4 – O BULLYING E SUAS VARIAÇÕES

Segundo dados de uma pesquisa de 04/09/2019 divulgada no *site* da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pelo representante especial da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre *Violência contra as Crianças*, “Um em cada três jovens em 30 países disse ter sido vítima de *bullying on-line*, com um em cada cinco relatando ter saído da escola devido a *cyberbullying* e violência”.

Disponível em: <https://cutt.ly/PE0aM1a>. 09 nov. 2021.

Para saber mais, acesse:

Bullying é a prática repetitiva e intencional de atos violentos contra uma pessoa indefesa, os quais podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas.

Cyberbullying é o ato de humilhar, ridicularizar, agredir, perseguir e/ou assediar alguém por meio da *internet* ou de outras tecnologias relacionadas ao mundo virtual como em redes sociais, por *e-mails*, via compartilhamento de vídeos da vítima, *Vlogs*, *Blogs*, *Fotoblogs*, entre outros.

Para saber mais sobre *Bullying* e *Cyberbullying*:

Disponível em: <https://cutt.ly/LTuPz8R>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Disponível em: <https://cutt.ly/dTuPQvb>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Disponível em: <https://cutt.ly/dTuPOX6>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 11 nov. 2021.

- 1) No Texto I, de acordo com o conto de Machado de Assis, há passagens que nos tempos atuais poderiam ser consideradas como *Bullying*? Comente.
- 2) No Texto II, nas falas das personagens Helena e Inácio, há um comentário em que pode inferir que ocorreu um *Cyberbullying*. Localize-o e transcreva o trecho.
- 3) Releia a seguir um trecho do diálogo entre Helena e Inácio (Texto II):

“— Vc viu o que aconteceu com a Amanda?”

“— Vi. O namorado postou fotos dela no grupo da sala. Mas como ele foi parar lá?

— Disseram que ele falou que queria fazer uma surpresa para ela... Daí colocaram ele... daí ele jogou as imagens e saiu. Os administradores excluíram o grupo, para deletar tudo... Mas viralizou...(...)”

- a) Em grupo, discutam sobre o que levou as fotos da vítima a se espalhar e viralizar? Descrevam quais ações Amanda poderia tomar para se livrar deste problema que a afetou na escola?
- b) Como a família, professores, diretores e colegas da vítima poderiam auxiliá-la?
- c) Você já presenciou, sofreu, ou fez algum tipo de *Cyberbullying* em *blogs*, *vlogs*, *YouTube*, ou em redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, *Twitter*, entre outros? Comente.

A seguir, você lerá um texto que traz a perspectiva da estudante Amanda, citada no Texto II.

Texto III

AMANDA

Marcos Rohfe

Ela olhava a janela molhada... a chuva escorrendo... o barulhinho bom das gotas no telhado. Mas o corpo doía... Como se tivesse sido esmagado, triturado... espancado... Ela não conseguia entender como as pessoas podiam ser tão cruéis, como podiam compartilhar fotos sem saber a verdade...

E a verdade era que não eram dela. Seu ex-namorado usou fotos normais, editou em um aplicativo e compartilhou como *nudes* que ela jamais enviaria. Como alguém que diz amar pode fazer algo tão vil, tão torpe, tão ruim...

O pai já acionara a polícia, a mãe e a família a apoiavam. Mas algumas pessoas que ela sequer conhecia questionavam...

“*Mentira dela, lógico que é ela... mandou e agora não quer assumir. Vale nada essa aí...*”

“*Seu namorado não te quer mais? Kkkk. Eu quero... só chegar...*”

“*São meninas como vc que fazem os homens tratarem as mulheres como tratam... Sua %4@#!*”

Ela queria sumir, queria que o mundo acabasse por um instante... Estavam ainda em isolamento social por conta da pandemia e os xingamentos não cessavam. Ela havia compartilhado sua história nas redes sociais, e assim como havia muitos que eram solidários e queriam ajudar, havia aqueles *haters* que só precisam de alguém para odiar.

Mas ela ficaria bem. Logo as fotos sumiriam das redes, logo esqueceriam dessa história porque apareceria outra pessoa ou outra história para odiar. Mas as marcas desse sofrimento não cessariam tão cedo.

Amanda deitou-se no sofá com sua gata Pérola, e ficou ali quietinha ouvindo a chuva, deixando as lágrimas escorrerem quentes. Mas seriam as últimas. A vida é sempre melhor do que pessoas detestáveis, às vezes, nos fazem acreditar.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

MOMENTO 5 – COMPREENSÃO E INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS DIGITAIS

Diariamente, você tem contato com muitos textos que circulam na internet, pelas redes sociais, *sites* dos mais diversos gêneros e aplicativos para celular. Você costuma compartilhar textos, fotos ou comentários, sem buscar entender qual é o contexto em que foram criados? Vamos refletir sobre isso? Com essa perspectiva, desenvolva as atividades a seguir.

Em seu caderno, responda:

- 1) Há um tema ou assunto em comum entre o Texto III “Amanda” e o Texto II “Seus braços”?
- 2) Como você interpreta as emoções de Amanda, no Texto III?
- 3) Que atitude o namorado da personagem teve que a afetou emocionalmente? Dê a sua opinião em relação a esse tipo de atitude.
- 4) Você já sofreu *cyberbullying* ou conhece alguém que tenha passado pela mesma situação de Amanda? Relate.

Observe o trecho a seguir:

[...] “Ela havia compartilhado sua história nas redes sociais, e assim como havia muitos que eram solidários e queriam ajudar, havia aqueles *haters* que só precisam de alguém para odiar.” [...]

- 5) Este trecho mostra que a personagem usou a rede social para desabafar sobre o que ocorreu com ela e buscar apoio com os seus amigos, mas isso também desencadeou outro tipo de reação. Qual foi?
- 6) Simulação: Vamos imaginar que você faça parte da rede de amigos de Amanda na internet. E, assim que leu o relato em sua *timeline*, solidarizou-se e resolveu apoiar a sua amiga. Escreva na página social da garota, mostrando a sua solidariedade e apoio.
- 7) No fragmento: “(...) havia aqueles **haters**¹ que só precisam de alguém para odiar.”
 - a) Busque o significado da palavra *haters* em dicionário impresso ou *on-line*.
 - b) Você conhecia esta palavra (*haters*)? Em sua opinião, por que eles existem?
 - c) O que se pode fazer para lidar com os *haters*?
- 8) Para prevenir que, na sua escola, casos de *bullying* e *cyberbullying* não mais aconteçam, você e seus colegas vão preparar uma campanha de conscientização. Para isso, há etapas a serem seguidas: formação de grupo, pesquisa sobre o assunto, discussão em sala de aula, decisão de como será feita a campanha: palestras? por escrito (impresso ou digital), entre outros.

1 *Haters* é uma palavra de origem inglesa e que significa “os que odeiam” ou “odiadores” na tradução literal para a língua portuguesa. O termo *hater* é bastante utilizado na *internet* para classificar algumas pessoas que praticam “*bullying virtual*” ou “*cyberbullying*”. Disponível em: <https://cutt.ly/ETuAMOE>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Texto IV

ACABAR COM O *BULLYING* É DA MINHA CONTA

#ÉDAMINHACONTA



Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/acabar-com-bullying-eh-da-conta-de-todos>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 1) O título “**ACABAR COM O BULLYING É DA MINHA CONTA**” é um *Slogan* referente à uma campanha publicitária.
 - a. Qual ideia o autor quis transmitir?
 - b. Há um subtítulo representado por um símbolo com uma frase. Descreva esse símbolo e explique o que ele representa. Procure no dicionário *on-line* o seu significado.
- 2) Observe a imagem.
 - a. Você já viu alguma propaganda ou ilustração nos meios de comunicação semelhante a ela? Comente.
 - b. Para quem foi destinada esta imagem? Quem é o público-alvo da campanha?
 - c. Descreva o efeito de sentido que a imagem produz em você.
 - d. Descreva o Texto IV, que é composto de palavras e imagens.
 - e. Em sua opinião, é possível associar a imagem com a *hashtag* **#ÉDAMINHACONTA**? Qual foi a intencionalidade do autor?
 - f. Retorne à imagem e observe-a cuidadosamente. Imagine se você fosse o responsável pela campanha social e tivesse que criar um título e um subtítulo. Quais seriam?
- 3) Sabe-se que até mesmo os vestuários possuem uma linguagem intencional. E em se tratando de imagem trabalhada para campanha publicitária, pode-se dizer que a linguagem não verbal está diretamente ligada à linguagem verbal.

Considerando essas informações, responda:

Por que as personagens deste anúncio estão usando o mesmo estilo de roupa? A quem remete esse tipo de traje?

- 4) Observe que todos os estudantes estão apontando os celulares em direção à vítima. Que mensagem a campanha da Unicef desejou passar?

Campanha Publicitária

A campanha publicitária é composta por um conjunto de gêneros publicitários ou peças publicitárias como propagandas, cartazes, anúncios, divulgados em diferentes suportes ou meios de comunicação (TV, rádio, internet, redes sociais...), a fim de promover algo (produto, ideia, causa mais comum em campanhas institucionais, como a feita pela UNICEF).

MOMENTO 6 – #MÃONAMASSA #DIGANÃOAOBULLYING #XÔCYBERBULLYING

DESAFIO1

PRODUÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA:

Observação: Retomar a questão 7, feita para o Texto III que auxiliará na produção de uma campanha publicitária com a finalidade de conscientização do perigo da prática do *bullying* e do *cyberbullying* e o que cada um pode fazer para que isso não mais aconteça.

- Divididos em grupos, escolham em qual gênero publicitário farão campanha (propagandas, cartazes, anúncios) e o suporte em que ela será veiculada.
- Elaborem um rascunho para uma campanha publicitária (apoio, orientação, prevenção etc.) a partir da estrutura do gênero publicitário escolhido.
- Reflitam sobre o planejamento da campanha, pensando nas condições de produção.
- Questões para auxiliar na produção:
 - Qual será o *slogan*?
 - Qual o público-alvo? (a quem será dirigida a campanha?)
 - Em quais locais serão divulgados (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de *podcasts*, *blogs*)?
 - Usarão outros recursos como fotografia, para criação da imagem da campanha? Filmadoras ou uso da câmera do celular para filmagem? Ou será realizado à mão livre? Quais cores usarão, tipos de letras etc.
- O *layout*, as imagens, cores, tipos e tamanhos de letras também devem ser discutidos pelo grupo.

DESAFIO2 MÃO NA MASSA!

Leia o texto abaixo.

Você tem o hábito de acessar *blogs*, de assistir a vídeos ou *clips* de música em algum *vlog* na internet? Aliás, você sabe o que são *blog* e *vlog* e para que servem?

Blog: uma plataforma de divulgação na internet com conteúdo apresentado em texto e imagem. Muitos autores, os chamados blogueiros utilizam-no como um diário pessoal, redigindo ou inserindo nessa página temas pessoais, sentimentais, protestos, entre outros que julgam interessantes.

Importante saber: É uma ferramenta interativa e útil, que possui linguagem formal ou informal, dependendo dos tipos de textos (narrativos, normativos, dissertativos, argumentativos etc.) publicados e do público a quem irão se dirigir que, no caso, são denominados seguidores. Quanto à sua estrutura (*layout*, cores, letras, imagens etc.) é elaborada geralmente pelo dono do *blog*.

Vlog: trata-se da abreviação de *videoblog* (vídeo + *blog*), portanto, é um tipo de *blog* em que os conteúdos são predominantemente vídeos. O *vlogger* ou vlogueiro escolhe alguns temas, produz conteúdos audiovisuais sobre eles e publica na *web*, em seu próprio espaço. Pode, também, fazer vídeos de si mesmo. Os vídeos são direcionados a um determinado público-alvo.

Depois desta breve definição de *blogs* e *vlogs*, gêneros textuais comuns no universo virtual, responda:

- Quais *blogs* e *vlogs* você conhece?
- Cite quais são atualmente os blogueiros e vlogueiros de que você mais gosta e quais temas eles abordam?
- Pesquise alguns *blogs* e *vlogs* diferentes dos que você já acessa com frequência e indique as diferenças e semelhanças (temas abordados, vídeos publicados etc.) encontradas neles.

PRODUÇÃO DE UM *BLOG* E/OU *VLOG*

Para esta produção, vocês precisarão de computadores ou demais aparelhos midiáticos que possam acessar a internet.

Em grupo, crie um *blog* e/ou *vlog*, que deverão conter:

- Assuntos discutidos e trabalhados na Situação de Aprendizagem 1.

ESTRUTURAÇÃO DE UM *BLOG*, *VLOG*:

ANTES: PLANEJAMENTO

- Neste primeiro momento de criação, será interessante que vocês acessem diversos *blogs* e *vlogs* na internet para que possam verificar diferentes temas (a intenção não é copiar *blogs*, mas sim estudá-los) e estruturas que eles possuem.
- Listem com o seu grupo todos os principais assuntos debatidos durante as aulas de Língua Portuguesa; faça um *brainstorming*² e busque maiores informações em livros, *sites*, em vídeos ou qualquer outra fonte sobre estes temas, aprofundando-os a fim de enriquecer o *blog* e/ou *vlog*.

DURANTE: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

- Monte esboços do(s) assunto(s): antes de redigir na página virtual, faça os rascunhos dos temas que serão postados, escrevendo-os em seu caderno; caso a opção tenha sido a produção

2 **Brainstorming:** "Tempestades de ideias" ou técnica de discutir em grupo a partir de ideias espontâneas dadas pelos participantes sobre temas que desejam desenvolver, no intuito de elaborar um trabalho criativo.

de vídeo, observe se o conteúdo e a edição estão coerentes. Troque os textos entre os integrantes do grupo para que um auxilie o outro, fazendo a correção necessária. Verifique: ortografia, pontuação, acentuação, concordâncias nominal/verbal, entre outros.

- 4) Títulos e subtítulos: Deem títulos sugestivos e coerentes para os textos e vídeos criados, a fim de prender a atenção dos internautas.
- 5) *Links*: a inserção de *links* em seu *blog*, *vlog* será muito importante, pois darão acessos a outras páginas de *blogs/vlogs* animações, vídeos etc., dialogando entre si e enriquecendo a página. Cuide para que estes *links* acessem temas realmente seguros e compatíveis com o perfil do *blog/vlog*.
- 6) Imagens, áudios e vídeos: será importante a escolha da imagem da capa da página e das ilustrações para os *posts* (estas servirão para complementar os textos). O grupo terá autonomia para fotografar, desenhar, elaborar gráficos etc., dependendo do tema a ser abordado, além de criar áudios, vídeos, animações, entre outros textos e linguagens que farão parte do *blog*.
- 7) URL: **Uniform Resource Locator** é o endereço eletrônico para que o **blog/vlog** seja encontrado na rede. Crie uma URL de fácil localização nos buscadores.
- 8) Após realizar correção gramatical dos textos, verificar se os títulos são criativos, se as imagens possuem qualidade e coerência, é o momento da publicação oficial. Verifique no grupo quem serão os responsáveis pelas publicações e revisões dos textos a serem postados.

A seguir, alguns *sites* gratuitos de plataformas para criação dos **Blogs/Vlogs**.

Blogger. Disponível em: <https://www.blogger.com/about/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Wordpress. Disponível em: <https://cutt.ly/CTuS9tZ>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Tumblr. Disponível em: <https://www.tumblr.com/login>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Vimeo: Disponível em: <https://vimeo.com/pt-br/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DEPOIS: PROMOÇÃO DO BLOG/VLOG

- 9) Finalizada a publicação, chegou o momento em que os grupos poderão acessar os *blogs/vlogs* criados. Para que a página obtenha sucesso e muitos acessos, é interessante o compartilhamento dela nas mídias sociais. Desta forma, vocês poderão inserir o URL (endereço do *blog/vlog*) em diversos canais midiáticos como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, entre outros.

DICAS E CUIDADOS IMPORTANTES:

Discuta com o grupo, utilize o seu caderno e anotações realizadas, liste conteúdos, gêneros, entre outros assuntos que foram estudados. As produções presentes no *blog* poderão ser diversas e multissemióticas: fotografias temáticas (com autoria do grupo), textos elaborados pelos integrantes, criação de fóruns de discussão temática, entrevistas, *links* com dicas de acesso para pesquisa e estudo, entre outros exemplos.

- Referenciar os nomes de todos os autores dos textos, imagens, ilustrações, áudios etc. sejam eles os estudantes ou outros escritores, bem como (citar) os *links* referentes a *sites* que possuem direitos autorais cedidos e de fontes confiáveis.
- Dividam-se em equipes para tomada de decisões e alimentação da página.
- Finalizando, além de cuidar para que haja clareza no *layout* (evite poluição visual) e coerência na redação dos textos (não poderão ter conteúdos impróprios para menores), os *blogs/vlogs* em seu conjunto deverão ser constantemente alimentados e sempre convidativos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

AS LINGUAGENS E VISÕES DO CORPO NA QUESTÃO DA MODA

Prezado estudante:

Há séculos, filósofos, artistas e especialistas discutem de forma profunda questões sobre as práticas de linguagens e os elementos pictóricos, descritivos e expositivos da Literatura, bem como dos elementos da poesia, da retórica e da narrativa que compõem as diversas dimensões da arte. Essas discussões são enriquecedoras quando a escrita literária dialoga com diferentes formas de linguagens como pintura, gestos, fotografia, áudios, *fanfics*, vídeos, memes, performance, jornais, *gifs*, revistas, *vlogs*, *podcasts*, entre outros, explorando infinitas formas de criações artísticas e literárias.

O estudo proposto, nesta Situação de Aprendizagem 2, traz diálogos possíveis entre o tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos**, em consonância com a questão norteadora: **Como se constroem as visões sobre o corpo na questão da moda**.

O tema **Moda & Literatura** vem evidenciar, mediante as diversas linguagens e análises de textos literários e não literários, textos descritivos e multissemióticos, em um desvendamento da arte por meio da moda, presente tanto nas fotografias quanto nas imagens de épocas passadas e da atualidade, bem como nas semioses das ficções e da estrutura composicional literária.

A arte, neste caso, se desvenda em diversas roupagens ou linguagens, propiciando a condução do tratamento dos conteúdos pelos outros componentes que compõem a Área de **Linguagens: Arte, Educação Física e Língua Inglesa**, criando analogias entre estilos, roupas e literatura, (des) construindo o imaginário do leitor e contribuindo para a (res)significação das nossas visões de mundo.

MOMENTO 1

DIÁLOGOS POSSÍVEIS

E nada mais justo que dar continuidade recorrendo às obras do maior escritor brasileiro de todos os tempos, Machado de Assis, mostrando a relação do autor com a sua época ...

Para iniciar, sugerimos que os contos, a seguir, “Miss Dollar”, publicado em 1870, em Contos Fluminenses e “Uns braços”, publicado em 1885, no livro *Várias Histórias*, ambos escritos por Machado de Assis, sejam lidos em sua íntegra.

É importante reiterar, estudante, a sugestão sobre a leitura de obras (seja ela um romance, um conto etc.) em sua totalidade. Além dela nos apresentar diversos universos dentro do nosso mundo real, absorveremos sempre mais informações sobre a história escolhida. E isso, conseqüentemente, nos faz refletir de forma mais abrangente e consistente, a compreender melhor a humanidade e o(s) mundo(s) ao nosso redor.

O conto “Miss Dollar” que você conhecerá neste momento é um dos primeiros de Machado de Assis, publicado em 1870, em Contos Fluminenses. O texto possui características de narrativas voltadas a um público leitor de folhetins e foi escrito antes mesmo da publicação do primeiro romance de Machado de Assis, chamado “Ressureição”, de 1872.

- O conto "Miss Dollar" é um dos primeiros contos de Machado de Assis, publicado em 1870, em Contos Fluminenses. O texto possui características dos contos voltados a um público leitor de folhetins e foi escrito antes mesmo da publicação do primeiro romance de Machado de Assis, chamado "Ressureição", em 1872.

Para trabalhar a atividade a seguir, aconselhamos a leitura do conto "Miss Dollar" em sua íntegra. Disponível em: <https://cutt.ly/7ToQ0hH>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 1) Em dupla, façam a leitura dos Textos I e II, do conto "Miss Dollar", de Machado de Assis, a seguir, discutam e respondam às questões:

Texto I

MISS DOLLAR

Machado de Assis

Capítulo Primeiro

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. [...] Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dous grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. [...]

A figura é poética, mas não é a da heroína do romance.

Suponhamos que o leitor não é dado a estes devaneios e melancolias; nesse caso imagina uma Miss Dollar totalmente diferente da outra. Desta vez será uma robusta americana, vertendo sangue pelas faces, formas arredondadas, olhos vivos e ardentes, mulher feita, refeita e perfeita. Amiga da boa mesa e do bom copo, esta Miss Dollar preferirá um quarto de carneiro a uma página de Longfellow, cousa naturalíssima quando o estômago reclama, e nunca chegará a compreender a poesia do pôr-do-sol. Será uma boa mãe de família segundo a doutrina de alguns padres-mestres da civilização, isto é, fecunda e ignorante.

Já não será do mesmo sentir o leitor que tiver passado a segunda mocidade e vir diante de si uma velhice sem recurso. Para esse, a Miss Dollar verdadeiramente digna de ser contada em algumas páginas, seria uma boa inglesa de cinquenta anos, dotada com algumas mil libras esterlinas, e que, aportando ao Brasil em procura de assunto para escrever um romance, realizasse um romance verdadeiro, casando com o leitor aludido. Uma tal Miss Dollar seria incompleta se não tivesse óculos verdes e um grande cacho de cabelo grisalho em cada fonte. Luvas de renda branca e chapéu de linho em forma de cuia, seriam a última demão deste magnífico tipo de ultramar. Mais esperto que os outros, acode um leitor dizendo que a heroína do romance não é nem foi inglesa, mas brasileira dos quatro costados, e que o nome de Miss Dollar quer dizer simplesmente que a rapariga é rica.

A descoberta seria excelente, se fosse exata; infelizmente nem esta nem as outras são exatas. A Miss Dollar do romance não é a menina romântica, nem a mulher robusta, nem a velha literata, nem a brasileira rica. Falha desta vez a proverbial perspicácia dos leitores; Miss Dollar é uma cadelinha galga. [...], apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar.

Quem a achou e quiser levar à rua de Mata-cavalos no..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: ³*De tout mon coeur.*"

Texto II

Capítulo II

[...]

Era o Dr. Mendonça homem de seus trinta e quatro anos, bem apessoado, maneiras francas e distintas. Tinha-se formado em medicina e tratou algum tempo de doentes [...]; a clínica estava já adiantada quando sobreveio uma epidemia na capital; o Dr. Mendonça inventou um elixir contra a doença; e tão excelente era o elixir, que o autor ganhou um bom par de contos de réis. [...]

Na memorável noite em que se desencaminhou Miss Dollar, voltava Mendonça para casa quando teve a ventura de encontrar a fugitiva no Rocio. A cadelinha entrou a acompanhá-lo, e ele, notando que era animal sem dono visível, levou-a consigo para os Cajueiros.

[...] Miss Dollar era realmente um mimo; tinha as formas delgadas e graciosas da sua fidalga raça. Mendonça contemplou-a e examinou minuciosamente. Leu o dístico do cadeado que fechava a coleira, e convenceu-se finalmente de que a cadelinha era animal de grande estimação da parte de quem quer que fosse dono dela.

[...] No dia seguinte, lendo os jornais, viu o anúncio transcrito acima, prometendo duzentos mil-réis a quem entregasse a cadelinha fugitiva. E, como se lhe custasse despedir-se do animal, ainda recente na casa, dispôs-se a levá-lo ele mesmo, e para esse fim preparou-se. Almoçou, e depois de averiguar bem se Miss Dollar havia feito a mesma operação, saíram ambos de casa com direção a Mata-cavalos. [...]

A casa que tinha o número indicado no anúncio era de bonita aparência e indicava certa abastança nos haveres de quem lá morasse...[...]

Na sala não havia ninguém. Algumas pessoas, que têm salas elegantemente dispostas, costumam deixar tempo de serem estas admiradas pelas visitas, antes de as virem cumprimentar. É possível que esse fosse o costume dos donos daquela casa, mas desta vez não se cuidou em semelhante cousa, porque mal o médico entrou pela porta do corredor surgiu de outra interior uma velha com Miss Dollar nos braços e a alegria no rosto.

- Queira ter a bondade de sentar-se, disse ela designando uma cadeira à Mendonça.
- A minha demora é pequena, disse o médico sentando-se. Vim trazer-lhe a cadelinha que está comigo desde ontem...
- Não imagina que desassossego causou cá em casa a ausência de Miss Dollar...
- Imagino, minha senhora; eu também sou apreciador de cães, e se me faltasse um sentiria profundamente. A sua Miss Dollar...
- Perdão! interrompeu a velha; minha não; Miss Dollar não é minha, é de minha sobrinha.
- Ah!...
- Ela aí vem.

Mendonça levantou-se justamente quando entrava na sala a sobrinha em questão. Era uma moça que representava vinte e oito anos, no pleno desenvolvimento da sua beleza, uma dessas mulheres que anunciam velhice tardia e imponente. O vestido de seda escura dava singular realce à cor imensamente branca da sua pele. Era roçagante o vestido, o que lhe aumentava a majestade do porte e da estatura. O corpinho do vestido cobria-lhe todo o colo; mas adivinhava-se por baixo da seda um belo tronco de

mármore modelado por escultor divino. Os cabelos castanhos e naturalmente ondedos estavam penteados com essa simplicidade caseira, que é a melhor de todas as modas conhecidas; ornavam-lhe graciosamente a fronte como uma coroa doada pela natureza. A extrema brancura da pele não tinha o menor tom cor-de-rosa que lhe fizesse harmonia e contraste. A boca era pequena, e tinha uma certa expressão imperiosa. Mas a grande distinção daquele rosto, aquilo que mais prendia os olhos, eram os olhos; imaginem duas esmeraldas nadando em leite.

[...]

Capítulo III

Mendonça cumprimentou respeitosamente a recém-chegada, e esta, com um gesto, convidou-o a sentar-se outra vez.

[...]

ASSIS, Machado de. *Obra Completa. Conto "Miss Dollar"*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar 1994. V. II. Disponível em: <https://cutt.ly/7ToQ0hH>. Acesso em: 09 nov. 2021. (adaptado)

Elementos da Narrativa

- 1) Em grupo (ou em pares), pesquisem e façam um levantamento sobre os tópicos a seguir.
 - a) Qual é o foco narrativo do conto?
 - b) Em que tempo cronológico se passa a história?
 - c) Descrevam em quais espaços a narrativa acontece, nos capítulos I e II.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Na Situação de Aprendizagem 1, estudamos dois textos de períodos distintos (“Uns braços” de Machado de Assis, escrito em 1895 e passado em 1870, e “Seus braços”, um texto contemporâneo, atual) que dialogavam por tratarem de perspectivas relacionadas à adolescência. Para início de discussão:
 - Busque em seu caderno e transcreva a descrição da personagem Inácio do conto “Uns braços”, de Machado de Assis.
 - Após, responda: O que era considerado “malvestido”, no século XIX?
- 2) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
- 3) No Texto I, Capítulo Primeiro, o autor faz as primeiras referências à personagem-título do conto. Descreva quais as suas primeiras impressões sobre ela, selecionando elementos do texto.
- 4) Leia o trecho a seguir e responda.

“[...] Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dous grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. [...]”

O autor, ao descrever a personagem “Miss Dollar”, utiliza-se de figura de linguagem, característica predominante nas obras de Machado de Assis.

- a) Qual é a figura de linguagem presente no trecho acima?
- b) Pesquise (em sites de busca na internet ou em dicionários impressos) o significado de “metáfora” e transcreva as informações em seu caderno.

- c) Encontre a(s) metáfora(s) presente(s) no trecho de "Miss Dollar", transcrevendo-a(s) em seu caderno.
- d) Ao descrever as características da personagem, o autor utilizou traços da escola literária Romantismo. Identifique quais seriam esses traços, transcrevendo-os com elementos retirados do texto. Depois, busque e sintetize em seu caderno, quais as figuras de linguagem mais utilizadas por Machado de Assis em suas obras.

Para saber mais, acesse:

Literatura. **Machado de Assis**. Disponível em: <https://cutt.ly/HToch3R>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Figura de linguagem. Disponível em: <https://cutt.ly/zTocAFX>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Características do Romantismo. Disponível em: <https://cutt.ly/vTocKjm>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 5) Em "*A figura é poética, mas não é a da heroína do romance*. [...]", irônica e propositalmente Machado de Assis "quebra" o imaginário do leitor, ao destacar neste trecho contradições sobre a imagem feminina romântica, geralmente encontrada em obras (literárias, artísticas etc.) da escola literária do Romantismo.
Refleta e comente:
Qual o paradoxo existente entre a figura feminina "poética" e "heroína do romance"?
- 6) No fragmento "...robusta americana", vertendo sangue pelas faces, formas arredondadas, olhos vivos e ardentes, mulher feita, refeita e perfeita. Amiga da boa mesa e do bom copo, esta *Miss Dollar* preferirá um quarto de carneiro a uma página de *Longfellow*, cousa naturalíssima quando o estômago reclama, e nunca chegará a compreender a poesia do pôr-do-sol."
Qual é a quebra de expectativa ocorrida neste trecho? Qual pista o narrador dá para o leitor sobre a verdadeira heroína da história?
- 7) No capítulo II, quais foram as reflexões feitas por Mendonça ao perceber que *Miss Dollar* tinha um(a) dono(a) e desejar devolvê-la?
- 8) Ainda no Texto II:
No instante em que Mendonça vê a moça descendo as escadarias da residência dela, para agradecer a entrega de *Miss Dollar*, há uma mudança no conto. Nota-se que o narrador, intencionalmente, descreve com detalhes acurados a dona da cachorrinha.
Em grupo, releia o texto e responda:
 - a) Pelas características apresentadas em relação às vestimentas da personagem, como você relataria o modo de vida que ela levava?
 - b) Se o encontro fosse hoje em dia, como a personagem estaria vestida? Descreva como seria o estilo de roupa da dona de *Miss Dollar*. Procure a descrição no capítulo II e reescreva com as suas palavras, utilizando riqueza de detalhes como fez Machado de Assis.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS 2

A visão do corpo na literatura brasileira do século XIX

Prezado estudante, como observamos anteriormente, a Literatura, muitas vezes, nos possibilita compreender o período histórico no qual foi produzida. As visões do corpo e de como ele era tratado são apresentadas muitas vezes em descrições, relatos, detalhes que permitem perceber qual é o lugar social vivenciado pelas personagens.

Observe os trechos a seguir retirados de dois romances publicados no século XIX, ambos do escritor José de Alencar. Seu professor irá orientá-lo com relação à leitura a ser realizada. Por serem textos escritos há muito tempo, algumas palavras e expressões podem ser desconhecidas por você. Caso não consiga inferir seu significado pelo contexto, anote-as para pesquisá-las em dicionários impressos ou digitais, com a orientação do professor.

MOMENTO 3 – DE OLHO NOS CLÁSSICOS

Texto I

SENHORA

José de Alencar

Quarta parte

IV
[...]
Mas Fernando sentiu na face um sopro gelado. Olhou: Aurélia estava desmaiada em seus braços. A gentil cabeça ao desfalecer não vergara para o peito. Como se a prendesse o ímã dos olhos que a enlevara, inclinou à espádua do cavalheiro, com o rosto voltado para ele. Os lábios descorados moviam-se brandamente, como se a sua alma, que ali ficara, estivesse conversando com a outra alma que ali passara. Seixas ergueu a mulher nos braços e levou-a da sala. No meio do alvoroço causado pelo incidente, enquanto acudiam médicos, vinham os sais e corriam as amigas, umas inquietas, e outras curiosas, choviam os comentários.
- Que imprudência!
- Aquele desespero!... Eu logo vi!
- E ela que não tem costume de valsar.
- Quis fazer-se de forte!
- Não é, senhora; aquilo foi o vestido. Não vê como acocha a cintura.
- Ora! Romantismos!... dizia Lísia com um muxoxo, e acrescentou para Adelaide: Acredita no desmaio?
- Pensa que foi fingimento?
- Requebros com o marido. Queria que ele a carregasse no meio da sala e à vista de todos. Gosta de mostrar que Seixas a adora e derrete-se por ela! Pudera não! Uma boneca de mil contos!... Nesse tema continuou a menina, que tinha a balda muito comum de falar como um realejo, pensando que assim abismava os outros com um espírito gasoso, quando ao contrário aguava o que a natureza lhe dera. Entretanto Seixas tinha conduzido a mulher ao toucador e deitara o belo corpo desmaiado em um sofá. Estava inquieto, mas não aflito. No transportar a moça havia sentido o calor de sua epiderme e o pulsar do coração. Não passava o acidente de ligeira síncope. Com efeito, antes que a inundassem de éter

ou álcali, e **que lhe desatassem a cintura**, Aurélia abriu os olhos e arredou com um gesto as pessoas que se apinhavam junto ao sofá.

- Não é nada: uma tonteira, já passou. O médico que lhe tomava o pulso confirmou, limitando-se a recomendar além do repouso, **o desafio do vestido para respirar melhor**.

ALENCAR, José de. **Senhora**. Disponível em: <https://cutt.ly/GToWWBO>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Texto II

A PATA DA GAZELA

José de Alencar

[...]

Laura, que se inclinara com vivo interesse para tomar o embrulho das mãos do lacaio, tivera um pressentimento do acidente, ao ver o papel desenrolado. Fechando-o rapidamente e escondendo-o por baixo do assento da **vitória**, ela debruçou-se ainda uma vez para verificar se com efeito alguma coisa havia caído. Ao mesmo tempo acompanhava o movimento com estas palavras de contrariedade: — Como ele manda isto! Por mais que se lhe recomende! Laura nada viu, porque já a vitória rodava ligeiramente sobre os paralelepípedos.

Nesse momento, porém, dobrando a rua da assembleia, se aproximara **um moço elegante não só no traje de melhor gosto, como na graça de sua pessoa: era sem dúvida um dos príncipes da moda**, um dos **leões** da Rua do Ouvidor; mas desse podemos assegurar pelo seu parecer distinto, que não tinha usurpado o título.

O mancebo viu casualmente o lacaio quando passara por ele correndo, e percebeu que um objeto caíra do embrulho. Naturalmente não se dignaria abaixar para apanhá-lo, nem mesmo deitar-lhe um olhar, se não visse aparecer ao lado da vitória o rosto de uma senhora, que o aspecto da carruagem indicava pertencer à melhor sociedade. Então apressou-se, para ter ocasião de fazer uma fineza e pretexto de conhecer a senhora, que lhe parecera bonita. Os leões são apaixonadíssimos de tais encontros; acham-lhes um sainete que destrói a monotonia das relações habituais. Quando o moço ergueu-se com o objeto na mão, já o carro dobrava a Rua Sete de Setembro. Ficou ele um momento indeciso, olhando em torno, como se esperasse alguma informação a respeito da pessoa a quem pertencia o carro. Sem dúvida a senhora era conhecida em alguma loja de fazendas; talvez tivesse aí feito compras.

ALENCAR, José de. **A pata da Gazela**. Disponível em:

<https://cutt.ly/iToWUOf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 4 – A ROUPA CARACTERIZANDO A PERSONAGEM

- 1) No Texto I, a personagem Aurélia passa mal e acaba por desmaiar. De acordo com o texto, por que isso ocorre? Há interpretações diversas feitas pelas personagens em relação a este fato?
- 2) O vestido apertado principalmente na cintura era uma imposição no vestuário feminino. Nos dias atuais, isso ainda acontece?

Curiosidades

A preocupação em dar forma à porção central do corpo vem desde o início do século XIV. Para as mulheres, realçar os seios e a cintura era uma necessidade imposta pelo contexto social. Duas peças são fundamentais, o corselete e os espartilhos. As mudanças dessas peças e a quebra da rigidez vão acontecendo de acordo com o contexto histórico.

(Para saber mais sobre a moda imposta às mulheres: <https://cutt.ly/eTov2V2>. Acesso em: 10 nov. 2021.)

Dois estilistas franceses libertaram a mulher dos rigores da moda e permitiram uma maior liberdade no jeito de se vestir.

Paul Poiret (1879 - 1944) que, no início do século 20, ao abrir sua *Maison* na capital francesa tinha como objetivo libertar a mulher dos espartilhos apertados. Suas criações permitiram também que as mulheres abandonassem as anáguas. Possuidor de um extraordinário senso de *marketing*, foi um dos primeiros estilistas a contratar artistas para criar os catálogos de sua criação. Foi também o primeiro estilista francês a criar, em 1911, uma linha de fragrâncias e cosméticos. (Leia mais em: <https://cutt.ly/fTobpnY>. Acesso em: 10 nov. 2021).

Gabrielle Bonher Chanel (1883-1971), ou simplesmente *Coco Chanel*, aboliu os vestidos armados ao criar um jeito de vestir prático e confortável. Desenhou e produziu as primeiras calças compridas para mulheres. Os *tailleurs* por ela criados são referência até os dias de hoje. Além de confecções, criou acessórios, chapéus e desenvolveu perfumes com sua marca.

Em 1920, lança o perfume que iria convertê-la numa celebridade: o Chanel Nº 5. Disponível em: <https://www.emodabr.com/post/moda-%C3%A9-arte>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Leia mais sobre **Coco Chanel** em: <https://cutt.ly/YTobjXB>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 3) No Texto II, como a personagem Horácio é apresentada? Quais características dele são enfatizadas?
- 4) O romance "A Pata da Gazela" foi publicado em 1870, mesmo ano em que se passa a história "Uns braços", vista na Situação de Aprendizagem 1. Retome a pesquisa feita sobre a vestimenta dessa época e redija um parágrafo sobre as roupas de Horácio “[...] **um moço elegante não só no traje de melhor gosto, como na graça de sua pessoa: era sem dúvida um dos príncipes da moda [...]**”. Horácio vestia _____

- 5) Assim como você fez uma ilustração da personagem Inácio, agora é a vez de elaborar uma de Horácio. Ela pode ser feita manualmente ou com ajuda da tecnologia.
- 6) No Texto II, qual o caráter da personagem Horácio? Em que trecho podemos observar como era o comportamento dele?

MOMENTO 5 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Retomando a Situação de Aprendizagem 1, no conto “Uns braços” de Machado de Assis, busque em seu caderno as características que Inácio, personagem do conto, possuía em relação ao seu modo de vestir.
- 2) O conto “Uns braços” (1870), de Machado de Assis e o romance “A Pata da Gazela” (1870), de José de Alencar, foram escritos no mesmo ano. Enquanto Inácio é uma personagem “malvestida” no conto; José de Alencar descreve Horácio como um homem **elegante**, fino e educado. Pesquise e discuta em grupo.
 - a. Como era um homem considerado “elegante” no século XIX?
 - b. Hoje em dia, ter “estilo” significa ser elegante? Explique.
 - c. Quais características um homem contemporâneo precisa ter para ser descrito como uma pessoa “elegante”?
- 3) No texto II, “A Pata da Gazela”, Alencar descreve Horácio como o “leão” da Rua do Ouvidor. As roupas e a moda, nos séculos passados, também interessavam a alguns homens que eram preocupados com as suas vestimentas, mesmo quando consideradas discretas. O termo “**leão**”, além de representar comportamentos da sociedade do século XIX, também denota o homem que estava na moda e sempre era alvo das atenções”. Já no século XX, nas décadas de 40 e 50, o termo **dândi** era usado para caracterizar, nos jornais da moda, os homens que prezavam pelos detalhes no estilo de seu vestuário.
 - a) E nos dias de hoje? De acordo com a moda, qual é o termo (ou apelido) de uma pessoa que ama a moda e está sempre bem vestida?
Agora, é a sua vez!
 - b) E quanto aos termos **Mauricinho** e **Gentleman**, você já ouviu falar?
Pesquise os significados (em dicionários impressos ou *on-line*), transcrevendo-os em seu caderno. Especifique em que época (década e século) eles eram utilizados.
 - c) Após a pesquisa, responda: Os termos possuem os mesmos significados? Explique.
 - d) E nos dias de hoje? Qual denominação poderia ser utilizado para um jovem bem vestido? Discuta com seus colegas ou pesquise sobre o assunto.

MOMENTO 6 – NA MIRA DA MODA E DO OLHAR

Segundo uma das maiores estilistas de todos os tempos, Coco Chanel⁴, *a moda é “algo que não existe apenas em roupas. Está no céu, nas ruas, tem a ver com as ideias, com o modo como vivemos e com o que está acontecendo”*. Vestimos a moda, mas nem sempre a enxergamos e a percebemos. Diariamente, as ruas viram passarelas, e estas passarelas refletem toda a realidade que nos rodeia, por meio de símbolos e seus significados.

Abriremos, a seguir, diálogos possíveis por meio de análises histórica e da fotografia de rua sobre a ocupação de lugar e expressão dos significados culturais, que a moda possui nos dias de hoje.

Observe os textos I e II.

4 **Gabrielle Bonheur Chanel** 1883-1971 Nome artístico Coco Chanel, estilista francesa e fundadora da marca **Chanel** S.A. Disponível em: <https://cutt.ly/PTonSvg>. Acesso em: 10 nov. 2021s.

Texto I

Fotografia cedida por Mary Jacomine

Texto II**CURIOSIDADE****HISTÓRIA DO TÊNIS**

Mary Jacomine

Desde a pré-história, o homem, buscando proteger os pés por inúmeros motivos (dentre eles, as adversidades das condições climáticas), criou calçados que foram se modificando até os dias de hoje.

O tênis (antigamente chamado de *traines*, específico para a prática de esportes), por exemplo, era uma sapatilha em couro e surgiu entre 1860 e 1870. Depois foi substituído por tecidos e novamente por couro.

Aproximadamente em 1832, criou-se o processo de vulcanização da borracha, o que possibilitou tornar o solado mais maleável, que foi adaptado e incorporado ao tênis. Hoje, ele é considerado um dos calçados mais confortáveis que existem, não somente para a prática de esportes. Ele se democratizou de maneira tão veloz que é usado por todas as idades e culturas, em diferentes contextos.

Nós o vemos tanto nas academias, nos pés dos esportistas, quanto nos pés de modelos *fashions*, desfilando em passarelas da moda por todo o mundo.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

Responda em seu caderno.

- Há elementos comuns entre os Textos I e II? Explique.
- Descreva o que você observa no Texto I. Qual mensagem os elementos presentes na fotografia podem transmitir?
- No Texto I, houve uma intenção da fotógrafa ao se posicionar em frente ao tênis, incluindo ao fundo diversos elementos. Você consegue pressupor qual foi a intenção?
- Quanto às cores da fotografia, a fotógrafa destacou apenas o tênis. Por quê?

- e) Com base nas características das personagens Inácios, do conto “Uns braços” e Horácio, do romance “A pata da gazela”, em sua opinião, qual deles usaria o tênis, caso as obras fossem escritas nos tempos de hoje. Justifique a sua resposta.

Para saber mais, acesse:

O significado das cores ao redor do mundo. Disponível em: <https://cutt.ly/MEMcYFJ>.
Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 7 – PRODUÇÃO FINAL: NA MIRA DA MODA E DO OLHAR



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO



Foto cedida por Mary Jacomine. Acervo pessoal.

A moda faz parte de nosso dia a dia, acompanhando as roupas e o tempo em forma de diálogos em diversos contextos sociais, artísticos, culturais, sociológicos, entre outros...

Em grupos, discutam o tema: “Como se constroem as visões sobre o corpo: na questão da moda.”

- 1) Pesquisem sobre os temas abordados nessa SA2 e registrem na tabela, a seguir, os resultados encontrados.
- 2) A seguir, dicas de canais de divulgação para a apresentação. Selecione com um X qual será a forma escolhida pelo grupo:
 - () vídeo-minuto
 - () desfile (se o tema escolhido foi moda)
 - () apresentação em forma de *slides* (*Powerpoint*)
 - () murais *on-line*, posts *on-line*
 - () apresentação por meio de performance, intervenção artística etc. ?
 - () em formato Ted Talks, entre outros.

- 3) Planejamento da apresentação:
- Selecionada a forma de apresentação, busquem informações para a produção. Exemplo, se escolheram o vídeo-minuto, pesquisem na internet como elaborar apresentações por meio do vídeo-minuto; se a apresentação for em aplicativos gratuitos, indicamos o Canva, que contém inúmeras possibilidades e modelos (postagens em redes sociais, cartazes, vídeos etc.) para apresentações (*vide link* a seguir), elaborem o rascunho do roteiro (início, meio e fim da apresentação). CANVA. Disponível em: <https://cutt.ly/MToW38I>. Acesso em: 10 nov. 2021.
 - Além disso, distribuam as funções que cada um do grupo irá exercer na apresentação para em seguida, desenvolverem as atividades que serão apresentadas.
- 4) Preencham a tabela a seguir. Ela irá subsidiá-los no planejamento da apresentação e das decisões tomadas em relação às produções.

Planejamento para a produção final

Leia as orientações a seguir	Responda sim ou não	Observações
O trabalho será composto por sínteses do que foi estudado? Acrescentaremos maiores informações a partir de pesquisas? Terão subtítulos?		
De quais temas mais gostamos e para quais daremos mais destaques?		
Em quais locais serão divulgados (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de <i>podcasts</i> , <i>blogs</i>)?		
Se formos inserir no <i>blog</i> criado na Situação de Aprendizagem 1, faremos <i>posts</i> sobre eles?		
O trabalho será feito por meio de cartazes, via computador ou aplicativos de celular?		
Serão usados recursos como fotografia para ilustração das imagens, sobre o tema moda? Haverá entrevistas com algum especialista da área da moda ou afins?		
Serão utilizadas filmadoras ou a câmera do celular para filmagem? O trabalho será realizado à mão livre? (Quais cores usarão, tipos de letras etc.?)		
O <i>layout</i> , as imagens, cores, tipos e tamanhos de letras também devem ser discutidos pelo grupo.		

- 5) Após o planejamento e a organização, será o momento das apresentações. Juntamente com o seu professor, escolham o melhor dia e horário para a culminância. Não se esqueçam de ensaiar. Após a data escolhida, apresentem à turma e ao seu professor. É interessante também, durante a apresentação, alguém do grupo realizar a gravação e em seguida, a postagem no *blog* da turma.

A moda revela as nossas características e personalidade mediante os estilos de roupas que usamos da infância à velhice.



Foto cedida por Mary Jacomine. Acervo pessoal.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O CORPO MARCADO: ESTEREÓTIPOS NA PELE

Prezado estudante:

Para que possamos nos posicionar criticamente em relação às questões que envolvam ideologias estereotipadas, é preciso lançar mão de análises sobre preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas sociais.

A adoção de posicionamentos contrários às manifestações de injustiça, desrespeito aos direitos humanos e aos valores democráticos precisa ser construída com a ampliação das nossas visões de mundo.

Na Área de Linguagens, considerando as variadas formas de se expressar (por meio das artes, linguística, poesia, cinema, literatura, pintura, teatro, música, desenho, entre outros), busca-se desenvolver reflexões, discussões e estudos, ao longo da história, voltados às diversas expressões corporais. Para as atividades de Língua Portuguesa o tema escolhido foi a Tatuagem.

Começaremos com a crônica literária de 1904, “Os tatuadores”, do jornalista e escritor João do Rio, seguindo com a análise de gêneros textuais verbais e não verbais, que tratam de corpos que se desmembram e desvendam possíveis diálogos nessa tessitura simbólica que são as imagens; também refletiremos, a partir dos textos, sobre como esses corpos encontraram, na pele, formas para expressarem linguagens poéticas que falam com o próprio sujeito, entre si e com o outro.

O misto entre corpos, signos, emoções e literatura acontecerá nessas entrelinhas. E neste universo polêmico e, ao mesmo tempo, considerado tão primitivo e remoto que é o mundo das pinturas, desenhos e tatuagens, estudaremos desde as formas de imagens tradicionais às mais modernas, por meio de metodologias ativas e multimidiáticas, rodas de conversas etc.

MOMENTO 1 – AS MARCAS NO CORPO ...

Os textos a seguir trazem perspectivas sobre a tatuagem em períodos distintos.

Em “Os Tatuadores”, crônica presente na obra “A alma encantadora das ruas”, o jornalista João Barreto (1881-1921), conhecido como “João do Rio”, revela o Rio de Janeiro e as disparidades existentes nas ruas cariocas, por meio da arte da tatuagem.

O Texto II apresenta um jovem e o diálogo com a sua própria pele.

O professor irá orientar a realização da leitura. Fique atento à linguagem empregada nos dois textos e os detalhes que você observar no que diz respeito às personagens e simbologias.

Texto I

OS TATUADORES

João do Rio

– Quer marcar?

Era um petiz de doze anos talvez. A roupa em frangalhos, os pés nus, as mãos pouco limpas e um certo ar de dignidade na pergunta. O interlocutor, um rapazola louro, com uma dourada carne de adolescente, sentado a uma porta, indagou:

– Por quanto?

– É conforme, continuou o petiz. É inicial ou coroa?

– É um coração!

– Com nome dentro?

O rapaz hesitou. Depois:

– Sim, com nome: Maria Josefina.

– Fica tudo por uns seis mil réis.

Houve um momento em que se discutiu o preço, e o petiz estava inflexível, quando vindo do quiosque da esquina um outro se acercou.

– Ó moço, faço eu; não escute embromações!

– Pagará o que quiser, moço.

O rapazola sorria. Afinal resignou-se, arregaçou a manga da camisa de meia, pondo em relevo a musculatura do braço. O petiz tirou do bolso três agulhas amarradas, um pé de cálix com fuligem e começou o trabalho. Era na Rua Clapp, perto do cais, no século XX... A tatuagem! [...]

A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Looocks que a introduziu no ocidente, e esse escrevia *tattou*, termo da Polinésia de *tatou* ou *to tahou*, desenho. Muitos dizem mesmo que a palavra surgiu no ruído perceptível da agulha da pele: tac, tac. Mas como é ela antiga! O primeiro homem, decerto, ao perder o pelo, descobriu a tatuagem.

Desde os mais remotos tempos vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe para selvagens das ilhas Marquesas, vestimenta moralizadora para os íncolas da Oceânia, sinal de amor, de desprezo, de ódio, bárbara tortura do Oriente, baixa usança do Ocidente. Na Nova Zelândia

é um enfeite; a Inglaterra universaliza o adorno dos selvagens que colhem o *phormium tenax* para lhe aumentar a renda, e Eduardo com a âncora e o dragão no braço esquerdo é só por si um problema de psicologia e de atavismo.

[...] A tatuagem é a inviolabilidade do corpo e a história das paixões. Esses riscos nas peles dos homens e das mulheres dizem as suas aspirações, as suas horas de ócio e a fantasia da sua arte e a crença na eternidade dos sentimentos – são a exteriorização da alma de quem os traz.

[...] Para marcar tanta gente a tatuagem tornou-se uma indústria com chefes, subchefes e praticantes.

[...]

Os pequenos, os outros marcadores ambulantes, têm um chefe, o Madruga, que só no mês de abril deste ano fez trezentas e dezenove marcações. Madruga é o exemplo da versatilidade e da significação miriônuma da tatuagem. [...] É dele este primor, que julga verso:

Venha quanto antes d. Elisa

Enquanto o Chico Passos não atiça

Fogo na cidade...

Homem tão interessante guarda no corpo a síntese dos emblemas das marcações – um Cristo no peito, uma cobra na perna, o signo de Salomão, as cinco chagas, a sereia, e no braço esquerdo o campo das próprias conquistas. [...] Quando a mulher lhe desagrada e acaba com a chelpe, [...] fura de novo a pele, fica com o braço inchado, mas arranca de lá a cor do nome.

Enquanto andou a fornecer-me o seu profundo saber, Madruga teve três dessas senhoras – a Jandira, a Josefa e a Maria. A primeira a figurar debaixo de um coração foi a Jandira. Um belo dia a Jandira desaparecia, dando lugar à Josefa, que triunfava em cima, entre as chamas. Um mês depois a letra J sumira-se e um M dominava no meio do coração.

[...]

O marinheiro Joaquim tem um Senhor crucificado no peito e uma cruz negra nas costas. Mandou fazer esse símbolo por esperteza. Quando sofre castigos, os guardiões sentem-se apavorados e sem coragem de sová-lo.

– Parece que estão dando em Jesus!

A sereia dá lábia, a cobra atração, o peixe significa ligeireza na água, a âncora e a estrela o homem do mar, as armas da República ou da Monarquia a sua compreensão política. Pelo número de coroas da Monarquia que eu vi, quase todo esse pessoal é monarquista.

Os lugares preferidos são as costas, as pernas, as coxas, os braços, as mãos. Nos braços estão em geral os nomes das amantes, frases inteiras, como por exemplo esta frase de um soldado de um regimento de cavalaria: *viva o marechal de ferro!*... desenhos sensuais, corações. O tronco é guardado para as coisas importantes, de saudade, de luxúria ou de religião. Hei de lembrar sempre o Madruga tatuando um funileiro, desejoso de lhe deixar uma estrela no peito.

– No peito não! cuspiu o mulato, no peito eu quero Nossa Senhora!

A sociedade, obedecendo à corrente das modernas ideias criminalistas, olha com desconfiança a tatuagem. O curioso é que – e esses estranhos problemas de psicologia talvez não sejam nunca explicados – o curioso é que os que se deixam tatuar por não terem mais que fazer, em geral, o elemento puro das aldeias portuguesas, o único quase incontaminável da baixa classe do Rio, mostram sem o menor receio os braços, enquanto os criminosos, os assassinos, os que já deixaram a ficha no gabinete de antropometria, fazem o possível para ocultá-los e escondem os desenhos do corpo como um crime. Por quê? Receio de que sejam sinais por onde se faça o seu reconhecimento? Isso com os da polícia talvez. Mas mesmo com pessoas, cujos intentos conhecem, o receio persiste, porque decerto eles consideram aquilo a marca de fogo da sociedade, de cuja tentação foram incapazes de fugir, levados pela inexorável fatalidade.

Há tatuagens religiosas, de amor, de nomes, de vingança, de desprezo, de profissão, de beleza, de raça, e tatuagens obscenas.

A vida no seu feroz egoísmo é o que mais nitidamente ideografa a tatuagem.

[...]

Num meio de tão fraca ilusão, onde as miçangas substituem os *pendentifs* d'arte e a vida ruge entre o desejo e o crime, depois de muito os pobres entes marcados como uma cavalhada – a cavalhada da luxúria e do assassinio –, começa a gente a sentir uma concentrada emoção e a imaginar com inveja o prazer humano, o prazer carnal, que eles terão ao sentir um nome e uma figura debaixo da pele, inalteráveis e para todo o sempre.

Aquele pequeno impressionou-me de novo na sua profissão estranha. Indaguei:

– Quanto fizeste hoje?

– Hoje fiz doze mil réis.

E eu compreendi que afinal tatuador deve ser uma profissão muito mais interessante que a de amanuense de secretaria...

[...]

RIO, João do. Os tatuadores. In: **A alma encantadora das ruas**. Domínio público. Disponível em: <https://cutt.ly/oToEtI7>. p. 19-24. Acesso em: 10 nov. 2021. (adaptado)

Texto II

#DIALOGANDOCOMAPELE #FOTOGRAFIANAPELE #TATTOOS #TATTOOLOVERS



Fotografia pós-sessão de tatuagem. João Pedro. Fotografia de Mary Jacomine.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Quais são os temas apresentados nos dois textos?
- 2) Os textos possuem alguma conexão? Qual?
- 3) Pesquise as palavras do Texto I consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho. Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line*.
- 4) A narrativa do Texto I inicia-se com a pergunta: “Quer marcar?”. O que ela significa, de acordo com o contexto?
- 5) Qual o local e época em que se passa a crônica?
- 6) Explique sobre a origem da tatuagem e o significado do termo, de acordo com o texto.
- 7) O texto “Os Tatuadores” narra que desde os tempos remotos, a tatuagem vem se transformando e revelando significados. O narrador citou alguns lugares e motivos de como essa arte era vista.
 - a) Por quais razões as pessoas se tatuavam no século passado?
 - b) Descreva os lugares e as representações, que essa arte corporal expressava, preenchendo o quadro a seguir.

Locais	Significados

- 8) Em grupo, leia as questões a seguir e responda em seu caderno:
 - a) Quando você vê alguém tatuado nas ruas, quais as impressões que essa pessoa lhe causa?
 - b) Conhece alguém que seja tatuado(a)? Se sim, qual (quais) desenho(s) essa pessoa possui? Em qual(is) parte(s) do corpo?
 - c) Você acredita que a tatuagem pode interferir na imagem pessoal de alguém?
 - d) Em uma entrevista de trabalho, se você fosse o(a) responsável por entrevistar duas pessoas e uma delas fosse tatuada, isso a depreciaria no momento de sua decisão para contratação? Justifique a sua resposta.
- 9) Volte à imagem do Texto II. Analise-a atentamente e responda a seguir:
 - a) Ao observar a fotografia, descreva o que você vê.
 - b) Em sua opinião, que idade esse jovem tatuado aparenta ter?
 - c) Qual a profissão que você acredita que ele exerça?
 - d) Quantas tatuagens ele possui? Descreva os desenhos que você consegue identificar.
- 10) Discuta com o seu grupo sobre as razões que podem levar alguém a querer se tatuar e enumere-as em seu caderno.

Texto III

Leia a seguir a breve entrevista realizada com o jovem do Texto II.

#DIALOGANDOCOMAPELE#FOTOGRAFIANAPELE#TATTOOS#TATTOOLOVERS

#TATTOOENTREVISTA

Mary Jacomine

Encontramos João Pedro na Galeria do Rock, após uma sessão de tatuagem, para um bate-papo relâmpago sobre o seu amor pelas *tattoos* e os motivos que o levaram a desenhar o estilo Old School por quase todo o seu corpo.

P) Qual o seu nome, profissão e onde estuda?

R: Meu nome é João Pedro, sou formado em engenharia eletrônica. Sou professor de Física e atualmente estou terminando o Mestrado nessa área.

P) O que o levou à arte da tatuagem?

R: Ah! Desde criança gostei de desenhos, grafites, StreetArt, sou skatista. O skate e a tatuagem sempre estiveram meio que por perto, sabe...então, naturalmente eu fui me identificando com a arte da tattoo...e quando dei por mim, já estava me tatuando...

P) Você tem tatuagens em várias partes do corpo: nos braços, costas, peito, abdômen, panturrilhas, entre outras. Quais os significados que essas tatuagens têm pra você?

R: Na real, nenhuma tem significado (risos)... Bom, ...se o significado for “eu me sentir bem em saber como é que a tattoo vai ficar”, porque antes de fazer eu quero ver o desenho do artista pronto...

Quando vou me tatuar, o artista na hora vai, faz o desenho com base nas tatuagens tradicionais Old School, lá da década de 20, aquelas tatuagens dos “marinheiros”, né? Saylor Jerry, os caras pancadas assim, que é mais estilo das minhas tatuagens, a Old School tradicional: traço grosso, bastante tinta; então, é meio que essa pira né, a pira do “clássico” e tal...

São desenhos meio que comuns, tipo cigana, pantera, caravela, igreja, rosa, essas coisas, sabe! E aí, nem tem significado “ah...uma história e tal”, tem mais significado do desenho do tatuador mesmo que eu tiro uma pira! Eu vou lá nos dias dos “flashes”, os caras já pintam o desenho, dão o preço, aí o desenho está meio que pronto! Os desenhos clássicos tradicionais que eu já meio que sei como vai ficar na pele. Enfim, é esse o significado: ver a arte do outro e achar que eu quero deixar na minha pele, entendeu?

Lógico que tem o toque estético também, da gente ficar mais feliz de ter um artigo de...sei lá, posso falar “artigo de luxo”! Porque eu vejo assim, me olho no espelho com as tatuagens e me sinto mais massa!”

Texto cedido pelo autor para uso neste material.



Imagem: Mary Jacomine

Alguma vez você já foi entrevistado(a) ou entrevistou alguém?

Entrevista é um gênero que, por meio de um diálogo entre duas ou mais pessoas: entrevistador(es) e entrevistado(s), possui o objetivo de informar um determinado assunto.

Suas características são a oralidade (por se tratar de um diálogo) e o discurso direto (por reproduzir na íntegra falas da personagem). A entrevista se encontra em canais como rádios, podcasts, programas televisivos etc. mediante diálogo transcrito exatamente como foi falado, conversado.

A presença dos **sinais de pontuação** (reticências, vírgulas, exclamações, travessão, aspas, parênteses etc.) nas respostas da entrevista servem para enfatizar as emoções e sentimentos do entrevistado.

- 1) Responda em seu caderno.
 - a) Quais foram os caminhos que levaram João Pedro ao contato com a tatuagem, segundo a entrevista?
 - b) A profissão do entrevistado (engenheiro e físico) rompe um paradigma em relação ao estereótipo⁵ de uma pessoa tatuada, indo de encontro à cultura do preconceito, que por sua vez, cria rótulos e estigmatiza as pessoas. Por que há essa quebra de paradigma? Discuta com seus colegas e explique.
- 2) Releia os trechos dos textos a seguir:

Texto I

“Homem tão interessante guarda no corpo a síntese dos emblemas das marcações – um **Cristo** no peito, uma **cobra** na perna, o signo de **Salomão**, as **cinco chagas**, a **sereia**, e no braço esquerdo o campo das próprias conquistas.”

(Trecho de "Os Tatuadores", João do Rio)

5 **Estereótipo**: conceito, ideia de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais de forma preconceituosa e sem fundamento. São pré-conceitos, “rótulos” criados de maneira muito simples, o famoso senso comum. Exemplo: “Tatuagem é coisa de marginal”, “Tatuagem não é para mulher, é coisa de homem, marinheiro!”, “Se você tiver tatuagem, você vai para o inferno!”.

Texto II**#DIALOGANDOCOMAPELE #FOTOGRAFIANAPELE #TATTOOS #TATTOOLOVERS**

João Pedro, pós-sessão de tatuagem. Fotografia de Mary Jacomine.

Texto III

“São desenhos meio que comuns, tipo cigana, pantera, caravela, igreja, rosa, essas coisas, sabe! Enfim, é esse o significado: ver a arte do outro e achar que eu quero deixar na minha pele, entendeu?”

(Trecho de "Os Tatuadores", João do Rio)

- 3) Discuta com seus colegas a seguinte questão:
Os três fragmentos de texto apresentam perspectivas diferentes sobre a questão da tatuagem. Quais são elas?

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Pesquise no Texto III #TATTOOENTREVISTA palavras estrangeiras e termos desconhecidos. Transcreva-os em seu caderno e busque os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).
- 2) No Texto III, o entrevistado utiliza qual tipo de linguagem? Por quê?
- 3) Retire trechos do texto que justifiquem o vocabulário utilizado.
- 4) A linguagem está adequada ao contexto? Explique sua resposta.
- 5) Retire do Texto II:
 - a) Todas as palavras ou expressões consideradas gírias:
 - b) Dê os significados das palavras selecionadas, buscando em dicionários (impressos ou *on-line*).

MOMENTO 4 – PRODUÇÃO TEXTUAL

Tatuagem ainda é uma questão polêmica?

O tema escolhido para análise nas atividades desenvolvidas abrange a discussão sobre a tatuagem. Você lerá a seguir um texto escrito a partir de um fato ocorrido em 2003. Durante a leitura, procure identificar se há uma questão polêmica que pode ser levantada, ou até mesmo mais de uma. O professor irá auxiliá-lo nesse processo.

Texto IV

TO TATTOO OR NOT TO TATTOO... THAT'S THE QUESTION...

Marcos Rohfe

O dia tinha sido muito cansativo. As filmagens foram exaustivas e pelo fato do filme se passar em ambiente carcerário, havia uma energia muito pesada no *set*, o que deixava a todos exaustos.

Voltar para casa era um alívio e me fazia lembrar de meu pai, engenheiro militar me perguntando:

–Dentre tantas coisas para você fazer na vida, ser ator? Por que meu filho? Essa vida é difícil demais...

E ele tinha razão. Mas o prazer de poder construir uma personagem, dar vida a algo criado por outra pessoa, dar vazão às emoções...ideias...era algo mesmo fascinante.

O irônico é que eu nunca quis fazer uma tatuagem, e agora devido ao filme meu corpo estava coberto delas, todas *fakes*, mas que ajudavam na construção da personagem.

O trânsito estava pesado. As *blitzes* ocorriam com regularidade agora devido à onda de assaltos e sequestros que assolava o Rio. Fui parado na *blitz* já perto de casa. Um policial, já visivelmente cansado me solicitou os documentos. Olhou e um sorriso iluminou seu rosto.

– Seu Miguel, o senhor é ator de novelas, né?

– Sou sim.

– Minha mulher é muito fã. Será que o senhor poderia me dar um autógrafo? – Claro! – respondi feliz por ser reconhecido.

– Melhor, o trânsito tá parado mesmo, vou sair rapidinho e a gente faz uma foto.

– OK.

Ao sair, usando uma camiseta apenas e com as tatuagens do braço à mostra, pude perceber que o policial rapidamente empalideceu.

– O que foi? Você está bem?

– Essa tatuagem, seu Miguel, o senhor sabe o que significa?

– Desculpe, estou fazendo um filme sobre o sistema carcerário. Sou um dos prisioneiros.

O policial me olhou de forma obstinada.

– Tome cuidado, eu reconheci o senhor. Sei que é ator. Mas andar por aí com uma tatuagem dessas é perigoso.

– Entendo.

No fim, ânimos acalmados, tiramos a foto, ele me liberou e prossegui viagem.

Isso me fez refletir como nosso corpo pode ser utilizado para simbolizar coisas sobre as quais podemos muitas vezes perder o controle. Usar meu corpo como instrumento é uma premissa normal dentro da minha profissão. Mas, por um instante imaginei o que poderia ocorrer se eu fosse abordado em outra situação. Se vissem minha tatuagem.... Se, considerando meu aspecto físico (moreno, alto forte e mal encarado...), a tatuagem me definisse por si só.

Ser ator e ter a possibilidade de incorporar outras perspectivas de vida nos faz realmente perceber o quanto o ser humano pode ser diverso.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

Essa crônica foi livremente inspirada em fato ocorrido com o ator Milhem Cortaz, durante a produção do filme Carandiru, em 2003.

1) Releia o trecho a seguir para responder às questões.

“Isso me fez refletir como nosso corpo pode ser utilizado para simbolizar coisas sobre as quais podemos muitas vezes perder o controle. Usar meu corpo como instrumento é uma premissa normal dentro da minha profissão. Mas, por um instante imaginei o que poderia ocorrer se eu fosse abordado em outra situação. Se vissem minha tatuagem.... Se, considerando meu aspecto físico (moreno, alto forte e mal encarado...), a tatuagem me definisse por si só.”

- a) O ator imagina o que poderia ocorrer com ele se a situação fosse outra. Discuta com seus colegas o que de fato poderia ter ocorrido.
- b) Há uma crítica social presente neste fragmento? É possível identificá-la?

Black Lives Matter (BLM), em tradução livre “Vidas Negras Importam” é uma organização que nasceu em 2013 nos Estados Unidos. Foi criado por três ativistas norte-americanos. O termo foi muito usado nas manifestações de rua e redes sociais, após a morte do segurança norte-americano, George Floyd, cidadão negro que foi sufocado por um policial branco em 25 de maio de 2020. Hoje, o *Black Lives Matter* é uma fundação global e tem por objetivo “erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras”.

- c) Qual questão polêmica poderia ser retirada deste fragmento?

Para saber mais sobre tatuagens:

Canal BBC News Brasil. **Os grupos marginalizados que difundiram a tatuagem no Brasil.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51198299>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Em seguida, tendo em vista o que foi discutido, você vai produzir um artigo de opinião. Este gênero textual já foi visto durante seu percurso escolar. Vamos recordar as partes estruturantes desse gênero: tema (no caso é a tatuagem); questão polêmica, título, apresentação da tese, argumentos (3, um em cada parágrafo) e conclusão no último parágrafo.

MOMENTO 5 – NA MIRA DO OLHAR #MÃONAMASSA

DESAFIO1

Agora que vocês já têm vários textos sobre o tema, com as revisões já feitas, que tal postá-los no *blog* da turma?

Vocês podem produzir *podcasts* também.
“Bora” compartilhar?

DESAFIO2

PRODUÇÃO DE ENTREVISTA

Divididos em grupos, discutam e escolham ideias para uma entrevista sobre o tema tatuagem. Reflitam sobre o planejamento da entrevista, pensando nas condições de produção.

Questões para auxiliar na produção:

- Quem será o(a) entrevistado(a)?
- Quais serão as perguntas-chave? (Elabore-as.)

Elaboração das perguntas-chave para entrevista

- Roteiro (escolha da temática e do entrevistado).
- O roteiro deve ter objetivos claros, perguntas diretas, não muito longas; tenha perguntas extras, para usar se for necessário.
- Pesquisas sobre o assunto (podem surgir outras perguntas no processo, a partir das respostas do entrevistado).
- Título (coloque um título que delimite o tema. Por exemplo: *Entrevista com o Tatuador Digão – Cuidados e novas formas se de tatuar pós-pandemia.*)
- Se necessário, faça uma introdução (pode ser curta), para informar o que será discutido. Apresente o assunto, o perfil do entrevistado, sua experiência profissional etc.
- Revisão (se for um texto, cuide para que tenha coerência e coesão; se for entrevista oral, ao repassar para escrita, obedeça aos sinais de pontuação, para que fique clara a emoção do entrevistado, constatada no momento da entrevista).

Canais de divulgação e ferramentas úteis para a entrevista

- Em quais locais serão divulgados (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de *podcasts*, *blogs*), será gravada e postada na página do *blog* do grupo?
- O trabalho será feito por meio de apresentações de *PowerPoint* ou somente relatos do diálogo da entrevista?
- Usarão cartazes, computador ou aplicativos de celular?
- Utilizarão recursos como fotografia para criação da imagem da entrevista (*making off*)?
- Utilizarão filmadoras ou câmera do celular para filmagem?
- Como serão editados os vídeos gravados e a forma que repassarão a entrevista oral para a escrita?

Sugerimos, caso opte pela gravação de vídeos, que pesquisem tutoriais para essa metodologia.

Alguns exemplos de tutoriais:

Disponível em: <https://cutt.ly/tToUhf9>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Disponível em: <https://cutt.ly/UToUTNc>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Estudante, nesta última Situação de Aprendizagem, continuamos, nos quatro componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física), a discutir e refletir sobre o corpo, tendo como tema central: **O corpo fala: combatendo preconceitos** e como questão norteadora: **Como se constroem as visões sobre o corpo?**

Agora, na SA4, o foco está na compreensão de como se constrói a relação entre corpo, linguagem e identidade. Para tanto, esse novo percurso traz leituras sobre arte urbana em várias perspectivas.

Vamos conhecer mais sobre o assunto?

MOMENTO 1 – UM OLHAR PELOS MUROS DA CIDADE...

Os textos a seguir trazem perspectivas sobre a arte urbana em épocas bem distintas.

O que antigamente, em meados do século XX, era apontado como vandalismo e crime pela sociedade passou a ser visto como formas de arte urbana. Ou seja: um conjunto de imagens, símbolos, linguagens e sinais apresentados em forma de pinturas, esculturas, instalações, intervenções artísticas etc. tudo considerado arte na perspectiva urbana e por meio do olhar do artista de rua.

“A pintura das ruas”, Texto I, é uma crônica presente na obra “A alma encantadora das ruas”. O jornalista João Barreto (1881-1921), conhecido como “João do Rio”, revela, de maneira humorística e sarcástica, as suas andanças pela cidade do Rio de Janeiro. Nessa narrativa, em particular, ele adentra o universo das pinturas dos artistas de rua, instaladas em grande parte na paisagem urbana carioca.

No Texto II, vamos conversar sobre a *Street Art*, a arte urbana.

Você conhece ou já ouviu falar de Gustave Klimt? Você vai conhecê-lo por meio de uma linda arte de rua, cuja releitura refere-se à sua obra chamada “O beijo”.

E mais adiante, nos Textos III, “O Beijo de “adeus” à Guerra” e IV, a estátua “Rendição Incondicional”, também estudaremos esta conexão narrativa que há nas artes visuais e seus diálogos dentro dos contextos sociais, históricos e artísticos.

Dica: Utilize o hábito de tomar notas enquanto o professor orienta a turma durante à realização das atividades. Boa leitura!

1) Leia o texto a seguir.

Texto I

A PINTURA DAS RUAS

João do Rio

Há duas coisas no mundo verdadeiramente fatigantes: ouvir um tenor célebre e conversar com pessoas notáveis. Eu tenho medo de pessoas notáveis. Se a notabilidade reside num cavalheiro dado à poesia, [...] ele e Baudelaire, ele e Apolônio de Rodes desprezam a crítica e o Sr. José Veríssimo; se o sucesso acompanha o indivíduo dado à crítica [...] ele como Leonardo Da Vinci, ele como todos os grandes, tem uma vida de tormentos, de sacrifícios [...] e jamais se julga recompensado pelo governo, pelo país, pelos contemporâneos [...]. É fatigante e talvez pouco útil. Um homem absoluto, totalmente notável só é aceitável através do cartão-postal - porque afinal fala de si, mas fala pouco. Foi, pois, com susto que ontem, domingo, recebi a proposta de um amigo:

- Vamos ver as grandes decorações dos pintores da cidade?
- Hein? Estás decididamente desvairando. As grandes decorações? Uma visita aos *ateliers*?
- Não; a outros locais.
- E havemos de encontrar celebridades?

- Pois está claro. Não há cidade no mundo onde haja mais gente célebre que a cidade de S. Sebastião. Mas não penses que te arrasto a ver algum Vítor Meireles, alguns Castagnetto apócrifos ou os trabalhos aclamados pelos jornais. Não! Não é isso. Vamos ver, levemente e sem custo, os pintores anônimos, os pintores da rua, os heróis da tabuleta, os artistas da arte prática. É curiosíssimo. Há lições de filosofia nos borrões sem perspectiva e nas «botas» sem desenho. Encontrarás a confusão da população, os gemes de todos os gêneros, todas as escolas e, por fim, muito menos vaidade que na arte privilegiada.

Era domingo, dia em que o trabalho é castigar o corpo com as diversões menos divertidas. Saí, devagar e a pé, a visitar bodegas reles, lugares bizarros, botequins inconcebíveis, e vim arrasado de confusão cerebral e de encanto. Quantos pintores pensa a cidade que possui? A estatística da Escola é falsíssima. Em cada canto de rua depara a gente com a obra de um pintor, cuja existência é ignorada por toda a gente.

O meu amigo começou por pequenas amostras da arte popular, que eu vira sempre sem prestar atenção: os macacos trepados em pipas de parati, homens de olho esbugalhado mostrando, sob o verde das parreiras, a excelência de um quinto de vinho, umas mulheres com molhos de trigo na mão apainelando interiores de padarias e talvez recordando Ceres, a fecunda. Depois iniciou a parte segunda:

- Vamos entrar agora nas composições das marinhas. Os pintores populares afirmam a sua individualidade pintando a Guanabara e a praia de Icaraí. Por essas pinturas é que se vê quanto o «ponto de vista» influi. Há o Pão de Açúcar redondo como uma bola, no Estácio; há o Pão de Açúcar do feitio de uma *valise* no Andaraí; e encontras o mesmo Pão, comprido e fino, em S. Cristóvão. O povo tem uma alta noção dos nossos destinos navais; a sua opinião é exatamente a mesma que a do ministro da marinha - *rumo ao mar!* Por isso, não há Guanabara pintada pelos cenógrafos da calçada que não tenha à entrada da barra um vaso de guerra. A parreira como o bêbado tem uma conclusão fatal: carga ao mar!

- E depois?
- Depois entramos nas grandes telas, as grandes telas que a cidade ignora.

Estávamos na Rua do Núncio. O meu excelente amigo fez-me entrar num botequim da esquina da Rua de S. Pedro e os meus olhos logo se pregaram na parede da casa, alheio ao ruído, ao vozear,

ao estrépito da gente que entrava e saía. Eu estava diante de uma grande pintura mural comemorativa. O pintor, naturalmente agitado pelo orgulho que se apossou de todos nós ao vermos a Avenida Central, resolveu pintá-la, torná-la imorredoura, da Rua do Ouvidor à Prainha. A concepção era grandiosa, o assunto era vasto - o advento do nosso progresso estatelava-se ali para todo o sempre, enquanto não se demolir a Rua do Núncio. [...] Talvez esse grande trabalho tivesse defeitos. Os dos «salões» de toda a parte do mundo também os têm. Mas quantos artigos admiráveis um crítico poderia escrever a respeito! Havia decerto naquele deboche de casaria o início da pintura moral, da pintura intuitiva, da pintura política, da pintura alegórica... Indaguei, rouco:

- Quem fez isto?

- O Paiva, pintor cuja fama é extraordinária entre os colegas.

Voltei-me e de novo fiquei maravilhado. Aquele café não era café, era uma catedral dos grandes fatos. Na parede fronteira, entre ondas tremendas de um mar muito cinzento rendado de branco, alguns *destroyers* rasgavam o azul denso do céu com projeções de holofotes colossais.

- Há coisas piores nos museus.

- Mas isto é digno de uma pinacoteca naval.

O amador, que é o dono do botequim, e o artista cheio de imaginação, que é o Paiva, não se haviam contentado, porém, com essas duas visões do progresso: a avenida e o holofote. Na outra parede havia mais uma verdadeira bandalheira de paisagem: grutas, cascatas, rios marginados de flores vermelhas, palmas emaranhadas, um pandemônio de cores.

Quando me viu inteiramente assombrado, esse excelente amigo levou-me ao café Paraíso, na Avenida Floriano.

- Já viste a arte-reclamo, a arte social. Vamos ver a arte patriótica.

- E depois?

- Depois ainda há de ver os artistas que se repetem, a arte romântica e infernal.

A arte patriótica, ou antes regional, dos pintores da calçada é o desejo, aliás louvável, de reproduzir nas paredes trechos de aldeia, trechos do estado, trechos da terra em que o proprietário da casa, ou o pintor, viu a luz. [...]

- Entremos neste botequim, aqui à esquina da Rua da Conceição. Vais conhecer o Colon, pintor espanhol. Colon tem estilo: este painel é um exemplo. Que vêes? Uma paisagem campestre, arvoredo muito verde, e lá ao fundo um castelo com a bandeira da nacionalidade do dono da casa. É sempre assim. Há outros mais curiosos. O Oliveira completa os trabalhos sempre com cortinas iguais às que se usavam nos antigos panos de boca dos teatros. O trabalho é o abuso do azul, desde o azul claro ao azul negro.

- Mas estás a contar os tiques de grandes pintores.

- São parecidos. Eu conheço muitos mais: o velho Marcelino, que tem a especialidade de pintar os homens no pifão; o Henrique da Gama, o primeiro dos nossos fingidores, que faz um metro de mármore em cada cinco minutos; o Francisco de Paula, que adora os papagaios e faz caricaturas; o Malheiros, que reúne gatos, cachorros, cascatas e caboclos em cada tela. É o ideal da arte! [...] Já entraste num desses *ateliers*, no Cunha dos PP, no Garcia Fernandes da Rua do Senhor dos Passos? [...] Vamos ao Cunha.

- Não, não, por hoje basta.

- Mas pelo menos vem admirar na Rua Frei Caneca 1660 famoso trabalho do Xavier.

- O famoso trabalho?

Se os outros, que não eram famosos e não eram de Xavier, tanta admiração me haviam causado, imaginem esse, sendo de Xavier e sendo famoso. Precipitei-me num bonde, saltei comovido como se me assegurassem que eu iria ver a *Joconda* de Da Vinci, e, quando os meus olhos sôfregos pousaram na criação do pintor, uma exclamação abriu-me os lábios e os braços. Era simplesmente um incêndio, o incêndio de uma cidade inteira, a chama ardente, o fogo

queimando, torcendo, destruindo, desmoronando a cidade do vício. Tudo desaparecia numa violentação rubra de fornalha candente. Seria o fogo sagrado, a purificar como em Gomorra, ou o fogo da luxúria, o símbolo devastador das paixões carnisais, a reprodução alegórica de como a licença dos instintos devora e queima a vida?

Xavier fora mais longe. Aquele mar de incêndio, aquele braseiro desesperado e perene era a fixação do fogo maldito da luxúria, era o fogo de Satanás, porque Satanás, em pessoa, no primeiro plano, completamente cor de pitanga, com as pernas tortas e o ar furioso, abatia a seus pés, vestida de azul celeste, uma pobre senhora.

Esse último painel punha-me inteiramente tonto. Mas não é uma das grandes preocupações da Arte comover os mortais, comovê-los até mais não poder? Xavier comovia, eu estava comovido. Nem sempre é possível obter tanta coisa nas exposições anuais. O meu amigo levou o excesso a apresentar-me o ilustre artista.

- Aqui está o Xavier.

Voltei-me.

- Os meus sinceros cumprimentos. Há sopro romântico, há imaginação, há ardência nesta decoração, fiz com o ar dogmático dos críticos ignorantes de pintura.

Ingenuamente, Xavier olhou para mim e, primeiro homem que não se julga célebre neste país, balbuciou:

- Eu não sei nada... Isso está para aí... Se soubesse fazer alguma coisa de valor até ficava triste - só com a ideia de que um dia talvez a levassem do meu país...

RIO, João do. A Pintura das Ruas. In: **A Alma Encantadora das Ruas**. Disponível em: <https://cutt.ly/dToltFP>. p. 37-40. Acesso em: 10 nov. 2021. (adaptado)

2) Responda:

- a) Pesquise as palavras do Texto I consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho. Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line*.
 - b) Na crônica, João do Rio inicia a narrativa, com o narrador citando pessoas consideradas notáveis por ele. Retire do texto o nome desses artistas e, se for necessário, faça uma pesquisa sobre o por quê de serem notáveis.
- 3) Explique o trecho *“Um homem absoluta, totalmente notável só é aceitável através do cartão-postal - porque afinal fala de si, mas fala pouco”*.
 - 4) Ao ser convidado para conhecer os pintores da cidade, o narrador acredita ter sido convidado para ver os *ateliers*, decorações de grandes celebridades. Por quê?
 - 5) Em que local se passa a narrativa?
 - 6) Cite quais foram as primeiras amostras de arte urbana iniciadas pelo pintor, amigo do narrador.
 - 7) Em qual lugar o amigo do narrador intitulou de local das “grandes telas que a cidade ignora”? Cite-o e descreva as artes pintadas nas paredes.
 - 8) A arte urbana manifesta-se traduzindo a linguagem popular em crítica (social, política e econômica), sobre um tema proposto ou apenas por admiração estética em meio ao caos nos centros urbanos. Nesta crônica, o narrador contemplou em suas andanças pelos bairros cariocas diversas pinturas temáticas representadas em muitas paredes. Quais eram estas temáticas? Justifique com elementos do texto.
 - 9) A arte tem o objetivo de chamar a atenção de alguma forma por meio de diversas expressões artísticas. Leia o trecho, a seguir, e depois responda às questões. “Mas não é uma das grandes preocupações da arte comover os mortais, comovê-los até mais não poder? [...] eu estava comovido.”

- a) A que momento o narrador estava se referindo?
- b) O que ele viu que o fez se sentir tão comovido? Explique como aconteceu o processo de a arte levá-lo à comoção.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Texto II

#ARTEURBANA #GRAFFITART #ARTEDERUA #ARTISTADERUA

Arte releitura da obra de arte *O Beijo* (em inglês *The Kiss*) é a obra mais famosa do pintor austríaco Gustav Klimt (1862-1918).



Pixabay. MemoryCatcher. Disponível em: <https://cutt.ly/jToIj8E>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 1) Observe atentamente a imagem.
 - a) Que tipo de arte visual apresenta o Texto II?
 - b) Você consegue identificar o que aparece nesta imagem? Descreva.
 - c) Quem você acha que são essas duas pessoas?
 - d) Acredita que este momento possa representar alguma situação? Qual?
 - e) Qual o título original e o nome do artista que pintou a obra original “O Beijo”?
 - f) Os artistas de rua fazem releituras de obras de arte consideradas profissionais. Por quê?
 - g) Você conhece algum malabarista, poeta, cantor, estátua-viva ou qualquer tipo de artista(s) de rua? Se sim, qual(is)?
 - h) Descreva a arte que ele (a) realiza pelas ruas da cidade.
 - i) E quanto ao grafite? Conhece artista(s) de *Street Art* que grafita(m) os muros? Cite-o(a)(s).
 - j) Em sua cidade, ou por onde passa diariamente, há muro(s) (ou mural(is) grafitado(s)?
 - k) Qual(is) imagem(ns) geralmente esse(s) grafite(s) possui (em)? Cite- o(a)(s) em seu caderno.
 - l) E quanto à pichação? Você encontra muitos muros pichados pela cidade?
 - m) Descreva a diferença entre pichação e grafite.
 - n) Explique em seu caderno: Pichação & Grafite: qual é considerada proibida e qual delas é denominada como arte.

Texto III

Observe atentamente a imagem.

Estátua “Rendição Incondicional” por Seward Johnson



Disponível em: <https://cutt.ly/jToIJ8E>. Acesso em: 10 nov. 2021.

- 1) Responda.
 - a) Há semelhanças entre os Textos II e III? Quais?
 - b) Qual a diferença artística entre elas?
 - c) Elas desejam passar a mesma mensagem? Explique.
 - d) O que você acha que a estátua pode significar? Explique.

Para saber mais, acesse:

O Beijo, Gustave Klimt. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O_beijo_\(Gustav_Klimt\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_beijo_(Gustav_Klimt)). Acesso em: 10 nov. 2021.

Rendição incondicional é uma série de estátuas de Seward Johnson, que se assemelham a uma fotografia por Alfred Eisenstaedt, porém Johnson, o artista, relatou que baseou sua obra de arte em outra fotografia (um pouco menos famosa) que foi clicada por Victor Jorgensen.

Disponível em: <https://cutt.ly/LTptv1A>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTO

- 1) Busque no Texto I as palavras estrangeiras. Transcreva-as em seu caderno e pesquise os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).
- 2) Você consegue identificar a origem das palavras estrangeiras utilizadas por João do Rio, no Texto I? Pesquise-as e transcreva seus significados no caderno.
- 3) Considerando a estrutura do Texto I, a elaboração das frases/orações/períodos, a linguagem utilizada pelo autor, está adequada ao contexto considerando a produção, a recepção e circulação do texto? Explique.

- 4) Sobre os Textos II e III:
- Se fosse você o autor da arte urbana do Texto II, que título você daria a ela?
 - E o título **“Rendição incondicional”** do Texto III? Por qual título você o trocaria?
 - No Texto III, o que você entende por **“Rendição incondicional”**? Você acredita que o artista deu este nome por quê? Analise cuidadosamente a imagem e os detalhes que ela possui, pois isso o auxiliará na elaboração da resposta.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto IV

Kissing_the_War_Goodbye



Disponível em: <https://cutt.ly/eTptlub>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O BEIJO DE “ADEUS” À GUERRA

Mary Jacomine

Era o ano de 1945 e acabavam de anunciar, nas emissoras de rádio, que o Japão havia acabado de se render para os Estados Unidos. Assim marcava, na história, o fim da 2ª Guerra Mundial. As pessoas, eufóricas, saíam pelas ruas de *Nova York*, em multidão, para comemorar a vitória do século. De repente, entre a aglomeração, um fotógrafo de plantão que saíra para captar as imagens deste momento único, avista, à sua frente, uma cena que ficaria marcada por toda a história, como um dos beijos mais famosos e polêmicos do mundo:

Um marinheiro eufórico e feliz não se contenta em celebrar a vitória de seu país sozinho e, inusitadamente, rouba um beijo de uma enfermeira que passava em sua frente.

O fotógrafo atento, ao notar a cena imprevista, apertou a câmera e *click!* ...

Fotografou a imagem que se tornaria um ícone e a representação de um dos momentos históricos mais importantes do mundo. Por anos e anos, ninguém conseguiu a identidade do casal sem rosto e sem nome. Quem via a fotografia, imaginava diversas narrativas para ela, na tentativa de se saber ao certo a real história.

Após a divulgação para se descobrir algo sobre o famoso casal, apareceram muitos impostores, desejosos de se passar pelo marinheiro “beijador”.

Somente 67 anos depois, em 2012, o casal desconhecido foi descoberto: ele era George Mendonsa, um marinheiro sobrevivente da guerra, e ela, Greta Zimer Frieman, enfermeira que trabalhava em um consultório, próximo ao local.

E em na sua opinião?

O casal já se conhecia e a fotografia retrata um beijo de um casal apaixonado ou você consegue identificar o fato de que o marinheiro realmente roubou um beijo de uma desconhecida?

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

Clique no *link* a seguir para ver a **fotografia original** em domínio público.

Disponível em: <https://cutt.ly/eTptlub>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Quer saber mais sobre a história dessa famosa fotografia instantânea? *Click* abaixo:

Morreu marinheiro luso descendente da fotografia do beijo em Times Square.

Disponível em:

<https://cutt.ly/SRoQOv8>. Acesso em: 10 nov. 2021.

A verdade sombria sobre o icônico beijo na Times Square, em 1945. Disponível em:

<https://cutt.ly/tTfmqGQ>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Para saber mais:

Curiosidade sobre a foto do beijo feita por dois fotógrafos:

Alfred Eisenstaedt: foto tirada de frente do casal e tem a *Times Square* (praça na cidade de Nova Iorque) ao fundo. Foi publicada pela revista *Life*.

Victor Jorgensen (fotógrafo da Marinha) conseguiu captar essa mesma imagem, porém em ângulo mais lateral; foto foi capa do jornal *New York Times*. A foto ficou denominada “*Kissing the War Goodbye*” (em tradução livre: O beijo de “adeus à guerra”).

Sobre o Texto IV:

- 1) Agora que você já analisou a imagem do texto, quais são as pistas que a imagem apresenta sobre as pessoas que aparecem na fotografia?
- 2) Como vimos, a fotografia histórica representa também um momento histórico. Descreva qual época e qual o acontecimento ela representa.
- 3) Leia a seguir o trecho do texto “O beijo de “adeus” à guerra”.
“E se, mesmo assim, você ainda não está satisfeito com as informações e não conseguiu adivinhar se eles se conheciam ou não, volte à fotografia por alguns minutos, analise detalhadamente a imagem e, quem sabe, terá a resposta”.

Responda.

- a) Pela imagem, dá para saber se eles se conheciam? Justifique detalhando o que observou na fotografia.

- b) Por que você acha que a imagem teve tanta repercussão pelo mundo, até os dias de hoje?
- c) Você conhece alguma imagem famosa que teve tanta repercussão como essa? (Se desejar pode pesquisar em *sites* de busca ou redes sociais que tenham relação com esse tema.)

Para saber mais:



Fotografias Famosas: **As 15 Imagens mais Marcantes da Arte Fotográfica.**

Disponível em: <https://cutt.ly/nTpfz1e>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOMENTO 5 – PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA E ARTES URBANAS #MÃONAMASSA

RELEITURA DE FOTOGRAFIA FAMOSA



Você curte fotografar? (Aposto que sim!)

Sabe aquela *selfie* que você treinou, conseguiu acertar e está como perfil em sua rede social? Ou aquele momento inesquecível que você resolveu fotografar com a turma e também virou capa de rede social de tão linda que ficou a imagem? Ou, ainda, aquele *click* que você conseguiu inesperadamente na rua, para o qual todos olham e dizem: *Uauu! Foi mesmo você que tirou essa foto?*

Pois bem, agora é a hora de aproveitar a arte de fotografar pelo celular, repensar as nossas atividades sobre arte urbana e levar adiante o nosso desafio 1. Mas, atenção: o trabalho deverá ser feito em grupo.

Além disso, você notou que o grafite do texto referente à releitura da obra *O beijo*, de Klimt, e a estátua *Rendição Incondicional*, do artista Seward Johnson, foram inspiradas em obras já existentes? Grandes artistas *criaram*, *recriaram* e ainda *recriam* pinturas, estátuas, imagens, fotografias de obras anteriores, de outros artistas. A esse processo dá-se o nome de releitura.

DESAFIO 1

Produzir uma fotografia a partir de uma fotografia famosa.

O desafio passará pelas seguintes etapas:

- Pesquisa.
- Seleção da fotografia escolhida pelo grupo.
- Levantamento da história da fotografia selecionada.
- Elaboração de cenário e roupas.
- Produção: *Click* e edição da fotografia.
- Apresentação da releitura.
- Canais de divulgação.

- 1) **Pesquisa:** A proposta é buscar, em *sites* temáticos ou de buscas, uma fotografia ou imagem a fim de se fazer uma releitura. Para essa busca, você pode utilizar palavras-chave como “fotografias famosas”, “fotografias mais conhecidas do mundo”.

Sugestões de fotografias famosas:

- Os *Beatles* atravessando a *Abbey Road* de Ian Macmillan.
- Albert Einstein mostrando a língua de Arthur Sasse.
- Almoço no arranha-céu por Charles C. Ebbets.
- A jovem garota afegã de olhos verdes de Steve McCurry.

- 2) **Seleção da fotografia:** O cuidado com a escolha e seleção será muito importante. Como todas as pesquisas via internet, tenha cautela com sites não confiáveis, bem como a escolha de alguma fotografia não viável para a releitura e apresentação escolar. A escolha deve ser feita a t a m b é m com viabilidade de cenário que aparece na imagem.
- 3) **Levantamento da história da fotografia selecionada:** Anote as principais informações sobre a história da fotografia que escolheu. Elas darão mais significado durante a sua apresentação à turma e ao seu professor.
- 4) **Elaboração de cenário e roupas:** Observe as roupas das pessoas, a cena, o local da fotografia e o lugar que servirá de cenário para essa releitura a fim de se conseguir as condições e elementos semelhantes como: luz, sombra, cor etc.
- 5) **Produção - *Click* e edição da fotografia:** Observados cenário e roupas, é o momento de analisar a fotografia a ser clicada como: ângulo, enquadramento, cor, textura, iluminação, foco etc. Em caso de dúvida, busque maiores informações em *sites* fotográficos confiáveis.

A seguir, alguns tutoriais que podem auxiliar:

Fotografia com celular | Guia Completo. Disponível em: <https://cutt.ly/oTpgq69>. Acesso em: 10 nov. 2021.

17+ TRUQUES CRIATIVOS PARA FAZER FOTOS COMO SE FOSSEM OBRAS DE ARTE.

Disponível em: <https://cutt.ly/RTpgyHu>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Fazendo Releituras de Obras de Arte {Fotos Criativas}. Disponível em: <https://cutt.ly/OTf3JrR>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Fotografia e releitura. Disponível em: <https://cutt.ly/ZTpgp3r>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Releitura de obras artísticas com uso de recursos tecnológicos. Disponível em: <https://cutt.ly/gTpggNi>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Após organizar cenário e roupas, será o momento do *click*.

As pessoas que constarão na fotografia devem prestar atenção aos detalhes minuciosos presentes na foto a ser recriada, desde expressões da face e corporal ao distanciamento que a imagem que será relida solicitar.

No instante em que for clicar, o fotógrafo deve se atentar às situações diversas como: interpretação, leitura do autor original para analisar a sua produção, aspectos de linguagem geral: tanto do que se deseja fotografar, quanto ao redor do objeto fotografado.

Em seguida, verifique se a imagem está nítida; se não há desfoque no objeto principal (sem nitidez); se a fotografia recriada está compatível com a original escolhida.

- 6) **Edição:** baixe aplicativos gratuitos para celulares, e verifique disponibilidades para iOS e *Android*. Indicamos os seguintes editores: *SnapSeed*, *Pixlr*, *PicsArt* etc. Faça muitos cliques. E antes de terminar a produção, analise imagem por imagem, escolha a melhor e compare-a com a original. Após, salve-a na memória do celular (ou computador) para a etapa final.

- 7) **Apresentação da releitura:** Prepare a sua apresentação.
O grupo deve relatar para a classe a história pesquisada, mostrando a foto original.
Criem uma apresentação original.
Narrem como foi o processo de elaboração, quais dificuldades encontraram para produzir a imagem original, o que foi mais prazeroso nesse processo.
- 8) **Canais de divulgação e ferramentas úteis para o trabalho com a fotografia**
- Em quais locais serão divulgadas as fotografias? (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de *podcasts*, *blogs*), será gravada e postada na página do *blog* do grupo?
 - O trabalho será feito por meio de apresentações de *PowerPoint* ou de que outra forma as fotografias podem ser apresentadas?
 - Usarão cartazes, computador ou aplicativos de celular?
 - Utilizarão recursos como impressão das fotografias para exposição delas?
 - Utilizarão filmadoras ou câmera do celular para fotografar?
 - Como serão editadas as fotografias e a forma que passarão para a escrita a história pesquisada?
 - Bora compartilhar?

Para saber mais, acesse:

Dicas para as releituras de fotografias famosas.

Disponível em: <https://cutt.ly/nTpgW7b>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Criatividade sem limites: 10 fotografias históricas recriadas em lego. Disponível em: <https://cutt.ly/aTpgPje>. Acesso em: 10 nov. 2021.

17+ Truques criativos para fazer fotos como se fossem obras de arte. Disponível em: <https://cutt.ly/ZYc09UW>. Acesso em: 10 nov. 2021.

#MÃONAMASSA DESAFIO2

Outras sugestões: formar grupos e solicitar trabalhos sobre:

- 1) Arte Urbana, características, tipos e origem.
- 2) Escolher um tipo de técnica utilizada pelos artistas de rua e apresentar à turma:

Grafite.

Stencil.

Poemas Urbanos.

Artes em adesivos (*sticker Art*).

Cartazes Lambe-lambes.

Estátuas Vivas.

Apresentações de ruas (circenses, teatro, música, solo ou em grupos).

Instalações Artísticas.

Mais informações: <https://cutt.ly/eTpg6Dz>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Os trabalhos poderão ser divulgados nos suportes e canais já indicados nas Situações de Aprendizagem já estudadas.



Siga-nos nas redes sociais

LÍNGUA PORTUGUESA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Prezado Estudante:

O homem, ao longo da História, como forma de sobrevivência, vem tentando se adaptar às percepções espaciais por meio da elaboração de sentidos, utilizando-os como ferramentas para a compreensão do mundo e de tudo que o compõe.

Retomando a questão norteadora “Como se constroem as visões sobre o corpo?” da Área de Linguagens, apresentamos nas atividades a seguir, ressignificações de uma das partes do corpo, o “cabelo”.

A sua simbologia vem nos mostrando, desde as antigas civilizações, em deuses, deusas, heróis mitológicos, clássicos gregos, egípcios etc. até os dias de hoje, atitudes como mudanças de vida e representatividade racial, por exemplo, considerando a importância desse símbolo identitário, associado a cortes, tamanhos, tipos, personalidade, funções (religiosa, coletiva e até mesmo social). Desta forma, analisaremos o cabelo como:

- representatividade de identidade cultural.
- motivo de violência psicológica (*bullying*), sofrida por quem opta por estilos considerados fora de dado padrão.
- quebra de paradigmas, expressão de empoderamento.
- revolução grisalha, símbolo de abandono à pressão social pela fonte da juventude (reconhecimento geracional).

E, neste processo, intencionamos desenvolver diálogos e reflexões propostas por meio da análise de textos de diferentes gêneros e linguagens, tais como:

- *desrobotização* de padrões definidos (estilo, cor, tipo, tamanho etc.) em contextos históricos e sociais que refletem a identidade visual;
- desmistificação de rótulos, de cargas históricas que ainda precisam ser rompidos, a fim de atenuar preconceitos e discriminação;
- compreensão da diversidade cultural, mediante reinvenção de uma visão sobre o corpo e de mundo.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Os textos a seguir trazem perspectivas sobre a importância dos cabelos na História.

O Texto I refere-se ao Capítulo XXXIII “O penteado”, da obra **Dom Casmurro**, publicado em 1899, um dos romances mais conhecidos de Machado de Assis. O trecho aqui destacado traz um episódio da juventude de Bento Santiago, narrador e protagonista, (Bentinho, na época) quando descobre seus sentimentos por Capitu, amiga de infância com quem acaba se casando.

O Texto II traz uma abordagem atual sobre cabelo, por meio do relato de uma mulher que reflete sobre sua condição, em determinado episódio de sua vida.

Nos demais momentos, são apresentados textos imagéticos e poéticos e você conhecerá um pouco mais sobre a importância dos cabelos em diversos contextos e culturas.

VOCÊ SABIA?

Tomar notas é mais que um hábito. É uma estratégia de leitura importante, no campo das práticas de estudo e pesquisa. Então, vamos lá! Anote as informações, enquanto o seu professor orienta a turma durante a realização das atividades.
Boa leitura.

Texto I
Capítulo XXXIII**O PENTEADO**

Machado de Assis

E Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esqueceste que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

— Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. “Vamos ver o grande cabeleireiro”, disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa, digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

— Pronto!

— Estará bom?

— Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

— Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas

e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos sexos.

ASSIS, Machado de. O penteado in: **Dom Casmurro**. Disponível em: <https://cutt.ly/zRegldO>. Acesso em: 12 nov. 2021. (adaptado)

Para saber mais, acesse:

Há uma adaptação feita para a televisão baseada na obra **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, chamada Capitu.

Minissérie Capitu – **Capítulo “O penteado” – 1º beijo**. Duração 5 min. Disponível em: <https://cutt.ly/bTf7p0a>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Esta obra de Machado de Assis ganhou uma versão cinematográfica em 2003 com o nome de **Dom**. O roteiro e a direção foram realizados por Moacyr Góes.

Anteriormente, em 1968, foi lançado o filme **Capitu**, também baseado na obra Dom Casmurro e dirigido por Paulo César Saraceni.

Texto II

CABELOS E DOR

Mara Lucia David

Sentiu um inchaço no pescoço. O dentista marcado, anteriormente, sinalizou que era dente. Extraídos dois. Uma semana depois, o inchaço permanecia. Não era mais da conta do dentista. Outro médico, exames, diagnóstico: linfoma. A cabeça baqueou ao processar a informação; era câncer. Câncer do sistema linfático. Ouvia o médico, novos exames.

Enquanto esperava os resultados, pesquisa na internet. Linfoma de *Hodgkin*, linfoma de não-*Hodgkin*. Como é o tratamento? O que esperar?

Dada toda a prescrição, escolhido o tratamento (seis sessões de quimioterapia), explicações do médico, novas pesquisas na internet com mais informações.

Sabia o que vinha pela frente. As náuseas, a falta de apetite, a insônia, o cansaço, a perda de peso, a queda do cabelo. Sentir tudo isso, foi seu calvário.

Tudo foi terrível, os três primeiros dias após a primeira sessão de químio foram devastadores, mas, com o passar do tempo, as coisas iam melhorando, dias quase normais antes da segunda dosagem de medicamentos. Entretanto, uma coisa não voltaria ao normal: o cabelo.

Quando o corpo estava voltando ao normal, sentiu a perda do cabelo. Não eram uns fios que saíam no pente, ou que podiam ser vistos no travesseiro. Saíam aos tufos, no pente, na mão.

Esperava por um pequeno milagre, que nada aconteceria com o cabelo que adorava.

Cuidava muito bem dele, era do que mais gostava em si. Cabelo preto como a asa da graúna, fio grosso (mais fácil de ficar assentado), brilhante, sedoso. Não se desesperou quando pequenos fios brancos foram aparecendo. Pareciam estrelas que cintilavam num céu escuro, iluminando-o. Aceitou-os bem; o que para muitas pessoas poderia ser absolutamente indesejável. Seus cabelos e sua decisão de não esconder esses novos companheiros, que vieram para ficar, foram elogiados e admirados.

Agora, eles, fios brancos e pretos, estavam indo embora. Não aguentaram a violência dos líquidos matadores que entravam pela veia do braço e navegavam pelo corpo todo e não voltariam, enquanto durasse o tratamento.

Ao sentir os primeiros tufos saírem no pente, ligou para a cabeleireira para cortá-los. Bem curtinho, só para cobrir o couro da cabeça. Mas ao serem penteados, continuaram saindo no pente.

Respirou fundo, precisava tomar a decisão que não queria; pedia ardentemente para que não chegasse esse momento: passar a máquina zero.

Olhando-se no espelho, ela não entendeu como algumas pessoas fazem essa opção. Sentiu-se desprovida de toda sua feminilidade, de sua identidade.

Chegou em casa, colocou um gorro. Cobriu os espelhos.

Vieram mais duas sessões de químico. Ainda não descobriu os espelhos.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Quais são os temas apresentados nos dois textos?
- 2) Os Textos I e II possuem alguma conexão? Qual?
- 3) No Texto I, pesquise as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho. Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line*.
- 4) O **cabelo**, do latim *capillus*, é formado por pelos que crescem no couro cabeludo (parte superior da cabeça do corpo humano). Nos Textos I e II, o cabelo é um elemento constante nas descrições dos narradores. Ele possui o mesmo significado (ou há diferenças) nas duas narrativas? Explique.
- 5) Há elemento(s) comum(ns) entre os textos? Quais? Identifique-os descrevendo em seu caderno.
- 6) Localize, no Texto I, o momento em que Bentinho narra as etapas sequenciais ao pentear os cabelos de Capitu.
 - a) Transcreva-as em seu caderno.
 - b) No trecho “[...] Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela [...]” intencionalmente alguns termos se repetem. Destaque-os e explique qual foi a intenção do narrador ao criar esse efeito de sentido?
- 7) Busque, no Texto II, “Cabelos e dor”, os instantes em que a personagem percebeu que, além de todo o processo de dores e medicamentos do tratamento de sua doença, também teria que lidar com a perda dos cabelos.
- 8) Diante de uma situação delicada narrada sobre o processo de tratamento da doença, no Texto II, como você acha que seria a sua reação, caso tivesse que passar pela mesma situação? Comente.
- 9) No trecho “[...] *Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado [...] dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela [...]*” o narrador descreve um penteado vagaroso. Por que, exatamente?
- 10) Este capítulo mostra que Bento sentia algo pela sua amiga. Do que trata o fragmento?
- 11) No capítulo XXXIII, “O penteado”, o narrador-protagonista relata detalhadamente o momento em que ele pede para pentear os cabelos de sua amiga e ocorre, em seguida, um beijo.
 - a) Identifique exatamente o instante em que ele ocorreu, descrevendo-o em seu caderno.
 - b) Qual foi a reação de Capitu em relação ao beijo.
- 12) Descreva em seu caderno, quem são as personagens principais dos dois textos e quais as características que elas apresentam?
- 13) No trecho a seguir “[...] *Grande foi a sensação do beijo; [...]*”, consta a revelação de narrador-protagonista, além de ser o momento mais importante do capítulo. Nele, nota-se que aconteceu uma troca de carinho entre Bentinho e Capitu. Explique por qual motivo isso aconteceu.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Você deve ter notado que no Texto I há palavras que se referem à mitologia greco-romana. Busque-as e as transcreva em seu caderno, pesquisando os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).
- 2) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto I, está adequada ao contexto? Explique.
- 3) No Texto II “Cabelos e dor”, ao relatar os acontecimentos com a personagem, o narrador utilizou diversos termos científicos da área médica.
 - a) Pesquise e transcreva-os em seu caderno, buscando os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).

Vocábulos	Significados

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III



Imagem 1



Imagem 2

Imagem 1. Disponível em: <https://cutt.ly/5RydjQe>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Imagem 2. Fotografia de Mary Jacomine

1) Em grupo, leiam as questões e discutam com seus colegas.

Observem atentamente as imagens.

- a) Vocês conseguem identificar temas que podem ser tratados a partir das imagens no Texto III? Descrevam-nos.
- b) Ao observarem as imagens 1 e 2 do Texto III, quais impressões elas lhes passam?
- c) Vocês se lembram de algum ator ou pessoa famosa que usa ou tenha usado os cabelos compridos? Citem alguns deles.
- d) Conhecem algum amigo ou pessoa do sexo masculino que possui cabelos compridos?
- e) O que acham do estilo cabelos longos para o sexo masculino? Justifiquem a resposta.
- f) Alguém de vocês já se incomodou com alguma pessoa do sexo masculino por ela ter os cabelos compridos? Se sim, expliquem o motivo.
- g) O que acham que leva os homens a deixarem os cabelos crescerem até se tornarem longos?
- h) Alguns homens ou adolescentes do sexo masculino têm vontade de deixar os cabelos crescerem além dos ombros, mas possuem uma certa dificuldade em adotar essa moda. O que os leva a sentirem essa dificuldade?
- i) Se dentro do grupo existem integrantes do sexo masculino, comentem a questão: vocês teriam dificuldades em usar os cabelos compridos?

Conheça o bê-a-bá dos cabelos compridos masculinos. O bê-a-bá dos cabelos compridos masculinos. UOL. Disponível em: <https://cutt.ly/WTf7OO4>. Acesso em: 12 nov. 2021.

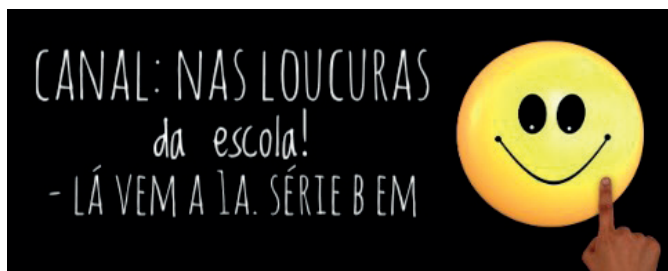
Menino de cabelo grande e o tal do preconceito. Meumundomaterno. Disponível em: <https://cutt.ly/rTf7FKW>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Não é fácil ser homem de cabelo longo no Brasil. Cachos Fatos. Disponível em: <https://cutt.ly/wTf7Z8u>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Homem com cabelo comprido. Escrevoporvicio. Disponível em: <https://cutt.ly/rRemhaZ>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Texto IV

Em um *blog* chamado “*Canal: nas loucuras da escola*” criado por estudantes do Ensino Médio, foi postado um relato em que um jovem faz um desabafo sobre momentos de *bullying* vivenciados, durante os 10 anos em que ele teve os cabelos compridos. E somente após muito tempo refletindo sobre a situação, ele consegue chegar a uma conclusão sobre o seu estilo.



“Quem disse que cabelo não sente?”

Mary Jacomine

Hoje vim aqui, no Blog, para desabafar sobre uma pequena parte de minha vida de garoto comum, ou pra ser sincero, não tão comum assim. Ao menos era o que as pessoas pensavam de mim...

Sempre tive a minha rotina igual a todos os garotos da rua e da escola, curtindo meu videogame, batendo um fute com os caras na quadra da escola e quando podia, viajava para o interior, onde visitava a minha tia, ficava empinando pipas com os primos e a galera do campinho. Como escrevi, nada diferente do que todos os meninos de minha idade faziam. Havia apenas algo que me fazia me sentir diferente, confesso que em alguns momentos até deprimido, uma situação que sempre me deixava com ranço total só de ouvir sobre o assunto. E eu juro, NUNCA ENTENDI o motivo.

Pois bem, o que eu mais ouvi durante esses 10 anos por ter cabelo comprido era “por que seu cabelo é assim e não como o de todos os outros garotos?”. Em diversas situações e lugares, alguém sempre vinha com essa resenha ou uma frase com o mesmo sentido. Eu sempre acabava me sentindo um alienígena, como se aquele ato de não querer colocar a tesoura em meus cabelos fosse algo criminoso ou coisa do gênero.

Parece até mesmo exagero, mas pode apostar de que não era. É bastante ruim quando a gente está em fase de mudanças na vida, crescimento e opta em ter um estilo e as pessoas ficam nos criticando. ☹ Péssimo isso! Claro que havia muitas pessoas que gostavam e até elogiavam o meu jeito de ser, mas o bullying sempre foi muito presente nos corredores das escolas, nas brincadeiras de rua, e quase toda a semana vinha um questionamento sobre o meu cabelo. Era algo muito repetitivo, como um mantra que me fazia mal.

Nunca entendia o porquê das pessoas se incomodarem tanto por eu ter um cabelo diferente dos meus amigos, que eram geralmente curtos e alguns cortes lembravam os jogadores de futebol.

Alguns perguntavam, já me rotulando: Você é roqueiro, é?

Eu: não.

Continuavam insistindo: Já sei, então tá se inspirando naquele atleta que ganhou a medalha de ouro e tal...

Eu: Também não. Respondia sem graça. Me calava, e engolia a situação ácida pela milésima vez.

Eu não era roqueiro, tampouco havia “copiado” a ideia de alguém conhecido, também não era do tipo que assistia a um filme de guerreiros como Thor ou “Conan, o Bárbaro” e no outro dia queria me parecer com eles, só porque eram cabeludos. Nunca tentei ser alguém que não eu. Eu sempre quis ser apenas eu mesmo. Um estudante do ensino médio, um cara do bem total, super de boas, claro que com alguns probleminhas existenciais para resolver na vida, mas sabemos que adolescente que se preze sempre tem algumas questões, não é?

Então, vim hoje aqui na página do Blog, porque notei que finalmente “a ficha caiu” e após todos esses anos sendo questionado por um simples estilo de cabelo tenho a resposta. Concluí que cabelo comprido se refere à expressão de alguém, é a maneira da pessoa por meio de seu próprio visu mostrar a sua personalidade, os seus valores. Quando você chega para algum mano e manda a pergunta: “por que você não corta esse cabelo?” Você está na verdade querendo dizer “por que você não deixa de ser do jeito que é?” O nome desse enfeite todo é eufemismo. E isso não é legal falar para ninguém. Já vou logo te alertar: “Isso vai dar ruim!”

Os nossos valores, as nossas convicções podem estar em nosso corpo, no boné que usamos na cabeça, no corte do cabelo, no estilo de se portar, de falar, de se vestir, enfim... o uso de cabelo curto, por exemplo, também é uma pura convenção social, como quando perguntam às meninas que escolhem ter os cabelos curtos o motivo delas não deixá-los crescer, pois “aí você vai ficar mais bonita, mais feminina”...

Oi? Quem disse? Aff!!

Conheço vááárias meninas lindas e estilosas de cabelos curtos. Enfim, é um erro achar que convenção social é uma verdade absoluta.

Por isso, agora, dez anos já passados do meu cabelo longão, do visu manero, estilo Tmblr! Concluí seriamente que mesmo por ter sido vítima de bullying por tanto tempo, o motivo de eu nunca querer ter cortado, era que o cabelo comprido sempre representou para mim o ser consciente e crítico, diante dessas convenções sociais. E como estamos no século XXI, um tempo em que estamos tentando aceitar e ser nós mesmos, sem opressão, também podemos buscar em nosso jeito de ser, uma vida mais simples, humana e natural. É o que tenho pra hoje.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

Agora que você já analisou o *post* do *blog*, responda:

- 1) A linguagem utilizada pelo autor no Texto IV está adequada ao contexto? Explique.
- 2) Retire do *post* (Texto IV) as palavras ou expressões consideradas gírias ou vocábulos desconhecidos e pesquise os significados.

Vocábulos	Significados

- 3) Leia atentamente o trecho a seguir:

[...] Quando você chega para algum mano e manda a pergunta: “por que você não corta esse cabelo?” Você está na verdade querendo dizer “por que você não deixa de ser do jeito que é?” O nome desse enfeite todo é eufemismo. E isso não é legal falar para ninguém. Já vou logo te alertar: “Isso vai dar ruim! [...]”

- a) Você concorda ou discorda com a personagem? Responda em seu caderno, justificando a sua opinião.

- 4) No Texto IV, o trecho “o uso de cabelo curto, por exemplo, também é uma pura convenção social, como quando perguntam às meninas que escolhem ter os cabelos curtos o motivo delas não deixá-los crescer, pois “aí você vai ficar mais bonita, mais feminina [...]” cita o termo Convenção Social.
 - a) Você conhece a expressão citada? Busque em sites confiáveis, em dicionários impressos ou on-line o significado de “Convenção Social”, dando outros exemplos.
- 5) Comente sobre a conexão que há entre os Textos III e IV e a quais gêneros eles se referem?
- 6) Descreva as linguagens utilizadas e a mensagem abordada em ambos os textos.

MOMENTO 5 – SLAM, UM GÊNERO LITERÁRIO



Pixabay. Disponível em: <https://cutt.ly/LRyjSrq>.
Acesso em: 12 nov. 2021.

Leia o texto a seguir.

Texto V

CRESPOW

Autor Poeta Cleyton Mendes

Poeta Akins Kinte já falou
Mas eu volto a repetir
Que duro não é o cabelo
Duro é o seu preconceito
Que tenta nos reprimir
Não existe cabelo duro
Deu pra entender?
O que vocês estão vendo aqui
São raízes prestes a florescer
Duro? Duro é o chão, é pedra, parede, madeira
Meu cabelo não! Meu cabelo é pura capoeira
Pronto pra gingar, e queira ou não queira ele vai afrontar

Meu cabelo é disporá, forte como baobá
E se for preciso o seu eurocentrismo tipo Mohamed Ali vai nocautear
E se libertar... desse padrão
Duro é discriminação, meu cabelo é muito bom!
Por que duro? duro é ter que aturar piada racista
Duro é meu cabelo ser o motivo por eu não ser aprovado na entrevista
Duro nossas crianças quererem ser a Barbie sem conhecer Abayomi
Duro é nossos heróis em tese nem existir
Duro é nossa beleza renegada, duro é a opressão
Duro é menina ser apedrejada por causa da religião
Duro? Duro é eu ser sempre vítima das balas perdidas das estatísticas dos enquadros
Duro é ver youtubers brancas dando dicas de como deixar o cabelo cacheado
Duro é todo dia ter que escutar "como você faz pra dormir", "como você faz pra lavar?"
"posso encostar?" "Seu cabelo é bonito, mas fica melhor se alisar"
Duro é o seus negócios sua química ser a sua "solução"
Duro é ver as nossas rainhas além de flertarem com alisante com chapinha, flertarem
também com a depressão...
Tudo isso é duro, o meu cabelo não!
Então!!!
Eu vou gritar, feito um desvairado
(pra encorajar mais irmãs e mais aliados)
PROGRESSIVA NÃO É PROGRESSO!
Deixemos nossos cabelos armados
Armados de Africanidades
Vamos esfregar nossos Black's na cara da sociedade
Esfrega o dread, turbante se preferir
O importante é a gente sorrir
E... Meu crespo, minha trança
Não é adereço é herança
É ânsia de ancestralidade
É afirmação e reconhecimento de identidade...
Meu cabelo natural não é tendência
Meu cabelo natural é resistência
Mas algumas pessoas não entendem o obvio
Que em cada fio exaltado
tem um rio de história, e 100% de amor próprio
Não existe cabelo duroooo!
Eu vou repetir isso quantas vezes for preciso
Somos lindos, não precisamos ser lisos!
Lindos Lindas...
E se vier me debochar, perguntar se eu perdi meu pente
É melhor se preparar, pois é você que vai perder... os dentes
Eu e meu cabelo seguiremos imponentes
Como se fosse uma vingança
Pois duro não é cabelo
Duro é seu racismo! Duro é a sua ignorância

- 1) Você conhece o gênero abordado no Texto V? Como ele se chama?
- 2) O autor utiliza um tipo de linguagem. Qual é? Justifique com elementos retirados do texto.
- 3) Qual é o tema abordado no Texto *Crespow*?
- 4) Qual a relação do título do poema falado com o sentido de todo o texto? Comente.
- 5) No texto, a palavra “duro” é repetida várias vezes. Nestas repetições, ela possui o mesmo sentido? Dê os significados, retirando elementos do poema.
- 6) Esclareça a intenção do poeta ao expressar o verso “PROGRESSIVA NÃO É PROGRESSO!”
- 7) Identifique os significados dos nomes e das palavras sublinhadas citadas pelo autor do *Slam Crespow*? Pesquise e descreva-as em seu caderno.

Etapa 1 **SLAM**

Em grupo (ou em pares), aprendam sobre o SLAM e a poesia falada mais comentada do momento!

- 8) Pesquisem *sites* temáticos (confiáveis) ou de buscas palavras-chave como “*SLAM*”, “*poesia falada Slam*”

Sugestões:

- O que é?
- Características (onde ocorrem as batalhas, as regras etc.).
- Temas mais comuns dos poemas.
- Linguagem (tipos de rimas, linguagem coloquial etc.).
- Principais poetas e *slammers*.
- Campeonatos de *Slam* (no Brasil, em especial.).
- *Sites* no YouTube para conhecer os poetas de *Slam*.

Para saber mais sobre **SLAM** , acesse:

“**Slam**” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Disponível em: <https://cutt.ly/qTf5jwn>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SLAM da Guilhermina. Disponível em: <https://www.facebook.com/slamdaguilhermina/posts/1550411908402329/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Esporte da poesia falada, SLAM. Mensagenscomamor. Disponível em: <https://cutt.ly/RTf5QIN>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 6 – PRODUÇÕES CAMPANHA SOCIAL E *SLAM* (POESIA FALADA)

#DESAFIO2
#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO



Campanha Publicitária

A **campanha publicitária**, gênero que se encontra dentro da linguagem da propaganda e envolve processos elaborados e eficácia, é constituída por meio de diversos anúncios em diferentes meios de comunicação, preservando uma única identidade tanto na linguagem verbal quanto na não verbal.

Campanha publicitária social: São campanhas criadas para estimular ações voltadas às causas sociais. Estas ações podem ser específicas para cultura, educação, saúde ou trabalho, por exemplo. São campanhas que buscam possibilidades de transformação do mundo para um lugar melhor.

Características

- Título, escolha do produto ou ideia a ser apresentada.
- Subtítulo.
- Logotipo.
- *Slogan* (frase de impacto, curta e criativa).

PRODUÇÃO DE CAMPANHA SOCIAL:

Retomando o tema estudado no texto “Cabelos e Dor”, o nosso desafio aqui é criar uma campanha social de **Incentivo à Doação de Cabelos para Pessoas Carentes em Tratamento de Câncer**.

- Divididos em grupos, discutam sobre o tema: Doação de cabelos para pessoas carentes em tratamento de câncer.
- Elaborem um rascunho para a campanha social (incentivo, apoio, orientação, prevenção etc.) a partir da estrutura do gênero em estudo.
- Reflitam sobre planejamento da campanha, pensando nas condições de produção.

Dica: pesquisem [sites](#) e campanhas voltadas ao tema solicitado para analisar a estrutura composicional, bem como frases, *slogans* temáticos.

Questões para auxiliar na produção:

- Qual será o *slogan*?
- Qual o público-alvo? (a quem será dirigida a campanha?)
- Em quais locais serão divulgados (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de *podcasts*, *blogs*)?
- O trabalho será feito por meio de cartazes, no computador ou em aplicativos de celular?
- Usarão outros recursos como fotografia para criação da imagem da campanha social?

- Se forem elaborar uma filmagem para campanha social: usarão filmadoras ou câmera de celular para filmagem? Ou será realizado à mão livre?
- O *layout*, as imagens, cores, tipos e tamanhos de letras também devem ser discutidos pelo grupo (quais cores, tipos de letras serão utilizados para o estilo de campanha social etc.).

Assim que toda discussão do grupo estiver finalizada, é o momento de produzir.

O professor dará um tempo para a elaboração da campanha social e agendará uma data para que os grupos possam apresentar. Ficará a critério do professor juntamente com a turma, a melhor forma de apresentação.



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO



Reproduzir um *SLAM*



Após a conclusão da etapa 1 na Atividade 8, é o momento da elaboração do *slam*. O desafio para a elaboração do *slam*, batalha ou competição de poesia falada, passará pelas seguintes etapas:



Apresentação e escolha do nome do *slam*: Os grupos juntamente com o professor escolherão o nome do *slam* e se este será apresentado por meio de uma batalha de poesia falada, um campeonato (como é usual do gênero); ou será feito entre grupos de uma mesma turma ou ainda, entre as turmas da mesma série.



As escolhas deverão acontecer a critério do professor e dos estudantes, de acordo com a viabilidade das aulas e da escola.

Pesquisa: Retomem o estudo já coletado sobre o gênero *slam*.

Escolha do tema: Discutam o tema que será desenvolvido no poema. Aprofundem também o estudo do assunto a ser poetizado, a fim de enriquecer o trabalho.

Produção/Elaboração do *slam*

Etapa 1 – É o momento de escrever. Coloquem a ideia no papel. Rascunhem o poema pensando no tempo (estipulado em comum acordo) para a apresentação, cuidando para não se perderem no tema.

Etapa 2 – Correção: façam a revisão e correção dos versos elaborados.

Etapa 3 – Ensaio: Verifiquem como será a apresentação e sigam para os ensaios.

Apresentação: Chegou a hora da apresentação. Lembrem-se: memorizem os versos, treinem com o seu grupo para que a apresentação e a mensagem que desejam passar sejam um sucesso.

Dicas: a linguagem coloquial é a escolhida para a narrativa do poema, que acontece em 1ª pessoa, escrita sempre pelo *slammer* (poeta) que descreve e narra em versos as suas experiências respeitando o tema selecionado. Geralmente ele memoriza os versos antes do evento ou apresentação, diferentemente dos conhecidos MC's e repentistas que usam do improviso em suas declamações. Lembrem-se: a poesia será falada, recitada, logo é importante saber que a performance será feita apenas com o corpo e voz do *slammer*, desta forma será importante o cuidado com as rimas, usar criatividade na elaboração dos versos e ensaiar a desenvoltura para a apresentação.

Canais de divulgação e ferramentas úteis para a apresentação do *slam*

- Em quais locais serão divulgadas as apresentações (ou campeonato)? (Mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de *podcasts*, *blogs*), será gravada e postada na página do *blog* do grupo?
- O trabalho será feito por meio de que tipo de apresentações?
- Usarão cartazes, computador ou aplicativos de celular para a divulgação?
- Utilizarão recursos como fotografias para registro da apresentação?
- Utilizarão filmadoras ou câmera do celular para filmar e/ou fotografar?
- Como serão editadas as filmagens? Haverá mais de uma pessoa responsável pelos registros da apresentação? (Definir responsáveis, testar equipamentos como câmera de celular, baterias, testagem de áudio e visual do aparelho de filmagem etc.)

Sugestões para acesso:

Poeta Cleyton Mendes. Poema “*Crespow*”. Disponível em: <https://cutt.ly/8Tf5qls>. Acesso em: 12 nov. 2021.

(o poeta é vice-campeão *Slam* da Guilhermina 2017 e Campeão *Slam* de duplas e torneio dos *Slams* 2018)

***Slam*:** Conheça a “batalha de poesia”. Disponível em: <https://cutt.ly/ATf6ruK>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Roberta Estrela D’Alva oficial. Disponível em: <https://cutt.ly/xTf6orq>. Acesso em: 12 nov. 2021. <https://cutt.ly/jTf6hol>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SLAM BR. Disponível em: <https://cutt.ly/6Tf6zXT>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Regras do *Slam*:

- Poesias: devem ser autorais e exclusivas.
- Duração de cada apresentação: 3 minutos.
- Performance: pode ser apenas por meio da voz e/ou do corpo do poeta para manifestação da poesia.
- Júri: escolhido na hora pelo público entre as pessoas que estão assistindo.
- Notas: são dadas imediatamente após a apresentação, sem debates.
- Assistente: terá que ter uma pessoa responsável para cronometrar o tempo da poesia e calcular a média obtida por cada poeta.
- Ordem da apresentação é feita por sorteio entre os inscritos.
- Atenção: para a média e pontuação final, deve-se descartar a maior e a menor nota.
- Prêmio: geralmente o vencedor do campeonato ganha um livro (em caso de apresentações de grupos, rever forma de premiação, enfatizando as participações).

Proibido:

- Interromper *slammers* quando ultrapassam o tempo. Os pontos serão descontados na somatória final.
- Usar adereços cênicos ou batidas musicais. O *slammer* deve cativar a plateia, usando apenas a palavra, sua performance e seu corpo.

Boa sorte no desafio da poesia falada!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Prezado estudante:

O patrimônio artístico e cultural de um povo revela sua identidade e a construção do percurso histórico que o constitui como unidade, ou seja, faz com que seus membros se reconheçam como partícipes de uma comunidade. Nas atividades a seguir, você poderá refletir sobre a arte e a cultura, em suas diversas manifestações, para desenvolver e ampliar sua visão crítica e histórica sobre diversas manifestações a elas relacionadas.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Os textos, a seguir, trazem perspectivas sobre o carnaval em diversos períodos e em linguagens variadas.

Em “Cordões”, crônica presente na obra **A alma encantadora das ruas**, o jornalista João Barreto (1881-1921), conhecido como “João do Rio” revela a cultura carnavalesca do Rio de Janeiro e as disparidades existentes nas ruas cariocas.

O Texto II apresenta a fotografia da Escola de Samba Vila Isabel, no desfile de carnaval, no Sambódromo do Rio de Janeiro.

E com o Texto III, você passeará pelo carnaval veneziano, por meio da obra de arte “Uma Dança no País” de 1755, do pintor Giovanni Domenico Tiepol.

O professor irá orientá-lo na realização da leitura. Fique atento com relação à linguagem empregada nos dois textos e aos detalhes, que você observar no que diz respeito às personagens e simbologias.

Dica: Utilize o hábito de tomar notas, enquanto o professor orienta a turma durante a realização das atividades. Boa leitura.

Texto I

CORDÕES

João do Rio

Oh! abre ala!

Que eu quero passá

Estrela d’Alva

Do Carnavá!

“Era em plena Rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se, sufocada. Havia sujeitos congestionados, forçando a passagem com os cotovelos, mulheres afogueadas, crianças a gritar, tipos que berravam pilhérias. A pleitora da alegria punha desvarios em todas as faces. Era provável que do Largo de S. Francisco à Rua Direita dançassem vinte cordões e quarenta grupos, rufassem duzentos tambores, zabumbassem cem bombos, gritassem cinquenta mil pessoas. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. A atmosfera pesava como chumbo. No alto, arcos de gás besuntavam de uma luz de açafião as fachadas dos prédios. [...]

A rua personalizava-se, tornava-se uma e parecia, toda ela policromada de serpentinas e *confetti*, arlequinar o pincho da loucura e do deboche. Nós íamos indo, eu e o meu amigo, nesse pandemônio.

Atrás de nós, sem colarinho, de pijama, bufando, um grupo de rapazes acadêmicos, futuros diplomatas e futuras glórias nacionais, berrava furioso a cantiga do dia, essas cantigas que só aparecem no Carnaval:

*Há duas coisa
Que me faz chorá
É nó nas tripa
E bataião navá!*

De repente, numa esquina, surgira o pavoroso abre-alas, enquanto, acompanhado de urros, de pandeiros, de xequerês, um outro cordão surgia.

*Sou eu! Sou eu!
Sou eu que cheguei aqui
Sou eu Mina de Ouro
Trazendo nosso Bogari.*

Era intimativo, definitivo. Havia porém outro. E esse cantava aduçoado:

*Meu beija-flor
Pedi para não contar
O meu segredo
A laiá.
Só conto particular.
laiá me deixe descansar
Rema, rema, meu amor
Eu sou o rei do pescador.*

Na turba compacta o alarma correu. O cordão vinha assustador. A frente um grupo desenfreado de quatro ou cinco caboclos adolescentes com os sapatos desfeitos e grandes arcos pontudos corria abrindo as bocas em berros roucos. [...]

Abriguei-me a uma porta. Sob a chuva de *confetti*, o meu companheiro esforçava-se por alcançar-me.

- Por que foges?
- Oh! estes cordões! Odeio o cordão.
- Não é possível.
- Sério!

Ele parou, sorriu:

— Mas que pensas tu? O cordão é o carnaval, o cordão é vida delirante, o cordão é o último elo das religiões pagãs. [...]

Eu tenho vontade, quando os vejo passar zabumbando, chocalhando, berrando, arrastando a apoteose incomensurável do rumor, de os respeitar, entoando em seu louvor a “prosódia” clássica com as frases de Píndaro — salve grupos floridos, ramos floridos da vida...

Parei a uma porta, estendo as mãos.

- É a loucura, não tem dúvida, é a loucura. [...]

— Eu adoro o horror. É a única feição verdadeira da humanidade. E por isso adoro os cordões, a vida paroxismada, todos os sentimentos tendidos, todas as cóleras a rebentar, todas as ternuras ávidas de torturas.

Achas tu que haveria carnaval se não houvesse os cordões? Achas tu que bastariam os préstitos idiotas de meia dúzia de senhores que se julgam engraçadíssimos ou esse pesadelo dos três dias gordos intitulado

— máscaras de espírito? Mas o Carnaval teria desaparecido, seria hoje menos que a festa da Glória ou o “bumba-meu-boi” se não fosse o entusiasmo dos grupos da Gamboa, do Saco, da Saúde, de S. Diogo, da Cidade Nova, esse entusiasmo ardente, que meses antes dos três dias vem queimando como pequenas fogueiras crepitantes para acabar no formidável e total incêndio que envolve e estorce a cidade inteira.

[...]

Os cordões são os núcleos irredutíveis da folia carioca, brotam como um fulgor mais vivo e são antes de tudo bem do povo, bem da terra, bem da alma encantadora e bárbara do Rio.

Quantos cordões julgas que há da Urca ao Caju? Mais de duzentos! E todos, mais de duas centenas de grupos, são inconscientemente os sacrários da tradição religiosa da dança, de um costume histórico e de um hábito infiltrado em todo o Brasil.

— Explica-te! bradei eu, fugindo para outra porta, sob uma avalanche de *confetti* e velhas serpentinhas varridas de uma sacada.

Atrás de mim, todo sujo, com fitas de papel velho pelos ombros, o meu companheiro continuou:

— Eu explico. A dança foi sempre uma manifestação cultural. Não há danças novas; há lentas transformações de antigas atitudes de culto religioso. O bailado clássico das bailarinas do *Scala* e da Ópera tem uma série de passos do culto bramânico, o minueto é uma degenerescência da reverência sacerdotal, e o *cakewalk* e o maxixe, danças delirantes, têm o seu nascedouro nas correrias de Dionísios e no pavor dos orixalás da África. A dança saiu dos templos; em todos os templos se dançou, mesmo nos católicos.

O meu amigo falava intercortado, gesticulando. Começava desconfiar da sua razão. Ele, entretanto, esticando o dedo, bradava no torvelinho da rua:

— O Carnaval é uma festa religiosa, é o misto dos dias sagrados de Afrodita e Dionísios, vem corado de pâmpanos e cheirando a luxúria. [...] Ignoras a origem dos cordões? Pois eles vêm da festa de N. S^a do Rosário, ainda nos tempos coloniais. Não sei por que os pretos gostam da N. S^a do Rosário... Já naquele tempo gostavam e saíam pelas ruas vestidos de reis, de bichos, pajens, de guardas, tocando instrumentos africanos, e paravam em frente à casa do vice-rei a dançar e cantar. De uma feita, pediram ao vice-rei um dos escravos para fazer de rei. O homem recusou a lisonja que dignificava o servo, mas permitiu os folguedos. E estes folguedos ainda subsistem com simulacros de batalha, e quase transformados, nas cidades do interior. Havia uma certa conexão nas frases do cavalheiro que me acompanhava; mas, cada vez mais receoso da apologia, eu andava agora quase a correr. Tive, porém, de parar. [...]

— Como é idiota!

— É admirável. Os poetas simbolistas são ainda mais obscuros. Ora escuta este, aqui ao lado.

[...] Voltei-me para onde me guiava o dedo conhecedor do Píndaro daquele desespero e vi que cerca de quarenta seres humanos cantavam com o lábio grosso, úmido de cuspo, estes versos:

Três vezes nove

Vinte e sete

Bela morena

Me empresta seu leque

Eu quero conhecer

Quem é o treme terra?

No campo de batalha

Repentinos dá sinal da guerra.

[...]

— Vamos embora. Acabo tendo uma vertigem.

[...]

Quantos cordões haverá nesta rua?

— Sei lá — quarenta, oitenta, cem, dançando em frente à redação dos jornais. Mas, caramba! Olha o brilho dos grupos, louva-lhes a prosperidade. [...]. Apesar do calor, corria um frio de medo; as batalhas de *confetti* cessavam; os gritos, os risos, as piadas apagavam-se, e só, convulsionando a rua, como que sacudindo as casas, como que subindo ao céu, o batuque confuso, epiléptico, dos atabaques, “xequedés”, pandeiros e tambores, os pancadões dos bombos, os urros das cantigas berradas para dominar os rivais, entre trilos de apitos, sinais misteriosos cortando a zabumbada delirante como a chamar cada um dos tipos à realidade de um compromisso anterior. Eram a “Rosa Branca”, negros lantejoulantes da Rua dos Cajueiros, os “Destemidos das Chamas”, os “Amantes do Sereno” e os “Amantes do Beija-flor”! [...]

Oh! sim! ele tinha razão! O cordão é o carnaval, é o último elo das religiões pagãs, é bem o conservador do sagrado dia do deboche ritual; o cordão é a nossa alma ardente, luxuriosa, triste, meio escrava e revoltosa [...] querendo maravilhar, fanfarrona, meiga, bárbara, lamentável...

Toda a rua rebentava no estridor dos bombos. Outras canções se ouviam. E, agarrado ao braço do meu amigo, arrastado pela impetuosa corrente aberta pela passagem dos “Amantes do Sereno”, eu continuei rua abaixo, amarrado ao triunfo e à fúria do cordão!...”

RIO, João do. Cordões. In: **A alma encantadora das ruas**. Disponível em: <https://cutt.ly/KTf6Uwt>. Acesso em: 12 nov. 2021. p. 70-77. (adaptado).

Texto II



Escola de Samba Vila Isabel. Carnaval, Sambódromo. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cutt.ly/9Tf6CNC>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Para saber mais, acesse:

Fotografia Desfile Escola de Samba Vila Isabel 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/0RrTA2b>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Informações sobre o desfile da Escola de Samba Vila Isabel 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/BTf65Vz>. Acesso em: 12 nov. 2021.

10 fotos que mostram a folia dos carnavais de antigamente. Biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional Universo Retrô. Disponível em: <https://cutt.ly/gTgqtxu>. Acesso em: 12 nov. 2021.

“O carnaval do Cordão do Bola Preta.” Notícia e fotografia (1936) sobre o Bloco de Cordão originado em 1917. Disponível em: <https://cutt.ly/fRrTLAE>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
- 2) Apesar de terem sido criados em períodos tão distintos, eles apresentam alguma conexão, coincidência? Qual (Quais)?
- 3) Descreva o que você observa no Texto I. Que mensagem os elementos presentes na crônica podem transmitir?

Fotografia, intencionalidade e revelação

Mary Jacomine

Você já se pegou fotografando, com uma câmera fotográfica ou com o celular, aquele lindo pôr-do-sol que de tão alaranjado, tão rico de cor e calor, teve um sentimento invadindo-lhe o peito? A fotografia tem essa magia!

A fotografia é um instrumento que registra os momentos, mostra a nossa realidade de forma única, revela indícios e pequenos detalhes de imagens e ângulos que jamais nossos olhos conseguiriam enxergar.

São classificadas em: Fotografia publicitária, Fotografia de viagens, Retrato, Fotojornalismo, Fotografia de moda, Fotografia infantil, Fotografia documental ou jornalística. É, na maioria das vezes, uma manifestação de arte e ao mesmo tempo da poesia, captadas por meio da sensibilidade. Se há uma dica sobre a arte da fotografia é que nela, sempre encontraremos tanto a presença da intencionalidade quanto do que se deseja revelar.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

- 4) Observe atentamente o Texto II e com o auxílio das informações do *box* acima, responda:
 - a) Como você classificaria esta fotografia?
 - b) Descreva o que você consegue observar em primeiro e segundo planos da imagem do Texto II?
 - c) Você consegue pressupor qual foi a intenção do fotógrafo?
- 5) O Texto I é uma crônica. Entre os elementos principais de uma crônica, temos o enredo, personagens, tempo, espaço etc. Cada elemento possui uma função na composição da trama. Localize em qual espaço se desenvolve a crônica “Cordões”, de João do Rio.
- 6) E quanto ao espaço indicado no Texto II? Há alguma conexão com a crônica? Justifique, retirando elementos dos dois textos.
- 7) **Sobre o Texto I.**
 - a) Por que o título da crônica é “Cordões”?
 - b) Quais são as personagens principais?
 - c) Qual é o foco narrativo do texto?
 - d) Em que tempo cronológico se passa a ação?
- 8) Logo no início da crônica, o narrador-personagem descreve o meio de uma multidão. Quais as impressões que ele lhe passa?
- 9) Retire elementos do texto como descrições e ações, nos quais a personagem revela total insatisfação ao se deparar com os cordões carnavalescos.
- 10) O amigo do narrador-personagem possui a mesma impressão sobre a festa popular carnavalesca? Explique.
- 11) Há um diálogo conflitante entre o narrador e seu interlocutor, quanto às opiniões sobre o carnaval. Diante deste conflito, o que você consegue notar? Retorne a leitura e sintetize quais as visões distintas existentes entre eles, em relação à festa popular.

- 12) Após um tempo ouvindo os argumentos favoráveis do amigo sobre o carnaval popular e os cordões carnavalescos, o narrador-personagem vai adentrando em um misto de aversão e deslumbramento. Como isso acontece?
- 13) Como se dá o desfecho de “Cordões”?
- 14) Quem cria a crônica é o autor, assim como também cria o narrador. Considerando a perspectiva do narrador, o que ele deixa transparecer em suas ações e discursos?

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Pesquise as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho. Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line*.
- 2) Você deve ter notado que no Texto I foram citados personagens e palavras que se referem à mitologia. Busque-as e as transcreva em seu caderno, pesquisando os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).
- 3) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto I, está adequada ao contexto? Explique.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III

O texto refere-se à obra **Uma Dança no País**, de 1755, do pintor Giovanni Domenico Tiepolo, sobre o carnaval veneziano.

- 1) Em grupo, analisem atentamente a obra.



Obra: **Uma Dança no País**. 1755. Pintor Giovanni Domenico Tiepolo. Disponível em: <https://cutt.ly/hRkpscZ>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 2) Leiam as questões e discutam com seus colegas.
 - a) Que tema o Texto III parece abordar? Justifiquem sua resposta.
 - b) Qual a visão que o pintor tem do carnaval?

- c) Que figura(s) mais chamou(aram) a atenção do grupo na obra analisada? Por quê?
- d) Analisem as figuras que se encontram na imagem. O que elas representam?
- e) A imagem do Texto III estabelece uma relação com os textos já estudados, em especial, o Texto I. Vocês conseguem reconhecer qual (quais) é (são) essa (s) conexão (ões)?
- 3) Os carnavais não teriam tanta alegria e diversão se não tivessem o acompanhamento da música e da dança. Na obra “Uma Dança no País”, as personagens dançavam o minueto. Pesquisem em dicionários (impressos ou *on-line*) o que era essa dança e quando surgiu, transcrevendo as informações no caderno.
- 4) E no Brasil, os ritmos carnavalescos são os mesmos em todo país? O carnaval de Pernambuco possui as mesmas características do carnaval do Rio de Janeiro? E em Olinda, como é realizada essa tradição?
- a) Busquem as danças carnavalescas existentes no país e transcrevam as informações pesquisadas no caderno.

Para saber mais, acesse:

ESCOLAInfo. **Commedia dell’Arte. (ou comédia do improviso).** Disponível em: <https://cutt.ly/rRrAhyt>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Dança Minueto. Bath Minuet Ball Demo 2013, Dance 3. Disponível em: <https://cutt.ly/7TgqxRJ>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 5 – PRODUÇÃO TEXTUAL

“Eu faço histórias para contar histórias. Na minha infância ouvi muitas e até hoje meus avós me contam algumas, ou melhor, me ensinam a ser um contador de histórias.”

Maurício de Sousa

Maurício de Sousa, em entrevista ao Jornal do Estado de São Paulo em 1982. Disponível em: <https://cutt.ly/5RyxRU1>. Acesso em: 12 nov. 2021.



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#CRÔNICA



Gênero Crônica: apresentação em formato *PODCAST*



Estudamos nesta SA2, a crônica de João do Rio elaborada em 1904, início do séc. XX, que tinha o intuito de narrar a diversidade carnavalesca carioca nos tempos da *Belle Époque*. Para isso, o cronista utilizou os principais elementos de uma crônica. A linguagem era adequada à época vivenciada e tinha o foco narrativo em 1ª pessoa, um narrador-personagem.



- 1) Acesse os *links* a seguir para ler e conhecer outras narrativas de escritores que também usaram o tema carnaval, entretanto, em outras épocas e contextos.

ESCOLANova. Restos de Carnaval. Clarice Lispector. Disponível em: <https://cutt.ly/kRksGVT>.

Acesso em: 12 nov. 2021.

Modelo crônica moderna. Crônica: **Este é o meu Carnaval – Blog e-Urbanidade.** Disponível em: <https://cutt.ly/CTgqDxd>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 2) Busque, também, maiores informações sobre a crônica e os elementos que a compõem e elabore a sua produção textual com base no tema a seguir, recorrendo aos elementos composicionais narrativos.

Para saber mais, acesse:

Como fazer uma crônica narrativa. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica-narrativa/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

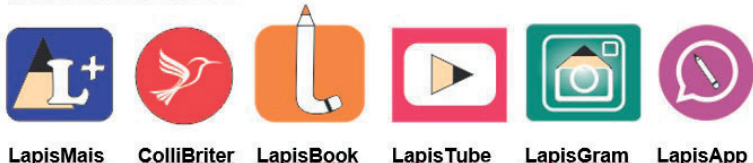
Crônica Narrativa. Mundo Educação. UOL. Disponível em: <https://cutt.ly/QRksMu8>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 3) Agora é o momento do desafio: **Elaboração da crônica.**

Elabore uma crônica com o **tema carnaval**, de acordo com o “seu olhar” sobre esta festa popular. Lembre-se: a crônica surge a partir de um fato, em primeiro momento, considerado corriqueiro e o autor, de forma criativa, transforma o instante em uma situação marcante e especial.

- 4) Revisão e correção da crônica:
Terminada a produção criativa do texto, atente-se à revisão e correção da escrita, observando a ortografia, sintaxe e revisão lexical.
- 5) Postagem do texto produzido:
Terminada a produção textual e a correção da crônica, poste-a no *Blog* da turma, juntamente com as atividades já elaboradas nas Situações de Aprendizagem de Língua Portuguesa, ou página da turma em uma rede social.

Redes Sociais SEDUC



LapisMais

ColliBriter

LapisBook

LapisTube

LapisGram

LapisApp

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Prezado estudante:

Um dos grandes desafios de se viver em sociedade é observar como as relações humanas ocorrem. Compreender como sentir empatia por nosso semelhante, e como construir a convivência diária entre pessoas. Para enfrentar esses desafios contemporâneos, atuando social, política e culturalmente, é preciso discutir princípios e objetivos que norteiem nossa atuação. O material apresentado nas atividades, a seguir, propõe esta reflexão, considerando, em especial, as questões que pessoas com deficiência enfrentam diariamente.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Iniciamos o nosso estudo com a leitura do Texto I, o qual refere-se aos capítulos 31 e 32 de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.

No Texto II, “Elevação”, vocês irão compreender como um dia considerado normal para nós pode ser um dia repleto de aventuras inusitadas vivenciado por um jovem praticante de *power soccer*.

E o Texto III aparece para aprofundar a nossa compreensão em relação aos significados do mundo imagético.

O professor irá orientá-lo na realização da leitura.

Fique atento com relação à linguagem empregada nos textos.

Utilize o hábito de tomar notas, enquanto realiza as atividades.

Boa leitura.

Texto I

Capítulo 31

A BORBOLETA PRETA

Machado de Assis

No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. Lembrou-me o caso da véspera, e ri-me; entrei logo a pensar na filha de Dona Eusébia, no susto que tivera, e na dignidade que, apesar dele, soube conservar. A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa. Sacudi-a, ela foi pousar na vidraça; e, porque eu a sacudisse de novo, saiu dali e veio parar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar escarninho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto, mas tornando lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu.

Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedei-me; tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoril da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos. Fiquei um pouco aborrecido, incomodado.

— Também por que diabo não era ela azul? disse comigo.

[...] A manhã era linda. Veio por ali fora, modesta e negra, esparecendo as suas borboletices, sob a vasta cúpula de um céu azul, que é sempre azul, para todas as asas. [...]

Pois um golpe de toalha rematou a aventura. Não lhe valeu a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes, contra uma toalha de rosto, dois palmos de linho cru. Vejam como é bom ser superior às borboletas! [...] Esta última ideia restituiu-me a consolação; uni o dedo grande ao polegar, despedi um piparote e o cadáver caiu no jardim. Era tempo; aí vinham já as pródidas formigas... Não, volto à primeira ideia; creio que para ela era melhor ter nascido azul.

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Capítulo 31 A Borboleta Preta**. Domínio público. Disponível em: <https://cutt.ly/iTgwhZv>.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021. (adaptado)

Capítulo 32

COXA DE NASCENÇA

Fui dali acabar os preparativos da viagem. Já agora não me demoro mais. Desço imediatamente; desço, ainda que algum leitor circunspecto me detenha para perguntar se o capítulo passado é apenas uma sensoria ou se chega a empulhação... Ai de mim! Não contava com Dona Eusébia. Estava pronto, quando me entrou por casa. Vinha convidar-me para transferir a descida, e ir lá jantar nesse dia. Cheguei a recusar; mas instou tanto, tanto, que não pude deixar de aceitar; demais, era-lhe devida aquela compensação; fui.

Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa. Creio que foi por minha causa, – se é que não andava muita vez assim. Nem as bichas de ouro, que trazia na véspera, lhe pendiam agora das orelhas, duas orelhas finamente recortadas numa cabeça de ninfa. Um simples vestido branco, de cassa, sem enfeites, tendo ao colo, em vez de broche, um botão de madreperola, e outro botão nos punhos, fechando as mangas, e nem sombra de pulseira.

Era isso no corpo; não era outra cousa no espírito. Ideias claras, maneiras chás, certa graça natural, um ar de senhora, e não sei se alguma outra cousa; sim, a boca, exatamente a boca da mãe, a qual me lembrava o episódio de 1814, e então dava-me ímpetos de glosar o mesmo mote à filha ...

— Agora vou mostrar-lhe a chácara, disse a mãe, logo que esgotamos o último gole de café.

Saímos à varanda, dali à chácara, e foi então que notei uma circunstância. Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé. A mãe calou-se; a filha respondeu sem titubear:

— Não, senhor, sou coxa de nascença.

Mandei-me a todos os diabos; chamei-me desastrado, grosseirão. Com efeito, a simples possibilidade de ser coxa era bastante para lhe não perguntar nada. Então lembrou-me que da primeira vez que a vi - na véspera - a moça chegara-se lentamente à cadeira da mãe, e que naquele dia, já a achei à mesa de jantar. Talvez fosse para encobrir o defeito; mas por que razão o confessava agora? Olhei para ela e reparei que ia triste.

Tratei de apagar os vestígios de meu desazo; — não me foi difícil, porque a mãe era, segundo confessara, uma velha patusca, e prontamente travou de conversa comigo. Vimos toda a chácara, árvores, flores, tanque de patos, tanque de lavar, uma infinidade de coisas, que ela me ia mostrando, e comentando, ao passo que eu, de soslaio, perscrutava os olhos de Eugênia...

Palavra que o olhar de Eugênia não era coxo, mas direito, perfeitamente são; vinha de uns olhos pretos e tranquilos. Creio que duas ou três vezes baixaram eles à terra, um pouco turvados; mas duas ou três vezes somente; em geral, fitavam-me com franqueza, sem temeridade, nem biocos.

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Capítulo 32 Coxa de nascença**. Domínio público. Disponível em: <https://cutt.ly/iTgwhZv>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Texto II**ELEVAÇÃO**

Marcos Rohfe

Estava um sol lascado, como dizia meu avô pernambucano. E nós já estávamos há mais de vinte minutos no ponto até que, finalmente, o ônibus adaptado encostou, orgulho do prefeito... Parou, o motorista desceu...

- O elevador quebrou...
- Oi? Como assim?
- Vou tentar consertar.

O “tentar consertar” do motorista consistia em ficar pulando no elevador do ônibus para ver se ele descia...

- Está calor motô — a gente ajuda a subir a cadeira...

Nisso, dois caras desceram para ajudar a subir a minha cadeira... E minha mãe já estava impaciente...

- Vai se atrasar para o jogo de futebol por conta desse ônibus zoado, meu filho...
- Jogo de futebol? Ele joga futebol?
- Sim, futebol para cadeirantes. Por quê? Algum problema?
- Calma, mãe...

- Calma, Dona... só perguntei, respondeu o motorista, suado e com ar visivelmente cansado.
- E aí? Esse busão sai ou não sai? Tô atrasada... Disse a menina com o fone de ouvido maior

que a testa...

Minha mãe pacientemente ajustou minha cadeira e sentou-se no banco ao lado. Segunda vez na semana que pegamos um ônibus com elevador para cadeirantes quebrado. Era interessante observar como algumas pessoas eram solidárias, outras indiferentes, e outras... bem... lançavam olhares com um misto de preconceito e incompreensão. Mas eu não estou nem aí... Até me divertia com isso. Sou uma pessoa com deficiência, com muito orgulho do que sou capaz de fazer. Graças à minha mãe, histérica por natureza.

Um senhor que estava sentado logo atrás de nós resolveu se manifestar...

- Graças a Deus, vamos sair, achei que ia me atrasar por causa desse...
- Por causa desse o quê? Berrou minha mãe, antes que o homem pudesse concluir a fala...

Minha avó dizia que eu nasci sem poder andar, mas minha mãe nasceu com audição super privilegiada...

— Por causa desse pequeno incidente, minha senhora... Disse o senhor vermelho e visivelmente constrangido.

Minha mãe sentou-se e me deu uma piscadinha.

Estar em uma cadeira de rodas nunca me impediu de batalhar por aquilo que acredito. Ser negro e cadeirante, em um país preconceituoso como o nosso, requer muita resiliência. O ônibus saiu e seguimos em direção ao centro de treinamento, penúltimo ponto da linha Norte Sul daqui.

Olhava pela janela as pessoas passando. Lembrava sempre do que minha mãe me dizia com frequência quando eu era pequeno. Você pode não andar, como as outras pessoas, mas pode voar... Então voe, meu filho. Vá para onde você quiser, ninguém pode te impedir. E assim sempre foi, e sempre será. Outra coisa que aprendi com ela: ler, sempre foi uma leitora voraz.

Minha melhor retribuição àqueles que não acreditam que eu seja capaz de realizar coisas é me dedicar ao que acredito, sem pensar em limitações. Praticar *power soccer*, ou futebol para cadeirantes, me ajudou a perceber que nada nos limita se acreditamos em algo. Claro que ter uma mãe militante que sempre batalhou por seus filhos ajuda muito. Ainda que coisas simples, como pegar um ônibus, possam ser uma verdadeira aventura.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
- 2) Apesar de terem sido criados em períodos tão distintos, eles apresentam alguma conexão? Qual?
- 3) Descreva o que você observa no Texto I. Qual a mensagem que os elementos presentes nos capítulos podem transmitir?
- 4) No Texto I, por que você acha que o autor nomeou o título do Capítulo 31 de “A Borboleta Preta”?
- 5) Analise o trecho de “A Borboleta Preta” do Texto I e responda em seu caderno.

*“[...] Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar **escarninho**, que me aborreceu muito. [...]”*

- a) Busque o significado da palavra “escarninho”.
 - b) O que há por trás de um gesto aparentemente simples, que é o bater de asas de uma borboleta, que leva o narrador a desejar (e concretizar) a morte do inseto?
 - c) Retire os trechos em que ele descreve as ações que cometeu contra o inseto.
- 6) Nos fragmentos em que o narrador relata como mata a borboleta, o texto apresenta alguns traços da natureza humana. Descreva quais são estes traços e qual seria sua intenção, no sentido figurado, ao levá-los ao conhecimento do leitor?
 - 7) Há uma relação temática entre os capítulos 31, “A Borboleta Preta”, o 32, “Coxa de Nascimento” e o Texto II “Elevação”? Qual é?
 - 8) **Sobre o Texto II, em grupos, respondam:**
 - a) Quem são as personagens da narrativa?
 - b) Em que cenários os acontecimentos ocorrem no Texto II?
 - c) Por que vocês acham que a narrativa possui este título?
 - d) Qual foi o imprevisto ocorrido em meio à narrativa que alterou o dia a dia do jovem e de sua mãe?
 - 9) Como vocês interpretam as atitudes da mãe do jovem personagem? Comentem, retirando elementos do Texto II.
 - 10) Em meio à situação, descrevam qual a reação dos passageiros, enquanto aguardavam a solução do problema e ouviam o diálogo da mãe sobre o filho e a deficiência dele? Citem elementos do texto.
 - 11) Qual era a visão de mundo do jovem cadeirante em relação à própria deficiência física? Comentem, justificando com elementos retirados do texto.
 - 12) Discutam com os colegas e discorram sobre o assunto. No fragmento *“[...]Estar em uma cadeira de rodas nunca me impediu de batalhar por aquilo que acredito. Ser negro e cadeirante em um país preconceituoso como o nosso requer muita resiliência. [...]”*, há algumas questões que o narrador cita e que, infelizmente, acontecem em nossa sociedade.
 - a) Quais questões são estas?
 - b) Vocês concordam com ele?
 - c) O que poderia ser feito para que estes problemas fossem eliminados ou diminuídos no meio social?
 - 13) Discutam entre os colegas e comentem sobre o que acharam quanto ao papel (atitudes) da mãe na vida do jovem cadeirante, no momento do incidente com o ônibus.
 - 14) No Texto II, o incidente com o ônibus só foi relatado, porque mãe e filho estavam se dirigindo a um local. Qual era e o que iriam fazer lá, exatamente?
 - a) Este esporte teve alguma importância na vida do jovem? Expliquem.
 - b) Vocês já tinham ouvido falar desta prática esportiva? Conhecem algum praticante desta modalidade?
 - c) Busquem informações em sites de busca sobre o *Power soccer* e transcrevam-nas no caderno.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Pesquisem as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhes pareça estranho. Transcrevam-nas no caderno e busquem os significados em dicionários impressos ou *on-line*.
- 2) Vocês devem ter notado que no Texto I, o narrador vê semelhança entre a cabeça de Eugênia e a cabeça de uma personagem mitológica. Busquem-na e a transcrevam em seu caderno, pesquisando o significado em dicionários (impressos ou *on-line*).
- 3) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto II, está adequada ao contexto? Expliquem.
- 4) A mãe, ao relatar, no Texto II, que o ônibus com elevador quebrou duas vezes, conseguimos constatar um problema com o transporte público, em relação à manutenção, estrutura e **acessibilidade**.
 - a) Qual é o significado de **Acessibilidade**, em se tratando do tema **Inclusão Social**?
 - b) Pesquisem sobre o termo “Acessibilidade”, transcrevendo-o no caderno.
 - c) Discutam com os colegas e deem suas opiniões sobre os transportes públicos e a acessibilidade urbana em se tratando de espaços, mobiliários, equipamentos feitos especialmente para os deficientes. Caso vocês vivam em uma cidade que não possua transporte público, busquem informações sobre este meio de transporte, para poder opinar e ter argumentos para embasar suas opiniões.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III

- 1) Em grupo, analisem atentamente a imagem a seguir.



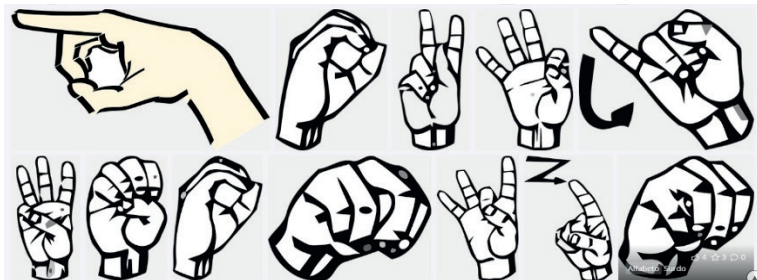
Pixabay. Disponível em: <https://cutt.ly/9RkcvhO>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 2) Leiam as questões e discutam com seus colegas.
 - a) Vocês conseguem identificar o tema da imagem no Texto III? Descrevam-no.
 - b) Ao observarem a imagem, qual a impressão que ela lhes passa?
 - c) Que figura(s) mais chamaram a atenção do grupo nesta fotografia? Por quê?
 - d) Em que local vocês acreditam que eles estão?
 - e) Qual (quais) conexão (ões) a imagem do Texto III estabelece(m) com o Texto II?
 - f) Criem uma legenda para o Texto III.
 - g) Voltando ao assunto sobre *Acessibilidade*, o caminho que vocês fazem de casa até chegarem à escola é de fácil acessibilidade a um(a) cadeirante? Expliquem.
 - h) Qual (is) solução (ões) vocês sugerem para melhorias em locais públicos, transportes etc. para

que diminua a exclusão social e todos possam ter melhor qualidade de vida?

Vocês, algum dia, tiveram a oportunidade de observar um grupo de pessoas em total silêncio, conversando apenas por meio de sinais?

Já ficaram curiosos para saberem como eles conseguem dialogar sem verbalizar (oralmente) uma *palavrinha*? Esta língua de sinais tem um nome: Libras.



Pixabay. Disponível em: <https://cutt.ly/nTgeIBJ>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Antes de iniciarmos as atividades, leiam a pergunta abaixo e respondam:

Libras é uma língua ou linguagem?

Resposta: _____

Texto IV

VOCÊ SABE O QUE É LIBRAS?

Mary Jacomine

Libras é a sigla de Língua Brasileira de Sinais.

Ela deveria ser a língua materna dos surdos, uma vez que se realiza por meio de gestos e expressões faciais e não depende de se ter que ouvir uma voz. Assim como a língua portuguesa, segundo idioma de uma pessoa com deficiência auditiva, LIBRAS também precisa ser ensinada e aprendida. Quem tem domínio das duas línguas, pode-se considerar bilíngue.

Muitos utilizam a expressão “linguagem de sinais” em relação à Libras, mas diferentemente de uma linguagem (comunicação utilizando os meios verbal, não verbal, digital, corporal etc.), a língua de sinais constitui-se de um agrupamento, uma estrutura formada por diversas regras e códigos, a fim de facilitar a construção e a transmissão de mensagens mediante movimentos, gestos e expressões faciais. Lembre-se, portanto, Libras não se trata de um conjunto de “línguas de sinais” e sim de uma língua de sinais.

Com mais de 200 tipos no mundo todo, alguns países possuem mais de uma língua de sinais, com algumas semelhanças entre elas, são os chamados regionalismos e/ou sotaques. No Brasil, originou-se em 1857 e (como todas as línguas, de forma lenta e gradual), foi se adaptando e desenvolvendo como identidade única. Alguns países lusófonos utilizam diferentes línguas de sinais: no Brasil, existe a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira; em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP); em Angola, existe a Língua Angolana de Sinais (LAS); em Moçambique, a Língua Moçambicana de Sinais (LMS), entre outras.

O Dia Nacional de Libras é comemorado em 24 de abril, uma vez que nesta data foi reconhecida como língua de sinais, segundo a *Lei 10.436* oficializada em 2002, como meio legal de comunicação e expressão. E cinco anos após este período, também se regulamentou a lei para reconhecer os profissionais que ensinam a língua de sinais e são denominados tradutores e intérpretes.

A língua de sinais tem facilitado cada vez mais espaços de acessibilidade em muitos campos na sociedade, como o mercado de trabalho, por exemplo; além de oportunizar “maior interação social e aumentar o meio de comunicação das pessoas”, segundo o portal do Ministério da Educação e Cultura.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

Para saber mais, acesse:

Informações e atividades no site Libras.com.br.

Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>. Acesso em: 19 out. 2021.

Libras. Ministério da Educação. Disponível em: <https://cutt.ly/gRkvC9j>. Acesso em: 19 out. 2021.

Língua de sinais. Disponível em: <https://cutt.ly/GRkvMc3>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Diferença entre língua e linguagem. Disponível em: <https://cutt.ly/1Rkv3GG>. Acesso em: 19 out. 2021.

Alfabeto Manual de Libras. Disponível em: <https://cutt.ly/LRkv6Jy>. Acesso em: 19 out. 2021.

TESTES DOS MITOS

- 1) Em grupo, analisem cada uma das informações a seguir, refletindo sobre o que sabem a respeito da Língua Brasileira de Sinais. Em seguida, façam o teste dos mitos sobre as línguas de sinais, respondendo **SIM** ou **NÃO**.

a) Mitos sobre as línguas de sinais. Escreva Sim ou Não para as afirmações a seguir:

A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializa a Libras como Linguagem Brasileira de Sinais. (2,5)

(SIM) (NÃO)

É impossível conversar sobre filosofia utilizando Libras. (2,5)

(SIM) (NÃO)

O sinal de amor em Libras é idêntico em todas línguas de sinais. (2,5)

(SIM) (NÃO)

É correto dizer que todo surdo é surdo-mudo. (2,5)

(SIM) (NÃO)

Pontos nestas questões: _____

b) Mitos sobre as línguas de sinais: Marque Sim ou Não:

Libras possui estrutura gramatical própria e é reconhecida por lei como um idioma oficial de nosso país. (2,5)

(SIM) (NÃO)

Todo surdo sabe língua de sinais. (2,5)

(SIM) (NÃO)

Fazer leitura labial é algo muito fácil para qualquer surdo. (2,5)

(SIM) (NÃO)

A arte da mímica é um dos parâmetros da Libras. (2,5)

(SIM) (NÃO)

Pontos nestas questões: _____

Para saber mais sobre os mitos que envolvem a língua de sinais, acesse:

LIBRAS. Mitos sobre a língua de sinais. Disponível em: <https://cutt.ly/nTgtsNB>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 2) Vocês conhecem o **ALFABETO MANUAL**?
Pesquisem em dicionários e sites o que é o Alfabeto Manual, transcrevendo as informações em seu caderno.

Vamos praticar o ALFABETO MANUAL de Libras?

ALFABETO MANUAL				
Link para download do Alfabeto Manual em alta resolução : www.libras.com.br/alfabeto-manual			A	B
				
				
				
				
				
V	W	X	Y	Z

Disponível em: <https://www.libras.com.br/alfabeto-manual>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- 3) Observem o alfabeto da ilustração e pratiquem entre os colegas do grupo, a língua de sinais:
- Soletrem o seu primeiro nome e após, os nomes dos seus colegas.
 - Soletrem o nome do seu professor de Língua Portuguesa.
 - Soletrem o nome do seu *pet* de estimação ou o de seu colega.
 - Soletrem o nome de seu esporte preferido etc.

Aprofunde os estudos, praticando com o seu grupo sobre a língua de sinais.

Acesse o **Alfabeto Manual**, por meio da videoaula.

Vídeo Aula – Libras “Alfabeto” – Rebeca Nemer. Disponível em: <https://cutt.ly/ERymFRu>.

Acesso em: 12 nov. 2021.

Alfabeto Manual: Que nome podemos formar?

- 4) Agora que estão um pouco mais familiarizados com o alfabeto manual, tentem descobrir os nomes que os sinais no quadro, a seguir, podem formar:



Disponível em: <https://cutt.ly/xTguL4X>. Acesso em: 12 nov. 2021.

- a) OSMAR, SONIA, SOFIA ANDRESSA
 b) ISAAC, NAIR, OSIAS, ISABEL
 c) SONIA, SOFIA, OSIAS, OSNI
 d) SONIA, SOFIA, NOEL, OSNI
- 5) Há uma infinidade de termos de Libras, no entanto, propomos que investiguem alguns sinais universais com a finalidade de que conheçam e ampliem o seu conhecimento por meio de novos vocábulos.
- a) Pesquisem o *link* disponível em: <https://cutt.ly/rTgu3H5>, no site da ilustração ou, entre outros com o mesmo tema (língua de sinais, exemplos de sinais, libras etc.) “exemplos de sinais” e respondam à questão descrita na imagem:



Disponível em: <https://cutt.ly/rTgu3H5>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Este sinal é de:

- () Amor
 () Coração
 () Amigo
 () Vida

- b) Vocês encontraram outro(s) sinal(is) durante a pesquisa, que acharam interessante? Qual (quais)?

Para saber mais, acesse:

Atividades com LIBRAS. Disponível em: <https://www.atividadeseducativas.com.br/>.
Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 5 – PRODUÇÃO TEXTUAL



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#CRÔNICA



Apresentação em formato *PODCAST*

Estudamos nesta SA3 diversos textos sobre inclusão social.

- 1) Em grupo, retomem os estudos e descrevam quais foram os temas abordados.
- 2) Discutam entre os colegas e descrevam qual o tema que mais se interessaram e por quê?

Nos estudos sobre os capítulos machadianos “A Borboleta Preta” e “Coxa de Nascimento” e no texto “Elevação”, encontramos visões diferentes sobre o tema inclusão e pessoas com deficiência, tanto nos contextos históricos do século XIX, quanto na narrativa contemporânea.

- 3) Leiam os fragmentos a seguir:

- O trecho do Texto I do capítulo “A Borboleta Preta”:

*“A manhã era linda. Veio por ali fora, modesta e negra, esparecendo as suas borboletices, **sob a vasta cúpula de um céu azul, que é sempre azul, para todas as asas.** [...]”*

- O artigo 5º da Constituição descreve sobre o princípio constitucional da igualdade, perante a lei:

Artigo 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

- a) O texto literário e o artigo constitucional abordam, em gêneros diferentes, o mesmo tema que se refere à *igualdade sem distinção de qualquer natureza*. Vocês concordam com estas afirmações?

Todos somos tratados igualmente em nossa sociedade?

Elaborem um artigo de opinião sobre o tema para incluir no *Blog* da turma.

Sugestão: pesquisar em jornais exemplos de artigo de opinião. Depois do artigo escrito, colegas podem ler os textos uns dos outros, fazendo sugestões no corpo do texto.

Recomendações:

- 1) Faça rascunho.
- 2) Verifique se o leitor de seu texto compreenderá o que você quis dizer.
- 3) Não se esqueça do título.
- 4) Seu texto deve ter entre 20 a 23 linhas.

A seguir há uma grade com sugestão de critérios¹ de correção para o texto elaborado.

Critérios	Descritores	Sim	Não	Parcialmente
Tema “Todos somos tratados igualmente em nossa sociedade?”	<ul style="list-style-type: none"> • O texto se reporta de forma pertinente ao tema? 			
Adequação ao gênero	Adequação discursiva			
	<ul style="list-style-type: none"> • A questão polêmica discutida é socialmente relevante? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • O texto deixa claro que o autor mobilizou informações cabíveis e diversificadas para sua intervenção no debate? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate? 			
	Adequação linguística			
	<ul style="list-style-type: none"> • Estão claros no texto o ponto de partida (conjunto de dados) e a tese defendida pelo autor? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • As justificativas e os argumentos sustentam a tese com consistência? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas no debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto? 			
Marcas de autoria	<ul style="list-style-type: none"> • O texto é coeso? Os elementos de articulação estão adequadamente utilizados? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • O título é pertinente, em relação ao gênero e ao tema? Antecipa a polêmica? Motiva a leitura? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor e mobilizá-lo? 			
Convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> • O texto é convincente? Há proposta de intervenção? Estão claros os meios para viabilizá-la? 			
	<ul style="list-style-type: none"> • O texto atende às convenções da escrita, de acordo com a variedade formal da língua (norma padrão), quanto à morfosintaxe, ortografia, acentuação, pontuação? 			

1 Quadro elaborado com base em: RANGEL, E. et al. **PONTOS DE VISTA**: Caderno do Professor: Orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010. p. 151. (Coleção da Olimpíada): Disponível em: <https://cutt.ly/4Tgir4Z>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 5 – ELABORAÇÃO DE VÍDEO-MINUTO



#DESAFIO2
#MÃONAMASSA
#VÍDEO-MINUTO



Apresentação em formato VLOG



- 1) Elaborem um roteiro do tema do qual vocês mais gostaram nesta SA3, para a criação de um vídeo-minuto.



Exemplo:

Tema escolhido – Acessibilidade: No vídeo-minuto falem sobre como é a questão de acessibilidade em sua escola, no bairro. Rampas para cadeirantes, ônibus adaptado, banheiro com espaço para cadeirantes etc.



O planejamento de um roteiro é que dará norteamento para o vídeo. Lembrem-se:

- Esquematem as cenas.
- Quem são os colegas que falarão? (ordem da fala).
- Terão legendas? (ver aplicativos gratuitos de editores de vídeo).
- Cuidado com a ordem da gravação (deve ser lógica e ter: introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Verifiquem o tempo em que o vídeo será apresentado.

Acessem os *links* a seguir para se familiarizarem com o vídeo-minuto.

Vídeo-minuto, O que é? Como fazer? Disponível em: <https://cutt.ly/4Tgio6C>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Modelo de vídeo-minuto Tema: Diversidade. Disponível em: <https://cutt.ly/kTgihWF>. Acesso em: 12 nov. 2021.

As duas etapas (roteiro e planejamento são muito importantes para que a gravação consiga atingir o objetivo).

Boa gravação!

Redes Sociais SEDUC



LapisMais



ColliBriter



LapisBook



LapisTube



LapisGram



LapisApp

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Prezado estudante:

Ao longo do semestre, foram desenvolvidas Situações de Aprendizagem a partir das competências e habilidades da Área de Linguagens e do componente de Língua Portuguesa, norteadas com o **tema “O corpo fala: combatendo preconceitos”** e com a **questão “Como se constroem as visões sobre o corpo”**.

Nesta Situações de Aprendizagem 4, retomaremos o universo, que pode ser encontrado no texto impresso ou *on-line*, por meio de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens: leituras, interpretação de textos verbais e não verbais, de produção e análise de memes, entre outros, a fim de sintetizar o que foi estudado e elaborado. Além disso, será feita uma seleção das produções realizadas nos bimestres, para subsidiar a concretização de projetos não somente do componente de **Língua Portuguesa**, mas também de **Arte, Educação Física e Língua Inglesa**.

Bom estudo para todos!

Você deve ter notado que, ao longo das SA, apresentamos propostas de textos literários (contos, fragmentos de obras, poemas) em sua grande maioria, a partir de Machado de Assis, sob a perspectiva dos estudos de múltiplas linguagens, intertextualidade, semiótica, adaptações e a visão do leitor contemporâneo.

Apresentamos neste material o “Soneto Circular”, do célebre autor de Capitu, a partir de um poema sobre uma “bela moça”, o qual se relaciona com o estudo e análise da obra de arte “A Dama do Livro”, do pintor Roberto Fontana.

Passaremos também pelo estudo de um gênero digital bastante conhecido pelos adolescentes, o meme. E finalizaremos esta SA4 com o planejamento e a elaboração do produto final para a realização de uma mostra semestral.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS I

Texto I

SONETO CIRCULAR

Machado de Assis, 16 abr. 1895

A BELA DAMA ruiva e descansada,
De olhos longos, macios e perdidos,
C'um dos dedos calçados e compridos
Marca a recente página fechada.
Cuidei que, assim pensando, assim colada
Da fina tela aos flóridos tecidos,
Totalmente calados os sentidos,
Nada diria, totalmente nada.
Mas, eis da tela se despega e anda,
E diz-me: — “Horácio, Heitor Cibrão, Miranda,
C. Pinto, X. Silveira, F. Araújo,
Mandam-me aqui para viver contigo.”
Ó bela dama, a ordens tais não fujo.
Que bons amigos são! Fica comigo.

Texto II**O ÓLEO SOBRE TELA *A DAMA DO LIVRO* (1882)**

Pintura de Roberto Fontana



Óleo sobre tela **A Dama do Livro** (1882), pintura de Roberto Fontana.
Disponível em: <https://cutt.ly/JTgo5dk>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Em dupla, faça a leitura do Texto I, poema Soneto Circular e do Texto II *A Dama do Livro* (1882), pintura de Roberto Fontana.

Discuta as questões com o seu colega e responda:

- 1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
- 2) Qual foi a intenção do eu lírico nos versos da primeira estrofe do Texto I?
- 3) Com versos do soneto, como é possível descrever as características físicas da moça do quadro?
- 4) O que representa o segundo verso “De olhos longos, macios e perdidos” presente no Texto I?
- 5) Pode-se dizer que mesmo sendo um poema, com uma estrutura de soneto, há uma narrativa no Texto I? Expliquem.
- 6) Transcrevam o título do Texto II e o nome do pintor da obra:
- 7) Analisem atentamente a tela no Texto II, discutam sobre a obra e descrevam quais as impressões em relação à pintura de Roberto Fontana, relacionando elementos dos textos.
- 8) Façam uma pesquisa em *sites* de busca sobre a história que envolve o escritor Machado de Assis e a obra de arte *A Dama do Livro*, descrevendo no caderno as informações analisadas.
- 9) Procurem em *sites* de busca ou páginas temáticas existentes na internet o conceito de intertextualidade. Transcrevam as informações no caderno.

- 10) A partir do entendimento sobre o que é intertextualidade e das informações pesquisadas sobre Machado de Assis e a obra de arte "A Dama do Livro", retornem ao "Soneto Circular", analisem-no e discutam o que Machado de Assis, por meio do eu lírico, narrou em seu soneto.
- 11) Na opinião da dupla, a quem o eu lírico se referia ao citar os nomes "Horácio, Heitor Cibrão, Miranda, C. Pinto, X. Silveira, F. Araújo nos versos?

Para informações sobre essa e outras histórias machadianas, acesse:

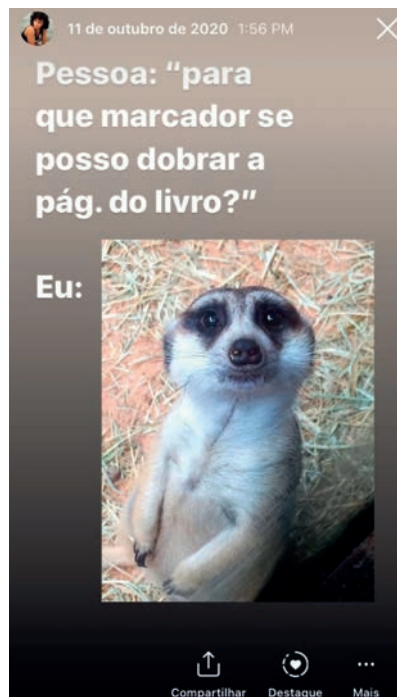
A Dama do Livro e outros mistérios. Disponível em: <https://cutt.ly/YRusbbQ>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Histórias de quadros e leitores. Disponível em: <https://cutt.ly/oYc9Zza>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOMENTO 3 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS II

- 1) Observe atentamente a imagem abaixo.

Texto III



Imagem/criação: Mary Jacomine.

- 2) Responda:
 - a) No Texto III, descreva o que você enxerga na imagem?
 - b) Em qual contexto o gênero textual meme pode ter surgido?
 - c) Que mensagem você acredita haver nele? Sobre o que ele nos faz refletir?
 - d) Qual o tema do último meme que você viu?
 - e) Qual o meme mais engraçado que você viu nos últimos meses?
 - f) O que é um meme? Descreva o que você compreende por este gênero digital?

MOMENTO 4 – OFICINA DOS MEMES

ETAPA 1 – Rotação por Estações:

Aguarde as orientações dadas pelo professor para iniciar a atividade.

- a) A partir das orientações dadas pelo professor (separação dos grupos, duração das atividades, bem como orientações para a execução delas), leia as informações, a seguir:

Estação 1 – pesquisa do tema central de forma geral.

Pesquisa 1: Use o auxílio de *smartphones* e pesquise na internet 03 tipos de memes considerados atuais e famosos que estão circulando durante este último mês. Descreva-os em seu caderno e o motivo da escolha.

Estação 2 – pesquisa conceitual e origem do meme, conhecimento do gênero e de sua estrutura.

Pesquisa 2: Para descobrir a origem dos memes, criador e características, na internet, busque em plataformas digitais:

- Origem e autor do meme:
- Quais temas, assuntos ou opiniões geralmente são divulgados por meio dos memes?
- Quais recursos verbais e não verbais são utilizados nesse gênero digital?
- Identifique quais são os objetivos do criador do meme e qual o público que ele deseja atingir?
- Qual(is) o(s) tipo(s) de linguagem são empregadas nos memes?

Para saber mais, acesse:

Richard Dawkins. | **Memes** | Disponível em: <https://cutt.ly/STgaeeb>. Acesso em: 12 nov. 2021.
DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Estação 3 – Análise de dados por meio de vídeos e sites de buscas levantados pelos grupos.

Assista a vídeos (no YouTube, entre outros) sobre memes literários e escolha em *sites* de busca (com o auxílio de *smartphone* ou computador com internet) três memes literários, anote informações sobre as imagens, as ideias principais e as frases que contêm.

Para saber mais, acesse:

Museu de Memes. Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Colecionando memes. EducaMídia. Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/04/Colecionando_memes.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

Estação 4 – Discussão do grupo e formação do esboço do projeto: criação do meme literário.

- 1) Discuta com a sua equipe como será o meme literário.
 - Qual tema literário será escolhido: frases de obras literárias? Frases famosas de poemas? Uma paráfrase de algum escritor?
 - Qual ideia será emitida?
 - Quais recursos verbais e não verbais serão utilizados?
 - Qual o objetivo e qual público que se quer atingir?
 - Que tipo de linguagem será utilizada?
- 2) Pesquisa e levantamento de imagens sobre o tema e/ou criação da fotografia para a elaboração do gênero meme:
 - a) Pesquise a imagem de um(a) escritor(a) favorito(a) ou alguma outra figura para utilizar na criação de um meme literário, ou ainda, com a ajuda de um aparelho celular, use o recurso câmera fotográfica e a partir de uma fotografia tirada de você ou de um integrante do grupo, crie o meme literário.
 - b) Elabore uma frase juntamente com a imagem ou fotografia escolhida para o meme.

Estação 5: Finalização e levantamento da síntese da aula.

Este grupo deverá percorrer os demais para levantar os dados do processo que os outros grupos realizarão.

Elabore ou destaque os principais pontos levantados sobre o gênero meme.

Dicas:

- O que aprenderam com o conteúdo de hoje?
- Qual a tarefa considerada mais complexa de ser executada? Por quê?
- Sintetize em uma palavra-chave relacionada a memes e/ou meme literário, o que mais lhe marcou na aula?

MOMENTO 5 - APRESENTAÇÕES DOS MEMES



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA



Apresentação do Meme Literário



- 1) Agora que vocês já fizeram toda a etapa 1, é o momento de apresentação dos memes literários.
 - a) Retomem todas as discussões realizadas na rotação das estações, o esboço desenvolvido para finalizarem com o grupo e apresentarem o gênero meme.
 - b) Definam a função de cada integrante do grupo.
 - c) Como será realizada a apresentação.
 - d) Duração da apresentação.
 - e) Recursos audiovisuais etc.
 - f) Fechamento da apresentação.

Sugestão: Esta atividade pode ser postada no *Blog* da turma, ou em outras redes sociais.

MOMENTO 6 - INICIANDO O MOMENTO FINAL

ETAPA 1

LEVANTAMENTO E DEFINIÇÃO DO TEMA

A fim de retomar os estudos, em grupo, pesquisem no caderno os temas (e subtemas) estudados, em sala de aula, ao longo dos bimestres, listando-os a seguir.

1º Bimestre	O que foi estudado?
2º Bimestre	O que foi estudado?

- 2) Discutam com os seus colegas e definam o tema que mais lhes chamou a atenção.
- 3) Há um momento em que você foi o autor, o criador das crônicas, entrevistas, fotografias, *podcasts*,

blogs, entre outras, produzidas e compartilhadas tanto em sala de aula quanto postadas em *Blogs*, entre outras redes sociais.

- a) Retomem as produções elaboradas no final de cada SA, consultando todos os materiais estudados e produzidos por vocês, no MOMENTO **#DESAFIO #MÃONAMASSA**.

MOMENTO – FINALIZAÇÃO SEMESTRAL



#DESAFIO
#MÃONAMASSA



Apresentações finais de cada Situação de Aprendizagem



- a) Liste-os abaixo:
b) Qual dos temas mais gostou de produzir?



GÊNEROS ESTUDADOS

- 4) Nos dois bimestres, foram desenvolvidos os seguintes gêneros: *Blog*, Campanha publicitária, *Podcast*, Entrevista, *SLAM*, Fotografia, Artigo de Opinião, *Vlog*, Vídeo-minuto, entre outros).

Responda:

- a) Qual o gênero de que você mais gostou?
b) Qual você sentiu mais dificuldade para elaborar? Por quê?

ETAPA 2 – ESCOLHA DO PRODUTO

- 5) Agora que foram discutidos e lembrados com os colegas os temas, subtemas, elaborações dos *posts* no *Blog* etc. é importante especificar qual será o produto apresentado no momento final do 1º semestre.

Produto final: É o fechamento de todos os trabalhos realizados em sala de aula.

Após a escolha de um tema principal, elabore estratégias para a divulgação, que poderá ser realizada de forma oral, expositiva, por meio de exposição de fotografias, de uma mostra literária virtual, divulgação em canais de vídeos, em páginas do *Blog* da turma, entre outros.

A seguir, apresentamos juntamente com a SA4 de Arte, 19 sugestões de projetos de finalização para escolherem:

- | | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| 1. Campeonato interclasses | 8. Festival de Teatro – Improvisação | 15. Mostra virtual |
| 2. Eventos Esportivos e Culturais | 9. Gincana Cultural | 16. Salão Cultural |
| 3. Feira Cultural | 10. Intervenções Artísticas | 17. Sarau |
| 4. Festival de Dança | 11. Performance | 18. <i>Show</i> de talentos |
| 5. Festival de <i>Hip Hop</i> | 12. <i>Happening</i> | 19. <i>Workshop</i> |

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| 6. Grafiteiro DJ | 13. <i>Flash mob</i> |
| 7. Festival de Música | 14. Mostra Cultural |

A definição e conceitos de cada um estão na SA4 do 1º bimestre de Arte. Pesquise no material do componente para maiores informações.

Faça isso, respondendo às seguintes questões:

- O que será apresentado? Qual será o produto final? (especifique o produto que deseja mostrar como forma de finalização do semestre)
- Com que finalidade? (Esclareça qual o objetivo desta apresentação, aonde desejam chegar com a escolha)

ETAPA 3 – APRIMORAMENTO

- Como será realizado? (Quais métodos serão adotados para a realização?)
- Quando? (Definir a data: mês, dias, horas de apresentação. Será realizada em qual período?)
- Onde será realizada a apresentação? (Verificar viabilidade de locais, dependendo da escolha do produto: local aberto ou fechado da escola? Em sala de aula, laboratórios, sala de leitura, quadra etc.?)
- Quem serão os envolvidos? (Descrevam os colegas que farão parte da apresentação, se terão estudantes de diferentes turmas em uma mesma equipe etc.)
- Como farão a apresentação? (Discuta no grupo para verificar recursos materiais para o desenvolvimento.)

ETAPA 4 – FECHAMENTO

A etapa final é a concretização do que foi apreendido e verbalizado, por meio dos projetos, que recapitularão todos os conhecimentos adquiridos.

Feito o levantamento do tema e escolhido o produto final, será o momento de dar sequência quanto à divulgação e à apresentação.

Verifique a viabilidade de explorar recursos audiovisuais, textos e imagens postados nos *Blogs*, redes sociais, apresentação final do *Blog* criado e alimentado durante o semestre, assim como fazer uma exposição dos escritores e obras estudadas, *games*, entre outros inúmeros canais para divulgar os trabalhos/e/ou apresentações.

Lembre-se: todos os produtos criados (apresentações gravadas, vídeos, textos verbais e não verbais etc.) poderão ser divulgados em muitos meios e canais de circulação.

LÍNGUA INGLESA

1º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

LEARNING SITUATION 1

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Express your ideas about beauty patterns. • Analyze outside factors that influence people's self-concept of beauty. • Identify how the media affects people's perception of beauty.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully use language to describe physical appearance. • If you successfully analyze beauty concepts present in diverse medias. • If you successfully present a person you consider beautiful using language frames. • If you successfully take a photo shoot valorizing all types of beauty.

MOMENT 1



Image available at: 1. <https://is.gd/xHUqfZ>, 2. <https://is.gd/xsUBxD>, 3. <https://is.gd/Xj8kCh>, 4. <https://is.gd/nYluso>, 5. <https://is.gd/mBF6rA>. Accessed on September 2, 2020.

- a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **beauty patterns**.

KWL Chart – Beauty patterns		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Look at the picture below and circle the words inside the box that you can relate to the model according to each topic. Look up for the words you don't know in a dictionary.


	HAIR: Black Red Brown Blond Gray White Wavy Straight Curly
	EYES: Brown Amber Blue Green Gray
	NOSE: Small Long Big Button Fleshy Greek Roman Nubian
	LIPS: Natural Pointy natural Thin Smear Full Wide
	SKIN: Black White Sand Beige Amber Ivory Freckles Pimples Wrinkles Scars Spots
	BODY: Slim Fat Athletic

Image available at: <https://is.gd/hbJdfz>. Accessed on September 2, 2020.

b) In pairs, write sentences describing the model from the previous activity. Follow the example:

The model's **hair** is **red** and **curly**.
The model's **eyes** are **gray**.

MOMENT 3

a) Look at the following picture and, on your notebook, answer the questions. You can use the frames to help you do that.



Image available at: <https://is.gd/qmKu13>. Accessed on September 2, 2020.

1. Was this picture taken in an ordinary situation?
_____, this picture was taken for _____.
2. What is the profession of the people in the picture?
The women in the picture are _____.
3. Where do you usually see pictures like this?
I usually see this kind of picture in _____.
4. In your opinion, do the women in the picture look natural? Why?
_____, the women in the picture _____ because _____.
5. Would you say the women in the picture are beautiful? Why?
I think the women in the picture are _____ because _____.
6. Do you think the media influences the way people see beauty? Why?
I think the media _____ because _____.

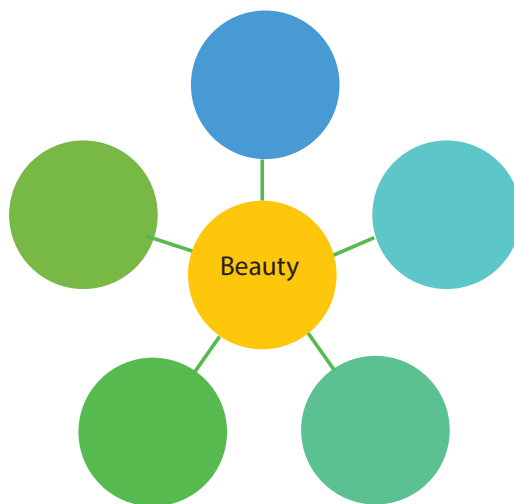
- b) Read the text. Circle the cognates, and look up for the words you don't know in a dictionary.

WHY DO WOMEN WANT TO BE BEAUTIFUL?

Beauty is only skin-deep, but the perceived absence of beauty may lead to damaging social bias. Compared to men, women may suffer more from social anxiety, prejudice, and inequality based on their appearance. To comprehend beauty-related socio-cultural phenomena, many studies have examined the pursuit of beauty related to body image, body perception, a body-related self-concept, and body satisfaction. These studies have clarified factors that impact and result in the pursuit of beauty. However, although numerous previous studies on these aspects of beauty have been conducted, there is still a considerable controversy about why women, in particular, are focused on with a beautiful appearance.

Source: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6075765/>. Accessed on July 15, 2020.

- c) Answer the following questions on your notebook.
1. According to the text, do women and men react the same way to beauty?
 2. What does the absence of beauty may cause? Do you agree with that?
 3. In your opinion, what is beauty?
 4. Do you think the media affects the way people understand beauty? Why?
- d) Complete the graphic organizer with words you can relate to “**beauty**”.



- e) Choose a person you consider beautiful. Glue on your notebook a picture of that person and explain why you chose him, or her. Use the frame below as an example to present your ideas.

The person I consider beautiful is _____.

He/ She is a/ an _____.

He/ She usually appears in/ on the _____.

I think he/ she is beautiful because _____.

- d) Present your pictures. You can use the following frame to guide you during this activity:

As you can see in this picture, people pursue an _____ of beauty.
 Many apps make filters, so people look _____.
 Apps like _____.
 It is a common _____.
 I think people use these filters because _____.
 This is _____ because _____.

MOMENT 5

- a) As you have studied, people's perception of beauty can be influenced by many outside factors. In groups, talk to your friends about your perception of beauty and the way media influences it. Take a photo shoot focusing on the natural beauty around you.
 b) Present your photo shoot. You can use the frame below to help you do this activity.

Our objective here was to _____.
 We think beauty is present _____.
 People should _____.
 The perception of beauty is _____.
 That's why we should _____.

- c) Go back to the KWL chart in Moment 1 and complete the third column.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

LEARNING SITUATION 2

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> Identify how fashion is used to express people's personality, profession and culture. Use language to talk about prejudice regardless of fashion and culture.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> If you successfully use language structures to talk about fashion. If you successfully make a campaign to raise respect among students and your community about fashion and culture.

MOMENT 1



Images available at: 1. <https://is.gd/yqtrsn>, 2. <https://is.gd/9I5C0q>, 3. <https://is.gd/EllbOa>, 4. <https://is.gd/w1I0BS>.
Accessed on October 2, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **fashion**.

KWL Chart – Fashion		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

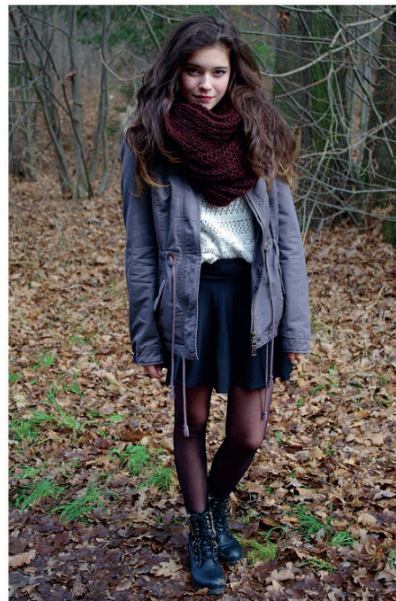
- a) Look at the three models and use the chart to point the clothes each one of them is wearing. Write inside the parenthesis the number of the model wearing each type of clothing. Using a dictionary, look up the words you don't know.



1



2



3

Images available at: 1. <https://is.gd/bxi50p>, 2. <https://is.gd/l5eYmR>, 3. <https://is.gd/WhfcJP>.

Accessed on October 2, 2020.

TOP	() Shirt () T-shirt () Jacket () Blouse () Sleeveless shirt () Coat () Scarf () Dress
WAIST & LEGS	() Pants () Skirt () Dress () Overall () Shorts () Pantyhose
FEET	() Shoes () Boots () Sandals () Sneakers () Slippers () Tennis () Socks () High heels
ACCESSORIES	() Belt () Glasses () Sunglasses () Necklace () Earrings () Wristband () Watch () Ring

- b) In groups, describe what your friends are wearing. Use the words from the previous activity and the frame below.

Paola is wearing a **blouse**, **pants**, **sneakers**, and **earrings**.

Roberto is wearing a **sleeveless shirt**, **shorts**, **socks** and **sneakers**.

MOMENT 3

a) Look at the following pictures and, on your notebooks, answer the questions.



Images available at: 1. <https://is.gd/sc3qNg>, 2. <https://is.gd/V9ljWg>, 3. <https://is.gd/XhX5T8> 4. <https://is.gd/rUqakM>, 5. <https://is.gd/iMTUY9>. Accessed on October 2, 2020.

1. Who are the people in the pictures?
2. What are they doing?
3. Where do you see pictures like this?
4. Why do you think these pictures were taken?
5. Would you say the people in the pictures are in fashion? Why?
6. Do you consider yourself in fashion? Why?

b) Read the text and circle the words you don't know.

FASHION

Throughout history, fashion has greatly influenced the “fabric” of societies all over the world. What people wear often characterizes who they are and what they do for a living. As Mark Twain once wrote, “Clothes make the man. Naked people have little or no influence on society.”

The fashion industry is a global industry, where fashion designers, manufacturers, merchandisers, and retailers from all over the world collaborate to design, manufacture, and sell clothing, shoes, and accessories. The industry is characterized by short product life cycles, erratic consumer demand, an abundance of product variety, and complex supply chains.

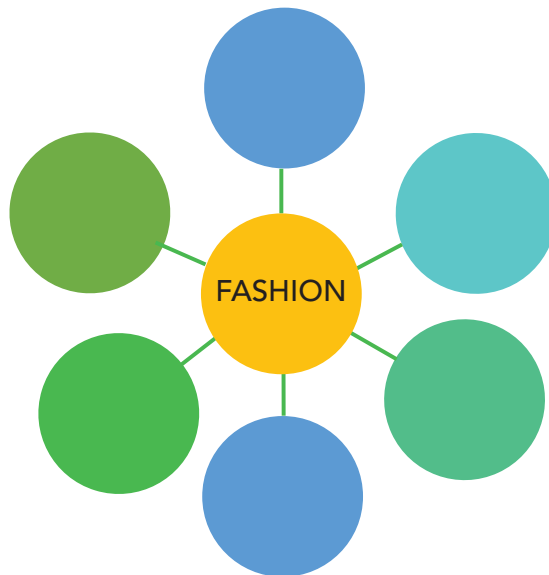
Source: <https://www.bls.gov/spotlight/2012/fashion/home.htm>. Accessed on October 2, 2020.

c) Search in a dictionary for the words you circled in the text.

d) Answer the questions on your notebook.

1. What is fashion to you?
2. Do you agree to Mark Twain's quote present in the text? Why?
3. Who dictates fashion?

- e) Complete the graphic organizer with words you can relate to “fashion”.



- f) Search in magazines, newspapers or on the internet for a famous person you consider to be in fashion. Glue on your notebook a picture of the person you chose, and explain why you chose him, or her. Use the frame below as an example to present your ideas.

The person I consider in fashion is _____.
He/ She is **a/ an** _____.
He/ She usually appears **in/ on the** _____.
 I think **he/ she** is in fashion because _____.
He/ She usually wears _____.

MOMENT 4

- a) As you could see in Activity 3b, “what people wear often characterizes who they are and what they do”. Analyze the pictures below, and relate them (using the picture numbers) to the following subjects, according to the reason you think they chose to dress.





Images available at: 1. <https://is.gd/Raguqh>, 2. <https://is.gd/hML3Dp>, 3. <https://is.gd/EwqWek>, 4. <https://is.gd/OPf3wW>, 5. <https://is.gd/4eg8ii>, 6. <https://is.gd/KxbyKz>, 7. <https://is.gd/U4p3D7>, 8. <https://is.gd/nd1nvO>, 9. <https://is.gd/NuNbl2>. Accessed on October 2, 2020.

Religious purposes: _____	Professional uniform: _____
Music and/ or lifestyle: _____	Formal and professional situations: _____
Cultural and traditional aspects: _____	Movies, cartoons and animations: _____
Physical activities and sports: _____	Fashion trends: _____

b) Compare your answers with a friend and answer the questions:

- Which pictures did you relate differently? _____
- About the pictures you related differently, explain why you related those pictures to the subjects.

c) Complete the chart.

QUESTION	ANSWERS
How do you choose what to wear?	<input type="checkbox"/> I consider the activity I am going to do. <input type="checkbox"/> I consider the weather. <input type="checkbox"/> I choose the first thing I see in my wardrobe. Other(s): _____
What influences the way you dress?	<input type="checkbox"/> My religion. <input type="checkbox"/> My music preferences. <input type="checkbox"/> My culture. <input type="checkbox"/> My favorite artists. <input type="checkbox"/> The fashion trends. Other(s): _____
Do you think the media affects the way people dress?	<input type="checkbox"/> No, I don't. <input type="checkbox"/> Yes, I do. <input type="checkbox"/> Sometimes. Other(s): _____

d) Now, present your chart to the class using the frame as an example:

When I choose what to wear, I **consider the activity I am going to do**.
The fashion trends influence the way I dress, and I think the media affects the way people dress **sometimes**.

- e) In pairs, use your friend's answers to make sentences like the example. Be careful to make the proper modifications about the pronoun and the verbs.

Juliana chooses what to wear in the morning considering the activity **she** is going to do. **Her** music preferences influence the way she dresses. **She doesn't** think the media influences the way people dress.

MOMENT 5

- a) As you have seen, the way people dress is influenced by many personal and cultural aspects. The way we choose to dress says much about who we are and must be respected in every way. Unfortunately, that doesn't always happen. Read the following messages and answer the questions on your notebook.
1. Where do you usually see this type of text and media?
 2. Considering the things Beth shares, do you think she is a person who respects other people's culture, interests and personality? Why?
 3. Do you think Beth has a positive attitude?
 4. Have you ever felt disrespected by someone because of the way you like to dress? If you did, how did you feel? Write a paragraph telling this experience.



Images available at: 1. <https://is.gd/xKUsQE>, 2. <https://is.gd/FZbSEV>, 3. <https://is.gd/e74zYG>.

Accessed on October 2, 2020.

- b) Social networks can be used to share with friends and family all the nice things people do, but also to spread hateful and prejudiced comments about others. Research and find some media you consider prejudiced to any cultural, physical or personal aspect.
- c) Share your findings with your friends. You can use the frame below to help you present your research.

I found a prejudiced _____ about _____.

I think this person is being prejudiced because _____.

In my opinion, this person should _____ because _____.

- d) Now, it is time to put into practice everything you have learned. In groups, make a campaign with the objective of raising respect among students. You can use charts, pictures, pamphlets or any other media.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

LEARNING SITUATION 3

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Identify music movements and the way they influence people; • Use language to talk about prejudice regardless of music preferences and the way people express them.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully present a research about music styles and preferences; • If you successfully share your ideas about the text in Moment 4 using the frames; • If you successfully make a campaign promoting respect among students and/or community about music preferences and their expression.

MOMENT 1



Images available at: 1. <https://is.gd/c1FZsp>, 2. <https://is.gd/tXn0nH>, 3. <https://is.gd/P5guLx>, 4. <https://is.gd/eoeQGZ>. Accessed on October 2, 2020.

- a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about music.

KWL Chart – Music		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Do you like listening to music? Circle in the chart below the music styles you like the most.

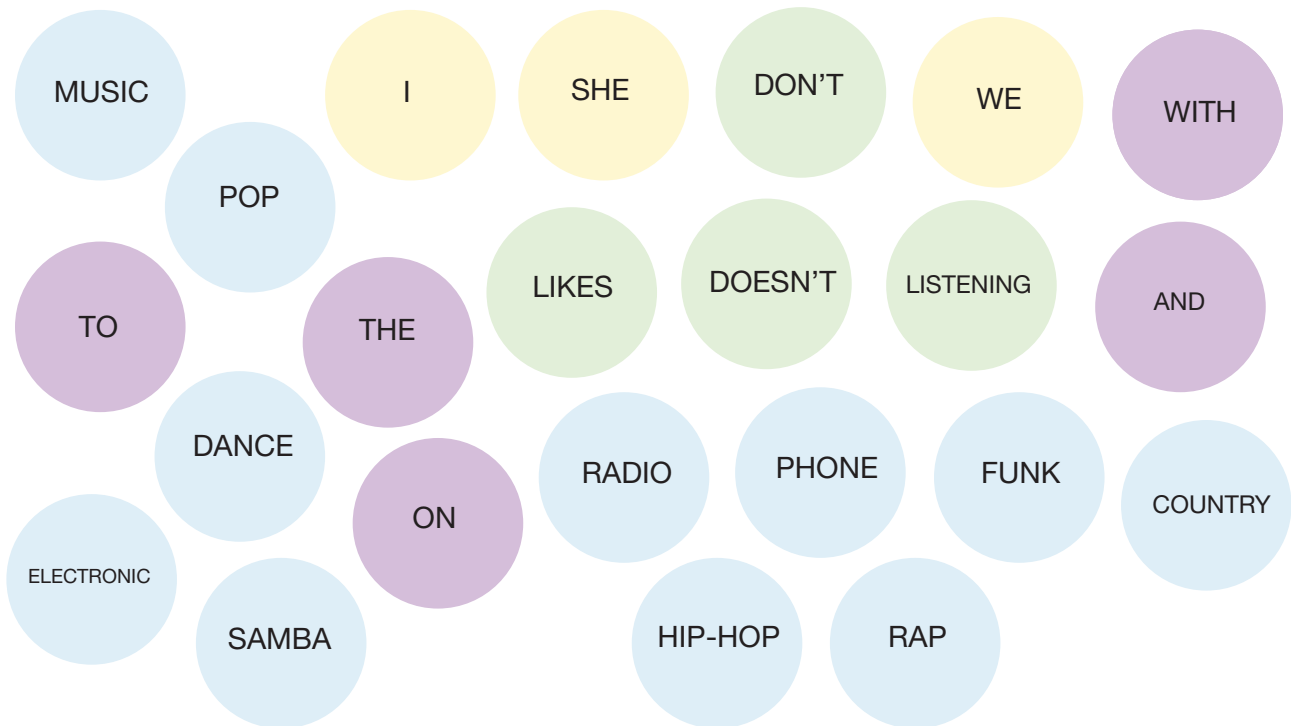
Rap Rock and Roll Dance Jazz Classical	Hip-hop Punk rock Pop Samba Indie	R&B Country Electronic dance music Brazilian Funk Others _____
--	---	--

- b) Use the music styles from the last activity and write sentences talking about the music styles you and your friends like. You can also listen to each other's favorite music. Follow the example:

I like listening to **pop** and **electronic dance music**.
Bruno likes listening to **country** and **samba music**.

1. _____.
2. _____.
3. _____.

- c) Use the words from the bubbles and write sentences in your notebook talking about music. You can also add other words you know to implement your sentences. Follow the example:

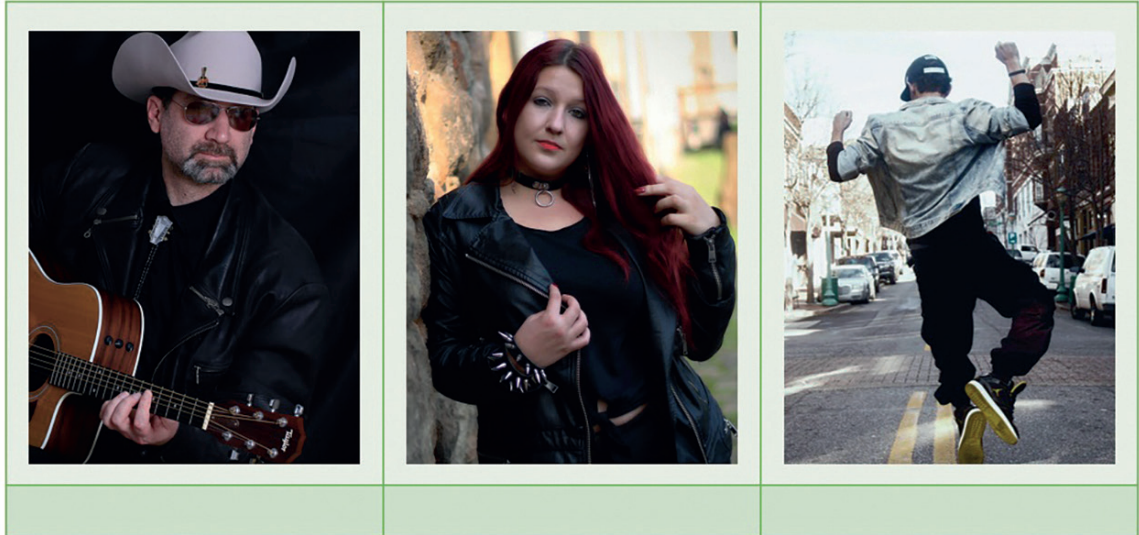


1. She likes listening to dance music.

- d) Share and compare with a friend the sentences you wrote during the last activity. Write in your notebook the different ones.

MOMENT 3

- a) Artists and music styles can influence the way people live, express and dress. Look at the images below and write under them the music style you think they like.



Images available at: 1. <https://is.gd/IB232j>, 2. <https://is.gd/cMZ7df>, 3. <https://is.gd/WKa0dq>.
Accessed on October 2, 2020.

- b) In pairs, interview your pair asking him, or her, the questions below. Write his/her answers in your notebook, after that, share it using the frame as an example.
1. What is your favorite music style?
 3. What type of music is always in your playlist?
 2. Is there any specific type of clothing your favorite musicians wear?
 3. Is there any clothing style you like the most?
 4. Is anything you like to wear influenced by a musician or a band? Which one?

Roberta's favorite music style is _____. **Her** favorite musicians usually wear _____.
The clothing style **she** likes the most is _____. **Her** clothing style is inspired by _____.

- c) As you have seen in the last activity, according to the way someone dresses, we can learn a lot about who they are and what they like, as well as their music preferences. Search and find out musicians whose clothes and style have influenced their fans. Use the frames below to present your search and bring pictures to illustrate it.

The musician I chose is called _____.
His/her music style is _____.
Visually he/she influenced their fans because of the _____ he wears.
He/she also wears accessories like _____.
His/her fans usually are _____.

MOMENT 4

- a) Read the text below and circle the words you don't know.

Music is an art form expressed by the sound. To make music, musicians use their bodies to play instruments and their own voices to generate melodies, rhythms and different sounds. In order to sing, the singer depends on many parts of his/her body such as the lungs, the chest, the larynx, the tongue, the lips and the vocal cords. Also, to play an instrument, like a guitar, the musician needs to use many muscles of his/her body in order to play the right notes at the right time. In other words, to make music is to use the body to create sound. It is an expression of the body, mind and soul through sound.

Text produced by the authors specially for this material.

- b) Using a dictionary, look up the words you circled and write their meaning in your notebook.
 c) Answer the following questions according to the text in your notebooks.
1. What is music?
 2. Which body parts does a person need in order to sing?
 3. What is needed to play an instrument?
 4. "It is an expression of the body, mind and soul through sound". In this final quote, what does "it" refer to?
- d) Get together and share your understanding about the text. Use the balloons below to guide your conversation.

What music style do you like the most?

Sad
Happy
Lyric
Fast
Rhythmic

What kind of music do you like to listen to when you are feeling sad?

Sad
Love
Classical
Dance

Can you repeat?

Sorry, I didn't understand

I like instrumental songs.

Happy
Tired
With friends
Lonely
In love

I like to listen to happy songs.

MOMENT 5

- a) As you have seen so far, music is a way of expression and communication. Musicians touch many people in different ways through their songs. The lyrics are a direct communication channel between musicians and listeners. Complete the chart below with songs you like and use the words from the box (you can also use other words you know) to define what message or feeling that song brings to you.

Happiness - Sadness - Hate - Reflection - Guidance - Calm - Celebration - Individuality - Sensuality - Respect	
Song name	Defining word

- b) Share your chart with your friends. You can use the frame below to help you do that.

One of the songs I chose is called _____, it's a song of the singer _____.

The defining word I chose for this song is _____.

- c) Music is something very personal, and influences the way people express themselves, for that reason it is something that must always be respected. Can you guess each state's most popular music style? Search, find out and then answer the questions in your notebook.
1. What is the most popular music style in Bahia?
 2. What is the most popular music style in Pará?
 3. What is the most popular music style in Rio de Janeiro?
 4. What is the most popular music style in Rio Grande do Sul?
 5. What is the most popular music style in Mato Grosso do Sul?

MOMENT 6

- a) Music preferences and styles have a history of being motive of prejudice and violent behavior. Search on the music movements and find those that were motive of prejudice.
- b) Present your search to your friends. You can use the frame below as an example:

The music movement/style I chose is _____.

This movement started in _____.

People from this movement were prejudiced for _____.

I think that's sad because _____.

People should _____.

- c) Now it is time to put into practice everything you have learned. In groups, analyze your school and community in order to find prejudices related to music preferences and the way people dress in result of it. Make a campaign promoting respect for the way people express themselves and their music preferences. You can make posters, charts, PPT presentations, or any other media.
- d) Set up with your teacher a date to present your campaign, a place at school where you can share it, or a social network.
- e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the third column.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

LEARNING SITUATION 4

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> Recognize art as a language. Use the present continuous tense to describe art expressions. Relate dance to historical period, culture and performers. Develop projects to show how the human body can be used for expressing art.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> If you successfully use the frames to talk about your search in Moment 3c. If you successfully talk about dance using the frames. If you successfully develop the project in Moment 6.

MOMENT 1



Images available at: 1. <https://is.gd/nJDE3t>, 2. <https://is.gd/FuUSdM>, 3. <https://is.gd/Ca5U16>, 4. <https://is.gd/38TsVW>. Accessed on October 2, 2020.

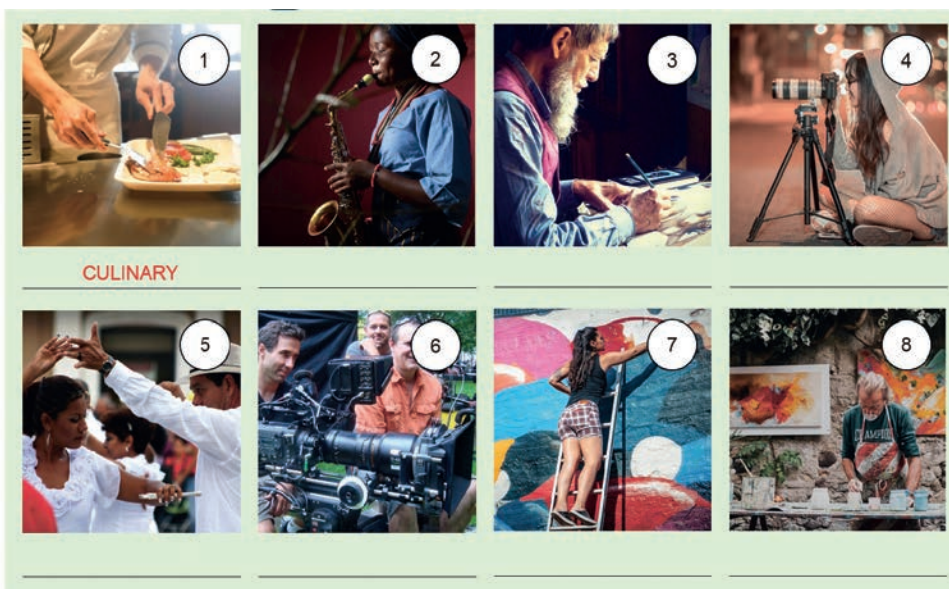
- a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about Art.

KWL Chart – Art		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Art is everywhere and can be expressed in many ways. Analyze the images below and name each type of Art expression using the words from the box. Follow the example:

CULINARY - DANCE - GRAFFITI - MUSIC - PHOTOGRAPHY - CINEMA - PAINTING - DRAWING



Images available at: 1. <https://is.gd/tvajnX>, 2. <https://is.gd/kZD390>, 3. <https://is.gd/Tko2RZ>, 4. <https://is.gd/gTHisb>, 5. <https://is.gd/PN8hCD>, 6. <https://is.gd/zsieMX>, 7. <https://is.gd/lsNrhk>, 8. <https://is.gd/pMtQOc>.

Accessed on October 2, 2020.

- b) Complete the sentences with the right verb, and describe what the people in the pictures from the last activity are doing. Take the verbs from the box, and use them in the present continuous. Follow the example:

TO COOK - TO PAINT - TO PHOTOGRAPH - TO FILM - TO DANCE - TO PLAY -
TO DRAW - TO PAINT

1. The man is **cooking** a dish.
2. The woman is _____ sax.
3. The man is _____ a woman.
4. The girl is _____ on the street.
5. The man and the woman are _____.
6. The men are _____ a movie scene.
7. The girl is _____ on the wall.
8. The man is _____.

MOMENT 3

- a) Read the text below. Circle the words you don't know and look up their meanings using a dictionary. After that, answer the questions in your notebook.

Theatre or theater is an art language. It is the art of the live performances, where actors and actresses use their bodies to present a story to a live audience through a combination of gestures, music, dance, and speech. Modern theatre includes the representation of real or imagined events, musicals, famous movies and books.

Text produced by the authors specially for this material.

1. What is theatre?
2. Who performs this type of art?
3. How is this art presented to the audience?
4. Have you ever been in a theater to watch a play? What did you watch?

- b) Unscramble the words below to write sentences about theater. Follow the example:

plays	very	Shakespeare's	famous.	are
-------	------	---------------	---------	-----

1. Shakespeare's plays are very famous.

Is a	theater	famous	Macbeth	play.
------	---------	--------	---------	-------

2. _____.

perform to	audience.	Theater actors	a live	must
------------	-----------	----------------	--------	------

3. _____.

I	a live	performance	in a	have never	theater.	watched
---	--------	-------------	------	------------	----------	---------

4. _____.

- c) Search for the most famous theater plays and writers and present it to your friends using the frame below. You can bring pictures and videos to illustrate your presentation.

The writer I chose is called _____.
 He was born in _____.
 Some of his most famous plays are _____.
 I chose this writer because _____.

MOMENT 4

- a) Analyze the images and write inside the bubble a word related to all of them.



Images available at: 1. <https://is.gd/fnDARY>, 2. <https://is.gd/p14cCK>, 3. <https://is.gd/dTig5d>, 4. <https://is.gd/esjJfh>, 5. <https://is.gd/Q4j1yY>. Accessed on October 2, 2020.

- b) Now, in pairs, talk to your friend about dance. Use the bubbles below to guide your conversation:

Do you like to dance, or watch dancing presentations?

Tango
Samba
Break
Voguing
K-pop

Would you like to learn any dancing style?

Hip-hop
Belly dance
Street dance
Contemporary dance

Can you repeat?

Sorry, I didn't understand

Yes, I love to dance **ballet**.

I don't know how to dance, but I like watching **ballet** presentations.

Can you repeat it slowly?

No, I don't.

Yes, I would like to learn how to dance **salsa**?

- c) Read the following text and answer the questions in your notebook. Don't forget to circle the words you don't know, and look up their meaning using a dictionary.

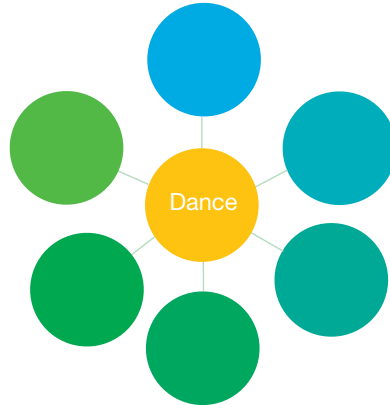
Dance is an art language in which dancers use their bodies to perform purposefully sequences of movements in order to express themselves. Dance can be categorized by the historical period, the choreography, the place of origin, and the number of performers.

Dance is also a living art, which means it can change and transform from one generation to another. Many countries have cultural dancing styles, and it is deeply related to their history, culture and religion. Dancing is like giving life to movements, sharing emotions, someone's culture and history.

Text produced by the authors specially for this material.

1. What is dance?
2. How can dance be categorized?
3. Is dance the same in every country?
4. How is dance connected to people's culture?
5. Is dance the same along history?

d) Complete the graphic organizer with words you can relate to dance.



- e) Compare your graphic organizer to a friend's and write in your notebook the different words he/she chose.
- f) Now, use the words from the graphic organizer, and write sentences in your notebook talking about dance. Follow the example:

Dance is an art. /Dance is beautiful. /Dance is related to culture.

MOMENT 5

- a) The images below are some examples of visual art. It can be drawings, wall paintings, paintings, sculptures, monuments and many others. Analyze the pictures and then complete the chart circling the name of the materials and instruments people need to make them.



Images available at: 1. <https://is.gd/53VdnC>, 2. <https://is.gd/BYSbYT>, 3. <https://is.gd/4133EU>, 4. <https://is.gd/ilRaMI>, 5. <https://is.gd/EhpyXa> Accessed on October 2, 2020.

Guitar	Paint
Paint pallet	Piano
Towel	Paper
Sax	Pencil
Water	Paintbrush
Spray	Watercolor
Eraser	Canvas

b) Complete the sentences using the words from the last activity.

1. I need to buy some blue, yellow and red _____.
2. Can you please give me that _____? I need to clean my _____.
3. I made this drawing using only a _____ and _____.
4. We need some water to dilute the _____.

MOMENT 6

- a) Now, it is time to put everything you have learned into practice and develop a project. Choose an art form and create something that represents art to you. It can be a drawing, a sculpture, a poem, a painting, a dancing presentation, anything you feel comfortable with and is related to Art.
- b) Set up with your teacher a date for the presentation and then explain your project using the frames below:

The art form I chose is _____. I chose this art form because _____. My objective with this project was _____. The most difficult part was _____. The part I most enjoyed doing was _____.

- c) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the third column.

LÍNGUA INGLESA

2º BIMESTRE

LEARNING SITUATION 1

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Express your ideas about hair style and recognize the differences along the decades to present day; • Use frames to talk about hairstyles; • Use digital media to search on information about hairstyles.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully use the frames to write sentences presenting your results; • If you successfully use frames to present your searches to your classmates; • If you successfully use the genitive case to describe your classmate's hairstyles; • If you successfully do the searches, organize the information and present it to your classmates.

MOMENT 1



Image available at: <https://is.gd/j5GdCn>. Accessed in September 2nd, 2020.

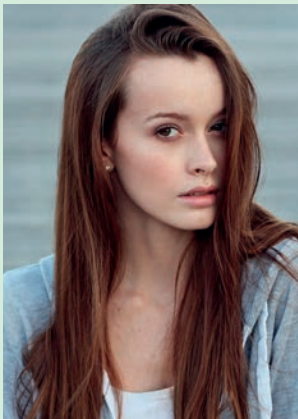
- a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **hairstyles**.

KWL Chart – Hairstyles		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Look at the images and name each type of hair using the words found in the box.

CURLY HAIR – WAVY HAIR – STRAIGHT HAIR – COILY HAIR



Images available at: <https://is.gd/N267Ln>, <https://is.gd/W5sskh>, <https://is.gd/Xvr6vZ>, <https://is.gd/Fxpbla>.
Accessed in September 2nd, 2020.

- b) Take a look at your classmates and count how many people have each type of hair, then write the numbers in the box below:

Coily hair	Curly hair	Wavy hair	Straight hair

- c) Now, use the information from the last activity to write sentences presenting your results. Follow the example.

In my classroom, **12** students have **curly hair**.

1. _____.
2. _____.
3. _____.
4. _____.

- d) Did you know? Ethnicity can affect the type of hair a person has, so you can learn about someone's ethnic background by his/her hair. Search on the internet and find which ethnicities are largely (not entirely) related to each type of hair:

Coily hair	
Curly hair	
Straight hair	
Wavy hair	

- e) Now, present your findings to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

According to my search, most people that have _____ hair are _____.

People with _____ hair are _____.

_____ hair is usually related to _____, and _____ hair to _____.

MOMENT 3



Image available at: <https://is.gd/MVLCqT>. Accessed in September 4th, 2020.

- a) The hair can say much about someone's personality. People's hairstyles, haircuts and colors are used to express who they are, who they want to be, their lifestyle and even their mood. Search on the internet and complete the chart below with examples of hairstyles, haircuts and colors. Don't forget to share your chart with your classmates.

Hairstyle	Haircuts	Colors
Gelled edges	Layered	Blond
Finger waves	Pixie	Blue
The faux bob	Mohawk	Pink

- b) In pairs, or small groups, use the information in the box, your chart and the frame to describe each other's hairstyle.

Hair color	Hair size	Hairstyle
Blond	Short	Braid
Dark	Long	Ponytail
Brown	Medium	Mohawk
Red	Bald	Locs

Rafaela's hair is **long** and **dark**. She put her hair in **a ponytail**.

- c) Read the following text and answer the questions. Don't forget to circle the words you don't know and look up their meaning using a dictionary.

I always liked to take care of my hair. I wash it using shampoo and conditioner every day. Also, I like to try different haircuts and hairstyles. For some time, I had a mohawk, after that I kept it long for a few years. Now it is medium. The color of my hair is something I changed a lot too. My natural

hair is dark, but I dyed it many times through years. I had my hair blue, green, purple and blond. The media and especially the singers I like the most have influenced all those different styles. For me, my hair is part of who I am, it reflects the way I feel and what I want to tell about me.

Text produced especially for this material.

1. Which hair products does the person from the text use constantly?

2. How many hair colors did the person from the text have?

3. Which haircuts and hairstyles has the person from the text already had?

4. What influences the person's hairstyles, according to the text?

5. What does hair mean to the person from the text?

d) In pairs, talk to your friend about your hairstyle and your own influences. Use the bubbles below to guide your conversation:

Do you like to change your hairstyle and color? How?

No... I don't
I changed
Blue
Red
Pink

What influences your hairstyle and haircuts?

Trends
Singers
Cinema
Television
Digital
Influencers

Can you repeat?

Sorry I didn't understand

Yes, I **like** to change my haircut and try different hairstyles.
I **never** changed my hair color.

Can you repeat it slowly?

No, I don't.

The **media** influences my hairstyles.

MOMENT 4



Images available at: <https://is.gd/2m5Wko>, <https://is.gd/k74Zic>, <https://is.gd/salyxU>, <https://is.gd/T9Rcij>.
 Accessed in September 4th, 2020.

- a) Hair has played an important role in people's lives through time. For example, during the Middle Ages, hair was a symbol of power and wealth. And until now, hair is important if you want to make a good impression. That's why people spend so much money, time, and effort on how their hair looks like. For this final moment, first, do some search on the 70's, 80's and 90's decades and answer the following questions:
- What were the most popular hairstyles and colors?
 - Did music have any influence on people's hairstyle? How?
 - Did cinema have any influence on people's hairstyle? How?
- b) Now, complete the chart below with examples of popular hairstyles in each decade and the artists that had influence on how people chose their hairstyles.

Decade:	70's	80's	90's
Hairstyles:			
Influent singers:			
Influent actors and actresses:			

- c) Analyze your own decade now. What influences people's hairstyles?

- d) Finally, organize all the information you gathered during this moment and prepare a visual presentation showing how hairstyles have changed and influenced people's appearance through the decades until nowadays. Gather pictures that represent each decade and write labels for them. You can make posters or PPT presentations.
- e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the last column.

LEARNING SITUATION 2

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Recognize holidays as a historic and cultural expression; • Use frames to talk about holidays; • Identify information in different texts about holidays; • Recognize how people adapt and create their own traditions.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully use vocabulary to complete sentences and texts; • If you successfully use frames to present your ideas to your classmates; • If you successfully answer the question about the text in Moment 4; • If you successfully prepare and present your search about holidays;

MOMENT 1



Images available at: <https://is.gd/yiUzJT>, <https://is.gd/yI157D>, <https://is.gd/ZSt0CC>.

Accessed on September 14th, 2020.

- a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **holidays**.

KWL Chart – Holidays		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Look at the images and relate them to the holidays found in the box.

**HALLOWEEN – NEW YEAR – EASTER – CHRISTMAS – DAY OF THE DEAD –
THANKSGIVING – 4TH OF JULY – CHINESE NEW YEAR**



Images available at: 1. <https://is.gd/0zUMWq>, 2. <https://is.gd/Hv1XKs>, 3. <https://is.gd/qwJJUN>, 4. <https://is.gd/7mvqyK>, 5. <https://is.gd/Pmoblo>, 6. <https://is.gd/UU6HF3>, 7. <https://is.gd/enf40E>, 8. <https://is.gd/0FTUfH>.

Accessed on September 14th, 2020.

- b) About the holidays you have just seen, which ones are celebrated in Brazil?
 c) Use the names of the holidays from the last activity to complete the sentences below. Follow the example:

1. Kids go trick-or-treating on **Halloween**.
2. People decorate eggs on _____.
3. Americans like to make barbecues and watch the firework show on _____.
4. The roasted turkey is very important when Americans celebrate _____.
5. In December, all around the world people celebrate _____.
6. On February 12th, 2020, Chinese people celebrated the _____.
7. On the _____, Mexican people celebrate and remember their loved ones who are deceased.
8. On the first day of the year, most people celebrate the _____.

- d) Use the words from the bubbles to write sentences about holidays. Follow the example.



1. My favorite holiday is Christmas.
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

e) Answer the following questions in your notebook.

1. What is your favorite holiday? Why?
2. Which foreign holiday would you like to be celebrated in your country? Why?
3. What do you usually do on Christmas?
4. What do you usually do on New Year's Eve?

f) Share your answers with your friends. You can use the frame below to help you do that:

My favorite holiday is _____ because _____.

I wish _____ was celebrated in my country, because _____.

On Christmas I usually _____.

And on New Year's Eve I _____.

MOMENT 3

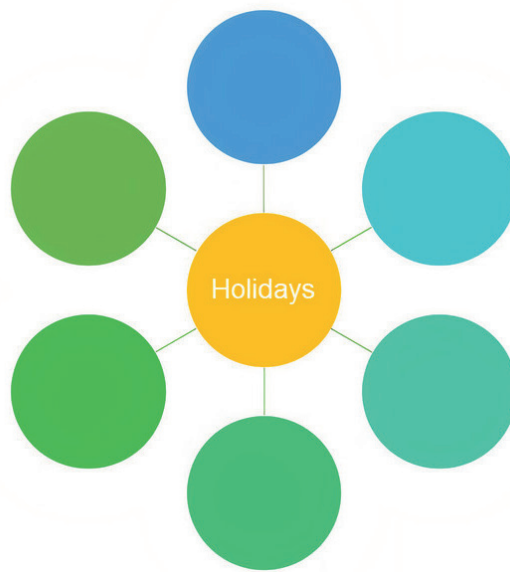
a) Read the following text and circle the words you don't know.

Holidays are very significant and important to all cultures. It is through holidays and traditional events that we get connected to our family, culture, and history. That's why there are so many different holidays, celebrations, and traditions around the world. A holiday can have a cultural or religious significance and be designated by the government, or other organizations.

Although a same holiday can be celebrated in different cultures (like Christmas for example), people create their own traditions according to the place they live, and even by personal motivations.

Text produced especially for this material.

- b) Using a dictionary, look up the words you have circled in the text, and write their meaning in your notebook.
- c) Complete the graphic organizer with words from the text you can relate to **Holidays**.



- d) Do you know the most popular holidays and celebrations in your country, state, and city? Make a chart in your notebook with information about them. Follow the example:

Holiday/ Celebration	Date
Christmas	December 25th

- e) Present your chart to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

Some of the most popular holidays and celebrations in my country are _____

We celebrate _____ in _____.

MOMENT 4

- a) Read the following text. Don't forget to circle the words you don't know and look up their meanings using a dictionary.

The Day of the **Dead**, “Día de los Muertos” (in Spanish), is a holiday celebrated in many Central American countries, some regions of the United States, and especially in **Mexico**. It is a tradition that has existed for over three thousand years. It has its origins with pre-Columbian peoples, such as the Aztecs and the Mayans, and was marked by the practice of conserving the **skull** of deceased people, so that they were used during rituals that celebrated death and rebirth.

The celebration originally took place in the middle of what would be the Christian calendar for August. However, with the arrival of Spanish colonizers in the region, in the 16th century, it was changed to the beginning of November, according to Catholic traditions.

According to the tradition, between the 1st and 2nd of November, it is believed that the deceased can visit relatives and friends. That's why people decorate their houses and cemeteries with flowers, candles, and incense, prepare the favorite foods of those who have already left and set up an altar in honor of them. It is also very **popular** to have parades on the streets.

Text produced specially for this material.

b) Answer the questions according to the information found in the text.

1. Which holiday is the text telling about?

2. Why did the date of this celebration change?

3. How was this holiday celebrated by the pre-Columbian peoples?

4. How is it celebrated nowadays?

5. Where is this holiday celebrated?

c) Do you know what "*La Catrina*" is? Search on the internet and complete the frame below with the underlined words from the text in Moment 4a.

"*La Catrina*" is the representation of the _____ of a fair lady. It is a very _____ figure in _____. During the Day of the _____, many people make masks and makeups inspired by this traditional figure.

MOMENT 5



Image available at: <https://is.gd/gcXMKy>. Accessed on September 14th, 2020.

- a) Halloween is one of the dearest holidays for North Americans. People decorate their houses, wear costumes, attend to parties, and kids go trick-or-treating. In Brazil it isn't unusual to see people celebrating Halloween too. But do you know the origin of this holiday? Search on the internet for the necessary information to answer the questions:
- Where and when did the tradition originate?
 - How Halloween arrived in the USA?
 - How North Americans have adapted Halloween?
- b) Present your findings to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

Halloween has its origin in _____.

It arrived in the USA in _____, brought by _____.

North Americans adapted this holiday by _____.

- c) Go back to Moment 2 and choose one of the holidays from the chart which is celebrated in different countries. Search on the internet and find the information about it:
- Where and when did the tradition originate?
 - How did it arrive in your country?
 - How was it originally celebrated?
 - How do you celebrate it? How is it celebrated in other countries?
- d) Present your findings to your classmates. You can bring pictures and videos to illustrate your presentation.
- e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the third column.

LEARNING SITUATION 3

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Talk about disabilities and recognize the importance of having an inclusive and respectful school community; • Write questions to prepare an interview; • Critically analyze your community and prepare digital media to promote respect and consciousness about inclusion and accessibility.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully select words that help you understand what disabilities are; • If you successfully make questions to interview people about disabilities; • If you successfully use frames to present the results of your interview; • If you successfully make a documentary or a podcast about accessibility in your school community.

MOMENT 1



Image available at: <https://is.gd/TgJPNL>. Accessed on September 23, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL Chart about **disabilities and inclusion**.

KWL Chart – Disabilities and inclusion		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) People are very different and unique. Each person has its own characteristics, thoughts, culture, and many other things that make them who they are. Disabilities are part of all those things. Do you know what a disability is? Read the fragment below:

What is disability?

A disability is any condition of the body or mind (impairment) that makes it more difficult for the person with this condition to do certain activities (activity limitation) and interact with the world around them (participation restrictions).

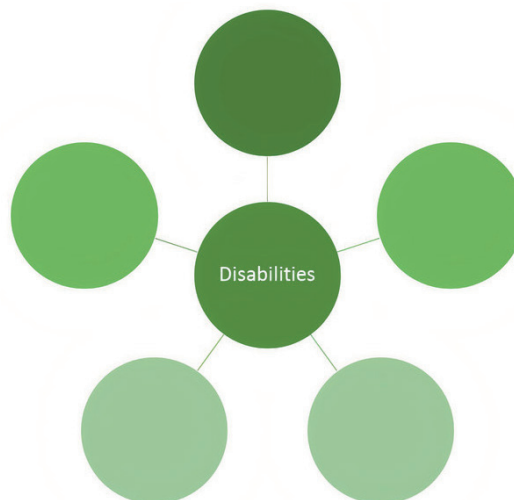
There are many types of disabilities, such as those that affect a person's: vision, movement, thinking, remembering, learning, communicating, hearing, mental health, and social relationships.

According to the World Health Organization, disability has three dimensions:

1. **Impairment** in a person's body structure or function, or mental functioning; examples of impairments include loss of a limb, loss of vision or even memory loss.
2. **Activity limitation**, such as difficulty seeing, hearing, walking, or problem solving.
3. **Participation restrictions** in normal daily activities, such as working, engaging in social and recreational activities, and obtaining health care and preventive services.

Adapted from CDC: <https://is.gd/90Q6kd>. Accessed on September 23, 2020.

- b) Based on what you have read, complete the graphic organizer with words you can relate to disabilities.



- c) Do you know what characterizes each one of the following disabilities? Read the definitions and use the words from the box to complete the blanks. Follow the example:

Visual impairment – Blindness – Deaf – Spectrum disorder – Physical disability

1. A person is considered **deaf** when he/she loses, or was born without, the ability of hearing.
2. _____ is the condition of someone who cannot see.
3. _____ is a mental disorder related to different conditions. There are many cases with singular symptoms and elements.
4. People who has _____ are those who have lost part, or almost all, the ability to see.
5. _____ is a condition that affects someone's physical capacity and movements. It can have many causes and characteristics.

MOMENT 3

- a) Everyone has difficulties, nobody is perfect in doing everything. People are different, have different abilities, and that is what makes human beings so unique and beautiful. Take a deep look within yourself and answer the questions:

1. What do you consider your main ability? That thing you consider yourself above the average.

_____.

2. What do you have difficulty doing? It can be something like **talking in public, practicing sports**, etc.

_____.

3. Now, think about someone who has any type of disability. What is different, and what is similar between you and that person?

_____.

- b) Interview someone you know who has any type of disability. If you don't know anyone, search on the internet for declarations. You can create your own questions, or use (and complement) the ones below:

1. What type of disability do you have?
2. What is the most difficult thing to do as result of your disability?
3. What have you done to surpass that difficulty?
4. Do you need any special adaptation, or help, to do any activity in your daily life?

- c) Present your interview to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

I have interviewed _____ (person's name).

He/She is _____ years old.

He/She has _____.

For him/her the most difficult thing to do is _____.

To surpass that difficulty, he/she _____.

He/She doesn't need any help to do any activity.

He/She needs help to do _____.

MOMENT 4



Image available at: <https://is.gd/4rsXeZ>. Accessed on September 28, 2020.

- a) Read the following situation:

Everyday when I go to school, I see a girl in a wheelchair. She studies in my school, but not in my class. I guess she is a few years younger than me. However, last week I didn't see her a single day. Not even this week. I wonder what could have happened...

- b) Considering the situation, think about questions that could help you understand and investigate why the girl stopped going to school and write them below. Follow the example:

1. Is the girl sick?
2. Did she change schools?
3. Did she move out?

4. _____ ?

5. _____ ?

- c) The girl may have stopped going to school for personal reasons, but also for a different reason. Read the following questions and identify that reason.

1. Did the girl stop coming to school because she didn't have anyone to bring her?
2. Does the street have ramps so she can move around easily?
3. Did she have any difficulty moving around the school?
4. Does the school have the proper adaptations for people in wheelchair?
5. Is the school prepared to welcome students with disabilities?

Focus: _____.

- d) Now, use the questions from the last activity to analyze your own school and answer the question in your notebook:

Is your school prepared to welcome people with disabilities? How?

MOMENT 5



Image available at: <https://is.gd/zyMHwD>. Accessed on September 28, 2020.

- a) It is time to get your hands dirty. Search on the internet for the characteristics of each disability found in Moment 2. Think about the adaptation and assistance people with these disabilities need at school, at work, at home and in the community. Take notes in your notebook.
- b) Based on your search, analyze your school. Does it have what is necessary to welcome students with disabilities? Write a list of questions and interview your teachers and school staff about it. Also, walk around your school and analyze the building. Is it accessible for everyone? Take notes and pictures of the good things and problems you find.
- c) Now, it is time to gather all your findings and make a project to share the information and mobilize your school community to solve the possible problems you have found. In groups, prepare a short documentary or podcast showing how your school, and community, must be organized to welcome students with disabilities. You can use the topics below to guide your project:

- **Opening:** Introduction of the group, of the school and the theme.
 - **Introduction:** Presentation of the school community and reality.
 - **Development:** Interviews, discussions, presentation of the good actions in your school regardless accessibility, and the problems found.
 - **Conclusion:** Proposal of solutions, good actions, goodbyes, and thanks.
- d) Share your project using your school's social network page, blog, etc. It is very important to discuss about accessibility and respect with all the school community.
- e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and complete the third column.

LEARNING SITUATION 4

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)
<ul style="list-style-type: none"> • Define words related to cinema; • Articulate words and structures to talk about cinema; • Structure a film production by stages; • Collaborate in the production of a short film.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully use words and structures to talk about films; • If you successfully categorize the stages of a film production; • If you successfully plan a short film in group; • If you successfully make a short film.

MOMENT 1



Image available at: <https://is.gd/pVDVvt>. Accessed on October 5, 2020.

- a) Fill in the first and the second columns of the KWL Chart about **cinema**.

KWL Chart – Cinema		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

- a) Connect the words to the pictures that best represent them. Follow the example:

Image available at: 1. <https://is.gd/ltK9AE>, 2. <https://is.gd/pAX7rR>, 3. <https://is.gd/U30fLg>, 4. <https://is.gd/ATkbUZ>, 5. <https://is.gd/VMhFct>, 6. <https://is.gd/EDMm8Z>, 7. <https://is.gd/cfrf6B>, 8. <https://is.gd/03WxgZ>.

Accessed on October 5, 2020.

- b) Complete the sentences using the words from the last activity. Follow the example:

- The **director** asked for more time to finish shooting the last scene.
- We had to stop filming because the _____ has broken.
- I love Marilyn Monroe, she was a great _____.
- Before start shooting a film, the _____ must write the script.

5. The director is supervising the _____ preparation.
6. The director is adjusting the _____ of the stage.
7. The clothes from this movie are so beautiful that they won a _____ design award.
8. That actress always posts _____ tutorials on the internet.

c) Use the given words to write sentences. You can use any verb tense you want. Follow the example:

1. To direct/ movie.

I have never directed a movie.

2. To write/ script.

_____.

3. To make/ movie.

_____.

4. To prepare/ costume.

_____.

5. To organize/ project.

_____.

MOMENT 3

a) What are your favorite types of movie? Mark in the following box the movie genres you like the most.

Horror ()	Action ()	Mystery ()	Thriller ()
Romance ()	Western ()	Comedy ()	Drama ()
Fantasy ()	Musical ()	Animation ()	Adventure ()

b) Write the name of your favorite movie(s) that are examples of the genre(s) you selected in the last activity.

- c) In pairs, or small groups, talk to your friend about your favorite movies and movie genres. Use the bubbles to guide your conversation:

The graphic consists of four speech bubbles and four rectangular boxes arranged in a circular pattern. The speech bubbles contain questions or statements, and the boxes contain related topics or responses.

- Top-left bubble:** "What are your favorite movie genres? Why?"
- Top-left box:** Romantic, Fights, Cartoons, Funny, Sad
- Top-right bubble:** "What is your favorite movie? What is it about?"
- Top-right box:** Crime, Couple, Investigation, Love, Heroes
- Bottom-left bubble:** "My favorite movie genres are horror and thriller. Because I like scary stories."
- Bottom-left box:** "Can you repeat?"
"Sorry I didn't understand"
- Bottom-right bubble:** "My favorite movie is called _____.
It is about _____."
- Bottom-right box:** "Can you repeat it slowly?"
"No, I don't."

MOMENT 4

- a) Cinema is the art of telling stories and expose reality using moving images. It is one of the most complex artistic expression. Nowadays, almost everybody has, or had, contact with cinematic productions. But, do you know what is needed to create a film? Let's explore this art starting from its five key elements. Search on the internet and define each one of the following elements, follow the example:

1. Narrative: **it is the art of telling stories.**

2. Cinematography: It is _____.

3. Sound: _____.

4. Mise-en-scene: _____.

5. Editing: _____.

- b) Share your findings with your classmates.
- c) As you could see during the last activity, film making has many elements to be considered and planned. For that reason, the development of a film requires lots of preparation, planning and organization. By the end of this Learning Situation you will produce a short film about one of the subjects you have studied during this semester. So, let's start planning. In the chart below, you will find four key stages in the production of a film. Number them in the correct order of execution.

	Post-Production: It is the moment to review all the footage. When the director and editor assemble all the scenes and put them in the best order. The music and visual effects are also added during this moment.
	Pre-Production: It is the moment when the cast is chosen, the set and shooting locations defined, the makeup and costumes designed, and everything else needed before the cameras start rolling.
	Development: It is the moment when the ideas come to life, when the screenwriter, or/and director, writes a script. The story can also be adapted from an already existing script, or book.
	Production: It is the moment to turn on the cameras and start shooting all the scenes.

Text produced specially for this material.

- d) Now, let's follow the key stages from the last activity and start the production of your short film. First, form groups and analyze the subjects you have studied during this semester and choose one to be the theme of your production:

Beauty patterns ()	Hairstyles ()
Fashion ()	Holidays ()
Music ()	Disabilities and inclusion ()
Art ()	

- e) With the theme already set up, it is time to think of the approach, story and objective of your short film. Be critical about the theme you have chosen and be careful to not be disrespectful in any way. In groups, choose someone to be the screenwriter and in your notebooks, write your short film's script (although there is a screenwriter defined, everyone must participate and help with the script writing). Your script must have:

- The **story/ narrative** (all the events, situations, and experiences);
- **Characters** (all the characters involved in the story);
- **Lines** (all the speech and dialogues predicted);
- **Spaces/ locations** (description of the location(s) where the story takes place).

MOMENT 5



Image available at: <https://is.gd/nJMhYw>. Accessed on October 5, 2020.

- a) With the development stage ready, it is time to go to the next one: the pre-production. In groups, establish the following roles:

Who is going to be the **director**?

Who is going to be the **cameraman/ camerawoman**?

Who is going to be the **actors** and **actresses**?

Who is going to be the **makeup artist**?

Who is going to be the **costume designer**?

Who is going to be the **set designer**?

- b) Now it is the moment to start the pre-production. According to the possibilities of your group and school, set the best way to produce the short film. You can use your own school as scenery, your smartphones as cameras, your own clothes as costumes, etc. Plan everything you are going to do:

I am going to be the _____.

I will have to _____

MOMENT 6



Image available at: <https://is.gd/tAN8WK>. Accessed on October 5, 2020.

- Following the pre-production, you will do the production. Take your camera, your crew and cast, and start filming. Set a date and space to shoot all the scenes you have prepared. Every group member must do his/her role, so, be collaborative with your friends and do your best.
- After you finish shooting all the scenes, it is time for the last stage in the production of the film: the post-production. For this stage you can use a computer program or app to assemble all the scenes in one final product. Get with your whole group and review all the scenes, analyze how they connect to each other and adjust.
- Finally, you will share your short film. Plan with your teacher the best way to do that. It can be in a school fair, small class presentations, or even using your school's social network. Also, prepare a presentation, for the moment before or after the exhibition, explaining its objective, inspirations, difficulties, and anything else you want to share about the production. You can use the frame below to help you do that:

Hello, my name is _____, I am the _____ of this film.

Our film is about _____. Our objective is _____. We expect that _____.

One of the most difficult things I found during the production was _____. And one of the things I liked the most was _____.

I hope you all enjoy it! (Before the exhibition)

I hope you all have enjoyed it. (After the exhibition)

- Go back to the KWL Chart and fill in the third column.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Bimestre

Caro estudante, você está preparado para dar início às nossas atividades?

Seja bem-vindo ao Ensino Médio!

Durante o percurso de aprendizagem você aprofundará diversas Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento tratados no Ensino Fundamental, porém a significação será ampliada e correlacionada com os demais componentes da área de Linguagens, uma vez que para o Currículo do Ensino Médio propõe-se um trabalho integrado por área.

O trabalho integrado na área de linguagens irá exigir de você uma dedicação ativa durante o processo de aprendizagem, participando amplamente, dividindo e compartilhando com os colegas os conhecimentos adquiridos. Procurar os professores das disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa para tirar dúvidas sobre as questões que são integradoras desses componentes curriculares irá enriquecer seu conhecimento e proporcionará a percepção da integração proposta.

No Ensino Médio não temos competências e habilidades específicas de Educação Física, mas sim, competências e habilidades da área de linguagens, portanto a aprendizagem será desafiadora, e, para facilitar esse estudo integrado em cada bimestre haverá um tema e uma questão norteadora em seu processo de aprendizagem.

Este material traz, ao todo, quatro situações de aprendizagem, onde você terá a oportunidade de discutir, analisar e refletir sobre o tema O corpo fala: combatendo preconceitos a partir da experimentação e aprofundamento sobre a Ginástica, Corpo Movimento e Saúde, o Esporte técnico combinatório e a Dança, mais especificamente, explorando, ampliando e aprofundando os objetos de conhecimento: Ginástica de Condicionamento Físico nas duas primeiras situações de aprendizagem, inicialmente colocando em discussão os padrões de beleza e estereótipos corporais presentes na sociedade ao longo da história e os discursos presentes na mídia para posteriormente explorar a prática da ginástica de condicionamento físico enquanto promoção de aptidão física e saúde, analisando e criticando práticas publicadas divulgadas como milagrosas e em busca de estética. No terceiro momento o objeto de conhecimento contemplado será a Ginástica Rítmica tanto na retomada da experimentação dos movimentos e nas suas características enquanto esporte quanto na reflexão sobre o preconceito presente na modalidade. Finalizamos o bimestre dando continuidade a um dos elementos presentes na GR, o objeto de conhecimento Danças Urbanas enquanto linguagem de manifestação cultural que deve ser valorizado como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Bom estudo!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

MOMENTO 1 – PADRÃO DE BELEZA CORPORAL: SERÁ QUE FOI SEMPRE ASSIM?

Nas redes sociais, nas telas da televisão, nas capas de revistas, são inúmeros os meios midiáticos em que somos bombardeados diariamente com imagens e discursos sobre o corpo perfeito. Como se beleza estivesse diretamente relacionada a padrões que só conseguiremos se estivermos

em determinado lugar, utilizarmos algum produto, praticarmos aquela atividade física e/ou exercício físico, vestirmos aquela marca de roupa. Magro, forte, definido, musculoso são os corpos expostos. Você já parou para pensar sobre os padrões do século XXI? Quais os discursos presentes nas mídias para convencer o consumo dos produtos destinados à busca do corpo “perfeito”? Corpo ideal é sinônimo de corpo saudável?

Para tentar desmistificar algumas questões e discursos construídos socialmente e presente nas diversas mídias, reúna-se com seu grupo, organizado pelo professor e participe da rotação por estações, realizando a leitura dos diversos discursos presentes em cada estação.

A seguir disponibilizamos uma planilha com algumas questões que seu grupo terá que observar em cada uma das estações. Para isso, o grupo deverá escolher um redator, observadores para cada questão e um orador para o momento de socializar.

Estações	Estação 1: Leitura do texto	Estação 2: Leitura da Imagem	Estação 3: Vídeo Cinta modeladora	Estação 4: Passeio pelas redes sociais
Questionamentos				
Como os padrões de beleza são apresentados na leitura ou apreciação?				
Há corpos no texto, como eles se apresentam?				
Quais as promessas para se atingir um corpo considerado perfeito divulgados pelas mídias e pela sociedade nas leituras e apreciações?				
Há propostas de atividades físicas em alguma leitura ou apreciação? A Ginástica é uma delas?				
Quais relações podemos fazer a partir das diferentes leituras realizadas nas estações.				

Na sequência fique por dentro do que será observado e analisado pelos grupos nas 4 estações: Leitura de texto, leitura de imagem, apreciação de vídeo e passeio pelas redes sociais de pessoas famosas.

Estação 1: Leitura do texto

As mídias (jornais, revistas, televisão, cinema, *outdoors*, *internet* etc.) são as principais responsáveis pela difusão de modelos de beleza em nossa sociedade. O “ideal” de beleza feminino é associado à juventude, pele e olhos claros, magreza, corpo cheio de “curvas” etc., assim como em relação à beleza masculina, esse conceito é associado a homens jovens, brancos, magros e musculosos.

Algumas teorias da comunicação sugerem que as mídias possuem a capacidade de nos convencer e persuadir e que a propaganda, por exemplo, cria necessidades de consumo, e por isso compramos coisas de que, se pensarmos bem, não precisaríamos. Outras teorias propõem que as mídias não intervêm assim tão diretamente, mas influenciam o modo como construímos a imagem da realidade social e como escolhemos os assuntos que julgamos ser importantes para nossa vida, modelando, portanto, nossos modos de pensar, sentir e agir.

De qualquer modo, há consenso de que as mídias exercem influência decisiva no âmbito da Cultura de Movimento ao propor entendimentos do que são e para que servem o esporte, a ginástica, a dança etc. E fazem isso não de modo “neutro” ou balizadas apenas por critérios técnico-científicos, mas de modo interessado, para vender, além de si mesmas, produtos e serviços. Por isso, as mídias não só divulgam o esporte, a ginástica etc., mas são agentes que participam decisivamente no processo de transformação dessas práticas e na constituição de novas formas de consumo.

Por sua vez, a ginástica, em seus vários tipos e formas, é associada à busca desse ideal. Basta prestar atenção em revistas voltadas ao público adolescente e jovem (em especial ao feminino), à venda em qualquer banca de jornal, e constatar o que apenas sugerem ou mesmo o que prometem explicitamente: emagrecimento (em conjugação com dietas, cosméticos e cirurgias), acompanhado de definição e hipertrofia muscular. Nota-se ainda a tendência de indicar a ginástica aeróbica, a caminhada e a corrida com o objetivo de perder calorias (e, portanto, emagrecer), e a ginástica localizada e a musculação para definição e hipertrofia muscular. Para as mulheres, enfatizam-se os exercícios para glúteos e coxas, e para os homens, braços e peitoral.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014

Diálogos Possíveis: Quando estão lendo alguma obra literária, vocês já tentaram relacioná-la com a leitura de movimentos corporais presentes na Educação Física? Visite o texto “Uns Braços” de Machado de Assis e “Seus Braços” de Marcos Rohfe e tente perceber essa relação. A sugestão é que vocês percebam a diferença do olhar na roda de leitura realizada na aula de Língua Portuguesa e o olhar numa roda de leitura com o componente Educação Física. Quais olhares cada um deles apresenta? Que olhares vocês têm para o texto, considerando o que estão aprendendo nos percursos?

Estação 2: Leitura da Imagem

Pesquise em *sites* de busca imagens de capa de revista feminina e masculina ao longo das épocas, anos 60, 70, 80, 90 e assim por diante até a atualidade, observe e analise a mudança nos padrões corporais.

Diálogos Possíveis: Cada indivíduo possui um ponto de vista ao interpretar textos verbais e não verbais. Após observarem as imagens das capas e revistas femininas/masculinas e refletirem sobre o tema, sugerimos também abrir um diálogo com o professor do componente de Arte aprofundando os diferentes “olhares”, por meio dos múltiplos significados presentes entre as diferentes áreas. Também poderão incluir os demais componentes Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Filosofia, Sociologia etc.

Estação 3: Apreciação de Vídeo

Pesquise em sites de busca na internet por vídeos de propaganda de cinta modeladora. Utilize palavras chave, como: “**Propaganda cinta modeladora**”, a fim de direcionar sua busca ao objetivo desejado.

Estação 4: Passeio pelas redes sociais de pessoas famosas

Professor, nesta estação oriente os estudantes a acessarem as páginas de *Instagram* e/ou *Facebook* de uma pessoa que consideram famosa. Você poderá entrar em alguns sites antecipadamente e sugerir aos grupos em qual pesquisar. O interessante é que todos os grupos possam entrar em uma mesma página.

Diálogos Possíveis: Nas estações 3 e 4, muitos dos anúncios ou das pessoas famosas pesquisadas por vocês poderão remeter a uma página da *internet*, com conteúdo em inglês. Pesquisem as palavras que não sabem, aprendam seus significados e, se necessário, solicitem ajuda ao professor de inglês. Na Educação Física, muitas palavras são de origem inglesa, de uso comum em várias práticas corporais como, por exemplo, em treinos de musculação.

Agora que vocês vivenciaram todas as estações organize com seu professor uma roda de conversa e socialize cada questão, conforme um grupo expõe seu ponto de vista os outros poderão ir complementando, seu professor será o mediador nesse processo.

MOMENTO 2 – MAGREZA, MÚSCULOS, CINTURAS FINAS, SILICONES, BOTOX... OS PADRÕES SEMPRE FORAM ESTES?

Na atividade anterior, sua viagem foi baseada nos padrões de beleza. E como se constroem as visões sobre o corpo na questão da moda? Para buscar respostas para essa questão norteadora, é preciso proporcionar analisar e refletir sobre a construção do corpo ao longo da história humana. Como esses corpos eram vistos em cada período histórico? E em cada cultura?

Em grupo, realizem uma pesquisa na internet de imagens de corpos relacionados à padrões de beleza de acordo com os temas abaixo. Seu professor ajudará na escolha de um dos temas para ser explorado pelo seu grupo.

Tema 1: Corpos e beleza masculinos ao longo da história.

Tema 2: Corpos e beleza femininos ao longo da história.

Tema 3: Corpos e beleza em diferentes culturas.

Cada grupo deverá elaborar um mural para apresentar aos demais suas pesquisas, que deverá conter os seguintes elementos:

- As imagens pesquisadas;
- Características dos padrões culturais das imagens.
- O ano em que a foto se encontra na história (exceto grupos 3 e 6);
- País ou cultura das imagens dos corpos (apenas grupos 3 e 6);

Diálogos possíveis: Aproveite a integração entre as áreas e procure o professor de Arte que poderá favorecer a pesquisa auxiliando a buscar as imagens retratadas pelos grandes artistas em cada contexto histórico. E como é o olhar artístico ao visualizar alguma obra que retrata o corpo.

MOMENTO 3 – E EU, COMO VEJO MEU CORPO NESTE PERÍODO HISTÓRICO?

E você, como enxerga seu corpo? Como se sente em relação a seu corpo na atualidade? Quais são seus objetivos? O que faz para atingi-los?

Vamos refletir!

Para tanto realize as seguintes etapas:

Etapa 1 - Minha Rede social

Chegou o momento de criar sua rede social. Se você já tem, ótimo! Vamos atualizá-la. Como? Tire uma foto apenas com sua câmera do celular, sem filtros, ok?! A foto tem que ser de corpo inteiro. Em seguida, com um aplicativo de correções de imagem você poderá fazer ou não as correções que você considera necessário. Pronto. Escolha uma das duas fotos para incluir na sua *timeline*. Se não quiser postar, tudo bem.

Agora vamos pensar na legenda desta foto:

- Você escolheu qual foto? Por quê?
- Como você vê o seu corpo?
- Gostaria de mudar algo no seu corpo? Se sim, o que?
- Sou influenciado para conseguir o corpo que desejo?
- Práticas de atividades físicas adequadas e/ou uma alimentação saudável pode te ajudar a conseguir o que deseja?
- Seu corpo é saudável e consegue realizar as atividades do seu dia-dia sem cansaço e com qualidade?

Etapa 2 - Compartilhando minha página ou minha atualização

Nas redes sociais, podemos compartilhar as postagens de forma pública ou privada. A partir da atualização da página em sua rede social na atividade anterior escolha a forma que você quer disponibilizá-la. Seu professor ou professora realizará um círculo com todos seus colegas de turma. Se quiser compartilhar em modo “público” apresente suas respostas a todos do círculo. Comente sobre o que

Agora responda:

Você anotou alguma vestimenta que é utilizada para a prática de ginástica?

Em que ocasiões você utiliza essas vestimentas utilizadas para a prática de ginástica?

Explique o porquê da escolha pelo uso dessas vestimentas?

É comum você ver no seu dia a dia pessoas usando essas vestimentas?

MOMENTO 2 – MODA FITNESS: INTERESSES, PRECONCEITOS E IDEOLOGIAS.

Estudantes, a classe fará uma leitura compartilhada ou colaborativa do texto abaixo, e, em seguida, serão formados grupos que farão uma Plenária sobre a moda fitness

Para a academia ou para o cotidiano?

Tháisa Pedrosa Silva Nunes / Luiz Fernando Vagliengo

Noiva casando de tênis, meias de cano longo como tendência *fashion* nas páginas das redes sociais das famosas, a legging que virou segunda pele no dia a dia das mulheres e sobreposições de roupas de ginástica nos editoriais de revistas e nas passarelas. A chamada moda fitness, elaborada e pensada para proporcionar conforto e melhor performance aos praticantes das ginásticas de academias e nas práticas esportivas, chega às ruas, aos parques, restaurantes, escolas. Atualmente, o tema desperta tanto interesse que estava prevista para maio de 2020 a exposição de mais de 100 manequins com peças esportivas femininas do ano de 1800 até 1960, no FIDM Museum em Los Angeles, EUA. Mas o interesse vai além do conforto. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entidade privada sem fins lucrativos que promove capacitação e promoção ao empreendedorismo, realizou em 2019 uma pesquisa de comportamento nas redes sociais intitulada de “#MODA FITNESS: Tendência além das academias”. A pesquisa baseada em um monitoramento das redes sociais, no período de 6 a 13 de setembro de 2019, teve como objetivo identificar relações de interesse, mercados impactados, comportamentos e tendências e, dessa forma, traçar estratégias para quem já atua ou deseja atuar nesse mercado

financeiro. Entre as conclusões, o material apresenta a mulher como principal consumidora no Brasil; moda fitness feminina, além de empresas e marcas como assuntos mais falados nas redes sociais; a expectativa das pessoas quanto ao conforto e rendimento, mas sem perder a beleza; e, seu uso fora das academias, amplamente relacionado a momentos de lazer, compras, viagens e até mesmo ao trabalho.

Essa pesquisa, que permite uma análise de como as redes sociais e as mídias também influenciam nas escolhas de roupas para a realização da ginástica, nos remete à análise de outros discursos e dilemas sobre o tema como, por exemplo, o consumo; meios de comunicação e publicidade; evolução das roupas para obtenção de performance; e, vestimentas religiosas na ginástica e no esporte. Quem nunca viu uma propaganda em uma revista, na televisão, nas redes sociais ou em um outdoor sobre roupas de ginástica apertadas e curtas em belos atletas com corpos musculosos e definidos? É como se aquela marca tivesse dizendo ao leitor que, ao utilizar aquela determinada roupa, ele conseguirá um corpo igual.

Mas, as pessoas não praticam ginástica para garantir um corpo saudável? Sendo assim, se não atendo a esses estereótipos, não posso usar uma legging? E o que dizer de culturas de países como o Iraque e Israel, em que as mulheres não podem mostrar o corpo e precisam de vestimentas adequadas para as práticas de ginástica? Um exemplo disso é a atleta de basquetebol da seleção de Israel Naama Shafir que, em 2011, solicitou à FIBA (Federação Internacional de Basquete) para usar uma camisa por baixo da roupa de sua seleção por conta da sua religião, que a obriga a cobrir os ombros em público. A atleta não foi atendida. Em 2019, a empresa de roupas fitness Decathlon foi criticada na França por tentar colocar no país a venda do hijab esportivo, um lenço que cobre o cabelo, mas deixa o rosto livre e que é vendido em outros países como o Marrocos.

Mas não se pode negar a evolução das roupas próprias para as práticas esportivas, é a tecnologia que através de seus novos tecidos colaboram não apenas na execução dos movimentos solicitados, mas que facilitam a circulação sanguínea, faz com que o suor evapore rapidamente; são mais frescas e leves. As empresas de roupas e calçados esportivos criaram laboratórios de testes e investem cada vez mais em tecnologia conquistando avanços no conforto e qualidade de desempenho de roupas, calçados e acessórios esportivos.

As roupas e calçados esportivos evoluíram com o tempo; muitas vezes não percebemos tal evolução, mas o conforto dessa vestimenta fez com que migrasse do momento da prática esportiva para o uso cotidiano.

Texto produzido especialmente para este material.

Plenária da moda fitness.

Você já participou ou assistiu a uma plenária? Sabe o que significa? Plenária é uma assembleia ou reunião onde as pessoas se reúnem por um determinado tempo para estudar, discutir ou resolver certas questões. Nesta atividade você se reunirá com seus colegas em grupo e escolherá um tema para ser apresentado na plenária da moda fitness da classe. Seu professor irá te ajudar na organização do grupo e na escolha dos temas, que poderá ser entre:

Tema 1: Consumismo e moda fitness;

Tema 2: Roupas religiosas na prática da ginástica;

Tema 3: A tecnologia e a evolução da moda fitness;

Tema 4: Moda fitness para todos os corpos.

Grupo formado e tema escolhido é hora de mãos na massa. Realize com seu grupo uma pesquisa sobre as informações referentes ao tema e respondendo às seguintes perguntas:

- Como a moda fitness influencia nas escolhas das pessoas?
- As vestimentas das academias são pensadas para todos os tipos de pessoas?
- O que considerar nas minhas escolhas?
- Temos autonomia para escolher nossas vestimentas adequadas?

Anote as fontes da pesquisa.

MOMENTO 3 – GINÁSTICAS DE ACADEMIA.

Nos momentos anteriores foi oportunizado a você estudante a identificação das vestimentas de ginástica para além das academias. Diferentes cores, estilos, modelos são disponibilizados ao consumidor(a). Alguns vendidos nas próprias academias por meio de discursos consumistas de que para determinadas práticas de ginástica requer modelos específicos de vestimentas. Já que estamos falando de academias você sabe dizer quais práticas de ginástica são realizadas nestes ambientes?

Seu professor oferecerá uma atividade de experimentação de diversas modalidades de ginástica presentes nesses espaços.

Diante de seus conhecimentos prévios e da experiência na aula, responda:

1) Vocês conhecem ou praticam alguma das duas ginásticas que realizamos?

2) Conhecem outras modalidades de ginástica oferecidas nas academias? Quais?

3) Quais foram as sensações físicas na realização das atividades? Cansaço? Respiração acelerada?

MOMENTO 4 – GINÁSTICA PARA QUÊ?

A prática da ginástica não se resume à definição do corpo, mas exerce um papel importante para a aquisição de saúde e qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades. O conceito de saúde, portanto, está relacionado ao bem-estar físico no sentido de realizar as atividades diárias com autonomia, sem esforço e cansaço. Sendo assim, é o desenvolvimento da aptidão física constituída pelas capacidades físicas. Não desconsideramos os benefícios das práticas das ginásticas e atividades físicas para a autoestima, sociabilidade, interação e emoções. Porém, o foco da atividade será a discussão da Ginástica de Academia, enquanto prática de ginástica de condicionamento físico, ou seja, como promoção do estado de saúde da pessoa que pratica atividade física.

Vamos retomar as capacidades físicas:

Agilidade: é a capacidade de “executar movimentos rápidos e ligeiros com mudanças de direções”(BARBANTI, 2003. p. 15).

Flexibilidade: é a capacidade que permite “a amplitude máxima de um movimento, em uma ou mais articulações” (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005. p. 184), sem causar lesão. Para Saba (2003. p. 104), “flexibilidade é a capacidade de realizar movimentos amplos, utilizando com facilidade a mobilidade articular”.

Força: é a capacidade “de exercer tensão muscular contra resistência, que ocorre por meio de ações musculares” (BARBANTI, 2003. p. 273-274). A força pode ser classificada em relação ao tipo de trabalho muscular, em dinâmica ou estática; em relação às formas de exigência do movimento envolvido, que pode ser considerada máxima, rápida ou de resistência.

Resistência: é a capacidade que “permite realizar movimentos durante um determinado período de tempo sem perda da qualidade de execução, isto é, prolongando o tempo de execução até o surgimento de sintomas ou sinais de fadiga” (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005. p. 53). Em relação ao metabolismo energético, divide-se em aeróbia e anaeróbia.

Velocidade: é a capacidade de mover o corpo, ou parte dele, com rapidez ou no menor tempo possível. Na Educação Física, usualmente é associada à velocidade máxima, que é “o limite superior de velocidade que um indivíduo consegue desenvolver na realização de uma tarefa motora” (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005. p. 129). Pode ser classificada em diferentes tipos: velocidade de reação, acíclica e cíclica.

São Paulo Faz Escola, 2014, Caderno do Professor, 2ª Série - Vol 1, p.27

Diante do exposto, leia a situação-problema abaixo e procure resolvê-la:

Ana Paula, de 17 anos, pretende procurar uma academia para iniciar a prática de ginástica com o objetivo de melhorar seu condicionamento físico. Mas as únicas informações que Ana tem são as que encontra em capas de revistas e propagandas. Ela chegou a pensar em começar o Aero Boxe, porque viu uma influenciadora no Instagram postando as fotos, mas também não conhecia muito os benefícios dessa prática para a saúde. Também ficou desconfiada dos resultados prometidos com essa prática nas redes sociais. Ana então reuniu vários panfletos de diferentes academias que oferecem diferentes modalidades de ginásticas, mas ainda está na dúvida sobre as diferenças entre essas modalidades e as capacidades físicas que cada uma desenvolve.

Vamos ajudar Ana Paula na sua escolha?

Para tanto, você deverá apresentar a Ana no mínimo 2 sugestões de ginásticas oferecidas nas academias, relacionando-as ao desenvolvimento das capacidades físicas proporcionadas com essas práticas.

Modalidade de Ginástica	Como é realizada	O que a mídia promete	Capacidades físicas desenvolvidas na sua prática

Das práticas que você pesquisou, escolha apenas uma e argumente com a Ana Paula o motivo de escolha da modalidade e sua importância enquanto prática de condicionamento físico.

Você sabe por que é importante o uso do tênis nas práticas de atividades físicas, incluindo as ginásticas?

Tháisa Pedrosa Silva Nunes

Quem surgiu primeiro, o esporte ou o tênis? Pois é, segundo historiadores, os esportistas sempre usaram sapatos em suas práticas até a descoberta da borracha, no século XIX. Os fabricantes de calçados começaram a substituir o solado de couro dos calçados usados pelos jogadores de cricket por borracha. Mas foi quando os jogadores de tênis se interessaram pelos calçados mais leves, confortáveis e que permitiam movimentos mais ágeis, que o tênis como calçado próprio para esporte ganhou seu espaço. E recebeu o seu nome de batismo: tênis. Em 1920, surgiu o primeiro calçado de corrida, ainda mais leve e confortável, criado por Adolph Dassler, um sapateiro alemão que fundou a empresa de materiais esportivos Adidas. Na década de 50, o tênis se popularizou entre os jovens e se transformou em um dos símbolos da juventude rebelde. A partir da década de 80, com a valorização dos esportes e dos trajes esportivos incorporados à moda, o tênis recebeu ainda mais prestígio, saindo das academias para ganhar as ruas. Desde sua criação, o tênis sofreu diversas modificações e, de um simples calçado de borracha e tecido, se transformou em um agregado de tecnologia e estilo, demasiadamente associado aos esportes e ao segmento de *streetwear*.

No entanto, mais do que estilo, o uso do tênis ajuda na prevenção de lesões e propicia maior conforto durante o exercício, minimizando as consequências de uma pisada errada no solo e da sobrecarga gerada pelo impacto de alguns exercícios e, assim, evitando acidentes, lesões e fraturas nas articulações.

Então, seja nas aulas de Educação Física, nas caminhadas, no jogo de futebol de rua ou na prática das ginásticas, não se esqueça de calçar seu tênis e curtir o movimento.

Texto produzido especialmente para este material.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MOMENTO 1 – (RE) CONHECENDO OS GESTOS E MOVIMENTOS CORPORAIS DA GINÁSTICA RÍTMICA.

No Ensino Fundamental, você provavelmente vivenciou diferentes esportes que compõem o universo dessa prática corporal, entre elas a Ginástica Rítmica (GR). Ou até mesmo já assistiu pela televisão ou competições na sua cidade. As apresentações dessa modalidade encantam os telespectadores pela sua beleza, harmonia, graça, movimentos criativos, acrobacias, expressões e gestos combinados com técnica de execução de aparelhos, danças e música. Vamos lembrar o que você conhece sobre essa modalidade?

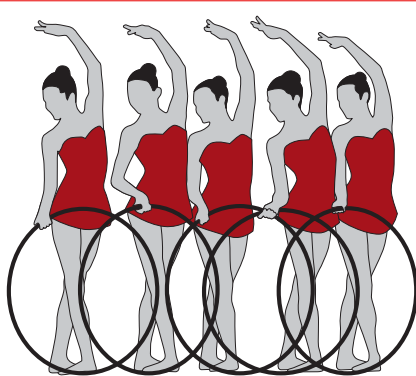


Imagem disponível em: <https://cutt.ly/pTgr7w0>. Acesso em: 28 Jul. 2020



Imagem disponível em: <https://cutt.ly/QTgtalf>. Acesso em: 28 Jul. 2020



Imagem disponível em: <https://cutt.ly/aTgtTK1>. Acesso em: 28 Jul. 2020

1. Quais são os aparelhos da Ginástica Rítmica (GR)?
2. Dê exemplos de movimentos corporais que podemos realizar com os aparelhos.
3. A GR é apenas realizada individualmente?
4. Qual público, homens e/ou mulheres, praticam regularmente a modalidade?
5. O que mais você sabe sobre as apresentações da Ginástica Rítmica (GR)?

Ginástica ou Esporte?

Caro estudante, você deve estar se perguntando: a ginástica rítmica (GR) é uma ginástica ou um esporte? Apesar de contemplar movimentos ginásticos e levar o nome “ginástica”, esta é uma modalidade esportiva de competição que combina elementos corporais obrigatórios (saltos, rotações e equilíbrios) e de dança com o manuseio de um dos cinco aparelhos: arco, bola, corda, fitas e maçãs. O Currículo Paulista (2019) define esporte técnico-combinatório como “uma das modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.)”.

MOMENTO 2 – APROFUNDAMENTO SOBRE A GINÁSTICA RÍTMICA (GR).

Até o momento, você (re) conheceu o esporte técnico-combinatório Ginástica Rítmica na prática e/ou na apreciação de vídeos. Elabore com os colegas do seu grupo uma coreografia de Ginástica Rítmica, que deverá conter três movimentos corporais, dois manejos e lançamentos/recuperação.

Para melhor organização, após elaborar a coreografia, preencha os campos da tabela para não esquecer nenhum elemento:

Música: _____

Apresentação	Individual		Grupo	
---------------------	-------------------	--	--------------	--

Aparelhos		Movimentos Corporais		Manejo	
Arco		Saltos		Movimento em oito	
Bola		Equilíbrio		Balanço	
Corda		Flexibilidade		Espiral	
Fita		Rotações		Moinho	
Maças		Combinação		Batida	
				Giro	
Lançamentos e recuperação		Outros: _____			

A coreografia deverá ser apresentada aos demais grupos da sua classe.

DESAFIO

Estudante, até o momento, seu professor proporcionou atividades de retomada e aprofundamento sobre a Ginástica Rítmica (GR) como: coreografias (passos e elementos da dança, acrobacias e música), aparelhos (arco, bola, corda, fita, maças), regras, movimentos e gestos corporais que fazem parte da técnica da modalidade. É hora de colocar em jogo tudo o que você aprendeu e buscar novos conhecimentos, se preciso.

Elabore um mapa conceitual/ mapa mental para ser apresentado para sua turma. A escolha é sua! Só não pode esquecer de nenhuma informação: o tema do seu mapa é Ginástica Rítmica (GR). A partir do tema, siga as dicas:

- **Colete e organize todas as informações sobre o tema;**
- **Das informações selecione apenas as que são importantes estarem no seu mapa;**
- **Organize as informações e faça relações através de conexões, por exemplo: APARELHOS → BOLA;**
- **Não se esqueça das figuras se optar pelo mapa mental, pois eles colaboram no entendimento do conceito de forma mais concreta;**
- **Revise o mapa conceitual/mental. Tem sentido para você? Consegue entendê-lo?**

Cartolinas, *flip chart*, sulfites, papel pardo ou até mesmo na folha do caderno são os materiais que você poderá utilizar na confecção do seu mapa. Recorte de revistas, jornais e outros materiais podem ser colados na representação das imagens. Use a criatividade!

Você sabia?

Apesar de a Ginástica Rítmica ser uma das poucas modalidades ainda disputadas oficialmente apenas por mulheres, há muitas competições masculinas ocorrendo em vários países. A GR masculina é bastante expressiva, valorizando a força e a resistência, combinando movimentos da ginástica e das artes marciais. No Japão, por exemplo, as apresentações são feitas sem aparelhos, ou com aparelhos como dois bastões longos, duas maçãs e dois arcos menores e a corda. Já na Europa, os homens realizam os exercícios com a corda, o bastão, a bola, as maçãs e dois arcos menores, com composições mais próximas da GR feminina. Há apresentações individuais e em grupos.

Fragmento do texto do Caderno do Professor 2014-2017, 1ª série, Vol. 1, pág. 61

Assista a algumas apresentações e fique por dentro.

Série de Ginástica Rítmica Masculina - Japão. Disponível em: <https://fb.watch/9aw5CPFRQm/>. Acesso em 09 Nov. 2021.

Valientes - Gimnasia Rítmica Masculina [5min13s] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4qZleE9fYiE>. Acesso em: 30 jul. 2020

Eneko Lambea - Cto. de España Rítmica Masculina Guadalajara 2018 - Mazas [1min54s] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2u1qMy-q22s>. Acesso em: 30 jul. 2020

MOMENTO 3 – GINÁSTICA RÍTMICA – COMBATENDO PRECONCEITOS

Estudante, dando continuidade às discussões sobre nosso tema O corpo fala: combatendo preconceitos, realize a leitura dos textos abaixo:

Texto I

O PADRÃO CORPORAL FEMININO NA GINÁSTICA RÍTMICA (GR)

Tháisa Pedrosa Silva Nunes

“Acordava com o corpo tremendo de tão fraco, mas aliviada. A pesagem acontecia com todos os ginastas juntos. Para quem aumentava, nem que fossem 100 gramas, os técnicos gritavam: “GORDA, OBESA”. Completavam a humilhação com agressões à honra. “Não vou te levar para a competição para passar vergonha com você gorda desse jeito”. As pessoas saíam chorando. Essa era a cultura da ginástica rítmica.”

O relato da ex-ginasta brasileira de GR Angélica Kwieczynski para uma série de reportagens intituladas de “Minha História”, de uma página esportiva on-line, é exemplo de muitas ginastas no Brasil que passaram ou passam a mesma situação. Além de sofrerem bullying em relação ao seu corpo, muitas atletas de dentro da equipe chegavam a comentar que ela não merecia ganhar medalhas por estar acima do peso (SANTOS, 2019).

Atualmente técnica da modalidade, a ex-ginasta que chegou a se pesar quatro vezes ao dia, devido ao transtorno alimentar por conta das exigências dos técnicos e clubes que representou, não utiliza balanças e considera mais importante preservar a saúde das suas atletas. Mas se engana quem acredita que houve mudanças nos estereótipos corporais das praticantes da modalidade. Considerado um esporte de beleza e leveza, ao assistir apresentações nas mídias, verificamos ainda

atletas de alto rendimento magras, esguias, corpos considerados esculturais que passam por privações e humilhações diariamente para exercerem a modalidade. Em junho de 2020, as técnicas da equipe de Ginástica Rítmica da Suíça foram dispensadas por acusações de abuso moral. Nas denúncias das ginastas, houve relatos de constantes xingamentos, principalmente com relação ao peso. Elas eram chamadas de gordas. Por outro lado, a atitude dos responsáveis pela seleção Suíça demonstra uma preocupação com a integridade física e psicológica das suas atletas. O que nos leva a refletir: apenas mulheres magras e de corpos considerados ideais pelas mídias podem praticar a GR? A sua prática não está relacionada apenas a grandes competições, mas também ao prazer pelo esporte.

Texto produzido especialmente para este material.

Texto II

HOMENS BUSCAM ESPAÇO NA GINÁSTICA RÍTMICA, ESPORTE SÓ PARA ELAS.

Os atletas Gabriel Prado e Albert Berti praticam ginástica rítmica masculina. Ao som de uma música experimental, eles apresentam coreografias que combinam balé, dança teatral e acrobacias com arcos, bolas e cordas. Os dois amigos treinam quatro ou cinco horas por dia, aprimoram os movimentos, analisam vídeos, mas não têm campeonatos oficiais para disputar.

A modalidade não possui reconhecimento da Federação Internacional de Ginástica (FIG) nem da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Na Olimpíada e em Campeonatos Mundiais, apenas as mulheres competem. Confinados aos torneios amadores, os homens lutam por espaço na modalidade.

Albert reclama de preconceito. “Tentei entrar em um grande clube de São Paulo, mas eles não me aceitaram por ser menino. A atendente disse que essa ginástica é só para meninas. Tive de procurar outros lugares. Não queria competir, só praticar”, diz o menino de 17 anos que hoje treina na Academia Dé Dance, em Francisco Morato, zona oeste de São Paulo.

O baiano Wesley Souza afirma que o preconceito vem do fato de a modalidade não ser reconhecida oficialmente e por remeter à dança, que seria relacionada principalmente ao sexo feminino. “É uma coisa completamente equivocada e pejorativa, mas, infelizmente, muitos meninos passam por isso”, opina o baiano de Cajazeiras que demora uma hora e meia para chegar à academia Talent, especializada na modalidade que ele pratica ao lado de 200 meninas.

Gabriel Prado é o único menino da ginástica rítmica em uma academia especializada de Ubatuba desde 2007. São 40 meninas só na equipe dele. Ele já organizou um abaixo-assinado enviado para a Secretaria de Esportes e Lazer pedindo a inclusão da modalidade nos Jogos Abertos do Interior. Não teve resposta. [...] No Brasil, o movimento é lento, como toda mudança cultural, mas presente em várias localidades. Algumas federações estaduais, como as do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Paraná, já organizam competições não oficiais para meninos. [...]

Por enquanto, a inspiração dos brasileiros é a Espanha, primeiro país a promover campeonatos na categoria masculina, no começo dos anos 2000. Um dos pioneiros do esporte foi Rubén Orihuela, nove vezes campeão nacional, que chegou a competir com meninas, antes que a Federação Espanhola reconhecesse a modalidade.

Albert não pretende viajar para a Espanha para poder competir na ginástica rítmica. Pessimista quanto a uma mudança na modalidade a curto prazo, mas sem perder a esperança de mudança, ele pretende se tornar professor de Educação Física e dar aulas de ginástica rítmica. “Minhas turmas terão meninas e meninos”, promete o atleta.

Fragmentos da reportagem Homens buscam espaço na ginástica rítmica, esporte só para elas. Disponível em: <https://istoe.com.br/homens-buscam-espaco-na-ginastica-ritmica-esporte-so-para-elas/>. Acesso em: 29 Jul. 2020.

Agora responda as questões em seu caderno:

1. Qual o tema tratado nos textos?
2. Os textos possuem relações?
3. De que forma o preconceito está presente nos textos lidos?
4. Sobre a experiência dos atletas de ambos os textos, qual o ponto de vista de cada qual postura adotam em relação ao preconceito que sofrem e sofreram?
5. O que isso significa?

MOMENTO 4 – O PRECONCEITO E OS ESTEREÓTIPOS EM DEBATE NA PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA (GR)

Live em foco

Você já assistiu a uma *live*? De música, de entrevista, de ensino, de debate? São vários os assuntos e formatos na *internet*. A palavra *live* em português e no contexto digital significa “ao vivo”.

Pessoalmente, você já criou ou participou de uma *live*? Sim! Que bom. Você poderá ajudar seus colegas na realização dessa atividade. Não! É hora de aprender. Durante as últimas aulas, o professor proporcionou momentos de vivência e análise da técnica da Ginástica Rítmica (GR) e aprofundamento com a discussão sobre preconceitos presentes em sua prática por estereótipos construídos em relação ao corpo masculino e feminino. Considerando as aulas práticas, o mapa conceitual ou mental e a discussão dos textos lidos, reúna-se em grupo, conforme orientação do professor e criem uma *live* de 10 minutos por meio da qual vocês deverão realizar um debate sobre o tema: **Superando o preconceito e os estereótipos na prática da Ginástica Rítmica (GR)**.

O objetivo da *live* é que vocês construam argumentos de forma a convencer os telespectadores a adotarem uma postura contrária a qualquer preconceito, ressaltando a prática enquanto modalidade esportiva para o prazer e para a saúde.

Mas, para uma *live*, é preciso organização e preparo. Por isso, juntamente com seu grupo, realizem a discussão e façam um levantamento das informações importantes para que ela seja um sucesso.

1. Título da live: _____
2. Plataforma que o grupo irá utilizar para a gravação: _____
3. Participantes: _____
4. Mediador da *live* (aquele que irá fazer a abertura, apresentar o grupo, fazer perguntas): _____
5. Roteiro dos assuntos que serão discutidos: _____
6. Informações e argumentos que serão apresentados: _____
7. Fontes de pesquisa que poderão colaborar com os argumentos: _____

Pronto! É só gravar e disponibilizar para a classe.

Fique ligado em como fazer lives.

Como fazer LIVE no INSTAGRAM (Nível Básico) (5:26) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fh-Vv46BtxI>. Acesso em: 29 Jul. 2020



Como fazer Live com 2 ou mais pessoas [Facebook ou Youtube] StreamYard (9:09) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4zL-M6UOISE>. Acesso em: 29 jul. 2020



3 MANEIRAS DE FAZER LIVE NO YOUTUBE PELO CELULAR (2020) (6:35) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dAw-rOREDkA>.

Acesso em: 29 jul. 2020

**Curiosidade**

Você sabia que o nado sincronizado também é um esporte técnico-combinatório que, junto com a Ginástica Rítmica, configura-se como as únicas modalidades nas Olimpíadas disputadas apenas pelo gênero feminino?

Conhecido também como Balé Aquático, essa modalidade combina música e dança com acrobacias, saltos e evoluções, contando hoje com muitos praticantes masculinos pelo mundo. Em 2014, a Federação Internacional de Natação (FINA) aprovou a participação em Campeonatos Mundiais dos homens em duetos com mulheres, ou seja, mistos. No último campeonato mundial realizado na Coreia do Sul, em 2019, foram 9 duplas mistas na categoria Duetto Técnico e 11 na Duetto Livre, inclusive o Brasil representado pelos nadadores Giovana Stephan e Renan Souza. Ainda para tornar a modalidade mais popular, inclusive promovendo a participação masculina na modalidade passou, em 2017, a se chamar Nado Artístico. A inclusão da prova masculina nas Olimpíadas está sendo discutida e há possibilidades de apreciarmos o Nado Artístico masculino nas Olimpíadas da França, em 2024. Porém, o preconceito ainda existe e o fato dessa modalidade ainda ser vista como esporte de menina dificulta atrair pessoas do sexo masculino para a modalidade.



1 Imagem disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/esporte-nata%C3%A7%C3%A3o-sincronizado-630240/>.

Acesso em: 29 jul. 2020.

QUER SABER MAIS SOBRE ESSA MODALIDADE?

Comitê Olímpico Brasileiro. Nado Artístico. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/nado-artistico/>. Acesso em: 29 jul. 2020.



Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Disponível em: <https://novo.cbda.org.br/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Dueto misto tech final Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JMqK79piYlw>. Acesso em: 29 jul. 2020.

**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4****MOMENTO 1 – DANÇAS – MOVIMENTO E LINGUAGEM.**

Para o iniciar esse momento, testando o que os estudantes conhecem sobre as danças seu movimento e linguagem, o professor irá dividi-los em duplas e solicitar que realizem uma entrevista, que deverá ser feita em formato de *Podcast*. Seguindo o roteiro abaixo:

- Conhece ou pratica algum estilo de dança? Como a conheceu?
- Conte-nos um pouco sobre como ela é dançada?
- Você sabe a origem dessa dança? Quem pode dançá-la?
- Em que espaços costuma-se dançar esse estilo?

Realizada a gravação da entrevista, socialize o resultado do *Podcast* com os outros estudantes. Na sequência, seu professor irá apresentar as imagens abaixo e para que façam uma leitura das mesmas e respondam as questões poderão nortear o exercício:

O que os rapazes das fotos estão fazendo? _____

Onde está o rapaz da primeira foto? _____

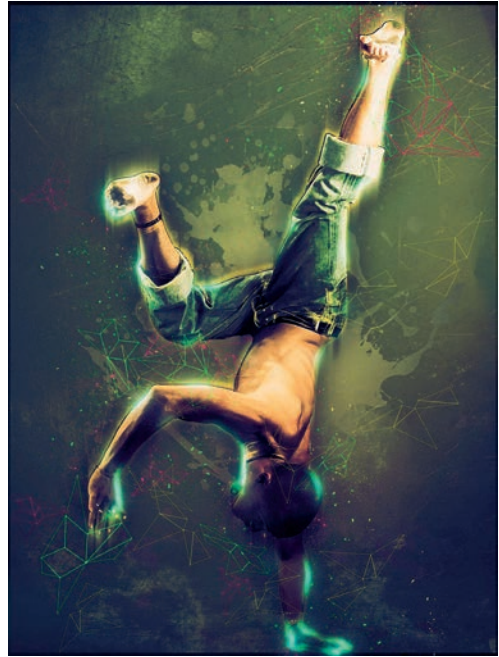
Quem são as outras pessoas da primeira imagem? _____

As pessoas da primeira imagem interagem com o rapaz que está dançando? _____

Por que somente ele está em destaque na foto, com as cores, e as demais pessoas e lugar estão em preto e branco?



Fonte: Pixabay - <https://cutt.ly/eTgfUaa>. Acesso em 21 jul. 2020



Fonte: Pixabay - <https://cutt.ly/ATgyl2t>. Acesso em 21 jul. 2020.

Dançar é o ato de “*movimentar o corpo, obedecendo a um determinado ritmo musical ou como forma de expressão subjetiva ou dramática*” ou “*executar os movimentos próprios de (determinada modalidade de dança)*”. Conta-se uma história através da dança. Seus passos, figurinos, espaços, ritmo, gestos e movimentos representam costumes, culturas e manifestações sociais ao longo da história. Dentre as diferentes manifestações de dança presentes no mundo, nessa Situação de Aprendizagem aprofundaremos especificamente as danças urbanas, que estão presentes na cultura do *Hip Hop*, por meio do *Street Dance* e seus estilos, ampliando as possibilidades de movimentar-se através da dança.

Vamos conferir o que você conhece sobre o movimento *Hip Hop* e os estilos de dança presentes nele.

O movimento *Hip Hop* é composto por quatro elementos. Quais são?

1-	2-	3-	4-
----	----	----	----

Do movimento do *Hip Hop*, quais você mais se identifica? Por quê?

Conhece algum *rap*? Do que a letra da música se refere?

Sobre o *Street Dance*, quais são os estilos que você conhece? Já experimentou algum?

Os praticantes de alguns estilos do *Street Dance* apresentam estilos de vestimentas bem típicas. Você sabe dizer como são? Faz parte do seu estilo?

TEXTO: HIP HOP E STREET DANCE, UM ESTILO DE VIDA

Tháisa Pedrosa Silva Nunes

O *Hip Hop* surgiu na periferia de Nova York, mais precisamente no sul do Bronx, na década de 1970. E, desde o seu surgimento, foi considerado um componente da cultura popular de maioria de negros, latinos e jamaicanos, com a intenção de denunciar problemas sociais e buscar solucioná-los através de músicas compostas de letras rimadas que questionam uma situação problema; danças com movimentos e gestos característicos, poesias e pinturas. O DJ norte-americano Afrika Bambaataa, líder da Zulu Nation, é considerado o fundador do *Hip Hop*, unindo diferentes sons de vários estilos musicais, como *Funk*, música eletrônica e o *Rap*.

No Brasil, as primeiras manifestações surgiram na década de 80, por meio de encontros de jovens na periferia que faziam apresentações de dança, música e grafite no centro da cidade de São Paulo. Uma característica presente nessa manifestação de dança considerada de rua são as apresentações em forma de competição, em que os dançarinos conhecidos como b-boys e b-girls competem em uma roda.

Os quatro elementos que compõem o *Hip Hop* são:

- **MC** – mestre de cerimônia ou apresentador do evento;
- **DJ** – *Disc jockey*, responsável pela produção musical;
- **Grafiteiro** – realiza a expressão gráfica da “cultura de rua”;
- **B-boy e B-girl** - Abreviação para “*Break Boy*”, “*Beat Boy*” ou “*Bronx Boy*” - dançarino de rua.

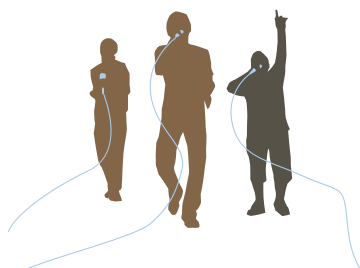


Imagem disponível em: <https://cutt.ly/5TgsKrC>. Acesso em 4 ago. 2020



Imagem disponível em: <https://cutt.ly/ATgs2jF>. Acesso em 4 ago. 2020



Imagem disponível em: <https://cutt.ly/WTgdtFm> Acesso em 4 ago. 2020



Imagem disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/917683>. Acesso em 4 ago. 2020

Street Dance, traduzido do inglês para a língua portuguesa como dança de rua, é frequentemente usado para apresentar os diversos estilos da dança. São eles:

- *Locking*- movimentos realizados com bloqueios durante um curto período de tempo.
- *Popping* – Contração e relaxamento dos músculos durante a dança para causar batidas corporais de acordo com o ritmo da música.
- *Freestyle* – Estilo livre com improvisações.
- *Breaking* – estilo parte da cultura *Hip-Hop*.
- *House dance* – movimentos com ênfase nos ritmos sutis e riffs da música.
- *Krumping* – movimentos de estilo livre e expressivos associados a pinturas faciais. Por isso é também conhecido como a dança do palhaço.
- *Robot* – movimentos que imitam um robô ou manequim. Ganhou fama depois de o cantor Michael Jackson se apresentar em *Dancing Machine*.

Principais passos e movimentos do *Street Dance*: *Funky chicken (locking); Scooby-doo (locking); Skeeter rabbit (locking); Back slide/moonwalk (popping); Top-rock (breaking); Floor-rock (breaking) e Freeze (breaking)*.

Texto produzido especialmente para esse material.

MOMENTO 2 – STREET DANCE: O CORPO EM MOVIMENTO COMO FORMA DE LINGUAGEM.

Caro estudante:

Espera-se que você tenha identificado até o momento as danças de rua (urbanas) enquanto manifestações culturais, histórica e social por meio dos seus elementos e de seus estilos. Agora, o momento é de criar uma coreografia.

Para isso, reúnam-se em grupo e pensem em algum tema que gostariam de apresentar para seus colegas. Na coreografia, vocês deverão expressar o que pensam sobre determinado problema na escola ou fora dela. A coreografia deverá ter no máximo 2 minutos e conter três passos obrigatórios, seu professor orientará sobre a organização da atividade. Caso não conheçam algum movimento, seu grupo poderá pesquisar como é realizado. Usem a criatividade, explorem outros passos e abusem dos gestos e expressões. *Street Dance* são manifestações de atitude. Vocês estão defendendo algo!

Chegou o momento de montar a coreografia:

Qual estilo seu grupo irá apresentar? _____

Tema da coreografia: _____

Música escolhida: _____

Passos obrigatórios: _____

Outros passos escolhidos: _____

Curiosidade:

As danças de rua presentes no movimento *Hip Hop* não são apenas um símbolo de manifestação cultural, mas são a superação de qualquer tipo de preconceito. Qualquer pessoa pode pertencer a esse movimento e praticá-las. Exemplo disso são apresentações de *Street Dance* sobre cadeira de

rodas. Sim! Não é apenas um corpo sem deficiência que pode dançar. Movimento e expressão podem ser realizados por homens, mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência. O movimento faz parte da condição humana, cada qual em suas especificidades e potencialidades.

Imagem disponível em: <https://cutt.ly/2TgdYX5>. Acesso em: 05 Ago. 2020

Assista a algumas apresentações de *Hip Hop* e *Street Dance* sobre cadeira de rodas:

Araxá Dance Company – Dança Artística em Cadeira de Rodas: Hip Hop [4m04s]. Disponível em: <https://youtu.be/sdsZ8u1cfCQ>.

Acesso em: 05 ago. 2020.

HIP HOP SOBRE RODAS!!!!!! [2m15s]. Disponível em: <https://youtu.be/-8yN1XRkbc>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Estudante, a nomenclatura de alguns vídeos pode apresentar divergência. Mas atente-se que Hip Hop é um movimento cultural e nele está presente o Street Dance com suas variações de estilo.



MOMENTO 3 – AMPLIANDO O REPERTÓRIO CORPORAL DA DANÇA

Pesquisa individual

Você já ouviu a música “*Eu só quero ser feliz*” do MC Cidinho? Foram com os versos dessa música que no dia 05 de agosto, na abertura das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, que milhões de pessoas no mundo tiveram a oportunidade de assistirem a uma apresentação do “passinho”. Para muitas pessoas, principalmente dançarinos e comunidades, esse foi um dos reconhecimentos da dança enquanto cultura brasileira. Desde 2018, esse estilo de dança é considerado patrimônio cultural do Rio de Janeiro, mas foi através dos vídeos do *Youtube* que dançarinos do passinho extrapolaram os espaços dos bailes, registravam sempre novas coreografias.

Você já ouviu falar em dança do passinho?

O que você sabe sobre esse estilo?

Para aprendermos mais sobre essa dança, realize uma pesquisa em diferentes meios (jornais, revistas, internet) com o tema “Dança do passinho – manifestação que supera preconceitos”. Busque todas as informações que encontrar com o intuito de atender ao tema proposto, como:

- História da dança – origem;
- Elementos do passinho (música, vestimentas, características);
- Principais passos;
- Imagens em foto;
- Vídeos;
- O preconceito presente na prática da dança do passinho.

Leve para a aula, seu professor orientará sobre a elaboração de um mural.

Estudante:

Neste Momento 3 - Ampliando o repertório corporal da dança, você teve a oportunidade de promover sua aprendizagem, a partir da metodologia Aprendizagem baseada em equipes. Conte sobre sua experiência fazendo um relato considerando:

- Suas dificuldades.
- Sua participação/contribuição individual.
- Como foi a escolha e elaboração da pesquisa em processo colaborativo com o grupo.
- De que forma contribuiu para sua aprendizagem.

Como qualificar sua participação em um próximo momento, ou seja, se você percebeu que não foi muito proativo durante o percurso do Momento 3, o que você faria de diferente para aproveitar melhor a aprendizagem participativa?

MOMENTO 4 – DESAFIO: UMA BATALHA DIFERENTE – O *FLASH MOB* DO PASSINHO

Você sabe o que é um *flashmob*?

Um *flashmob* é um evento em que pessoas se organizam em grupos e realizam apresentações curtas de forma repentina, em um ambiente público onde as pessoas que frequentam o local não esperam que aconteça nenhuma intervenção. Coral, músicos, danças são as formas de expressão que muitas vezes tem um objetivo, seja de entretenimento, manifestações críticas ou expressões artísticas. Alguns *flashmobs* são organizados por redes sociais e por mensagens virais em diferentes meios de telecomunicação.

Quer saber mais? No filme “Ela dança, eu danço 4” a filha de um rico empresário sonha em ser dançarina. Ao saber que o pai ameaça destruir um bairro histórico em Miami, ela se alia ao líder de um grupo de dança *flashmob* e transforma sua arte em protesto, arriscando seus sonhos por uma causa maior.

Assista também a algumas apresentações de *Hip Hop* em *Flash Mob* disponíveis nos link abaixo:

Flash Mob Amizade Colorida | Av. Paulista (São Paulo/Brasil) – 12 de Setembro de 2011 [4m30s] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DWdHkjhlr_I. Acesso em: 04 Ago. 2020.

Hip Hop Flash Mob in Rainy Town Makes People Stop and Listen... [5m03s] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XkIHfyt-PGg>. Acesso em: 04 Ago. 2020.

Estudante, a nomenclatura de alguns vídeos pode apresentar divergência. Mas atente-se que Hip Hop é um movimento cultural e nele está presente o Street Dance com suas variações de estilo.

O que aprendi:

Caro estudante:

Durante o 1º bimestre você experimentou diferentes manifestações da cultura corporal: ginástica; esporte técnico-combinatório e dança; refletiu de forma crítica sobre como o corpo está presente e se manifesta socialmente, culturalmente e historicamente nas mídias para que faça escolhas baseadas na busca da qualidade de vida, na saúde e na busca de comunicação e linguagens para valorizar esses fenômenos nos diferentes contextos, superando qualquer tipo de preconceito.

Escreva em poucas palavras tudo o que aprendeu nesse percurso respondendo à questão:

Como se constroem as visões sobre o corpo nas diferentes manifestações corporais?

EDUCAÇÃO FÍSICA

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Tema – O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Estudante, vamos dar continuidade ao primeiro semestre do Ensino Médio! Você está preparado para dar início às nossas atividades? No Ensino Médio não temos competências e habilidades específicas do componente de Educação Física, mas sim, competências e habilidades da Área de Linguagens, portanto a aprendizagem será desafiadora, e, para facilitar esse estudo integrado em cada semestre terá um tema e uma questão para nortear o seu processo de aprendizagem. Para fechar o semestre teremos mais quatro situações de aprendizagem, onde primeiramente você terá a oportunidade de discutir, analisar e refletir sobre o Tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos** a partir da experimentação e aprofundamento sobre os **esportes de invasão e territoriais**, mais especificamente explorando, ampliando e aprofundando os objetos de conhecimento: **Futebol e Basquetebol**, nas duas primeiras situações de aprendizagem, inicialmente colocando em discussão os padrões de beleza corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na “cultura corporal de movimento”.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – ESPORTE EM JOGO! CORPO, PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS.

Estudante, agora vamos iniciar nosso trabalho sobre essa temática, primeiramente devemos lembrar que nos ambientes esportivos, de maneira geral, comercializa-se a ideia de que todos são iguais, e que possuem o mesmo tratamento, sendo respeitados igualmente. Esteja preparado!

Etapa 1 – “Desmistificando alguns pré-conceitos”

Estudante, inicialmente sugerimos que você reflita com sua turma os conceitos de *estereótipo* e *preconceito*. Vamos lá?

Preconceito: Atitude realizada com exposição de opinião sobre um fato ou pessoa, sem, previamente, apresentar uma análise, ou seja, criticar e julgar previamente.

Estereótipo: Atitudes generalizadas que uma pessoa ou um grupo realiza em virtude de comportamentos ou de características das pessoas.

Etapa 2 – Sondagem inicial

Estudante, após refletir sobre os conceitos, propomos algumas questões norteadoras para sondagem inicial de sua turma. Tal etapa irá propiciar que você e seus colegas relatem algumas experiências vividas anteriormente, dentro ou fora da escola, acerca dos estereótipos, preconceitos relacionados aos esportes.

Questões norteadoras

- Ao longo de sua escolaridade, durante a prática de algum esporte ou atividade física, você já vivenciou alguma situação envolvendo atitudes discriminatórias? Reflita se esta atitude ocorreu com você, com um colega, ou membro da família e como você se sentiu ao presenciá-la?
- Você já observou alguma “manchete” (notícia) veiculada pelas diversas mídias envolvendo preconceito no âmbito esportivo? Qual era a mídia? Qual esporte/ Envolvendo quem? Justifique.
- Você já presenciou algum tipo de preconceito relacionado ao “corpo” durante a prática de um esporte ou atividade física? Onde? Em qual prática? Como você agiu ou se sentiu durante esta ocasião?

Etapa 3 – Construindo Identidade visual nos esportes

Estudante, sabemos que nos esportes, as questões de gênero são marcadas por preconceitos históricos. Isto envolve os negros, as mulheres, a orientação sexual e a classe social do sujeito. Para favorecer o debate destas questões, veremos alguns conceitos e analisaremos algumas imagens para construção da Identidade visual de sua turma.

A identidade visual está presente nos esportes modernos, pois ela é responsável pela venda, marca, marketing, público, status etc. Devido à sua grande influência visual e estética, conseguimos identificar parte da sociedade que adere a seus produtos ou torna-se telespectador/atleta. Agora você poderá analisar as imagens a seguir e como elas influenciam a sociedade.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS:

Estudante, esse Momento de análise das imagens e reflexão poderá ter um diálogo com os professores dos componentes História, Sociologia e Filosofia.

Imagem 1:



Você observa na imagem alguma atitude diferenciada dos atletas? Qual? Sobre o quê?
Quais os desafios que esta atitude enfrenta em nossa sociedade?



Imagem 2:

Como você analisa a luta invisível das mulheres que apitam? Qual a representatividade delas no âmbito esportivo?

Fonte: Disponível em: https://pbs.twimg.com/media/EB_G2OAWkAY3slV?format=jpg&name=medium. Acesso em: 08 setembro 2020.



Imagem 3:

Como você analisa a imagem ao lado? O que ela representa? Quais as atitudes são necessárias para combater/superar o preconceito nos esportes?

Fonte: ORTEGA, 2020. Imagem produzida para essa atividade.

Etapa 4 – Chutando e driblando o preconceito na prática! Reflexão-Ação!

Após debater alguns aspectos envolvendo o preconceito nos esportes de invasão ou territorial, chegou a hora de realizar uma atividade prática envolvendo o Futebol ou Futsal e o Basquete.

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

Fonte: Currículo Paulista, 2019.

Após sua prática, chegou o momento para socialização das vivências e atitudes observadas a partir das questões a seguir:

- Durante a prática esportiva do Futsal e do Basquete foi possível observar atitudes de preconceito envolvendo os estudantes de sua turma? Quais? Justifique sua resposta.
- Você observa atitudes que ocorrem no cotidiano dos esportes (na mídia), serem reproduzidos no cenário escolar? Quais são estas atitudes? Como combatê-las?
- Durante a divisão das equipes houve simetria, ou seja, grupos mistos? As meninas participaram da atividade com entusiasmo? Justifique.
- Todos os estudantes puderam participar da prática esportiva independente de suas habilidades motoras? Ou houve algum tipo de segregação?

MOMENTO 2 – A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES E DA MÍDIA NA SOCIEDADE!

Etapa 1 – Pesquisando e investigando o Preconceito.

Neste momento, iremos refletir sobre como a mídia esportiva influencia a sociedade e os adolescentes, ditando padrões de beleza e de estereótipos. Para isto, façam uma pesquisa sobre o tema **Preconceito nos esportes**, usando a seguinte questão norteadora:

Questão norteadora da pesquisa: Como as atitudes de preconceito presentes nos esportes influenciam a sociedade?

Etapa 2 – Ler, argumentar e quebrar paradigmas nos esportes.

Estudante, agora você poderá se apropriar dos procedimentos de leitura e escrita dos textos a seguir, em grupos mistos de leitura.

Texto 1

Corpo, Preconceito e Influência nos esportes!

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Desde sua criação, o esporte vem evoluindo diariamente. Essa transformação vem marcada de mudanças, paradigmas, preconceitos, estereótipos e influências.

Entendemos o esporte como toda atividade competitiva do corpo humano, sendo regida por regras pré-estabelecidas a fim de serem alcançados determinados objetivos. Desta forma, o esporte moderno, ou como o vemos na “*contemporaneidade*”, possui grande relevância na atualidade, servindo como dinamizador social e na construção da sociabilidade. Também há de se observar que os grandes eventos esportivos, em especial o Futebol e o Basquete, enaltecem o fenômeno esportivo e desconsiderando, na maioria das vezes, o seu contexto social, político, econômico e cultural, afinal estes esportes são protagonistas em uma sociedade capitalista, possuindo grande capacidade de conduzir o telespectador à alienação.

O esporte, para grande parte da população telespectadora está muito relacionado a clubes, a torcidas e ao imaginário e construção de identidades ligadas a um esporte de massas, possuindo grande visibilidade social. Também é relevante refletir que outras modalidades esportivas são deixadas em segundo plano, o que minimiza a relação entre Esporte e Diversidade.

Contemporâneo: que é do tempo atual.

Texto produzido para este material.

Texto 2

Vidas negras importam! Mas só elas?

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O termo *Black Lives Matter* surgiu nos Estados Unidos em 2013, e ganhou proporções globais com o protesto pela morte de George Floyd, jovem negro que perdeu a vida em uma situação envolvendo uma atitude de preconceito racial e injustiça social. Os atos de protesto foram protagonizados pela população e por atletas de diversos esportes, entre eles os do **Basquetebol**, (jogadores da NBA), do **Beisebol** (Liga americana) e do **Futebol** (jogadores de diversos times brasileiros e internacionais) e na **Fórmula 1**. Os protestos contaram com “boicotes” de jogos importantes, nos quais os atletas decidiram não entrar em quadra, ou realizaram minutos de silêncio, utilizaram uniformes com camisas ou chuteiras homenageando o movimento e “cruzando os braços”. Entre os destaques estão os Jogadores de Futebol *Neymar e Gabigol*, os atletas do Basquete e da NBA entre eles, o astro, *Lebron James*, do futebol americano com o atleta *Colin Kaepernick*, grandes artistas com exposições e murais contra o racismo estrutural, astros da música *pop* americana e internacional, entre outros.

Black – negro / Lives – vidas / Matter – importam

Texto produzido para esse material.

Texto 3

Mulher no esporte. Um tabu e a Luta pela igualdade.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Diariamente, muitas mulheres atletas enfrentam resistência no esporte e se deparam com diversos obstáculos simplesmente pelo fato de serem “mulheres”. São atletas, árbitras, jornalistas esportivas e demais profissões envolvendo o âmbito esportivo.

Uma das razões desse preconceito se deve ao fato da falta de incentivo da sociedade e da cultura do esporte, ao não estimularem as mulheres à prática do lazer, dando pouco acesso à prática do esporte de competição, sendo atribuída à mulher apenas afazeres domésticos.

Texto produzido para este material.

Após a leitura, você terá a oportunidade de realizar um debate com seus colegas sobre a temática dos textos!

Etapa 3 – Desmistificando o preconceito na prática. Organizando um Campeonato Esportivo.

Agora, você terá a oportunidade de organizar de um Campeonato esportivo envolvendo a Temática: **Esporte, Corpo e Preconceito**. O esporte abordado poderá ser o Basquete, Futebol ou Futsal. Para isso, propomos algumas dicas e sugestões para facilitar a organização, pensando na igualdade de direitos.

Roteiro para o Campeonato esportivo

Organização de equipes mistas; tempo de duração dos jogos; torcidas organizadas com placas, faixas, desenhos, cartazes confeccionados com mensagens sobre a temática (dimensão estética, criativa); arbitragem mista; música de fundo para o campeonato; propagandas informando a data do evento; divulgação para a comunidade; parceria com profissionais e/ou ONGs para participação no campeonato; envolvimento dos pais/responsáveis e de todo corpo docente.

Questões reflexivas após o campeonato

1 – Durante o campeonato esportivo foi possível observar um avanço nas atitudes de igualdade nos esportes? Quais? Justifique.

2 – Como a organização do campeonato esportivo contribuiu para a propagação de atitudes de igualdade nos esportes, de mobilização e de combate ao preconceito em sua escola? Todos os estudantes puderam contribuir?

3 – Como as discussões sobre o Corpo e Preconceito nos esportes contribuíram para suas ideias e construção de argumentos favoráveis à igualdade?

4 – Após a discussão desta temática, você mudou alguma atitude ou considera ser um telespectador diferente do que era antes? Sua sensibilização mudou? Justifique.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Tema – O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Estudante, você está preparado para dar continuidade às nossas atividades? Agora, você terá a oportunidade de discutir, analisar e refletir sobre o Tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos** a partir da experimentação e aprofundamento sobre os **esportes** de invasão e territoriais, e sobre as **Danças**, mais especificamente explorando, ampliando e aprofundando os objetos de conhecimento: **Futebol e Samba**. Nas duas primeiras situações de aprendizagem, inicialmente colocando em discussão os padrões de beleza corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na “cultura corporal de movimento”.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – FUTEBOL E SOCIEDADE. COMO ESTE ESPORTE INFLUENCIA A CULTURA DO BRASILEIRO.

Etapa 1 – Vamos investigar!

Estudante, em momento anterior, você e sua turma puderam se apropriar das influências do esporte em relação ao preconceito e estereótipo, bem como se engajar nos processos de lutas e protestos a favor da diversidade no âmbito esportivo. O pano de fundo para esta reflexão foi o Basquetebol e o Futebol. Neste momento, iremos privilegiar a continuidade desta discussão, com ênfase ao esporte: **Futebol**.

Etapa 2 – A pergunta na sala de aula. Analisando o que a turma já sabe!

Agora chegou a hora de saber o que você e sua turma já sabe sobre este assunto, bem como quais experiências carregam consigo. Por isso, chegou o momento de refletir sobre o tema, a partir das questões a seguir:

1. Você se considera um telespectador de algum esporte? Qual?
2. Em qual mídia você possui maior acesso aos esportes?
3. Em sua opinião, qual/quais esportes possuem um maior destaque na mídia? Justifique sua resposta.
4. Para você, quais influências o esporte pode trazer? Você se considera influenciado por algum esporte? Qual? Explique.

Etapa 3 – Pesquisando e elaborando um roteiro sobre o Tema.

Você já realizou um primeiro debate com sua turma e professor, neste momento vamos abordar especialmente o esporte **Futebol**, que é um **esporte de invasão ou territorial**. Na sequência propomos algumas reflexões a partir de dois textos.

Texto 1

O Futebol e sua influência na sociedade

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

Já é sabido que o Futebol possui grande destaque na mídia brasileira e internacional. No Brasil em especial, é um esporte amado, idolatrado e que influencia muitos telespectadores, desde os mais jovens até os de maior idade, transferindo essa paixão de geração em geração, com públicos e torcidas gigantescas.

Sendo assim, entendemos que o esporte se caracteriza: *como toda atividade competitiva do corpo humano regida por uma série de regras estabelecidas para o alcance de objetivos diferenciados dos aspectos essenciais da vida, sendo desenvolvido com características estruturais conforme cada momento histórico, político e econômico das sociedades em que ele estivera inserido.*

Vale ressaltar que existiam vários esportes antes da fundação dos grandes impérios, com diversas práticas esportivas realizadas em distintos momentos históricos e localizações geográficas, sendo utilizados pela sociedade como: passatempo, diversão, instrumento de ordem e disciplinadora de corpos, como lazer, entretenimento, até transformar-se em esporte moderno e de espetacularização propriamente dito. Estes “antigos” esportes evoluíram com o passar do tempo até tornarem-se um espetáculo massificado, como é o caso do Futebol na contemporaneidade. Desde sua criação pelos ingleses, o Futebol moderno foi uma modalidade hegemônica praticada pela elite da sociedade da época. Em São Paulo, era uma prática realizada pela elite paulista, até sofrer rupturas e tornar-se uma atividade de lazer dos operários das fábricas e dos imigrantes que aqui vieram trabalhar.

O futebol nessa época era tão elitizado e excludente que não aceitavam atletas mestiços e negros e toleravam alguns pobres, desde que fossem brancos. Na década de 10, o time do Fluminense, tentou disfarçar a cor do atleta Carlos Alberto, que, assim como no time do São Paulo, o atleta

Jurandir também precisou usar pó de arroz. Conforme relato dos jogadores, ao transpirar o produto foi saindo e por isso a torcida ganhou o apelido de “pó de arroz”. No Rio Grande do Sul não foi muito diferente; como o time do Grêmio e o time do Futssaball Porto Alegre (extinto em 1944) só aceitavam alemães, os irmãos Poppe que eram comerciantes vindos de São Paulo decidem fundar o Internacional que aceitava integrantes de todas as nacionalidades.

Já na contemporaneidade, o futebol se popularizou no mundo todo, tornando-se uma “prática esportiva das massas”. No Brasil o futebol alcançou um estrondoso sucesso nacional, levando grandes plateias para assistir aos jogos, passando a ser praticado em qualquer lugar, como em praias, nos campos de várzea, em clubes, nas ruas etc.

Atualmente, para jogar futebol, basta um objeto qualquer para ser a “bola” e a “pelada” rolar solta.

hegemonia: que tem maior influência sobre os outros, poder.

pelada: partida de futebol com regras livres.

estrondoso: que causa barulho.

Texto produzido para este material.

Texto 2

O corpo e a bola. Desconstruindo estereótipos e preconceitos

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O futebol é um esporte mundial, que cada vez mais ganha diversos adeptos, telespectadores e praticantes. Como uma prática social que é, acaba se transformando diariamente conforme as mudanças da sociedade, caminhando juntos lado a lado. Ocorre que, o Futebol, por tornar-se tão popular, recebe influências com apoio da mídia, moldando a cultura de um povo de maneira direta. Isso acontece devido à sua grande visibilidade, espaço na mídia e fácil forma de acesso, possuindo um grande poder, influenciando nossos corpos na maneira como nos vestimos, nos comportamos, nos relacionamos, comemos, assistimos e agimos. Um exemplo disso são os jogadores de futebol brasileiros que possuem repercussão nacional e mundial. Eles atuam como ídolos para muitos jovens, que acabam seguindo seus exemplos, de maneira positiva e negativa.

É possível entender essa repercussão nas ruas, famílias, escolas, clubes de Futebol, pois as crianças e jovens se espelham em seus ídolos, copiando tatuagens, cortes de cabelo, o estilo de jogar, a maneira de se vestir, de comemorar um gol, e, até, na construção de dialetos/linguagem própria como: “fintar”, “gol de placa”, “pipoqueiro”, ou bordões como “o pai tá on”, “pode isso Arnaldo?”, ou “Sai que é sua Taffarel”, protagonizados pelos jogadores Neymar e pelo apresentador Galvão Bueno. Podemos citar também o locutor Osmar Santos que modificou o jeito de narrar um jogo de futebol assemelhando-se a um carro de Fórmula 1 em que a velocidade da narração ocasionava um entusiasmo ao ouvinte e eternizou dialetos/linguagem como: “Tiro-lirolá, tiro-lirolí”; “ripa na chulipa, pimba na gorduchinha”; “e que goooooool...”

Entre as tendências nos cortes de cabelo e de destaque nas barbearias estão: o *undercut*, o *corte militar*, o *topete*, o *moicano*, os *cachos*, os *cabelos coloridos*, o *coque samurai*, o *efeito molhado*, a *navalha na lateral etc.*, utilizados no esporte contemporâneo pelos atletas: Neymar ou Ney, Gabigol, Lionel Messi, Cristiano Ronaldo ou apenas CR7, Gareth Bale, Paul Pogba, Piqué, entre outros.

Já o futebol feminino, além de possuir menor destaque na mídia, continua buscando maior espaço, visibilidade, igualdade de direitos entre atletas, jogadoras e jornalistas mulheres. Destacam-se as atletas Marta, Cristiane, Debinha, Miraildes conhecida como “Formiga”, entre as brasileiras mais conhecidas, e a americana Megan Rapinoe, pois possuem grande relevância para as garotas que sonham tornar-se jogadoras.

Texto produzido para este material.

Após a realização da leitura dos textos, propomos algumas questões norteadoras para facilitar suas reflexões: *Qual ou quais os temas dos textos? Qual a ideia principal de cada texto? Que informações os dois textos possuem em comum? O futebol feminino possui a mesma repercussão que o masculino? Justifique com base no texto de suporte. Você se considera influenciado por algum/alguma jogador/jogadora? Explique.*

Etapa 4 – O Corpo em Prática. Circuito e Esporte da Diversidade.

Neste momento, iremos colocar em **prática** todo o aprendizado sobre o corpo, seus estereótipos e preconceitos, utilizando como Objeto de Conhecimento, **o esporte de invasão Futebol**. Após a atividade prática, você e sua turma também poderão socializar com as questões a seguir:

Houve envolvimento de todos os estudantes? Justifique? Algum estudante protagonizou alguma situação de intolerância ou preconceito? Justifique. As meninas tiveram a mesma participação que os meninos? Sentiram-se motivadas? Explique. Houve algum gesto e/ou atitude durante o circuito ou nos minijogos que sofreram influência de algum jogador ou jogadora? Explique. Você observou se alguns padrões midiáticos influenciam como você se veste, se comporta, e age? Qual ou quais?

MOMENTO 2 – O SER HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O CORPO.

Etapa 1 – A influência da Mídia televisiva na autoimagem dos Adolescentes.

Aproveitando o gancho das discussões desta Situação de Aprendizagem, agora você poderá debater sobre como o corpo é tratado pelas mídias e como isso influencia os jovens. Já vimos, em momento anterior, que o Futebol é um esporte de grande destaque na cultura brasileira. Por isso, iremos dar continuidade e abordar o Carnaval, o Corpo e a Dança brasileira: **Samba**. Para iniciarmos as discussões, reflita com sua turma sobre este pequeno trecho, envolvendo Corpo, Carnaval e Samba.

Texto

Cultura popular brasileira. Carnaval e Samba.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O carnaval, assim como o Futebol são um símbolo da cultura e da identidade brasileira sendo transformado em “espetacularização”, tal como ocorreu com o Futebol. Considerado uma

manifestação popular, é cultuado em diversas regiões de nosso país. Possui como características principais, a festa, a diversão, o entretenimento, o ritmo, as fantasias, a música, e em destaque, os corpos esculpidos seminus especialmente das mulheres. Nesse contexto, a mídia televisiva torna o corpo apenas um item de consumo, em que ele é transformado em produto. Faz-se importante saber que, desde a década de 60, as mulheres brasileiras procuram espaço profissional com o Movimento Feminista, porém, de outro lado, a mulher ainda é vista como um corpo dócil, frágil, feminino e sensual. Um pouco antes do acontecimento da grande festa que é o carnaval, destaca-se a procura, principalmente pelas mulheres, por academias, dietas milagrosas, cirurgias plásticas, pois um corpo sensual, belo, forte, magro, e esculpido, também é visto em nossa cultura como sinônimo de poder. A busca pelo corpo perfeito é produto de consumo do carnaval pois torna-se valorizado para a indústria de hotéis, marcas, turismo, saúde, estética, alimentício, e transforma-se em “lucro” na passarela e no desfile das escolas de samba como, por exemplo, a figura das “rainhas de bateria” que buscam o corpo perfeito a qualquer preço.

Ainda nesse bojo, hoje o carnaval como um fenômeno urbano, destina o negro para o conjunto da obra, sendo que os ícones do carnaval são os brancos em sua grande maioria, exemplo disso são os destaques dos carros alegóricos. Isto mostra que o samba continua sendo marginalizado e que, o corpo negro encontra dificuldades de se localizar e de ser representado de fato.

espetacularização: ato de tratar algo como espetáculo.

Texto produzido para este material.

Com base no texto, reflita a partir destas questões: *Você já assistiu ou desfilou no carnaval? Por que os corpos são tão valorizados pela indústria carnavalesca? Como eles são transformados em produtos? Como você analisa a estética corporal do Carnaval? Que tipos de corpos são exigidos, sacrificados?*

Etapa 2 – Leitura Crítica do Samba. Corpos e poder!

Após as reflexões sobre o corpo realizadas na etapa anterior, trazemos o objeto de conhecimento: samba. Faz-se necessário, a partir do momento em que debatemos o corpo, falar das influências da cultura Africana para a Dança: **Samba**.

Texto I

Samba, História e Cultura.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O Samba está intimamente ligado ao desenvolvimento histórico brasileiro que se constituiu cercado de desvalorização e preconceito. Teve sua origem no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XIX. É considerado além de dança, um gênero musical nacional que expressa diversas tradições e raízes atravessando a história do nosso país. Originou-se a partir dos batuques dos escravos africanos trazidos para o Brasil, possuindo elementos religiosos, misturando ritmo, dança, música, transformando-se em um ritual. Esses elementos foram sendo incorporados no cenário carioca, capital do Império, importando negros de outras regiões do país, com destaque para a Bahia. Assim foram surgindo alguns aglomerados na cidade, nos quintais,

onde surgem as primeiras rodas de samba. O negro praticante do samba já foi considerado um marginal, o chamado “mulato”. Há diversos conceitos para a origem da palavra samba, mas a que mais se encaixa neste contexto é o significado de “semba” como umbigada, como um ritual de fertilidade propriamente dito, em que no samba de roda os homens tocam instrumentos e as mulheres se localizam no centro dançando. Essa dança, além de representar toda a expressividade que o negro tem nessa manifestação de origem africana, é considerada brasileira e declarada pela UNESCO como “Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”.

O negro é protagonista do samba, sendo gênese dessa história e o morro é o local onde ocorreu a *gentrificação*. Com a chegada da abolição da escravatura em 1888 e de imigrantes assalariados para trabalhar nas plantações, o ciclo do café, no Vale do Paraíba, começa a findar, pois a mão de obra não era suficiente e o solo dava indícios de esgotamento pela exploração predatória. Os escravos e descendentes, sem uma política adequada de reintegração para um modelo assalariado ficam à própria sorte e marginalizados eram expulsos da área central. Dessa forma o morro foi o local onde a cultura do samba ficou oculta.

No século XIX, muitos barões do café para mostrar seu poder e ostentação exibiam suas próprias bandas compostas de escravos que tocavam instrumentos de sopro importados e eram regidas por maestros europeus. Muitos pensam que o samba tem um berço urbano, porém a musicalidade que deu origem ao samba passou pela senzala e pela dura lida das fazendas de café por seus batuques e cânticos, até gerar sambistas e musicistas como Donga, Clementina de Jesus, Bezerra da Silva, Cartola, Joãozinho Trinta, Paulo da Portela, entre muitos outros.

gênese: criação, que teve origem.

gentrificação: fenômeno que afeta uma região ou local.

gueto: lugar onde vivem grupos minoritários.

Texto produzido para este material.



Marcelo Ortega, 2020.

Imagem: Samba de roda

Observe a imagem e procure articular e associar às informações do texto.

Quais as semelhanças entre os assuntos do texto e da imagem? Qual a importância do samba para a cultura brasileira? Como as memórias e histórias impulsionam o movimento de preservação do patrimônio cultural? A cultura negra é vista em todos os lugares? Justifique.

Etapa 3 – Samba e suas vertentes. Pesquisando e aprendendo!

Estudante, agora você irá realizar uma pesquisa com as subdivisões do Samba para ampliação do seu conhecimento.

Tipos de samba		
samba canção	samba de breque	samba de partido alto
samba enredo	samba exaltação	sambalanço
samba carnavalesco	pagode	samba rock
samba de gafieira	samba reggae	samba de roda
Origem, ritmo, principais movimentos, características, vestimentas, rituais, principais compositores, trechos de músicas.		
Questão norteadora: Como os corpos foram construídos e são representados pelo samba?		

Etapa 4 – Ô abre alas que eu quero passar!

Esta etapa prevê a prática da dança samba. Para isto, é sugerido que você e seus colegas venham caracterizados com vestimentas leves características do **Samba de Roda**. Calças largas e brancas, paletó e camisa listrada, saias coloridas, pulseiras e sandálias são uma sugestão!

Após a atividade prática do samba reflita com as questões a seguir: *Como você e sua turma observam a questão corporal durante a prática do samba? Vocês sentiram alguma dificuldade em se expressar corporalmente? Por quê? Durante o samba, há destaque para o corpo feminino? Foi possível observar isto durante a prática? Qual o papel do homem na roda de samba? Justifique com exemplos da prática. Foi possível reconhecer o samba como patrimônio brasileiro? De que forma?*

Etapa 5 – Lugar de Samba é dentro da escola!

Agora é o momento de finalizarmos nossa Situação de Aprendizagem, por isso propomos um **Desfile de Samba** como produto final. Sugerimos que o grupo se aproprie de vídeos característicos das subdivisões do Samba anteriormente estudados.

O desfile pode contar com divulgação, propagandas, banners, cartazes, merchandising, organização prévia do espaço do desfile, júri, em forma de Sambódromo, organização musical, premiação, certificados de participação, jornalistas, comentaristas etc.

IMPORTANTE: Todas as características específicas do samba devem ser contempladas (Roteiro da etapa 3), além da questão norteadora envolvendo o corpo e sua influência midiática.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Tema – O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Estudante, você está preparado para dar continuidade às nossas atividades? Agora, você terá a oportunidade de discutir, analisar e refletir sobre o Tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos** a partir da experimentação e aprofundamento sobre os **esportes paralímpicos**, e sobre as **Danças**, mais especificamente explorando, ampliando e aprofundando os objetos de conhecimento: **Voleibol e**

Dança de salão. Nas duas primeiras situações de aprendizagem, inicialmente colocando em discussão os sinais, códigos e linguagens corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, bem como, os direitos de acesso e igualdade a todos os humanos, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na “cultura corporal de movimento”.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. UMA LUTA PELA INCLUSÃO E PELOS DIREITOS HUMANOS.

Etapa 1 – Investigar para incluir!

Neste momento você e sua turma poderão expor o que já sabem sobre os esportes paralímpicos ou adaptados, quais já experimentaram/vivenciaram na escola ou fora dela etc. O conhecimento prévio de cada um possibilita um diagnóstico do que eles trazem em sua bagagem, bem como expor alguns preconceitos de inclusão e de igualdade. Para isto, registrem em seu caderno suas contribuições e de seus colegas a partir das questões norteadoras a seguir:

1. Você já ouviu falar sobre inclusão nos esportes? Onde?
2. Você sabe a diferença entre esporte adaptado e esporte paralímpico? Explique
3. Em algum momento de sua escolaridade, você já teve a oportunidade de vivenciar um esporte adaptado para pessoas com deficiência física, visual, mental ou múltiplas deficiências?
4. Você saberia diferenciar o termo igualdade do conceito de inclusão? Justifique.

Etapa 2 – Desafios na Inclusão nos esportes. Um tabu a ser vencido!

A partir de suas reflexões e conhecimentos prévios de seus colegas, este momento propiciará ampliar alguns conceitos a fim de oportunizar a ampliação dos conhecimentos sobre **Esporte e Diversidade com o objeto de conhecimento** esporte de rede parede: **Voleibol**. Na sequência, propomos nessa Etapa a leitura dos textos, das imagens e de algumas reflexões. Os textos servirão de subsídio para uma posterior produção de roteiro.

Texto 1

O acesso à inclusão nos esportes: Lei ou Direito?

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Embora muitos deficientes realizem regularmente a prática de atividades físicas, ainda não existe de fato, uma lei que garanta em específico, a inclusão das pessoas com deficiência nos esportes. Atualmente, o que garante e beneficia o direito humano da pessoa com deficiência no que diz respeito à prática de esporte, é a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos de liberdade das pessoas com deficiência, visando o acesso à cidadania e inclusão social.

Mesmo com esta atual legislação, o que subsidia o acesso ao esporte das pessoas com deficiência são os apoios não governamentais e das empresas sem fins lucrativos e das empresas privadas.

Uma barreira para esta prática tornar-se viável em mais estados e municípios, é a de falta de recursos financeiros, de maior visibilidade midiática, de maior qualificação profissional para trabalhar com os atletas, e de programas e benefícios em prol da pessoa com deficiência.

O esporte possui múltiplos objetivos entre eles o de inserção social, de perspectivas de vitórias, de superação, e no caso das pessoas com deficiência, até de independência.

Texto produzido para este material.

Texto 2

O Voleibol sentado X Vôlei de surdos/Surdolimpíadas.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O voleibol é um esporte de rede/parede, amplamente conhecido no Brasil, e, também no âmbito internacional. Possui modalidade paralímpica assim denominada de Vôlei sentado, adaptada para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência relacionada à locomoção. O vôlei sentado surgiu na Holanda em 1956, estreou nas Paraolimpíadas de 1980 e hoje é praticado em diversos países. Pode ser praticado em uma quadra de vôlei convencional e a dinâmica do jogo é bem parecida com a do voleibol tradicional com o mesmo número de participantes; 6 de cada lado, sendo: 2 levantadores, 2 atacantes de meio e 2 ponteiros, pode ser utilizado o líbero, jogador mais especializado na defesa que entra no fundo de quadra, no lugar de um atacante, sem que compute substituição. Os movimentos fundamentais de defesa, bloqueio, cortada e saque são realizados com os glúteos no chão; os glúteos só podem ser retirados e deslizados no chão no momento de deslocamento. O vôlei sentado auxilia na melhoria da saúde física, da agilidade e da coordenação motora, além de ser uma atividade divertida e prazerosa. Possuem regras oficiais assim como o esporte tradicional, porém com especificidades relacionadas ao atleta/deficiente.

Já o Voleibol para surdos também é um esporte de inserção social. Existe até seleção brasileira de surdos e campeonatos pelo mundo inteiro. A Confederação brasileira de surdos é a entidade máxima desportiva dos surdos no Brasil. Já o Comitê Internacional de Desportos de Surdos é a entidade responsável por organizar as Surdolimpíadas, em inglês, *Deaflympics*, que surgiram em 1924, na França, mas com outro nome: Jogos Silenciosos. As regras são as mesmas do vôlei convencional, entretanto, só muda a forma como os atletas e instruções são passadas. O entrosamento e as variações/combinções entre os atletas são essenciais e o jogo é muito visual, sendo o Corpo, seu principal objeto. O foco no árbitro, no adversário, na bola e na quadra é imprescindível. Um exame de audiometria também é realizado para comprovação da surdez. Faz se importante saber que os atletas surdos não participam dos Jogos Olímpicos. Apesar da realização dos Jogos mundiais disputados, a pouca visibilidade e a falta de reconhecimento são obstáculos, pois, muitos atletas arcam com as despesas de seu próprio bolso. Nas Surdolimpíadas, os atletas comunicam-se, interagem e competem sem a necessidade da contratação de intérpretes de Libras, o que também é uma das barreiras para sua inserção nas Olimpíadas.

Texto produzido para este material.

Texto 3

Os gestos no Voleibol

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O corpo é instrumento de todo esporte, pois é através dele que executamos os movimentos/fundamentos e podemos obter diversas sensações. Neste sentido, os gestos no esporte de rede/parede: Voleibol são de extrema importância, principalmente nos momentos relacionados à arbitragem. Quando falamos da inclusão nesse esporte, logo nos lembramos do esporte adaptado ou paralímpico, no caso o voleibol sentado. Entretanto, os gestos realizados durante uma partida de voleibol convencional são uma forma de comunicação do que chamamos de Cultura Corporal de Movimento, que corresponde a um conjunto de significados, símbolos e códigos, que são produzidos e reproduzidos pelos árbitros. Oficialmente em uma partida de voleibol, não há arbitragem em libras, sendo a jogada parada ao som do apito e, na sequência, usados sinais universais manuais para caracterizar a falta da ação de jogo e de definição de qual lado será a posse de bola. Por se tratar de algo visual é mais facilmente identificado por atletas surdos.

Texto produzido para este material.

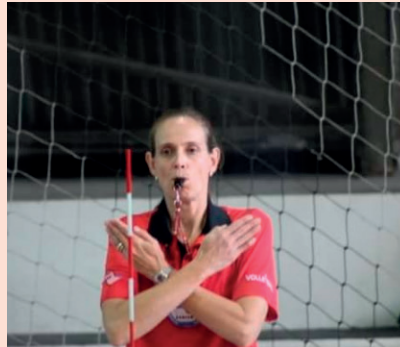
Imagens. Sinais e códigos do Voleibol.

**Imagem 1: ação:
bola dentro.**



Fonte:
Josiane Grunewald Marangon, 2020.

**Imagem 2: ação:
final de set ou da partida**



Fonte:
Josiane Grunewald Marangon, 2020.

**Imagem 3: ação:
equipe que irá sacar.**



Fonte:
Josiane Grunewald Marangon, 2020.

Etapa 3 – Produzindo roteiros inclusivos

Após as leituras dos textos e análise das imagens pelos grupos na forma de estações, agora é o momento destinado para que apresentem suas produções. Pode ser feita através da gravação de um *podcast* ou de um roteiro de registro com base nas reflexões a seguir:

- Quais os temas observados na leitura dos textos e das imagens?
- Como os textos se relacionam com as imagens?
- A inclusão e o direito ao desporto é um direito garantido para todos? Utilize as informações dos textos para justificar esta questão.
- Qual o papel que o Corpo possui nos esportes paralímpicos e adaptados? Que identidade este corpo ocupa? Como ele é reconhecido?
- Qual a importância da linguagem universal de sinais na arbitragem e da linguagem de libras no que diz respeito à igualdade de direitos no âmbito esportivo? Justifique.

Etapa 4 – Vôlei sentado. Conheça e reflita sobre esta prática!

Neste momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo envolvendo questões de inclusão, preconceitos, estereótipos e superação de limites, utilizando como Objeto de Conhecimento, o esporte de rede/parede: Voleibol. Para isto, seu professor irá proporcionar a vivência de várias jogos adaptados até chegar no vôlei sentado.

MOMENTO 2 – A DANÇA E A IGUALDADE DE DIREITOS! VAMOS CONHECER?

Etapa 1 – Diagnóstico sobre a Dança.

Agora iniciaremos um estudo sobre a **Dança de Salão**, mais precisamente a Dança para pessoas com deficiência. Seu professor irá propiciar a visualização de vídeos sobre o tema e após assistirem, reflitam sobre as questões:

1. Você já assistiu algum espetáculo ou coreografia de dança para pessoas com deficiência? Qual? Onde?
2. Você já praticou algum tipo de dança com alguém que possui algum tipo de deficiência?
3. A partir dos vídeos fruídos, relate quais dificuldades e potencialidades você observou na dança?

Etapa 2 – A Dança e a Diversidade.

Estudante, agora é o momento de realizar uma Pesquisa com o Tema: **Os benefícios da dança para as pessoas com deficiência física e/ou visual.**

Utilizem do texto e do quadro a seguir como disparador da questão norteadora da Pesquisa:

Texto

Benefícios da Dança para pessoas com Deficiência

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

A dança faz parte do repertório corporal da humanidade há muitos anos. Além de ser um instrumento de comunicação, ela faz parte da cultura de muitos povos e regiões, sendo o “Corpo”

sua principal ferramenta. Através da prática da dança podemos adquirir saúde física, mental e social, sendo importante destacar que ela já foi usada para “disciplinar” os corpos das antigas sociedades, para educar os pensamentos filosóficos e estéticos, para formar soldados e guerreiros em batalha e conquistar territórios, para adquirir conhecimento e sabedoria, como artifício de entretenimento para reis e rainhas na aristocracia, e mais tarde, usada pelos camponeses como folclore, tornando-se acessível às camadas mais populares e menos favorecidas da sociedade. Em nosso país, essa modalidade chegou com a vinda da família real, com música e dança nos grandes bailes, sendo a opção de lazer daquela época. A dança é uma possibilidade de ampliação de possibilidades de compreensão de nosso próprio corpo e do corpo do outro. Sendo a dança uma linguagem corporal, uma forma de expressão e de comunicação, é através de sua prática que podemos quebrar paradigmas, preconceitos, estereótipos, em uma visão de que todos somos capazes, respeitando qualquer tipo de limitação existente.

Texto produzido para este material.

Quadro: Danças de Salão existentes no mundo

Brasileiras	Forró, samba de gafieira, samba rock, soltinho, lambada, maxixe, vanera.
Caribenhas	Merengue, bachata, cha-cha-cha, salsa, cumbia, rumba, calypso, mambo.
Espanholas	Bolero, pasodoble.
Antilhas francesas	Zouk.
Argentinas	Tango, milonga.
Europeias	Valsa, polca.
Norte-americanas	Lindhop, foxtrot, salsa em linha, west coast swing.
Africana	Kizomba.

Reflexões para a pesquisa: Quais Danças de Salão podem ser praticadas por pessoas com deficiência? Em sua comunidade existe algum tipo de espaço, clube, academia, aulas, que ofereçam a prática da dança para pessoas com deficiência?

Etapa 3 – Seminário da Inclusão

Após a execução da pesquisa, realizem a exposição de seus trabalhos em forma de seminário. Divulguem e compartilhem nas redes sociais com a *hashtag* **#dançaescolarinclusiva**

Etapa 4 – A prática da empatia. Andante ou cadeirante?

Neste momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo e suas possibilidades de inclusão, preconceitos, estereótipos e superação de limites. Utilizando como Objeto de Conhecimento, a Dança de Salão. Será interessante experimentar a dança como “Andante” e “Cadeirante” seu professor irá explicar sobre essas definições.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Tema – O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Estudante, você está preparado para dar continuidade às nossas atividades? Agora, você terá a oportunidade de discutir, analisar e refletir sobre o Tema: **O corpo fala: combatendo preconceitos** a partir da experimentação e aprofundamento sobre os **Esportes** e as **Lutas** mais especificamente explorando, ampliando e aprofundando os objetos de conhecimento: **Rúgbi e MMA**. Nas duas primeiras situações de aprendizagem, inicialmente colocamos em discussão os sinais, códigos e linguagens corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, bem como, os direitos de acesso e igualdade a todos os humanos, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na “Cultura Corporal de Movimento”.

Bom estudo!

MOMENTO 1 – MMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA – A LUTA COMEÇA, MAS COM MUITO RESPEITO!

Etapa 1 – Passos iniciais sobre as Lutas.

Estudante, iniciaremos mais uma nova Unidade Temática: **Lutas do Mundo**, ainda não abordada em bimestres anteriores do Ensino Médio. Para isto, será proposto a partir do Objeto de Conhecimento: **MMA (Mixed Martial Arts)**, atividades que oportunizem reflexões sobre o corpo e suas múltiplas manifestações de linguagens, códigos e símbolos.

A unidade temática Lutas, focaliza as disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas como lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, *jiu-jitsu*, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Agora que seu professor explicou o conceito de Luta, chegou a hora de saber o que trazem de conhecimento ou já vivenciaram anteriormente dentro e fora da escola. Respondam as questões abaixo:

- Você já viu, assistiu ou praticou algum tipo de luta? Qual ou quais? Em que locais?
- Você conhece alguma academia em seu bairro e/ou cidade que ofereça as lutas de MMA, boxe, karatê, luta livre, kickboxing, jiu-jitsu e muay thai, entre outras?
- Qual a diferença entre luta, briga e violência no contexto das lutas?

Etapa 2 – Rumo ao Octógono.

Agora que você já relatou o que conhece sobre o tema e ouviu o que sua turma traz de bagagem sobre as **Lutas do Mundo**, vocês irão ampliar as possibilidades com o **MMA**, realizando a leitura dos textos e imagens a seguir e respondendo aos questionamentos.

Texto 1

Preconceito no octógono.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Embora tenha se tornado altamente popular em nosso país e melhor aceita socialmente, a Luta do MMA ainda é alvo de preconceitos, como alguns pré-julgamentos e pelo machismo. No âmbito feminino, o principal preconceito está ligado a estereótipos enraizados de que a atleta de MMA não é feminina e possui traços masculinos, por conta de seu corpo esculpido. Outro preconceito é o fato do MMA ser considerado um esporte selvagem, agressivo e violento, por uma parcela da sociedade, sendo necessário romper com estes paradigmas e promover sua desmistificação. Por isto, entendemos que o “preconceito” é um julgamento ou opinião prévios, sem conhecimento ou opiniões já definidos. Logo, ampliar o conhecimento sobre o MMA, debater sua história, suas regras, suas medidas de segurança são imprescindíveis, pois assim como em qualquer outro esporte de alto rendimento, os atletas do MMA também ficam vulneráveis e correm diversos riscos de lesões.

Outro fator relevante no MMA, mas desconhecido pela população são os benefícios que a Luta traz para o corpo e para a mente do praticante. Muitos estúdios de pilates e academias tem adotado esta prática. Além de relaxar a mente, ajudar no autocontrole, na perda de peso, possui uma queima calórica gigantesca, além de melhorar o condicionamento físico e ensinar técnicas de defesa pessoal, unindo o útil ao agradável.

Apesar de se tratar de uma manifestação cultural, a Luta do MMA ainda ocupa pouco destaque nas aulas de Educação Física. Desta maneira, o conhecimento, o debate público, e o diálogo podem ajudar a destacar a Luta e torná-la o seu esporte favorito!

Texto produzido para este material.

Texto 2

MMA e a influência da Mídia.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

As lutas de MMA vêm sendo transmitidas na TV aberta do nosso país desde 2011, fazendo parte da programação de uma das principais emissoras brasileiras. Além da transmissão das lutas, também já foram exibidos reality shows onde os lutadores se confrontam e até ganham a competição, popularizando este tipo de luta. Também é possível ter acesso a uma quantidade maior de matérias envolvendo as lutas. Antes do MMA ter se popularizado, havia uma competição de destaque nos anos 90, o *Ultimate Fight*, evento famoso que tinha como destaque o brasileiro **Royce Gracie** com a arte do *Jiu-jitsu*. As regras eram muito simples e quase tudo era permitido, exceto morder e enfiar o dedo no olho do oponente. Não havia classificações de peso, *rounds*, tempos, nem júri ou

pontuação, apenas a submissão ou o nocaute de um dos competidores, o que gerava um evento com alto teor de violência. As lutas mais populares eram: boxe, *karatê*, luta livre, *kickboxing*, *jiu-jitsu* e *muay thai*, entre outras. As imagens desses eventos revelam cenas chocantes regadas a muito sangue. Após sofrer pressões sociais, financeiras e políticas, regras foram introduzidas, a fim de preservar a integridade física e mental dos atletas que a praticavam. Seu nome foi alterado de *Ultimate Fight* para MMA, e o árbitro foi introduzido nas lutas. No Brasil, a luta se popularizou, em meados de 1980, com a recriação das técnicas da família Gracie. Apesar da luta ter se tornado altamente massificada pelas mídias, ocupando um status social e atendendo aos anseios do poder financeiro, ela ainda gera polêmica nos bastidores do Octógono e fora dele, sofrendo rejeições.

Ultimate Fight: Campeonato de luta final

MMA: *Mixed Martial Arts*

massificada: que passou por processo de massificação.

Texto produzido para este material.

Imagem 1 – Muay Thai



Imagem 2 – Luta na escola



Imagem 1: Fonte freepik https://br.freepik.com/fotos-gratis/jovem-kickboxing-na-fumaca-azul_9367645.htm

Imagem 2: Foto Isabela Muniz dos Santos Câceres

Ação: movimento de defesa e de ataque.

A partir da análise das imagens, reflita sobre sua linguagem corporal. Ela possui algum caráter de intimidação ou de ritual presente? Qual? Há alguma diferença entre as imagens? Quais? É possível desenvolver a luta na escola? De que forma? A luta pode ser praticada por qualquer pessoa? Explique. Como você vê o papel da mulher no esporte de luta?

Texto 3

Linguagem corporal, códigos e sinais presentes nas Lutas.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

A luta é um ato criado pelo ser humano, com o intuito de atender aos interesses sociais e históricos ao longo do tempo. A linguagem corporal, códigos, símbolos e rituais estão presentes em praticamente todas as competições de MMA. Os atletas homens e mulheres se utilizam de tatuagens, cortes e *designs* de cabelo como uma das linguagens para intimidar seu adversário, bem como de entradas com músicas e encenações corporais que vão desde acrobacia até pequenas coreografias, caracterizando um espetáculo à parte. Entre os destaques de tatuagens mais iradas e estilosas estão as de samurai, de dragão, as tribais, as orientais, o soco inglês, as coroas, espadas e até de cabeças degoladas, além de mensagens religiosas. Um dos lutadores mais polêmicos da atualidade é o irlandês Conor McGregor, com o corpo praticamente irreconhecível devido a quantidade das tatuagens. O brasileiro José Aldo também possui tatuagens emblemáticas com o símbolo de uma cruz no ombro e várias cabeças desenhadas, que representam a quantidade de adversários que foram derrotados por ele. Já a brasileira Cris Cyborg se destaca com tatuagens de dragão nas costas e da tribo Maori (característico das guerreiras da Nova Zelândia). Em relação aos cabelos, observam-se os cortes *vikings* usados em sua maioria pelas mulheres, os modelos playboy, moicano ou topete que são utilizados pelos homens, além da barba no estilo lenhador ou cerrada que também é um elemento usado por muitos atletas. As entradas no início de uma luta ou durante a pesagem também apresentam uma linguagem corporal um tanto peculiar e são acompanhadas de músicas que vão desde as de estilo evangélico, country, *hip hop*, pop, variando conforme as nacionalidades dos lutadores e lutadoras. Quanto ao corpo em si, a prática do MMA o define, esculpe-o e traz benefícios envolvendo fortalecimento, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, queima de gorduras e alto gasto calórico. Também contribui com o bem-estar mental como autoconfiança e redução do estresse.

Texto produzido para este material.

Qual ou quais os temas principais abordados nos textos e imagem? Justifique com base no texto. Como os textos e imagens se inter-relacionam? Quais aspectos relacionados à linguagem corporal, de códigos e símbolos em que a luta está cercada? Por que os atletas homens e mulheres se utilizam desses estereótipos durante as competições? Isso contribui? De que forma? Explique de que forma a Luta MMA se massificou.

Etapa 4 – É Lutando que se conquista! Espetáculo e MMA.

Agora que você e sua turma já puderam reconhecer as linguagens corporais e estereótipos presentes nas lutas, nessa etapa, seu professor irá proporcionar a experimentação de exercícios utilizados num treino de luta e durante uma atividade e outra você irá refletir sobre sua prática e de seus colegas, nos seguintes pontos: *Quais dificuldades você e sua turma tiveram na realização da atividade no que diz respeito a movimentos de defesa e ataque? Quais movimentos foram mais complexos de se realizar? Durante a realização das atividades, houve auxílio, e apoio de algum colega para realizar determinados movimentos? Qual ou quais foram as sensações que você teve ao sentir o desafio gerado nas lutas? Como você observou a importância dos gestos, sinais, comunicação durante a realização das atividades? Durante a realização dos movimentos você observou algum gesto de intimidação ou de ritual? Explique.*

MOMENTO 2 – PRODUZINDO E CULMINANDO A LINGUAGEM CORPORAL E SUAS POSSIBILIDADES.

Etapa 1 – O Rúgbi e seus rituais.

Texto

Pensando sobre o Rúgbi na escola. O Haka!

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O rúgbi, em inglês *rugby*, foi criado na Grã-Bretanha, na *Rugby School*. Esse esporte não é popular no Brasil, por isso, muitas pessoas desconhecem suas regras. Ele é comumente comparado ao futebol americano, entretanto são modalidades diferentes. O objetivo do rúgbi é levar a bola até a linha do gol do adversário o maior número de vezes possível. Cada equipe é composta de 15 jogadores e vence a equipe que tiver o maior número de pontos ao fim de dois tempos de 40 minutos. Uma curiosidade desse esporte é que a bola só pode ser repassada para outro jogador que está na mesma linha ou atrás do jogador que tem a posse de bola. A bola utilizada é oval. O rúgbi fez parte dos Jogos Olímpicos desde 2016; além desta competição, os maiores eventos desta modalidade são: Copa do Mundo de *Rugby*, Copa Seis Nações (onde participam Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda, França e Itália), e Copa Três Nações (com Austrália, Nova Zelândia e África do Sul).



Imagem 1 – *Haka*. Fonte: Ortega, 2020.

VOCÊ SABIA? O *Haka* é uma dança performática realizada e imortalizada pelos atletas do *All Blacks*, seleção neozelandesa de rúgbi, que durante o pré-jogo realiza o *Haka* específico chamado *Ka Mate*. O ritual é oriundo de uma tribo da Nova Zelândia. Alguns boatos dizem que o *Haka* é uma provocação para o adversário, ou para chamar a atenção, ou até mesmo para brigar, mas a realidade é que a dança de guerra é da tribo dos Maoris, seu povo nativo. Vale lembrar que cada tribo possui sua versão de dança. Antes da dança, o chefe da tribo grita para iniciar o ritual, nesse caso, o capitão da equipe esportiva. A dança é utilizada como um chamado de guerra ou para intimidar

e aterrorizar seus oponentes com um ritual cercado de linguagem corporal, códigos e símbolos característicos. Para o time que o realiza nas partidas e campeonatos de rúgbi, o *Haka* é um jogo limpo, que demonstra paixão pela tribo maori e resgate e respeito pela cultura aborígine. Atualmente, a dança é considerada marca do time e o espetáculo não é somente na coreografia em si, mas na reação dos adversários que presenciam de gestos ferozes e brutais. A seleção feminina de rúgbi da Nova Zelândia também realiza esse ritual, além de diversas outras equipes esportivas da Nova Zelândia, como: luta do UFC, basquete entre outros.

Estudante, após a leitura do texto e fruição dos vídeos, faremos uma reflexão sobre o tema. A seguir, algumas perguntas para nortear o diálogo:

Quais as lições e ensinamentos que o ritual do Haka traz ao esporte? Justifique com argumentos construtivos a partir do texto e dos vídeos analisados. Como a liderança, organização e harmonia se expressam neste ritual? Embora o rúgbi possua um intenso contato físico entre os atletas, este jogo é considerado leal e íntegro, explique com base no texto. Como a dança do Haka se conecta às tradições? Como é a linguagem corporal descrita nos rituais do Haka?

MOMENTO 3 – AVALIAÇÃO – PORTIFÓLIO – AUTOAVALIAÇÃO

Faça uma retomada e autoavalie o seu percurso de aprendizagem desde a primeira situação de aprendizagem até esse momento. Você poderá utilizar a ferramenta abaixo para criar um Quiz de perguntas a fim de atingir esse objetivo. **Kahoot**

MOMENTO 4 – PRODUTO FINAL – PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, CORPORAIS E CULTURAIS.

O semestre está chegando ao fim, por isto, vocês irão participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir.

Ao longo do semestre, foi possível vislumbrar, aprender e ampliar os conhecimentos através das **Unidades Temáticas:** Ginástica; Corpo Movimento e Saúde; Dança; Lutas; Esporte; por meio dos **Objetos de Conhecimento:** Padrões de Beleza Corporal, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Rítmica, *Hip Hop*, Futebol, Basquete, Voleibol, Samba, Dança de Salão, Esporte paralímpico e adaptado, MMA e Rúgbi. A apresentação dos produtos criado pelos estudantes será organizada pela gestão escolar em conjunto com o professor e poderão ser utilizadas a quadra, pátio, salas temáticas etc.

Como sugestão a produção final poderá ser realizada por meio de *live* e se possível procure parceria de profissionais das modalidades trabalhadas no semestre para a gravação da *live* em que esses irão poder contar um pouco da sua história e curiosidades a respeito da sua prática.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

*Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular
e de Gestão Pedagógica – DECEGEP*

Valéria Tarantello de Georget

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART

Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio

Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP

Maria Adriana Pagan

Equipe Técnica e Logística

Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Simone Vasques.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Organização e redação: Eduardo Martins Kebbe - professor; Elisangela Vicente Prismet - Equipe Curricular de Arte – COPED; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - PCNP D.E. Caraguatatuba; Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte – COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori - Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Isabela Muniz dos Santos Câceres - PCNP da D.E. Votorantim. Thaisa Pedrosa Silva Nunes - PCNP da D.E. Tupã; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Lígia Estronioli de Castro - PCNP da D.E. Bauru; Emerson Thiago Kaishi Ono – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Jucimeire de Souza Bispo – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Pamella de Paula da Silva Santos – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura crítica: Débora Regina Vogt; Helena Cláudia Soares Achilles; Maria Paula Cintra Naves.

Revisor Conceitual: Eliane Aguiar.

Revisão textual: Amadora Fraiz Vilar Della Beta; Francine Alves Polidoro; Rozeli Frasca Bueno Alves

Diagramação: Tikinet

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7>.



ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação